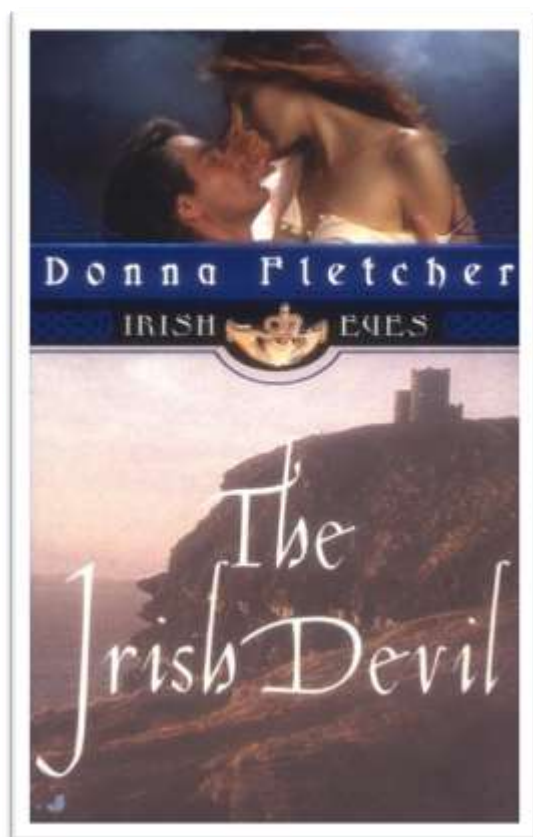




Donna Fletcher O Diabo Irlandês

UMA MULHER MARCADA...

Anos atrás Faith foi vítima de um ataque feroz que deixou uma cicatriz que vai desde sua testa até seu peito. Quando todos pensavam - e alguns desejavam - que ela morreria, Faith lutou corajosamente para sobreviver.

Mas sua vida mudou para sempre, isolada e rejeitada por sua família pela mancha em sua honra e a vergonhosa cicatriz, Faith se dedicou ao estudo das artes curativas e se transformou na mais famosa curandeira da região.

UM HOMEM MARCADO...

Eric foi levado da Irlanda, sua terra natal, quando criança. Ele prometeu voltar, mas voltar para recolher sua herança. Lutou como mercenário para Lordes e Reis, é um guerreiro temido ao que chamam "o Diabo Irlandês", e finalmente obteve que lhe concedessem um castelo. Agora tem um lar na Irlanda. Só falta uma esposa e filhos que continuem sua linhagem.

Por imposição do rei, o Diabo Irlandês chega à fortaleza de Lorde e Lady Terra para fazer sua escolha de esposa entre as filhas do casal.

Como o consideram um bárbaro, Lorde e lady Terra planejam um ardil para que Lorde Eric se veja obrigado a escolher Faith, uma filha de quem querem desfazer-se.





A armadilha funciona e Faith e Eric partem da fortaleza casados. A atração entre eles é inegável, mas muitos segredos e circunstâncias fortuitas impedem a consumação desse amor.

UM NOVO ATAQUE E UM MISTÉRIO...

Com o tempo Eric se obceca por saber quem é o responsável pelo ataque de Faith e os motivos por trás dessa aberração. Um novo ataque, com similares características, porão-o sobre a pista do atacante... Um fanático religioso?... Um amante rejeitado?

... Uma madrasta cruel? ... Um pai negligente que deseja desfazer-se de sua filha? Quem pôde ter desejado a morte de Faith e continuar atormentando-a agora que encontrou uma nova vida ao lado de Eric?



Nota da Editora: Uma novela medieval com múltiplos ingredientes: romance, aventura, intriga, sensualidade, honra, emoção, amizade e sobre tudo o desejo de renascer a uma nova vida. Uma história cativante que te manterá lendo do princípio ao fim, sem pausa.

Nota da Revisora Tessy: É uma historia envolvente, não é totalmente Hot... Mas tem cenas quantíssimas desde o começo... Os mocinhos ficam no quase... Muitas vezes e são sempre atrapalhados na hora "h" até pelo cão! Kkkkkkkk.... Mas finalmente acontece e.....Oh!! Ai a coisa esquentada... Meninas não deixem de ler é uma historia emocionante, com um fim... Digamos intrigante!

Nota do Revisor Matias Jr.: Gostei do livro e temos mais um brutamontes reduzido a papa por conta de uma "menina esperta"... risos.



Prólogo

*Fala do Diabo e ele aparecerá.
- Erasmus*

Cork, Irlanda, 1171

- O diabo irlandês cavalga com a tormenta, seu exército o segue diretamente atrás. Ele toma a iniciativa, temerário como é sabendo que o amo do mal o protegerá. Ele leva uma arma, mas, uma espada especialmente forjada para ele. Ninguém exceto o diabo possui a força para esgrimi-la, a arma pesa com as almas e os gritos daquelas vidas que passaram por ela. Em seu caminho ele deixa destruição. Aldeias inteiras queimadas, homens sacrificados e mulheres arrasadas.

O diabo saboreia sua porção de mulheres levando uma dúzia ou mais...

- Basta de tolices Nora - Não ouvirei mais. - Lady Terra severamente a desafiou, entrando no pequeno quarto de costura para a surpresa das três mulheres jovens que estavam sentadas apinhadas ao redor da mesa.

As duas mulheres enfocaram seus olhos grandes e assustados em Nora, suas mãos tremendo e suas cabeças com toucas assentindo enquanto ela persistia em continuar com sua história.

- Mas é verdade, minha lady. O diabo irlandês é conhecido por sua crueldade. Ele saqueia e massacra por prazer e por ganho. Não importam os seres humanos, só seus prazeres do mal.

- Cuida de sua língua ignorante, Nora. - Lady Terra explodiu. - O diabo irlandês é simplesmente um homem, excepcional no que ele faz, mas continua sendo um homem, não um mito ou uma lenda.

Um homem, e não preciso te recordar, estará aqui dentro do prazo de um mês para escolher uma de minhas filhas como esposa. Não tolerarei tais mentiras e não terei a minhas filhas atemorizadas pelas intrigas de uma criada.

- Sim, minha lady - Nora obedientemente disse, sua cabeça se curvou respeitosamente e seus dedos retomaram sua costura.

As outras duas mulheres imediatamente baixaram suas cabeças e se enfocaram só em seu trabalho.

- Se um ponto estiver fora da linha, todas vocês ficarão sem o jantar - Lady Terra disse e lentamente circulou ao redor da mesa, seu corpo alto, esbelto e rígido, suas mãos magras, colocou seus braços cruzados sobre seu peito e seus olhos escuros observando atentamente seu trabalho.

Com as respirações suspensas e corpos tensos, as mulheres jovens esperavam. Lady Terra não era conhecida por sua compreensão e encanto. Ela era conhecida por sua língua aguda e sua mão



veloz. Ninguém do pessoal da casa escapava a sua raiva;

Alguns inclusive levavam em seus corpos uma marca permanente de sua crueldade.

A bofetada ressonou no quarto confinado, surpreendendo todas elas. As outras duas mulheres se sobressaltaram, suas agulhas acidentalmente cravaram seus dedos, entretanto elas permaneceram mudas pois temiam que Lady Terra lhes fizesse o mesmo.

- Bridget - Lady Terra gritou à moça cuja face imediatamente mostrava a impressão da mão - Essa linha está torcida. Desarmará toda a costura e começará novamente.

Ela completou outra ronda ao redor da mesa, seus olhos atentos ao trabalho, antes de caminhar para a porta. Ela parou e virou. Um sorriso cruel se desenhava em seu rosto magro, enfatizando as muitas linhas e rugas profundas que a marcavam, uma mulher muito mais velha que seus 47 anos. - Vocês duas podem agradecer a Bridget pelo jantar que perderão esta noite. - Ela lançou um olhar de desgosto a Nora. - Quanto a você, Nora, poderia perder alguns quilos.

Sua cintura abundante certamente deve interferir com seus deveres. Informarei ao cozinheiro que você será racionada a uma refeição diária até que eu esteja satisfeita com sua perda de peso. E se assegure que esses vestidos estejam acabados a hora correta para que minhas filhas tenham seus novos vestidos para dar as boas-vindas aos irlandeses... - Ela parou e enviou um severo olhar a Nora. - Para dar as boas-vindas a Lorde Eric de Shanekill.

- O Lorde do inferno seria mais apropriado - Nora murmurou depois que Lady Terra desapareceu pela porta.

Lágrimas encheram os olhos verdes de Bridget. - Sinto tanto.

Ellie ofereceu um consolo batendo levemente no ombro magro da moça. - Não se preocupe. É a melhor costureira de toda Cork. Não poderia fazer uma costura torcida embora o tentasse.

- O diabo irlandês a porá em seu lugar - Nora disse, sacudindo a cabeça em direção à porta.

Bridget baixou sua voz a um mero sussurro. - As histórias são verdadeiras?

Nora lançou um olhar cauteloso para a porta aberta e se inclinou sobre a mesa, as mulheres se moveram mais perto para ouvir. - Ouvi os guardas na fortaleza conversando. Suas vozes tremiam quando eles falavam dele quase como se eles temessem que ele aparecesse no ar e os silenciasse com sua espada poderosa. Eles fazem o sinal da cruz quando mencionam que ele lutaria por qualquer rei que engordasse seus bolsos, cada rei tenta adiantar-se ao outro e ganhar o favor e os serviços do Diabo.

Ouvi-os dizer que ele não guarda nenhuma fidelidade da Irlanda, sendo que ele é um bárbaro.

- Um Bárbaro? - Bridget repetiu.

Nora deu outro olhar apurado na porta do quarto antes de responder. - Seu sangue irlandês está misturado com sangue dos vikings selvagens e é daí de onde vem a relação com o diabo. Ele não pode evitar os saques e as matanças, faz parte dele.

Ele até considerou trair os reis da Irlanda.

- Como? - Ellie perguntou apanhada pela história.



- Ele tinha intenção de prover, por um preço, informação ao rei Henry II em relação aos reis irlandeses e seus planos. Os reis ofereceram engordar substancialmente seus cofres se ele mantivesse a boca fechada. Eles ofereceram um contrato matrimonial lucrativo e vastas terras, e outorgaram um título, o de Lorde, quando ele não era nada mais do que um bárbaro. Lorde William de Donnegan foi ordenado pelo rei de Cork , Dermot MacCathy, oferecer uma de suas filhas ao Diabo enquanto que o rei de Limerick, Donal Mor O'Brien, garantiu um castelo pequeno e terras em Limerick, não é nenhum tolo. Desse modo o Diabo protegerá o que é seu junto com tudo isto.

Os dedos hábeis de Bridget terminaram de desarmar o último dos pontos de costura do vestido de lã verde musgo em que ela trabalhava. - Espero que ele escolha a Lady Margaret para se casar, ela é cruel e ardilosa como sua mãe e ela se parece com ela também , alta e magra, sem curvas, só esse nariz bicudo e esses lábios finos sempre franzidos . O Diabo e ela se merecem mutuamente.

Ellie sorriu, seus olhos marrons dançando com malícia - Penso que ele merece a Lady Teresa.

Nora e Bridget soltaram uma risada.

- Não acredito que o Diabo vá escolher uma mulher que cheira a cavalo como esposa - Nora disse.

Bridget defendeu à mulher, enquanto continuava rindo - Ela pode cheirar como os animais que tanto aprecia mas pelo menos ela é agradável com os criados. E ela tem bons quadris largos para dar a luz.

As duas assentiram seu acordo.

- Que tal Lady Claire? - Bridget perguntou.

- Talvez - Nora disse. - Não se importa com mais nada além de si mesma, sempre está preocupada com sua própria aparência, e ela é a irmã mais atraente embora só tenha 16 anos.

- Idade suficiente para tomar um marido - Ellie disse - Eu me casei com o John aos 15.

- E dará a luz seu primeiro bebê dentro de um mês - Bridget disse encantada. - Tem medo do nascimento?

Ellie falou com confiança. - Não com lady Faith para me ajudar com o nascimento.

Um silêncio completo encheu o pequeno quarto e uma súbita corrente de ar entrou pela porta aberta, enviando calafrios pelas costas das três mulheres.

- Não pensa que Lorde William oferecerá a lady Faith ao Diabo, não é? - Nora perguntou, sua voz trêmula.

- O Diabo não a quereria - Ellie respondeu com condenação. - Ela é muito doce.

- O Diabo gosta das presas inocentes - Bridget recordou.

- Deus tenha clemência dela - Ellie sussurrou, contendo suas lágrimas. - Ela já não é inocente, e deixaram uma cicatriz para provar seus pecados.

Bridget explodiu furiosamente. - Não há nenhuma moça melhor do que ela. São intriguistas maliciosos os que descrêem de sua inocência. Ela lutou com seu atacante e ganhou, mas ninguém quer acreditar na verdade.



- Verdade ou não, prefiro morrer que viver com vergonha. - Nora sussurrou.

- Sim, eu também - Ellie concordou.

- A coragem e a força a ajudaram em sua odisséia - Bridget discutiu. - E você, Ellie, Não estaria aqui se Lady Faith não tivesse lutado por sua vida essa noite.

Ellie secou as lágrimas de suas faces. - Muito certo, Bridget. Ela se transformou em uma grande curandeira e sua habilidade me salvou de morrer dessa febre. Mas quem a tomará agora? Nenhum homem de sua classe a aceitará em matrimônio e ela já tem vinte e cinco anos. Ela se mantém afastada e encerrada com seu livro, suas poções e receitas. Ela não quer que ninguém veja a cicatriz. Que vida é essa para ela?

- Ela passa o tempo no bosque compilando seu livro e cultivando seu jardim - Bridget a defendeu.

Ellie franziu o cenho. - Só, sempre só.

- Rook vai com ela - Bridget discutiu.

- Esse filhote de monstro não deixa que ninguém se aproxime dela - Nora disse.

Seu pai o deu depois do incidente. Ele a queria vigiada mas não por um homem.

Ellie sacudiu a cabeça. - Diga a verdade, Nora, seu pai a culpa do ataque. Ele sentia vergonha dela na noite que isso aconteceu como ele tem vergonha dela agora.

- Bem, Nora disse desafiante. - Então ele não a oferecerá ao Diabo já que ele pensa que ela é um bem deteriorado.

- E com essa cicatriz terrível sempre recordando o acontecido, Deus benza sua alma - Bridget disse, fazendo o sinal da cruz e murmurando uma oração.

Ellie e Nora se uniram com orações próprias.

- Alguém sabe quem a atacou? - Ellie perguntou, pois ela não tinha estado ao serviço de Lorde William quando o incidente tinha acontecido oito anos atrás.

- Sua madrasta ordenou seu silêncio - Bridget disse, e estremeceu. - Eu a ajudei a atendê-la depois do ataque. Ela sangrava muito, os lençóis estavam empapados com seu sangue. A Lady Terra advertiu que se guardasse as mentiras para ela mesma e que não mencionasse o nome do homem que a tinha atacado ou ela arderia no inferno para sempre. Lady Terra ordenou que um sacerdote fosse ao lado da cama para sua confissão.

Nora interrompeu. - Fui eu quem ordenou chamar o sacerdote. - Ela estremeceu.

Bridget sacudiu a cabeça. - A Lady Terra não importa nada a respeito de Lady Faith. Ela não queria que a vergonha de um pecado mortal recaísse na alma de sua enteada agonizante. Ninguém sabe se ela confessou o nome, mas eu ouvi seu pedido quando eles me tiraram do quarto "Deus, me salve do diabo" Alguns acreditam que ela falava sobre o mal dentro dela mesma, mas eu Penso que ela lutou contra o diabo em pessoa essa noite e que Deus lhe salvou a vida.

Um silêncio reinou por vários minutos.

O estrondo de um trovão soou fora ao longe e três pares de olhos aumentaram com medo.



- O Diabo irlandês cavalga com a tormenta - Ellie sussurrou e as três mulheres jovens fizeram o sinal da cruz.

Capítulo 1

A chuva pesada penetrava as terras do castelo e um vento frio de outono soprava através da terra, empurrando o lixo contra a construção de madeira. Mas trovões fizeram tremer a terra, causando calafrios aos ocupantes do castelo.

Esses trovões não eram da natureza, mas sim dos cascos dos cavalos guiados por homens, cem ou mais lá abaixo na entrada do castelo. À frente deles, cavalgava o Diabo irlandês em pessoa.

Lorde William e Lady Terra esperavam no grande salão, suas filhas estavam em seus quartos até que as chamassem e os criados de pé preparados para servir, embora suas pernas tremiam quando os cavalos se aproximaram, sacudindo as paredes do castelo.

Os gritos e os relinchos dos cavalos anunciavam a chegada dos convidados não desejados. Lorde William e Lady Terra se apressaram reticentes para a porta da frente para dar uma adequada boa-vinda.

Lorde William ordenou que as grades de ferro fossem levantadas e que os portões de madeira fossem abertos. A força do vento poderoso abriu amplamente os portões, fazendo que os criados tivessem que correr para evitar que saíssem de suas ferragens e que chocassem grosseiramente contra as paredes de madeira.

O Diabo irlandês caminhou com passos largos e com a força do vento infernal, sua capa de lã negra voando ao redor de seu corpo; seu cabelo comprido e escuro brilhando pela água da chuva; e com atentos olhos azuis ele inspecionou a sala com um olhar.

Sua mão estava apoiada no cabo de sua espada de prata que pendurava de uma correia de couro em sua cintura. Doze homens o seguiram, seis de cada lado, parados atrás dele. Todos eram de grande estatura, mas nenhum igualava ao Diabo.

Ele era bastante mais alto que eles, sua posição era de poder e potência. Ombros largos, tórax imponente, braços musculosos, cintura estreita, coxas sólidas e uma voz profunda e direta. - Meus homens necessitam comida e refúgio.

Ele olhou a Lady Terra e ela ofegou, suas feições pecaminosamente atraentes lhe cortaram a respiração. Ela não podia falar ou tirar seus olhos dele. Seu rosto a hipnotizava, profundos olhos azuis, lábios que prometiam prazer infinito e uma expressão arrogante que comandava a atenção de todos.

Lorde William caminhou diante de sua esposa. - Estamos honrados de tê-lo aqui, Lorde Eric. O que seus homens precisam será provido imediatamente. - Fez um gesto aos criados, que hesitantes obedeceram.



Eles deram uma comprida volta ao redor do Diabo e fizeram gestos a seus homens para que os seguissem pela porta.

Os homens não os seguiram.

Lorde William esclareceu a garganta. - Seus homens podem sair.

- Minha guarda pessoal ficará comigo. Eles serão alojados perto de meus aposentos. - Ele não fez nenhum pedido; era uma ordem que devia ser obedecida sem demora.

Lorde William aceitou como um criado obediente. - Como desejar, Lorde Eric.

- Exijo um banho e comida quente, depois conversaremos. - O Diabo olhou o homem baixo e robusto, uma avaliação breve e decisiva.

Lorde William achou ofensivo seu escrutínio descarado, mas rodeado por um grupo de gigantes, ele tinha pouca alternativa, além de sofrer o insulto. Ele emitiu ordens em Galés aos restantes dos três criados, os instruindo que mostrassem a seu Diabo os quartos e que organizassem tudo para que seus homens selvagens fossem alojados perto dele.

Lorde Eric deu um passo adiante, sua sombra volumosa dominando em cima de Lorde William como um demônio elevando-se das chamas do inferno.

O robusto e baixo Lorde recuou com medo quando o Diabo falou em um claro galés, trocou ao latim, seguido por um francês preciso, depois falou uma língua escandinava e terminou com uma advertência em Galés.

- O Diabo sabe e vê tudo, e sua ira é infinita.

Lorde Eric girou, seguiu o criado que esperava na escada, insultando ainda mais a William porque não disse nenhuma palavra cortês de boas-vindas a sua casa.

Lady Terra se moveu ao lado de seu marido e sussurrou em seu ouvido. - Bárbaro repugnante.

Seu olhar seguiu o dela para o chão e ele observou com desgosto o barro espesso com que os homens tinham manchado os degraus de madeira. - Precisamos conversar - Ele sussurrou em resposta e a apressou fora da sala a seus aposentos privados.

Um fogo na lareira esquentava o quarto pequeno e uma tapeçaria grossa cobria a única e pequena janela, protegendo os da noite gelada e tempestuosa. Uma mesa de madeira, quatro cadeiras e um baú eram seus únicos móveis. As velas grandes e numerosas proviam luz suficiente e um criado serviu o lorde e a lady o vinho antes de sair e fechar a porta.

Lorde William falou com raiva. - Como ele se atreve a entrar em minha casa e fazer demandas. Por que não me ofereceu uma apresentação adequada. Ele entrou e agiu como se esta fortaleza fosse dele, me dando ordens. A mim! - Ele bateu no peito.

- O Lorde deste castelo.

- O que vamos fazer? - Lady Terra perguntou afrontada.

Lorde William sacudiu a cabeça, as rugas ao redor de seus olhos e de sua boca se aprofundaram com preocupação. - O bastardo Diabo tem o favor dos reis. Eu devo concordar com seus desejos ou sofrer suas represálias.



Lady Terra franziu o cenho. - Ele não tem maneiras e a terra que Donal Mor O'Brien, rei de Limerick, concedeu-lhe é muito longínqua e isolada para ocupar um lugar de proeminência política ou social. A mulher que ele tome como esposa será pouco mais que uma escrava para ele e suas necessidades brutais. Quero algo mais para nossas filhas e para nós mesmos.

Lorde William arranhou o queixo. - Eu também. Contratos de matrimônio muito mais apropriados e lucrativo podem ser conseguidos para nossas filhas. O Diabo não tem muito para me oferecer, além de sua proteção em troca desta união.

Eu não ganho nenhuma miserável coisa com este acordo forçado.

- Devemos pensar nisto, William. Deve haver um modo para que consigamos satisfazer aos reis e a esse bárbaro e ainda ganhar algo com essa união.

- Bem pensado, mulher, sabe que sempre admirei seu intelecto e habilidade em tais assuntos e confio em suas intenções. Você quer exatamente o que eu quero, mais riqueza e mais poder, mas, como obter isso e ao mesmo tempo permanecer nas boas graças dos reis?

- Uma boa pergunta, William, e estou decidida encontrar uma resposta.

- Eric, necessita de uma curandeira, sua perna ferida piora, Colin disse com preocupação enquanto observava seu amigo por um longo tempo saindo da tina de madeira em frente da lareira acesa.

Eric agarrou a toalha grande que a criada apressadamente tinha deixado sobre o banco pequeno antes que fugisse do quarto. Ele a tinha detido e tinha falado severamente, as mãos tremulas fazendo mais dano que bem a seus músculos tensos enquanto ela o lavava. Ordenou que parasse sua estupidez e se livrou de sua presença irritante. Ele rapidamente terminou o trabalho ele mesmo, a tina era muito inadequada em seu tamanho para albergá-lo confortavelmente, além disso, sua perna machucada doía como o inferno.

Ele se secou, cuidando de evitar a ferida torcida e avermelhada de sua coxa direita. - Não seria irônico que morresse de uma ferida causada por uma lasca depois de ter sobrevivido a numerosas feridas de batalha?

Colin relaxou em uma das cadeiras de madeira agrupadas ao redor de uma mesa pequena não longe da lareira, com uma jarra de cerveja na mão. - O Diabo não pode morrer.

Eric envolveu a toalha ao redor de seus quadris e pegou outra para secar seu cabelo comprido. - Não, ele sempre paga por seus pecados.

Colin tinha intenção de protestar, mas Eric o interrompeu com uma ordem. - Envie o Borg com instruções para exigir, não solicitar, que uma curandeira local me seja enviada e faz com que diga a Lorde William que me encontrarei com ele cedo amanhã.

Colin ficou de pé. Eric estirou a tensão de seus músculos doloridos. Enquanto Eric estava cheio de músculos, Colin era esbelto e magro. Muitos inimigos equivocadamente o consideravam um oponente fácil só para descobrir que ele possuía uma força incomum e uma notável habilidade que os fazia lamentar ter entrado em uma briga de punhos ou de espadas com ele. Suas feições



perfeitamente esculpidas, seus olhos marrons sinceros, seu sorriso contagioso e sua natureza encantadora o faziam um favorito com as damas. Mas Eric era uma pessoa que entendia que Colin apresentava uma máscara social ao mundo e que por debaixo havia um homem imensamente diferente.

- Por que o sorriso, Colin? Eric perguntou.

- O homem quase se sentiu envergonhado de si mesmo quando te viu, espera até que ele veja Borg.

- Lorde William não é homem. É um idiota e os idiotas impotentes me irritam e me repugnam. Vá procurar o curandeiro antes que eu morra.

- O Diabo não pode morrer - Colin lhe recordou, saindo pela porta.

- Inferno que não pode - Eric disse, sentando-se na cadeira grande mas próxima do fogo e estirando suas pernas longas para esquentar sua pele nua.

Estava contente de estar ali no Castelo de Donnegan, contente porque essa odisséia logo acabaria e finalmente contente por estar retornando a sua própria terra onde ele manteria a promessa que fez a si mesmo quando só era um menino de cinco anos.

Eric fechou seus olhos e permitiu que a paz do quarto silencioso o sedasse. Escutou o crepitar do fogo, sentindo seu calor percorrer sua pele nua e lentamente deslizou em um sono muito necessitado.

Faith observou o gigante que esperava sozinho fora de sua porta, o alto de sua cabeça obstruía parcialmente sua visão e ele não podia passar pela entrada a menos que se agachasse. Ele devia medir pelo menos dois metros. Tinha cabelo comprido, loiro que caía até seus ombros e seus olhos eram de um surpreendente azul e, a largura de seu corpo simplesmente a deixou pasmada.

Rook, seu cão, um monstro de animal, estava sentado ao lado de sua ama, sacudindo a cabeça de lado a lado como se não acreditasse que pudesse existir um homem tão alto.

- A criada Nora me disse que é a melhor curandeira do local. - Ele disse, sua voz muito gentil para um homem tão imenso.

Faith sacudiu a cabeça. - Isso se comenta.

- Meu lorde precisa de suas habilidades - ele disse. - Por favor pode me acompanhar?

Surpreendida com suas maneiras, incômoda com sua presença opressiva e claro com o Rook para protegê-la, ela indagou sobre necessidades do lorde. - Qual é sua enfermidade? ele quase pareceu ruborizar-se com pudor.

- Uma lasca que não foi corretamente atendida.

Ela sorriu e seu rubor se aprofundou, sua reação estranha a fez notar que ele não estava confortável com as mulheres. Uma característica estranha para um homem cuja beleza e força obviamente o faziam atraente para as damas.

- Me permita reunir as coisas necessárias para atender a seu lorde.

Ele sacudiu a cabeça assentindo e se afastou da porta, Rook foi atrás dele.



- Se comporte Rook - ela gritou enquanto corria para juntar suas coisas.

As mãos de Faith tremiam enquanto ela trabalhava com pressa, dando-se conta que o lorde doente não podia ser outro que o Diabo irlandês. Ela tinha ouvido a intriga que precedeu a sua chegada. Ele era tudo o que se falava nessas últimas semanas.

A maior parte das pessoas falavam dele com medo e temor e nenhum o mencionava sem fazer o sinal da cruz primeiro. Sua reputação era infame e ela estremeceu com a perspectiva de encontrar-se com esse ser escuro e poderoso.

Terminou de juntar o material e antes de unir-se ao gigante que aguardava fora, ela tirou seu cabelo comprido e avermelhado de seu rosto, acomodando os cachos que não queria permanecer como ela os punha.

Suavemente passou seus dedos em cima da cicatriz fina e clara que corria desde sua têmpora até a face do seu lado direito, seguia por sua orelha ao longo de seu pescoço, por seu seio até quase a ponta de seu mamilo.

Para sempre estaria ali lhe recordando, para sempre a mantendo como prisioneira de seus próprios medos. Usou os cachos para esconder o que sua madrastra chamava "sua vergonha."

Assegurou-se que a cicatriz estivesse suficientemente escondida, agarrou sua cesta de remédios e correu para unir-se ao homem grande, que estava ocupado acariciando o cão. - Pronto - ela disse, e deslizou o capuz de sua capa escura em cima de sua cabeça enquanto eles caminhavam em direção ao castelo.

- Eu sou Faith - Ela disse enquanto se esforçava por acompanhar os passos longos do gigante.

Ele parou, olhou-a e disse. - Borg.

- Prazer em conhecê-lo Borg - ela estendeu sua mão para a dele e seus dedos delicados logo estavam perdidos em sua palma larga.

Ele sacudiu a cabeça como resposta e sorriu, dando-se conta que esse homem grande podia ser um guerreiro feroz, mas possuía uma alma tímida e gentil. Caminhou ao lado dele, tocando seu capuz e assegurando-se que seu cabelo comprido escondesse o lado feio de seu rosto. Se seu caminho se cruzava com o de sua madrastra, a mulher teria um ataque se ela não escondesse sua vergonha. Não queria confrontar com essa mulher essa noite. Apressaria-se para fazer sua tarefa e iria antes que sua madrastra descobrisse sua presença na fortaleza.

O castelo estava estranhamente silencioso e sua presença e a do gigante não foram detectadas enquanto subiam as escadas por volta do quarto do convidado.

Rook tomou uma posição defensiva fora da porta do quarto. As pernas de Faith tremiam quando entrou com um Borg crédulo.

Dois homens ocupavam o quarto pequeno. Um estava meio nu e parecia estar adormecido perto do fogo e o outro imediatamente se levantou para saudá-los.

Colin a saudou com um sorriso que podia encantar a mas fria das mulheres, mas antes que pudesse apresentar a si mesmo, Eric falou de sua cadeira perto do fogo.



- Colin, deixa à mulher em paz, ela está aqui para me atender.

Faith ficou surpreendida pela resposta do homem, já que ela tinha pensado que ele dormia por seus olhos fechados e sua postura relaxada.

- Vem, acaba com isto - Ele ordenou não muito suavemente.

Ela abaixou o capuz. Não notou os sorrisos que Borg e Colin trocaram. Depois de deixar sua capa sobre o baú, ela tomou sua cesta de remédios e abordou o homem suavemente.

- Se apresse, mulher, desejo ir a minha cama antes que saia o sol.

Faith permaneceu muda. Este homem não era da altura de Borg, talvez dois ou três centímetros menos. Mas Borg era de natureza gentil enquanto que esse homem possuía maneiras arrogantes que facilmente intimidaria a qualquer homem ou besta.

Suavemente caminhou para ele. Então esse era o homem que tinha mantido tão ocupadas às línguas fofoqueiras por mais de um mês. Ela olhou suas feições, era pecaminosamente bonito. Ele efetivamente só podia ser o diabo em pessoa. Seu cabelo comprido, escuro, permanecia úmido, as mechas molhadas descansavam em cima de seus ombros largos e brilhavam com a luz do fogo. Seu peito musculoso só podia ter sido formado por um exercício físico constante e suas pernas poderosas estavam definidas com músculos marcados. Ela só podia imaginar a potência do que havia debaixo da toalha e assombrosamente, ela sentiu uma quebra de onda de calor em seu ventre.

Enervada por sua reação assombrosa para com esse homem!

Ela pôs mãos à obra, toda sua atenção centrada em seu dever. A ferida no meio de sua coxa estava exposta a sua visão. Estava vermelha e morna. A infecção aparecerá logo se já não tinha começado.

Ela procurou um pano branco limpo e prosseguiu a tirar seus ungüentos, agulhas de osso e tecido de linho para as bandagens. Ela pôs água morna do balde em uma fonte, colocando uma mistura de folhas nela e embebeu um pano branco.

Quando tudo estava preparado ela limpou suas mãos com outro tecido. Seu toque era gentil enquanto ela repetidamente umedecia a ferida com o pano da fonte e quando considerou que a mistura tinha agido suficientemente, ela levantou sua agulha de osso mais fina.

- Isto pode doer - Ela disse suavemente.

- Duvido - Ele disse, seus olhos permanecendo fechados e sua cabeça descansando contra a cadeira.

A solução de água e eucalipto funcionou bem, forçando o pedaço de lasca, que ela estava segura, permanecia dentro de sua coxa, a sair fora da ferida. Suavemente ela tirou a lasca fina que causava tanta dor.

Faith limpou a ferida novamente e então colocou uma pomada ao redor da área infectada e depois enfaixou com tiras brancas de linho. Ela não notou que o homem tinha aberto seus olhos.

Eric observou à mulher que estava ajoelhada a seus pés. Ele espiou suas feições, com uma voz tão suave, ele tinha assumido que ela seria pelo menos passável, mas a moça que estava ajoelhada



diante dele era uma beleza.

Seu cabelo vermelho caía em uma massa de cachos de cabelo que chegava mais abaixo de seus ombros. Sua pele era clara e pura como a neve recém caída e seus lábios tentadores. Ela enchia seu corpo generosamente, seios arredondados e quadris e cintura estreitas. E também havia o seu toque suave; simplesmente ela o excitou. Era por isso que ele mantinha os seus olhos fechados. Ele queria desfrutar da sensação de seus dedos delicados tocando sua pele quente e imaginar. Sim, Imaginar como sua mão se sentiria se ela a deslizesse lentamente debaixo da toalha e suavemente tomasse...

Enquanto ele se entregava a essa fantasia luxuriosa, Faith olhou para cima e encontrou seus sensuais olhos azuis. As respirações ficaram suspensas por vários segundos, as paixões arderam rapidamente e o destino estava fixado em um lugar.

- Acabou? - Ele perguntou, sua voz quase gentil e muito, muito atraente.

Ela sacudiu a cabeça assentindo e tentou controlar-se. - Sim, acabei. O pano deve permanecer nesse lugar pelo tempo de dois dias, e esta pomada - ela levantou um recipiente de madeira de sua cesta e a colocou no braço da cadeira em que ele estava sentado. - Deve ser posta na ferida pelo menos uma vez por semana.

Ele deu um breve assentimento com sua cabeça.

Faith se apressou a juntar suas coisas e partir. Esse homem ou o diabo estava tendo um efeito perturbador em seus sentidos e sua sensibilidade, e ela não queria saber mais nada com sua enervante presença.

Ela estava por ficar de pé quando ele falou.

- Compartilharia minha cama esta noite?

Seu convite lascivo era tão chocante que ela caiu sentada sobre seu traseiro, sua boca aberta e seus olhos aumentados.

Ele estendeu sua mão para ela, a sugestão de um sorriso luxurioso tentando-a em sua boca. - Serei gentil.

Ela ignorou a ajuda oferecida e sacudiu a cabeça negando, mas transmitiu a ele uma impressão equivocada.

- Bom, violento e selvagem , se o preferir desse modo.

Ele não esperou sua resposta. Ele ficou de pé, a toalha caiu, sua paixão mais que evidente pelo tamanho potente de seu pênis , e ele deu um passo para ela.

Faith ficou de pé, tropeçando com a borda de sua saia enquanto ela lutava por equilibrar-se e partir de uma vez.

Eric tentou ajudá-la, mas ela recusou suas mãos, desesperadamente tentando não olhar seu corpo nu. Ele riu mais, sua mão finalmente tomou seu braço e a endireitou em frente dele. - Temos toda a noite, não existe nenhuma razão para ser impaciente.

Faith ofegou, achando chocante a proximidade física e seu afeto muito possessivo. Ela liberou seu braço, agarrou sua cesta e sua capa e se apressou em direção à porta.



- Se for dinheiro o que deseja, posso ser generoso - Eric disse, irritado e por incrível que parecesse, decepcionado.

- Rook - Faith gritou com uma mistura de medo e de raiva.

O cão enorme entrou no quarto, os dentes expostos, e adotou uma posição protetora diante de Faith.

Colin e Borg sorriram.

- Sente-se! - Eric ordenou com uma voz ensurdecadora que fez Faith tremer.

O cão imediatamente obedeceu, mas ele continuava emitindo um grunhido baixo.

- Nem por todas as moedas do mundo me deitaria com o Diabo - Faith disse e fugiu do quarto, Rook perto de seus calcanhares e grunhindo.

Colin e Borg repentinamente explodiram em risadas.

Eric não riu.

- Ela não estava muito impressionada com você - Colin disse e lançou a seu amigo um roupão.

Eric colocou o objeto de seda negra. - Não importa.

- Seu recuo não o zangou? - Colin o provocou, estava familiarizado com a ousadia de Eric com as mulheres.

Eric caminhou para a mesa e se serviu de uma taça de vinho. - Como disse, não importa. Terei-a antes de partir.

Colin continuou sua provocação. - Eu nunca soube que tomasse a uma mulher à força.

- Ela se deitará com o Diabo e de boa vontade - assegurou seu amigo e lentamente bebeu seu vinho.

Capítulo 2

Faith chegou à porta da frente, sua mão tremula agarrando o cabo quando a voz de sua madrasta a deteve.

- O que está fazendo aqui?

Faith tomou uma respiração profunda, acalmando-se antes de virar para enfrentar à mulher. Ela não exibiria nenhum sinal de angústia, nem daria nenhuma razão para repreendê-la ou depreciá-la, embora essa mulher nunca necessitava de nenhuma razão.

Ela encontrava culpa em todo mundo.

Com seu queixo erguido e tão alto como pôde, Faith lentamente deu volta. Rook, alerta às emoções tensas de sua ama, tomou uma posição de defesa diante dela.

Lady Terra se aproximou com olhos muito abertos e sua voz levantada em um grito que Faith acreditava fazia sacudir a fortaleza.



- Adverti a não trazer essa besta a esta fortaleza.

Ao Rook não importou seu tom nem o cabelo escuro preso em sua nuca, pois ele mostrou seus dentes, emitindo um grunhido baixo.

Lady Terra abruptamente parou. - Tira-o ou terei que matá-lo.

Faith amava profundamente Rook. Ele era seu amigo verdadeiro e seu único companheiro e não podia suportar pensar sobre que algo de mau acontecesse a ele. E ela sabia sem dúvida que Lady Terra era capaz de machucá-lo. Faith freqüentemente se perguntava se ela de propósito infligia mal aos outros pelo prazer que causava observar às pessoas sofrer. Ela era cruel e insensível e isso a fazia perigosa.

Ela não arriscaria a perder Rook simplesmente porque ela não era capaz de suportar a língua venenosa de sua madrasta ou uma bofetada que não causaria mais do que um ardor na face e tudo acabaria.

Faith abriu a porta suavemente, ordenou a Rook que esperasse fora. O grande cão enfocou seus olhos escuros em Lady Terra, deu um grunhido e com passos longos e lentos fez o que sua ama tinha instruído.

Lady Terra estava ao lado de Faith antes que a porta estivesse completamente fechada, seus dedos viciosamente apertando o braço fino de Faith. Estava tão enfurecida que ela não viu Rook mover-se furtivamente e entrando para fundir-se com as sombras das paredes de madeira. Ela arrastou Faith por um corredor fracamente iluminado e a empurrou dentro de um quarto, batendo a porta atrás delas.

Rook permaneceu nas sombras esperando.

- Se explique - Lady Terra exigiu de Faith enquanto empurrava a jovem para longe dela.

Faith temia sua madrasta, mas temia muito mais a sua própria debilidade. Ela não se permitiria de novo ser rebaixada e pisoteada. Tinha suportado suficiente humilhação e se negava a tolerar mais. Em sua força achou coragem e em sua coragem achou orgulho. Um amor próprio que ela lutava por recuperar.

Ela lançou seu cabelo vermelho longe de seu rosto, a multidão de cachos voaram e saltaram fora de sua pele clara, expondo sua cicatriz.

Lady Terra sacudiu a cabeça com desgosto, Mas Faith continuava sustentando sua cabeça bem em alto.

A cicatriz física era algo com o que ela tinha aprendido a conviver, mas era o que a cicatriz significava para os outros o que causava maior sofrimento. Todos assumiam que seu atacante a tinha violado. Ninguém a escutava quando dizia o quanto tinha lutado, lutado por sua vida e que tinha ganhado.

Quando eles a tinham encontrado essa noite nos estábulos, espancada e sangrando e haviam a trazido para a fortaleza, sua madrasta tinha gritado acusações usando palavras odiosas. E quando ela tinha tentado falar, a mulher tinha advertido que mantivesse suas mentiras para ela mesma. Que



nenhuma mulher decente quereria permanecer viva depois de um incidente tão pecaminoso.

Mas ela estava equivocada. Faith queria viver mais do que nunca essa noite e ela tinha lutado com toda força para fazê-lo. Inclusive quando os curandeiros disseram a seu pai que ela tinha perdido muito sangue para sobreviver, e os sacerdotes foram chamados para lhe dar os últimos ritos, Faith tinha lutado em silêncio. Ela tinha lutado com mais força quando ouviu sua madrastra e a seu pai concordando que isso seria o melhor para todos, especialmente para Faith, que ela morresse.

Faith achou uma força dentro dela mesma essa noite que ela nunca tinha sabido que possuía e rezou a Deus para que a ajudasse a curar-se e prometeu que ela, por sua vez, ajudaria a curar a outros. Ele respondeu sua oração e ela manteve sua palavra.

E agora ninguém, nem sua madrastra nem o Diabo mesmo a despojaria de sua coragem e seu orgulho.

- Espero que tenha tido o suficiente sentido comum para esconder essa cicatriz horrorosa, produto de sua indiscrição - Lady Terra disse com um olhar agudo que quase podia cortar tão dolorosamente como uma faca.

- Não tenho nenhuma vergonha - Faith disse, seus olhos marrons potentes olhando-a.

- Envergonha-se de você mesma - Lady Terra cuspiu - Nenhuma mulher decente mostraria uma marca que a distingue como uma rameira.

Faith falou suavemente, mas com tanta convicção que sua voz ressonou no quarto pequeno. - Eu não fiz nada de errado.

- Chega! eu não ouvirei uma mentira mais. Agora me diga o que está fazendo aqui.

Faith não viu nenhuma razão para esconder a verdade. Ela era uma curandeira e freqüentemente era chamada para atender aos doentes, para o desgosto de seu pai e de sua madrastra.

- Seu convidado solicitou meu serviço.

Um olhar malicioso precedeu o comentário de Lady Terra. - Que serviço é esse?

Faith foi rápida em responder. - Talvez devesse perguntar ao Diabo.

- Prostituta ingrata - a mulher gritou. - Entretanto uma prostituta era o que o Diabo queria.

- Eu pensei que ele só gostasse de corromper às inocentes.

Com seu rosto avermelhado pela ira, Lady Terra deu vários passos rápidos em direção a Faith.

Dando-se conta que ela tinha intenção de golpeá-la, Faith sabiamente respondeu. - Lorde Eric exigiu atenção para sua perna.

Isso deteve a mulher suficientemente rápido e a mudança surpreendente em sua expressão assustou a Faith.

- Ele te tratou corretamente?

Faith não entendeu o sorriso que se desenhava no rosto da mulher onde só momentos antes reinava a fúria. E ela não confiava nas mudanças súbitas de emoções.

Lady Terra não lhe deu uma oportunidade de responder antes de arremeter com outras



perguntas. - Ele foi respeitoso? Fez alguma sugestão imprópria?

Faith não estava segura do que a mulher estava implicando, mas seu arsenal de perguntas a puseram incomodada e insegura de como responder. Sentiu como se estivesse a ponto de cair em uma armadilha e que suas respostas a libertariam ou a apanhariam.

- Diga-me isso já - Lady Terra explodiu. - Obtere a verdade de você. Não quero nenhuma de suas mentiras.

Faith vacilou e por um momento pensou em não mencionar a proposta pecaminosa do Diabo, mas por outro lado o Diabo não necessitava de nenhuma ajuda dela. Pois rapidamente e simplesmente ela se pôs a explicar como Lorde Eric tinha pedido que compartilhasse sua cama.

Dessa vez um sorriso se desenhava no rosto de Lady Terra, alarmando Faith. Era como se ela estivesse recebendo notícias maravilhosamente deliciosas e estivesse regozijando-se.

Eric se sentou à mesa principal no grande salão em profunda conversa com o Colin e Borg. Seus homens já tinham terminado o café da manhã. Alguns estavam ocupando-se dos cavalos, enquanto que outros estavam tomando parte na prática física ou limpando suas armas. Alguns permaneciam de guarda nos carros.

Eric sentia orgulho de seus homens e seus lucros. Eles tinham cavalgado muitos anos com ele e tinham lutado muitas batalhas. Agora era o momento de recolher as recompensas. Ele tinha adquirido uma vasta fortuna lutando para o lorde ou rei que oferecesse o pagamento mais alto. Com a fortuna acumulada e este matrimônio que lhe daria terras, ele não teria nenhuma necessidade de ser contratado como mercenário.

Uma boa porção de seus homens, junto com os operários contratados, estavam em Limerick fazendo trabalho de restaurações leves na fortaleza e nos edifícios circundantes de modo que todos teriam alojamento no inverno. Seus homens estavam esperando ansiosamente assentar-se, conseguir esposas e semear a terra assim como semear filhos.

Ele tinha notado que alguns de seus homens não tinham perdido o tempo e andavam atrás das criadas e, ele não estaria surpreso se tivesse vários pedidos para comprar a liberdade delas para que pudessem ir com seus homens.

Depois de tudo, ele estava aqui pela mesma razão e quanto antes ele fizesse sua decisão melhor seria, mas a curandeira de cabelo vermelho continuava atormentando seus pensamentos e mantinha seu sangue quente. Ele poderia escolher uma esposa hoje mas também tinha intenção de procurar a curandeira. Seu primeiro pensamento tinha sido persuadi-la de render-se a ele, mas quando deu a ideia maior consideração, ele se deu conta que deitar-se uma vez não bastaria.

Tinha decidido oferecer a ela um posto em sua fortaleza. Um posto que definitivamente a beneficiaria a ela e a ele.

- Está pensando na curandeira novamente - Colin disse, olhando Eric e depois Borg quem estava terminando sua última sopa.

Borg sacudiu a cabeça. - Bonita moça, doce e agradável também.



Eric sorriu, surpreso pela resposta de Borg. Seu acanhamento com as mulheres eram conhecido no acampamento. Os homens freqüentemente zombavam disso. Com toda sua força física e seu impressionante tamanho, ele era um gigante tímido. Uma mulher teria sorte de tê-lo como marido, mas até que o homem pudesse encontrar sua língua com as mulheres, estava destinado a permanecer sem companhia.

- Você gostou dela, Borg? - Ele disse em um sério mas provocador tom.

O homem ruborizou e baixou sua cabeça, enfocando seus olhos em sua bandeja vazia como se isso o salvasse da humilhação.

Colin e Eric riram e Eric bateu nas costas de Borg.

- Penso amigo, que encontraremos uma mulher para você antes de sairmos daqui. Não posso ter meu homem mas forte ruborizando-se como uma menininha nervosa diante da menção de uma mera mulher.

Suas faces se acenderam muito mais e ele sacudiu a cabeça. - Não necessito de uma mulher.

Colin rugiu. - Maldição se não a necessita. Todo homem quer e precisa sentir a uma mulher debaixo de seu corpo.

- Ou montando-o, Eric adicionou para o pudor adicional de Borg.

- Eu adoro a sensação de estar enterrado bem profundamente em uma mulher que pode me cavalgar com abandono selvagem - Colin disse e estava por continuar quando Bridget entrou no salão e nervosamente caminhou para o trio.

- Com permissão, cavalheiros - Bridget disse suavemente. - Não quero interromper ou ser desrespeitosa, mas a cozinheira quer saber se desejam mas comida.

- Já estamos cheios, moça, obrigado - Eric disse com uma autoridade firme que sempre punha os criados nervosos.

- Esses seus malditos olhos e o estrondo em sua voz as excita e as assusta - Colin comentou quando a jovem se foi.

- Do que está falando? - Eric disse, vendo de relance o modo como Borg observava, tão imperceptivelmente como era possível, o balanço dos quadris largos de Bridget quando ela finalmente desapareceu.

- Seus olhos - Colin reiterou. - Azuis como o mar profundo e tão luxuriosos como os de uma prostituta necessitada.

Isso causou uma gargalhada de Borg.

Colin continuou. - E sua voz, é um estrondo profundo como um trovão distante advertindo o que está por vir. Excita às mulheres e assusta os homens.

- Não excitou Faith - Borg disse casualmente.

Colin sacudiu a cabeça quando Eric lentamente girou para enfrentar o grande homem.

Borg olhou o líder nos olhos. - Ela é uma moça decente e Ela é considerada, recorda isso.

- É Uma advertência? - Eric perguntou com tom exigente.



Colin conteve a respiração, pois tão grande como Borg era, cada homem ao serviço de Eric sabia que ele podia derrubar o gigante. Sua força e sua coragem eram legendárias e elas tinham ganho o respeito e a admiração de seus homens, depois de demonstrar que era um guerreiro temerário.

Borg apoiou uma mão gentil sobre o ombro de Eric. - Toma-o como de alguém que se preocupa com você.

Borg tinha crescido ao lado de Eric e sua preocupação significava muito, então ele claramente entendeu que o homem falava de coração. - Então o recordarei.

Borg sorriu e Colin soltou a respiração.

- É Bom que vocês tenham arrumado isto amigavelmente - Colin disse com um sorriso largo - Por um minuto temi que teria que separá-lo.

Isso trouxe uma gargalhada de ambos os homens.

- É um amante, não um lutador, Colin - Eric o recordou , embora ele sabia que o homem era extremamente hábil em ambos as ocupações. Também sabia que Colin preferia ser destacado por sua reputação com as mulheres. Frequentemente comentava que seus adversários nunca tomavam seriamente, pensando que ele estava mas preocupado com as mulheres que com as batalhas, mas julgavam mal suas habilidades.

- O que me recorda - Colin disse. - Vi uma moça bastante bonita esta manhã. Brenda, penso que se chama. Acredito que irei ver se ela está interessada em algum tipo de entretenimento.

- Depois de que termine de se ocupar dos homens - Eric disse em um tom que não deixava lugar a dúvida de que era uma ordem.

- Como quiser - Colin disse, dando a Eric o respeito que ele sentia que merecia.

Eric viu que Lorde William entrava no salão alguns momentos antes. De propósito ignorou o homem irritante e terminou sua conversa com o Colin, depois girou para Borg para falar. Sua omissão descarada da presença de seu anfitrião era um deslize que qualquer homem orgulhoso não ignoraria, e enquanto Lorde William poderia considerar a si mesmo orgulhoso, Eric sentia que ele era um covarde que usava a outros homens para lutar suas batalhas. Duvidava que ele tivesse levantado uma espada ou inclusive seu punho para defender seu orgulho, a menos que claro, que se tratasse de um homem mais fraco ou mais provavelmente de uma mulher.

Eric falou com Borg, continuou ignorando Lorde William que veio e parou em frente à mesa, diretamente em frente a ele.

- Se ocupe de abastecer as provisões para nossa viagem para casa. E busca a essa moça Bridget e diga que peça à cozinheira que prepare alguns bolos de fruta extras para comer em nossa viagem de volta. Serei generoso com a recompensa, como sempre.

Lorde William esperou em silêncio que os dois homens se retirassem. Eles não fizeram nenhum movimento para partir e William ficou impaciente e nervoso com os olhos infernais do Diabo posando-se nele.

Só depois que o suor começou a gotejar na testa de William, Lorde Eric falou.



- Meu tempo é valioso para mim, Eric começou. - Não desejo desperdiçá-lo. Assegure-se que suas filhas sejam trazidas aqui ao salão no meio da manhã. As inspecionarei e verei qual se ajusta a minhas necessidades. Farei minha escolha então, casarei-me no dia seguinte e terei ido no seguinte. Espero que minhas ordens sejam corretamente seguidas. Não me decepcione. Com isso Eric ficou de pé e partiu para fora do grande salão, seus homens seguindo-o.

Lorde William permaneceu parado com a boca aberta.

Lady Terra entrou no salão e parou ao lado de seu marido. Seus olhos permaneciam fixos nas costas do Diabo, larga e poderosa, e ela sorriu. - Arrogante e insultante. Mas o que se pode esperar de um bárbaro que não sabe nada de maneiras e respeito.

Lorde William deslizou seu braço ao redor da cintura magra de sua esposa - Uma vez mais, minha esposa querida, conforta-me. E sua ardilosa mente criou um plano perfeito para nos liberar destes indesejáveis enquanto mantemos nossa parte do acordo com os reis.

Lady Terra umedeceu seus lábios finos em antecipação. - Bem, amanhã vai ser muito divertido.

Capítulo 3

Eric se sentou na grande mesa sobre a plataforma que dava diretamente às três mulheres que estavam de pé a uns metros de distância dele. Esteve ocupado toda a manhã escutando reclamações e comentários de seus homens e não ficou surpreso ao descobrir que já havia alguns que tinham encontrado mulheres que estavam dispostas a partir com eles. Uma mulher era uma tecelã, outra uma ajudante de cozinha e ele mesmo tinha seu olho na criada Bridget, que tinha descoberto era uma excelente costureira. Ele tinha o pressentimento que Borg estava interessado nessa moça gordinha, e dado que ele era tímido e nunca encontraria por si mesmo uma esposa; então Eric tinha intenção de lhe buscar uma.

O amor não importava. Era uma emoção passageira como a paixão e uma vez que passava servia de pouco propósito. Ele necessitava uma esposa que fosse uma sólida e confiável companheira. Uma que possuísse força e coragem e capacidade de dar a luz muitos filhos e filhas de modo que juntos fundassem uma extensa família que continuasse seu sobrenome e que se ocuparia de que sua terra florescesse.

Esperava encontrar uma mulher, com quem acharia prazer em deitar-se e a quem ele pudesse agradar, mas as três candidatas em frente dele não só careciam de atrativo sexual, mas também de atrativo físico, fazendo-o estar até mas determinado a encontrar à curandeira e lhe oferecer uma compensação generosa para unir-se a seu pessoal doméstico. As três mulheres jovens que se agrupavam ao redor de sua mãe foram de atraente até passável e até inaceitável. Já tinha descartado uma. Ela se assemelhava a sua mãe e parecia estar igualmente odiosa. Seus lábios magros e seus



olhos estreitos severamente sondavam o salão a faziam até menos atraente. A mais linda estava obviamente muito consciente de sua beleza. Infelizmente havia uma frieza nela que fez que Eric pensasse que não daria a bem-vinda a um marido em sua cama a menos que fosse fortemente recompensada por isso. A moça passável não parecia estar interessada no ambiente que a rodeava e até menos interessada em sua aparência. Mas ela tinha quadris largos que dariam uma vantagem nos partos, embora engravidá-la poderia ser um processo difícil já que ele não se sentia atraído por ela.

Colin se inclinou em cima de seu ombro. - Toma a beleza, pelo menos ela é fácil de olhar.

Borg grunhiu e Eric girou para onde ele estava sentado a sua direita. - O que aconteceu?

Borg sacudiu a cabeça e Eric quase podia ler seus pensamentos. Nenhuma era atraente ao gigante e uma vez mais ele viu que os olhos de Borg desviavam para a criada Bridget onde ela e outras duas servas estavam sussurrando perto da lareira.

- Claro que a mais desprovida provavelmente não teria nenhuma dificuldade em parir um bebê ou dois com esses quadris generosos - Colin disse com um sorriso.

- Eu te pedi sua ajuda? - Eric disse irritado porque nenhuma das três mulheres nem remotamente o atraía.

- Não, mas eu estou oferecendo de qualquer maneira. Deve escolher, suas terras dependem desta união, e além disso só terá que se deitar com ela quando quiser engravidá-la. Este matrimônio não é uma sentença de morte, só um inconveniente secundário que pode ser ignorada depois dos votos matrimoniais e de plantar sua semente fértil. Ele tinha razão, mas Eric secretamente esperava mais. Junto com sua terra fértil que cresceria pelo produto do suor de sua testa e a força de suas mãos, queria que uma mulher que lhe desse o mesmo. Queria uma mulher que de boa vontade aceitasse sua semente e que atendesse a seu filho com carinho e cuidado. Não uma mulher que cumpriria com seu dever para com ele, que reclamasse enquanto a criança crescia dentro de seu ventre e depois ignorasse o bebê quando tivesse nascido. Queria uma mulher que nutrisse, amasse e cuidasse.

A curandeira.

Ela nutriria e amaria a criança que ela levasse em seu ventre. Eric podia saber isso pelo modo em que ela o tinha tratado gentilmente. Ela daria livremente seu amor a seu marido e a seu filho.

- E então? - Colin perguntou impacientemente. - Qual é?

Eric murmurou entre dentes enquanto que ambos os homens sentados ao lado dele sorriram com o conhecimento que seu Lorde não estava nada contente com as candidatas.

- Toma a mais linda aos olhos - Colin sussurrou.

Borg se associou sua própria escolha. - A dos quadris largos.

Eric precisava ser sensato em sua escolha, mas nesse momento só se sentia razoável, essa razão rapidamente o abandonou quando ele viu a curandeira entrar pela porta da frente com esse cão monstruoso ao lado dela.

Eric a estudou com olhos agudos. Ela vestia uma túnica azul profundo em cima de uma camisa



de linho celeste claro e seu cinturão trançado servia para sustentar uma pequena bolsa de couro que provavelmente continha suas ervas medicinais. Suas roupas eram simples, diferentes das cores ouro e laranja que as outras vestiam. Mas a simplicidade do vestido dela, fazia a seu rosto claro até mais atraente. E seu cabelo - OH Deus - ele brilhava em seu esplendor avermelhado ao redor de um rosto pálido com profundos olhos escuros...

Isso o surpreendeu por um momento, ele captou uma sugestão de medo neles e Eric se perguntou se ele seria a causa de sua angústia.

Observou-a com interesse enquanto Lady Terra lançava um olhar severo e de um tapa punha Faith a seu lado. As outras três mulheres sorriram.

Eric enviou um olhar alerta a Colin e a Borg, eles assentiram com a cabeça. Algo inesperado estava por acontecer e Eric tinha intenção de estar preparado. Nunca enfrentava uma batalha sem preparação e embora esta provavelmente não passaria de ser uma pequena escaramuça, ele queria ser o vencedor.

Apoiou suas costas contra o respaldo e esperou em um silêncio arrogante.

Faith se aproximou de sua madrastra com apreensão. Ela se perguntou sobre a estranha convocatória ao salão. Ela raramente se apresentava na fortaleza consciente de que não era bem-vinda.

Sua madrastra lançou uma advertência com um olhar em direção ao cão e, Faith imediatamente ordenou a Rook que se sentasse perto da porta. Ele mantinha seus olhos firmes em sua ama.

Faith parou perto de sua madrastra, a mulher deu passos rápidos para fechar a distância e falou com uma severidade que assustou Faith.

- Mantenha sua vergonha escondida e não fale uma palavra - Ela apertou seu lábio superior com desgosto. - Não nos envergonhe - Ela então reuniu a suas filhas.

As mãos de Faith foram imediatamente a seu cabelo e moveu os cachos, assegurando-se de que sua cicatriz permanecesse escondida.

- Agora há uma beleza - Colin sussurrou ainda alerta.

Borg aceitou com um simples assentimento de sua cabeça.

Eric não disse nada. Simplesmente observou Faith. Seu sangue ferveu e sentiu uma ereção diante de sua presença inesperada, e isso só serviu para determiná-lo até mais a levá-la com ele. Queria sentir a glória desse cabelo contra sua pele nua e saborear sua submissão disposta.

O desejo para tê-la era tanto que ele sentiu uma quebra de onda de luxúria o invadir, causando uma tortura impiedosa. Nunca tinha querido uma mulher tanto como queria esta nesse mesmo momento e esse pensamento o transtornou.

Faria algo e rápido. Assim era como queria - rápido e furioso, um enredo de braços e pernas nus e investidas penetrantes para levá-los ao êxtase. E ele se ocuparia de que ela chegasse ao êxtase, gritando sua rendição a ele.

Sua mão se apertou em um punho.



Colin viu a luta em seus olhos ardentes e em seu punho fechado. - Faz sua escolha e a toma então para se aliviar.

Eric respirou profundamente e estava por falar quando Lorde William avançou com uma confiança arrogante que pôs Eric alerta.

- Um assunto sério foi trazido a minha atenção - Ele começou.

Eric permaneceu mudo, mantendo um olho fixo no homem com corpo de barril.

William astutamente mantinha distância do Diabo poderoso enquanto continuava falando. - Lorde Eric, insultou minha hospitalidade ontem de noite quando fez uma proposição imprópria a minha filha Faith.

Houve expressões surpreendidas nos rostos de Colin e Borg, mas Eric permaneceu como estava, tranqüilo e mudo.

William altaneiramente prosseguiu humilhando o Diabo. - Não me agrada um insulto tão descarado para minha querida filha. Como se atreve a tratá-la como uma prostituta quando eu cortesmente lhe abri as portas de minha casa!

Envergonhou-se você mesmo, mas principalmente ofendeu minha filha e exigimos que retifique isso imediatamente. Não me conformarei com nada menos que uma proposta de matrimônio para minha Faith.

- Pai, não - Faith disse com alarme crescente. Não queria ter nada que ver com o Diabo ou Lorde Eric ou quem quer que ele fosse. Ela valorizava sua liberdade e queria rendê-la e muito menos a um homem que claramente carecia de qualquer emoção.

Uma característica negativa que o Diabo certamente possuía.

- Silêncio - Seu pai gritou. - Ele fará o correto. Não terei manchas na virtude de minha filha.

Lorde William obviamente estava gozando o que ele assumia era ter a superioridade e o controle da situação, e Eric silenciosamente permitiu que o pequeno homem continuasse com sua charada inútil enquanto ele enfocava sua atenção em Faith.

Ela obviamente não sabia nada do plano de seu pai, embora ele duvidava que esse homem possuísse suficiente cérebro para havê-lo desenhado. Não, esse estilo de tática duvidoso parecia mais de Lady Terra.

A única coisa sobre todo esse estranho incidente era que ele nunca tinha sido informado que existiam quatro filhas, e não três. Por que sua existência tinha sido oculta? Por que não tinha sido informado que a curandeira era filha de Lorde William?

O enigmático pensamento o irritava, mas não permitiria que isso o detivesse para possuir Faith. Nada o deteria de possuí-la.

Lorde William continuou com sua diatribe desfrutando desse momento de poder sobre o Diabo.

Faith permanecia em choque, seu corpo esbelto tremendo debaixo de sua roupa. Isso não podia estar acontecendo. Seu pai pretendia dá-la em matrimônio a esse Lorde escuro? E ela não teria opinião no assunto. E uma vez que eles estivessem unidos ele decidiria e mandaria sobre ela.



Comandaria cada um de seus movimentos e exigiria seus deveres de esposa.

Suas pálpebras tremiam e sua respiração estava suspensa. O que aconteceria quando ele descobrisse a verdade e visse sua vergonha! Desafiou a si mesma por pensar em sua cicatriz como algo vergonhoso. Mas ele pensaria assim e se sentiria traído, desprezado, e então o que? Ele tinha que ser informado da verdade. Se ele soubesse a verdade, não a quereria.

Ela se moveu para avançar, mas sua madrasta bloqueou o passo e sussurrou uma advertência severa.

- Não falará nenhuma palavra.

O frio refletido nos olhos da mulher causaram um calafrio em Faith, assim como sua advertência. Ela permaneceu muda.

Lorde William, sem fôlego por seu discurso, finalmente se calou. Nem um sussurro, nem um suspiro ou uma respiração era ouvido. Um silêncio pairava densamente no ambiente, e nem mesmo o vento do outono soava fora.

Todos esperavam, esperavam que o Diabo falasse.

Eric ficou de pé. Caminhou lentamente ao redor da mesa, seus olhos azuis fixos em Faith e todos os olhos da sala fixos nele.

Faith se recusou a mostrar seu medo. Ela forçou seu tremor a ficar sob controle; só um tremor leve agora percorria o corpo e ela defrontou corajosamente sua luxúria em seus olhos azuis enquanto ele se aproximava.

Ele era magnífico, embora uma só palavra parecia inadequada para descrevê-lo. Sua túnica vermelho escuro era da cor do vinho ricamente envelhecido, e o tecido parecia ter sido tecido por um tecedor mais perito.

O objeto de lã realçava seu corpo finamente trabalhado.

Seu rosto, enquanto isso, causou um frenético tremor em seu estomago. Suas feições eram uma mistura de beleza e força irlandesa, era notável sua ascendência viking. Seu cabelo comprido e escuro estava penteado longe de seu rosto e provia um halo brilhante em cima de seus ombros largos, enfatizando seu atrativo potente.

Se assim era como se via o diabo, não era de estranhar que as pessoas cometessem pecados.

Ele se deteve uma distância curta dela, Lady Terra saiu de seu caminho como se ela oferecesse Faith para uma inspeção. Não foi uma surpresa para Faith que ele fizesse justamente isso. Tomou seu tempo para percorrê-la, seu olhar descarado acariciando seu corpo dos pés a cabeça.

Ela se refreou de responder diante o calafrio que a percorreu com seu luxurioso escrutínio. Não tinha nenhuma dúvida de que se eles estivessem a sós seria suas mãos as que lentamente percorreriam a rota que seus olhos agora seguiam. Esse pecaminoso pensamento causou outro tremor em seu estomago e instintivamente sua mão se moveu em cima de seu abdômen nervoso.

Seu movimento se deteve e ele sorriu. Ele estava muito consciente do desconforto que lhe causava e parecia sentir grande prazer com isso. Sem tirar seus olhos dela, ele falou com Lorde



William.

- Casarei-me com sua filha Faith amanhã.

Atônita e assustada pelo que esta união implicava, ela se moveu para falar.

A resposta rápida de seu pai a interrompeu. - Estou contente de ouvir isso. Uma celebração e um banquete serão preparados.

Faith novamente tentou falar, mas o orgulho excessivo de seu pai o manteve dizendo tolices.

- Uma decisão sábia que não lamentará. Faith é uma boa curandeira, uma filha obediente e será uma esposa obediente ...

- Pai - Faith tentou interromper.

Ele simplesmente levantou sua mão para silenciá-la. - Diz que deseja partir amanhã. Assegurarei-me que seja provido com tudo o que precisa e...

- Pai, por favor - Ela tentou novamente.

- Não tem maneiras, menina? - a repreensão severa veio de sua madrastra que voltou para o seu lado. Faith viu o olhar de fúria em seu rosto e rapidamente fez um gesto atrás de suas costas a Rook que estava sentado. Ela sentiu a perda de controle da mulher e soube que ia lhe dar uma bofetada, para a qual ela se preparou.

- Obedecerá a seu pai e quando estiver casada, obedecerá a seu marido, criatura ingrata - ela gritou e levantou sua mão em direção a Faith com tal força que Faith temeu que não ficaria em pé.

Faith fechou seus olhos e se preparou para o golpe.

Ela sentiu um roçar suave de tecido contra sua face e abriu seus olhos para ver a mão do diabo apertando muito firmemente ao redor do pulso de sua madrastra.

Seus olhos azuis que só a momentos antes estavam cheios de luxúria descarada agora rugiam como uma tormenta de inverno fora de controle, e quando ele falou seu profundo tom congelou a todos com medo.

- Faith me pertence agora. Toque-a e você sofrerá a ira do diabo.

Lady Terra não falou nenhuma palavra, mas seu corpo magro tremeu quando ela curvou sua cabeça em submissão.

Faith estava atônita. Ninguém... Ninguém exceto Rook a tinha defendido com tal ferocidade. Era quase como se ele realmente gostasse dela e sentiu um pouco de culpa porque ele não estava sendo informado de toda a verdade.

Eric olhou Faith enquanto gritava. - Borg!

O gigante chegou ao seu lado em segundos.

- Ficaré com Faith até nossa partida. Qualquer sejam suas necessidades, se ocupe delas e se assegure que esse cão monstruoso dela... - Ele se deteve quando viu seu rosto obscurecer-se com medo. - ... Esteja preparado para a viagem - ele terminou.

Ela sorriu e um calor sensual de repente o invadiu rapidamente, causando grande desconforto.

- Obrigado - ela disse suavemente e colocou uma mão sobre seu braço.



Se Eric houvesse possuído cem por cento de sangue Viking, a teria elevado em seus braços, a teria jogado sobre seu ombro e a teria levado diretamente a sua cama onde teria prosseguido a lhe fazer amor. Mas seu sangue irlandês, embora temperamental, possuía uma determinação férrea. E ele estava determinado a casar-se com ela e levá-la para cama nessa ordem.

Ele girou para Lorde William. - Apresse-se com as preparações do matrimônio.

William esteve muito feliz em concordar, querendo ver-se livre de ambos. - Sim, sim.

Eric voltou sua atenção para Faith. - Conversaremos mais tarde.

E com essa ordem dada, fez gestos a Colin para que o seguisse fora do salão.

Faith observou o lorde escuro desaparecer pela porta da frente e estremeceu. Ele devia ser informado da verdade, mas as olhadas malignas de seu pai e sua madrasta enviadas em direção a Rook advertiram que o animal seria machucado se ela se atrevesse a desobedecê-los.

Sua única opção era confiar no diabo.

Capítulo 4

O matrimônio já tinha terminado e o banquete estava perto de concluir. Faith não podia acreditar que estivesse casada com o homem que estava sentado a seu lado na mesa longa. Ela não sabia nada dele a não ser que era chamado o Diabo irlandês, e que muitos acreditavam que era por uma boa razão. Ele era forte - o que era óbvio com um rápido olhar - e quando se atrasava contemplando-o isso se fazia até mais evidente por que ele era considerado o diabo mesmo? Força, potência, arrogância, determinação e nenhum medo. O homem simplesmente parecia como se ele não temesse nenhum homem ou besta, e ela facilmente podia acreditar que era por isso que Rook havia respondido a sua ordem a outra noite.

E, claro, estava o modo em que seu pai evitava o homem ou estava a vários passos de distância dele quando Eric estava presente. E sua madrasta?

Faith levantou sua mão para sua boca para esconder o sorriso breve que apareceu quando pensou sobre o modo em que sua madrasta tremia na presença do lorde escuro.

Sua mão também serviu para esconder um cenho franzido que de repente obscureceu suas feições. Concernente ao que ele esperava de sua nova esposa. Ele exigiria obediência? Ele desejava que o temesse? Haveria alguma gentileza na alma do Diabo?

Mas o Diabo não tinha alma, então o que se podia esperar?

Ela desejava falar com ele a sós. Ela tinha convencido a si mesma que seu pedido, quando eles se encontraram pela primeira vez, o pedido de compartilhar sua cama era simplesmente um mal-entendido.

Ele tinha pensado que ela era uma criada da fortaleza. Ele não sabia que ela era a filha de Lorde



William. E embora ele a assustasse, a ideia que ele a achasse atraente a excitava.

Um pensamento não muito adequado nem refinado para uma dama, mas uma ideia que ela ponderava de qualquer maneira.

Mas sua esperança foi danificada quando ficou aparente que seu pai e sua madrasta tinham o propósito de que ela e Lorde Eric não tivessem nenhuma oportunidade de falar na noite anterior.

Quando Faith tinha voltado para sua pequena cabana, encontrou-a cheia de aldeãos doentes. Ela tinha descoberto que esse era parte do plano de sua madrasta, pois nenhum homem, mulher ou menino que procuraram sua ajuda estavam realmente doentes.

Era tarde na noite quando Bridget veio para ver se ela tinha descoberto o plano de Lady Terra. A moça informou que Lady Terra tinha ordenado a toda a aldeia que visitassem Faith. No final da noite ela estava completamente exausta e ainda tinha que empacotar seus pertences, especialmente suas ervas. Depois havia algumas mudas estranhas que ela tinha que embalar cuidadosamente e preservar corretamente, assim eles podiam ser transplantados em sua nova casa.

Bridget se ofereceu para ajudá-la, como o fez Borg, e os três trabalharam juntos, ela se divertiu com sua companhia. Era incrível que com o tamanho e a força de Borg, suas mãos grandes que podia facilmente tirar a vida de um homem, ele manipulava as mudas delicadas com supremo cuidado e atenção. Ele mesmo se ocupou para que o Lorde Eric fosse informado que ela estava muito ocupada para encontrar-se com ele. Como ela não recebeu nenhuma convocatória do seu futuro marido, assumiu que ele tinha aceito a mensagem de Borg sem questioná-lo.

Ela também se sentiu feliz de saber que Bridget tinha aceito o pedido de Lorde Eric para que ela servisse como criada pessoal de Faith. Ela não podia evitar notar que Borg também tinha estado contente com essas notícias. O grande homem tinha permanecido perto de Bridget todo o tempo enquanto eles tinham trabalhado juntos e escutava sua incessante conversa sem fazer um comentário e sem irritação. O homem, embora tímido em seu comportamento, estava obviamente caído por ela.

Não ter surgido a oportunidade de falar com o homem que agora era seu marido fazia que a noite por diante fosse até mas aterrorizante para Faith. Ele era um completo estranho para ela. Como se compartilha a intimidade com um estranho?

Só a cumprimentara hoje, embora ela não podia culpá-lo pelas formalidades, e essa celebração trouxe muita atividade à fortaleza.

Muitas pessoas desejavam estender suas felicitações a eles e havia pouco tempo para mais do que um intercâmbio breve de palavras com eles.

Ela bocejou, colocando sua mão sobre sua boca.

- Está cansada, Eric disse, inclinando-se para frente, sua face não longe da dela.

Ela foi atraída por seus maravilhosos olhos azuis. Eles a cativavam, tentavam e seduziam.

Ela sacudiu a cabeça, não tirando seus olhos dos dele, não querendo fazê-lo e não sendo capaz de fazê-lo. - Dormi muito pouco ontem à noite.

- E dormirá menos esta noite - Ele disse em um sussurro suave.



Faith não sabia como responder. Ela simplesmente o observou e sua própria mão foi posar sobre seu estomago em uma tentativa de aquietar o estranho tremor que sentia. Mas esse tremor, enviou uma sensação de formigamento entre suas pernas e um calafrio inesperado percorreu seu corpo.

Eric suavemente deslizou seu dedo debaixo de seu queixo e falou muito perto de seus lábios, quase roçando os seus. - Eu satisfarei esse tremor mais de uma vez esta noite.

Faith estava segura que ele tinha intenção de beijá-la aí mesmo. E seu corpo se fez morno com a antecipação, ela se sentiu tonta e para sua surpresa avidamente aguardou seus lábios.

Uns gritos a fizeram sobressaltar e Eric ficar de pé repentinamente.

Um jovem agitado se apressou em direção a plataforma e caiu de joelhos em frente de Lorde Eric, suas mãos apertadas firmemente como se estivesse implorando.

Mas foi Faith a quem ele dirigiu seu pedido. - Por favor, Lady Faith, o imploro. Deve vir comigo. Chegou o tempo do parto de Ellie e ela tem medo. Ela diz que você prometeu que estaria com ela.

O homem parecia estar em um estado lamentável, como se compartilhasse as dores do parto de sua esposa e derramou várias lágrimas pelo que ela estava sofrendo.

Faith estava preparada para partir quando se deu conta que agora tinha uma responsabilidade com um marido. Ela se perguntou se ele negaria seu desejo de ajudar a essa mulher que estava por dar a luz.

Uma odisséia que possivelmente podia levar toda a noite.

Com coragem, ela o enfrentou. - Por favor, meu Lorde, posso ter sua permissão para assistir a Ellie?

Ela estava segura que viu uma faísca de admiração em seu rosto antes de ouvir a língua odiosa de sua madrastra.

- Esta noite é para a consumação de seus votos de matrimônio. Não envergonhe seu marido fazendo um pedido tão ridículo.

Eric girou sua cabeça lentamente em direção a Lady Terra, seus olhos azuis ardiam com fúria. A mulher recuou medrosamente para sua cadeira.

- Se usar sua língua venenosa com minha esposa uma vez mais, ocuparei-me de que nunca mais fale novamente.

O grande salão ficou tão silencioso que o crepitar das chamas na grande lareira de pedra soaram como um trovão poderoso no silêncio absoluto.

O homem jovem de joelhos estava a ponto de chorar e Colin e Borg estavam atrás de seu Lorde.

Eric estendeu sua mão para sua esposa e ela prontamente a aceitou, o calor de sua pele era tranquilizador. - Vem, irei com você.

O alívio visivelmente alagou suas feições tensas e ela suspirou. - Obrigado, meu Lorde.

- Eric, ele a corrigiu enquanto caminhavam ao redor da mesa. Todos ficaram de pé por respeito ao poderoso Lorde e a lady.



- Lorde Eric - ela disse, tentou familiarizar-se com seu nome .

- Não, Faith. - Ele suavemente a corrigiu uma vez mas. - Eric, simplesmente Eric.

- Eric, ela sussurrou com um sorriso enquanto seu braço deslizava ao redor de sua cintura esbelta e juntos desapareceram pela porta, o jovem marido os seguia.

A noite fria de outono mantinha os homens amontoados ao redor do fogo fora da pequena cabana. O jovem pai estava sentado tremendo perto das chamas, embora duas capas tinham sido colocado em cima de seus ombros.

Colin e Borg estavam sentados perto discutindo planos para a partida matutina e Eric, com Rook sentando obedientemente a seu lado, olhava fixamente a cabana, esticando-se junto com o jovem cada vez que um grito estridente rasgava pelo ar da noite.

Eric afastou a capa negra para longe de seus braços, um broche de ouro que segurava o objeto de lã em seu ombro, acautelando que se escorregasse. Ele estendeu suas mãos para as esquentar com o fogo.

Era sua nova esposa que ele desejava que estivesse esquentando suas mãos em um contato íntimo. Quando ele a tinha visto entrando na capela sua respiração ficou travada em sua garganta e ele tinha lutado por manter a compostura.

Ela parecia um anjo toda vestida de branco. Camisa, túnica e cinto. Pálida, esbelta, delicada em suas formas, com exceção de seus seios generosos. Ansiava sentir suas mãos suaves. E depois estava seu cabelo. Sua cor vermelha surpreendia a vista e marcava um contraste agudo com sua pele clara e sua roupa branca e a fazia até mais atraente.

Agora, entretanto, ela estava nessa cabana pequena, seu vestido de noiva descartado e substituído por uma camisa de lã mais prática e uma túnica, e ela tinha enrolado um grande tecido branco ao redor de seus quadris. A última vez que ele tinha espiado dentro, havia gotas de suor em sua testa e seus cachos vermelhos penduravam sobre o seu rosto. Ele desejava ir até ela e atar o cabelo, mas ela estava tão absorta atendendo a temerosa moça que ele deu a volta e se foi, só um simples assentimento com a cabeça para lhe fazer saber que ele estava perto.

Ele perguntou a si mesmo várias vezes por que tinha concedido a permissão para adiar a consumação do matrimônio pelo nascimento de um bebê. Certamente as mulheres na aldeia estavam preparadas para ajudar entre si a dar a luz bebês.

Mas ele sabia por que.

Quando ela tinha girado para ele com coragem e orgulho e tinha pedido permissão diante de todos, ela estava reconhecendo e aceitando sua posição como sua esposa e estava mostrando o respeito devido a um marido.

Pôr esse tributo estranho, que ele admirou, não pôde negar a atender ao seu pedido.

Outro grito rasgou o ar e as chamas da fogueira se agitaram em protesto. Ele já se esqueceu quantos gritos tinham perfurado a noite, tinha deixado de contá-los horas atrás. Era pelo menos duas horas depois de meia-noite e o bebê se recusava a nascer.



Eric estava muito tentado a amaldiçoar o bebê, mas conteve sua língua.

Então Eric se concentrou no futuro e pensou em suas terras e no castelo que estava em obra em Limerick. A fortaleza estava pronta a ser terminada e o trabalho progredia continuamente. Teria uma boa casa aonde levar a sua nova esposa, campos férteis que renderiam uma colheita generosa para o inverno. Esperava que sua esposa fosse tão fértil como a terra irlandesa.

Seu amor pela terra às vezes o subjugava. Sua mãe freqüentemente lhe dizia que um filho nascido em terra irlandesa que viaja longe sempre retorna à terra que o viu nascer. Dizia que a Irlanda sempre estaria em seu sangue e tinha razão.

A beleza dá a Irlanda não tinha igual. Pastos tenros, colinas verdes, bosques encantados, lagos azuis brilhantes-nenhum outro país possuía semelhante riqueza. E nessas terra cresciam as melhores colheitas. Ele tinha afundado suas mãos na terra espessa e escura quando havia retornado três anos atrás, sendo já um homem de vinte e cinco anos. Tinha enterrado seus dedos profundamente, sentindo o presente precioso que a vida lhe oferecia.

E então prometeu a si mesmo que em sua terra pátria cresceriam suas sementes uma vez mas.

Ele tinha lutado tanto e tão duramente e suas mãos estavam cobertas com tanto sangue de seus rivais que ele pensava que nem o caudaloso rio Shannon poderia lavar esse sangue. Mas ele manteve seus olhos enfocados na beleza da Irlanda.

Recordou vividamente as montanhas majestosas de Donegal onde várias noites eles tinham acampado, o litoral rochoso que fazia difícil o desembarque e as brancas praias arenosas que finalmente lhes tinham dado as boas-vindas.

Seus olhos absorveram a pacífica Baía de Ardbear em Connacht. Ele sonhou com os muitos vales varridos pelo vento no noroeste, seu terreno rochoso e sua vegetação espessa fazendo os lugares perfeitos para esconder-se e esperar o inimigo.

E amava escutar às pessoas que eram o coração e a alma da Irlanda.

E enquanto os reis rivais lutavam por cada vez mais e mais terras, pensando pouco na terra e o que ela podia dar e pensando menos nas pessoas cujo suor e sangue faziam prosperar essa terra, Eric tinha lutado para ganhar terras - assim poderia ficar em sua terra nativa e estabelecer sua herança.

Eric tinha intenção de conseguir para si mesmo um pedaço de paraíso, pois essa terra tão querida para seu coração tinha que ser o mais parecido ao céu. E ele trabalharia junto com sua gente, faria que seu próprio suor e seu próprio sangue se misturassem com o deles para cultivar a terra e para que seus futuros fossem assegurados.

Um grito de dor fez com que os quatro homens saltassem a seus pés, ele já exausto, o futuro pai ficou muito pálido. Rook simplesmente lançou um uivo triste.

- Ellie, está lutando muito forte, Faith disse suavemente, secando a testa suada da moça assustada com um pano úmido. - O bebê sairá a seu próprio tempo.

- Estou tão cansada, Ellie reclamou e agarrou a mão de Faith. - Nada está errado, não é? Me diria se eu estivesse morrendo e se ocuparia de que o bebê vivesse, não é?



Faith ignorou o agarre da moça e falou em um tom gentil e tranquilizador. - Não está morrendo e não há nada errado com o bebê. Seu trabalho de parto é comprido e tedioso e, claro, doloroso, mas chegará a um bom fim.

Bridget estava de pé no lado oposto da cama e Faith viu dúvida e preocupação sombreando seus olhos verdes claros. Faith estava segura que podia fazer Ellie parir, embora sentia certa apreensão. Tinha o pressentimento que o bebê estava em uma posição incorreta e precisava ser girado para um parto seguro. Não era uma tarefa fácil para a parteira e menos agradável para a mãe, mas tampouco uma coisa impossível. O que Ellie precisava era permanecer tão tranqüila como fosse possível.

Cada vez que ela se esticava causava que a dor do parto piorasse e a força e a coragem ela precisaria para o parto propriamente dito diminuíssem.

- Relaxe, Faith ordenou, e dessa vez severamente. - Tem tempo antes da próxima contração de dor.

Faith se afastou da cama para a mesa da cabana e lavou suas mãos uma vez mais na bacia que tinha pedido a Bridget mudar.

- Ela está bem? - Bridget sussurrou atrás dela.

Faith girou e falou em voz baixa. - Estaria se relaxasse. Acredito que o bebê precisa ser girado ...

Bridget quase ofegou, mas a mão rápida de Faith sobre seu braço acautelou a reação surpreendida a sair de seus lábios.

- Não é uma sentença de morte para mãe ou a criança. Minhas mãos são pequenas e ágeis e serão muito úteis esta noite.

Sua resposta confiada aliviou as preocupações de Bridget. - É Verdade, vi você salvar a muitos aldeãos cujas famílias tinham perdido toda a esperança. Será muito difícil para ela?

- Antes do amanhecer, Faith baixou sua própria voz. Esperava que seu novo marido entendesse essa demora impossível de predizer e que não se zangasse por isso. Ela o tinha visto entrar algumas vezes enquanto ela atendia Ellie. Era por isso que deixou o cabelo solto de propósito para ocultar sua cicatriz. Normalmente atava a massa de cachos fora do rosto, mas com seu marido tão perto e com suas entradas na cabana, ela podia não correr nenhum risco.

Não tinha outra opção além de esconder sua cicatriz.

Faith secou sua testa úmida com um pano molhado e se perguntou qual seria a reação de seu marido quando visse sua cicatriz pela primeira vez. Se sentiria enganado? Seu desgosto seria evidente em seus olhos? recusaria honrar os votos matrimoniais e lhe causar até mais vergonha?

Faith se deu conta que enfrentava um futuro incerto com esse lorde escuro e se perguntou por que essa ideia a transtornava. O breve conhecimento entre eles serviu para recordar o pouco que sabia dele, e entretanto ela pressentia que era um homem integro. Ele tinha saído em sua defesa sem vacilar e sem perguntar. Claro, ela era agora considerada sua propriedade e ele era um homem que defendia o que era dele, mas ainda assim ela pressentia que havia algo mais nesse homem chamado o



"diabo irlandês" que ele não permitia que as pessoas vissem a primeira vista. Talvez se ela pudesse alcançar essa parte que ele mantinha tão escondida, descobriria um homem que valia a pena amar.

A chave para resolver esse dilema era fazer isso antes que ele descobrisse o segredo de sua cicatriz.

Faith tirou esses pensamentos preocupantes de sua mente. Tinha que atender Ellie e o parto exigia toda sua atenção.

Tomou um pano limpo para embebê-lo a água da fonte. Depois voltou para Ellie e passou o pano a Bridget para que secasse o rosto exausto da moça, ela caminhou para o extremo da cama.

- Isto é o que vamos fazer Ellie, para trazer esse pequeno ao mundo.

- OH, acha que é um menino? - Ellie perguntou com mais entusiasmo do que Faith tinha visto nela por várias horas. Ela queria mais desse entusiasmo, especialmente para a tarefa que tinham por diante.

- Claro, é um menino, Faith disse com um sorriso. - Só um homem daria a uma mulher tanta dificuldade.

Ellie e Bridget riram e chegou a próxima contração, Faith deu as instruções necessárias que ajudariam a terminar com a odisséia dessa noite.

- Foi uma risada o que eu ouvi ? - Colin perguntou, estirando seu pescoço e girando para ouvir o som mais claramente.

- Por que estariam rindo? - O jovem pai perguntou nervosamente.

Colin sorriu. - Qual é seu nome, moço?

- John, sir.

- Bem, John, me deixe te dizer algo sobre as mulheres - Colin disse, apoiando-se comodamente contra o tronco atrás dele. - Elas fazem coisas sem nenhum sentido. Nunca tente as entender, nunca discuta com elas e nunca lhes diga que estão erradas.

- OH, Ellie, minha esposa, sir, ela nunca está errada.

Ele falou com tanta honestidade e amor que os três homens o olharam e agitaram suas cabeças.

- Apaixonado - Borg disse, quase como se ele desejasse que o que John tinha fosse contagioso.

- Ele está acabado - Colin disse e riu.

- Talvez - Eric disse em sua profunda voz que ordenava atenção. - Ele é um homem com muita sorte.

John assentiu com sua cabeça. - OH sim, meu lorde, sou. Amo a minha Ellie, ela é a mais maravilhosa e a mais bonita de toda a Irlanda e não posso tolerar saber que ela está sofrendo muito por minha culpa.

- É o dever das mulheres parir filhos - Colin informou.

- Sim, sei, mas está sofrendo tanto enquanto nós estamos sentados aqui, fazendo nada mais além de esperar... Parece injusto.

- É o modo como são as coisas - Borg disse e ofereceu uma reconfortante palmada nas costas do



jovem.

Eric permanecia mudo, submerso em seus próprios pensamentos. Ele se perguntou como Faith iria quando nascessem seus bebês. E se perguntou se ele seria capaz de esperar sentado, escutando seus gritos.

Eric abruptamente ficou de pé, surpreendendo os outros três. Rook imediatamente parou a seu lado quando ele caminhou para a cabana.

- Ele está zangado? - John perguntou temerosamente.

Colin sacudiu a cabeça. - Está Impaciente.

John tragou o nó em sua garganta antes de responder. - Estraguei sua noite de núpcias.

Colin riu.

John começou a tremer novamente.

- Não se preocupe - Borg disse. - Ele esperará o que for necessário e não dirá uma palavra.

- Lady Faith não sofrerá por minha causa? - Levou muita coragem a John fazer a pergunta e isso ganhou o respeito de Colin e Borg. - Ela é uma boa mulher e eu me sentiria responsável se ela...

Colin o parou. - Não se preocupe. Lady Faith sabiamente pediu permissão a seu marido e ele de boa vontade a deu. Ela não sofrerá por suas ações dessa noite, embora ela poderia achar-se muito cansada para a viagem de amanhã.

- Ouvi que partem ao amanhecer - John disse.

Borg sacudiu a cabeça. - Se o bebê chegar iremos. Se não... - Ele encolheu os ombros. - Esperaremos.

John relaxou por um momento breve antes de que um grito rasgasse o ar da noite uma vez mais.

Eric estava perto da porta da cabana quando o grito se ouviu. Ele apressou seus passos, Rook acompanhando. Lentamente abriu a porta e espiou.

Faith estava de pé no extremo da cama, suas mãos perdidas entre as coxas brancas da moça jovem e sua voz suave dava instruções.

- Não levará muito tempo agora, Ellie, quase o girei. Não faça nada, só me deixe girá-lo um pouco mais e estará preparado.

Ele observou os músculos de seus antebraços apertar-se e seu rosto esticar-se quando ela lutou para girar o bebê dentro da moça assustada.

- Um pouco mais, só um pouco mais - Ela disse, aliviando os medos da moça.

- Preciso empurrar. Preciso empurrar - Ellie exigiu.

- Um minuto, só um minuto, Ellie, espera - Faith a urgiu e girou o bebê. - Agora, Ellie, agora.

A moça jovem gemeu.

- Tenho sua cabeça, contínua empurrando - Faith a urgiu e suas mãos ajudaram a liberar o bebê do útero. Seus dedos trabalharam freneticamente para liberar o cordão que estava em torno do pescoço do bebê.



- Um menino - Faith disse com excitação.

- Por que não está chorando? Por que não posso ouvi-lo? - Ellie perguntou, lágrimas de temor se formaram em seus olhos.

- É Preguiçoso - Faith disse fazendo todo o possível para conseguir que o bebê silencioso respirasse. Depois de assegurar-se que a boca estava sem obstruções, ela suavemente massageou sua garganta e seu peito, girando-o, deu várias palmadas nas costas.

- O que está errado? Algo está errado? - Ellie disse chorando agora.

Eric sacudiu a cabeça. Todo esse trabalho e o bebê tinha nascido morto. Não podia entender por que Faith lutava tão duro quando o pequeno obviamente estava morto.

Faith girou o bebê e se curvou sobre ele para insuflar sua respiração em sua boca.

Eric soube então que tinha escolhido sabiamente. Esta mulher tenaz nunca desistiria, ela lutaria cotovelo a cotovelo com ele. Ela traria coragem, força e honra a seu sobrenome. Ela nunca o envergonharia.

- Não , não - Ellie chorou, agarrando a mão de Bridget.

Um grito alto e inesperado cruzou a cabana e causou ofegos de surpresa de todos os presente, até do poderoso Diabo irlandês.

Faith girou em direção à porta antes de colocar o bebê sobre o estomago de Ellie. Seu marido simplesmente sacudiu a cabeça para ela e silenciosamente recuou, fechando a porta e deixando às mulheres para terminar a tarefa.

- Tem um filho - Eric anunciou e ofereceu sua mão ao jovem pai.

John tomou sua mão, sorriu e repetiu. - Um menino.

Colin e Borg deram palmadas de felicitação ao jovem.

- Ellie? - John perguntou, de repente recordando a sua esposa.

- Ela está bem - Eric disse. - Estou seguro que minha esposa te deixará vê-la logo.

- Obrigado, obrigado por tanta generosidade e compreensão - John disse, todo o tempo agitando sua mão.

A porta da cabana foi aberta.

- Quer ver seu filho, John? - Bridget chamou.

Soltando a mão de Eric, John correu para cabana.

- O sol sairá em uma hora - Colin disse.

- Partiremos no horário - Eric anunciou.

Colin sorriu. - Poderíamos retardar a partida uma hora ou duas.

Borg resmungou.

- Você tem direito à consumação de seu matrimônio - Colin insistiu.

- A mulher passou toda a noite no parto de um bebê - Borg discutiu.

Colin replicou. - Ela tem um dever para com seu marido.

- Chega - Eric bruscamente ordenou. - Disse que partiremos ao amanhecer. Vão assegurar-se



que tudo esteja preparado.

Ambos os homens sacudiram suas cabeças e se afastaram.

Rook uivou brevemente e depois partiu. Eric olhou para ver o que tinha chamado sua atenção. Faith saiu da cabana, sua mão massageando sua própria nuca.

Ela se agachou para abraçar Rook.

Eric se aproximou lentamente, permitindo ter seu tempo com o cão, a quem ela parecia muito apegada.

Faith ficou de pé, encheu um balde com água do barril de chuva ao lado da cabana e o colocou no chão para Rook. O cão bebeu ansiosamente.

Eric simplesmente estava pasmado. Ela tinha passado toda a noite assistindo um parto difícil e se ocupava das necessidades de seu cão antes das suas próprias.

- Me perdoe, meu Lorde - ela disse quando ele se aproximou.

- Eric - ele a corrigiu. - Te perdoar por quê? Fez o que tinha que fazer e com um êxito notável. Pensei por um momento que o bebê não respiraria...

Ela estava visivelmente relaxada, e sua mão uma vez mais voltou a massagear seu pescoço. - Eu temi o mesmo.

- Mas se recusou a aceitar isso.

Ela sorriu. - Posso ser teimosa meu ... Eric.

Ele se aproximou dela e suavemente tomou sua mão. Seus dedos longos se deslizaram atrás de seu pescoço e começaram a massagear seus músculos tensos com firmeza.

Ela ficou tensa a princípio temerosa de que ele pudesse passar muito perto de sua cicatriz, mas depois ela esqueceu essa preocupação e simplesmente desfrutou do alívio que seus dedos traziam para seu pescoço duro.

- Partiremos ao amanhecer - ele informou.

- OH, eu pensei que... - Ela se deteve e não disse nada mais. Como poderia perguntar a esse estranho por que ele desejava demorar em consumir sua união?

Ela pensou que o Diabo era capaz de ler sua mente quando falou com um sussurro suave próximo a seu ouvido. - Está cansada. Haverá tempo suficiente para consumir nossos votos matrimoniais.

- Venha, meu lorde, veja meu filho - John disse com alegria quando ele saiu da cabana.

Eric se moveu para tomar a mão de Faith.

- Eu gostaria de me banhar e reunir meus pertences para a viagem.

Eric sacudiu a cabeça. - Bridget acabou com Ellie?

- Breve terminará.

- Então a mandarei para que te ajude - ele disse antes de desaparecer dentro da cabana, adicionou. - Admiro sua força e sua integridade e estou contente de que seja minha esposa.

A próxima hora foi um torvelinho de atividade. Faith recebeu um sermão de sua madrastra por



não realizar seus deveres de esposa e recebeu ordens para que prontamente levasse a cabo essa tarefa.

Bridget chegou depois que Faith terminou de limpar e empacotar os últimos artigos que desejava levar, então se ocuparam do cuidado das sementes delicadas.

Faith mal teve tempo para considerar as palavras de despedida de Eric. Integridade.

O que faria esse lorde escuro quando descobrisse que sua esposa não era tão honrada como ele pensava?

Sua situação imprevisível a preocupava, mas ela não teve muito tempo para pensar. Isso a importunava de vez em quando, ela estava muito atarefada. Bridget repetia que eles partiriam ao amanhecer como Lorde Eric tinha ordenado.

O amanhecer chegou, e também a partida.

Despedidas breves foram trocadas com seus pais e recebeu em seu ouvido outro sussurro de advertência de sua madrastra para que cumprisse com seus deveres.

As ordens eram emitidas com gritos e Faith permanecia esperando, vários bocejos a atacaram. Sentiu finalmente o efeito da noite longa e estava completamente exausta. Esperava viajar no carro com as outras mulheres, mas foi informada que cavalgaria com seu marido. Perguntou-se quanto tempo ela poderia estar montando sem dormir.

Eric montava um magnífico garanhão negro e para surpresa de Faith, Borg tomou-a pela cintura e a entregou a Eric. Seu marido a acomodou confortavelmente diante dele, envolvendo-a com a capa de lã negra que ele vestia.

Ela estava sentada contra seu calor e sua força, seus músculos duros eram um travesseiro reconfortante para seu corpo cansado. Sem pensar, ela apoiou sua cabeça em seu ombro forte, aconchegou-se contra ele e suspirou com prazer.

Eric sorriu. Dirigiu o garanhão poderoso longe da fortaleza.

Capítulo 5

Eric observou o sol levantar-se por trás de uma nuvem que só momentos antes tinha esparso sobre eles uma chuva fina. Faith continuava dormindo placidamente em seus braços, movendo-se ocasionalmente e depois se aconchegava novamente contra ele.

Um sorriso breve apareceu em vez de sua habitual expressão dura. Sentia-se contente pela primeira vez em um tempo muito comprido. Finalmente estava assentando, com uma fortaleza, em seu país, em terra que sentia que lhe pertenceriam para sempre.

Inclusive agora podia visualizar seus campos férteis na fortaleza de Shanekill sendo colhidos por seus homens e as mulheres de seus homens. Todos eles forjariam novas vidas. Em vez de batalha e



morte, haveria crescimento e nascimentos.

Ele deslizou sua mão dentro da capa e suavemente tocou o estomago de Faith . Ele estava ansioso por engravidá-la e observar seu corpo crescer com sua semente. Tinha Pensado que o processo seria uma tarefa, uma tarefa necessária, mais uma tarefa que não traria nenhum prazer. Agradava-lhe muito saber que realmente desejava a sua própria esposa. E dado que ela era pura e inocente, ele poderia ensinar-lhe não só a desfrutar, mas também desejar ansiosamente suas carícias.

O pensamento o excitou e o agradou. Finalmente, depois de todas as batalhas insensatas e o derramamento de sangue, ele esperava ansiosamente seu futuro.

Ela se moveu contra ele e Eric moveu sua mão lentamente em cima de sua cintura estreita e foi apoiar a debaixo de seu seio. Enquanto sua mão se apertava gentilmente contra seu seio arredondado, um dedo localizou seu mamilo. Ele sorriu quando ele sentiu o botão de carne endurecer e suavemente apertou o mamilo rígido, desejando que o tecido de lã não bloqueasse seu caminho.

Um tremor e ela gemeu suavemente. Eric disse a si mesmo que devia deter-se e esperar até mais tarde, essa noite quando encontrasse um lugar onde eles pudessem estar a sós. Onde ele poderia despi-la lentamente e desfrutá-la, mas sua própria paixão rapidamente estava ganhando controle e ele não queria parar de tocá-la, senti-la, amá-la.

Seus olhos se abriram e seus dedos continuaram tocando-a intimamente e jogando com seu mamilo ativo. Ele estava preparado para que ela protestasse com pudor; mas não estava preparado para que seus olhos marrons aumentassem com paixão ou para que ela ofegasse com prazer. Sua nova esposa parecia sempre surpreendê-lo favoravelmente.

- Não lhe desagradam minhas carícias? - Ele perguntou corajosamente.

Sua resposta foi também valente e agradou até mais. - Suas carícias parecem boas.

- Então não deveria parar?

- Não se não o deseja - ela disse suavemente.

- Não o desejo, mas desejo tocar mais em você.

- OH - foi sua única resposta.

Ele viu de relance que Colin se aproximava. - Agrada-me Faith, e tomarei sua inocência com tão pouca dor como for possível. O Nosso será um bom começo.

Ele sentiu seu corpo endurecer e assumiu que ela ficava nervosa com suas palavras e a ideia da consumação do matrimônio. Ele aliviaria esses medos e substituiria com desejo em breve.

Eric tirou sua mão de dentro da capa, mas não sem antes de dar ao mamilo duro um último e breve beliscão.

Ela ofegou novamente e afundou sua cabeça em seu ombro para esconder seu rosto ruborizado quando Colin dirigiu seu cavalo ao lado do garanhão de Eric.

- Há um lago pequeno mais adiante. Um bom lugar para os cavalos beberem água, e comer. Borg está reclamando incessantemente que tem fome.

Eric sacudiu a cabeça. - Suba adiante e faz as preparações.



Colin atirou das rédeas para partir, mas momentaneamente deteve seu cavalo e sorriu. - O Diabo tem toda a sorte.

Ele riu e partiu de uma vez e Eric silenciosamente aceitou o comentário.

Faith estava pasmada com a eficiência e a camaradagem de seus homens. Todos eles trabalhavam em conjunto, cada um ocupando-se de suas tarefas com um prazer que a surpreendeu.

Ela sempre tinha pensado nos soldados ou os guerreiros como homens zangados que viviam lutando, embora talvez esses homens tinham visto muitas batalhas.

Estava sentada no plaid de lã em que Eric a tinha depositado quando chegaram à área do acampamento só alguns momentos atrás. Ele tinha ordenado que relaxasse, embora ela duvidava que ele notasse que sempre estava dando ordens, um hábito que ele certamente arrastava de seus dias de batalha e um que ela compreendia e, por isso não levou a mal. Havia dito que retornaria depois de controlar a seus homens.

E ela só desfrutou da beleza do dia. O céu azul estava cruzado com grandes nuvens brancas e o sol parecia estranhamente brilhante. O lago pequeno estava tranqüilo e sereno, sua superfície prateada como uma pedra preciosa polida. Muitas das flores silvestres que cresciam nessa zona rural já tinha solto suas sementes em preparação para o inverno, mas Faith viu urze crescendo em abundância a uma distância próxima e esperava juntar algo antes que eles levantassem acampamento.

Bridget se aproximou levando uma pesada cesta e Faith imediatamente se levantou para ajudar à moça.

- OH, por favor, minha lady - Bridget protestou quando Faith se aproximou para ajudar com a cesta. - Deve descansar. Teve uma longa noite.

- Esteve a meu lado, Bridget, deve estar igualmente cansada.

Faith se sentou novamente e Bridget se uniu a ela, colocando a cesta a um lado. - Mas eu só ajudei e foi muito pouco o que fiz. E além disso, dormi toda a manhã no carro - ela ruborizou quando Faith começou a organizar o pão e o queijo sobre a manta.

- Lorde Eric instruiu às mulheres que você devia descansar e não ser incomodada. Ele é um homem considerado, e eu estou contente de ir a sua fortaleza. E estou contente de estar servindo a minha lady.

- Obrigado Bridget, e eu devo dizer que estou contente que não se importe em trabalhar na terra. Precisarei de sua ajuda para armar meu jardim de ervas uma vez que chegemos à fortaleza.

- Eu amo as plantas, minha lady. E além disso, solicitei a ajuda de Borg para qualquer tarefa que possa ser difícil - Bridget disse com um sorriso.

- Penso que o amável gigante está encantado com você, embora seja tímido.

Bridget deu uma risada. - É muito tímido. O pobre homem fica vermelho cada vez que o aborda.

- Ele está se aproximando daqui agora - Faith disse, observando como o gigante lentamente, indecisamente as abordava.



Bridget não era tão vacilante. Ela girou sua cabeça e o saudou.

Borg se deteve perto da borda da manta e estendeu um frasco a Bridget. - Água fresca do lago.

- Por favor se una a nós, Borg - Faith ofereceu e antes que ele pudesse responder Bridget estendeu sua mão para ele.

- Sente-se aqui ao meu lado - ela disse, puxando sua mão e virtualmente derrubando-o ao lado dela. - Me deixe te cortar algum queijo e pão para você, e coma a cereja. Deve provar as cerejas que recolhemos antes de partir.

Faith observou Borg olhando Bridget. Parecia um guerreiro feroz e poderoso, mas era o mais gentil dos homens, com uma voz suave e suas maneiras amáveis. Ele era um partido perfeito para Bridget.

A criada possuía um bonito rosto, redondo e sem nenhuma marca ou cicatriz em sua pele cremosa. Seu cabelo comprido e marrom com matizes dourado o tinha preso em uma trança que caía até sua cintura. Tinha um pouco de sobrepeso, mas distribuído nos lugares corretos. Faith freqüentemente tinha captado o olhar de Borg errando pelos quadris generosos de Bridget. E enquanto Borg estava tímido e silencioso, Bridget era sociável e loquaz. Eles se serviram mutuamente.

Bridget estava explicando a Borg como ela havia exigido sua ajuda para a preparação do jardim de ervas. Borg sacudiu a cabeça de acordo enquanto consumia a comida que Bridget continuamente lhe dava.

Faith mordiscava um pedaço de queijo, desfrutando do monólogo dela.

Quando Bridget finalmente cessou seu bate-papo, Borg surpreendeu a ambas perguntando. - Tem tudo o que necessita, minha lady?

- OH, sim, obrigado, Borg. Estive bem cuidada.

- Só Precisa pedir - ele disse suavemente e uma vez mas se silenciou.

- Melhor voltar e comer - Bridget disse, e antes que ela pudesse levantar-se Borg estava de pé oferecendo sua grande mão para ajudá-la.

Ela aceitou sua ajuda e casualmente deslizou seu braço ao redor do dele, forçando-o a caminhar junto com ela já que ele era muito tímido para recusar-se.

Faith observou o casal partindo, Bridget continuava conversando e Borg escutando em silêncio.

Ela cortou um pedaço pequeno da fogaça de pão e tomou outro pedaço de queijo. Perguntou onde estava seu marido, tinha-o estado esperando. Realmente sentia saudades de sua presença.

Não o conhecia muito e entretanto, nesse pouco tempo tinha tomado afeto.

Ele era considerado, uma característica que ela não tinha esperado que ele possuísse. Ele era quente e confortável para apoiar-se para dormir - outra boa qualidade dele, uma que ela não tinha considerado até agora. E depois estavam suas carícias.

Ela baixou a cabeça para esconder o rubor que manchava suas faces, mas não havia ninguém perto. Parecia que a manta do lorde e a lady tinha sido colocado a uma distância discreta do resto do



acampamento. Nesse momento ela desfrutava da distância e a solidão que lhe davam tempo para considerar sua situação.

Ela estava agradada com seu novo marido em mais de um modo. Não tinha pensado muito na intimidade dos votos matrimoniais. Era uma tarefa que ela sabia que ele esperava que ela desempenhasse e o faria. A mão masculina tocando-a intimamente lhe evocava uma estranha sensação prazenteira que não se importaria experimentar novamente.

O rubor uma vez mais subiu a suas faces, as esquentando.

O que ia fazer? Gostava desse homem e o respeitava, ele parecia gostar dela. Mas, o que aconteceria quando ele descobrisse seu segredo? O que pensaria ele dela então? Como se sentiria a respeito dela?

Não podia esconder sua cicatriz para sempre e uma vez que a descobrisse ele queria respostas. Aceitaria Eric suas respostas como verdades? Ou ele pensaria como a maioria o fazia - uma mulher manchada e usada?

Ele descobriria a verdade quando a levasse para a cama, pior se ele descobrisse primeiro a cicatriz? Ainda a queria como esposa? Esse triste pensamento a atormentava e a única solução que podia achar era tentar construir uma relação firme com ele nesta viagem com a esperança de que ele verdadeiramente chegaria a entender. Uma vez que ele conhecesse seu caráter, saberia a verdade sobre ela.

Faith suspirou, algo contente com sua decisão. Por outro lado - o que outra coisa podia fazer? Ela estava à mercê do Diabo.

De repente, o Diabo estava de pé atrás dela. Ela sentiu sua presença envolvendo-a, consumindo-a com um calor súbito que causou que seu coração se acelerasse. Verdadeiramente era um homem de poder extraordinário.

Eric se agachou atrás dela, perto mas sem tocá-la, embora ela podia sentir sua respiração morna em seu pescoço, lhe causando um anseio de estar entre seus braços.

- Já comeu? - Ele suavemente perguntou.

- Algo, ela disse. - E você?

- Não.

Faith imediatamente tomou um pedaço de queijo e girou para dar a ele. Seus olhos a assaltaram com semelhante paixão que ela instintivamente soube que ele queria um tipo diferente de alimento. Ela soltou o queijo, surpreendida por seu desejo óbvio e surpreendida que ela não só o houvesse reconhecido, mas sim que ela se sentisse do mesmo modo.

Sua mão grande recolheu o queijo, estendeu seu braço atrás dela para alcançar um pedaço de pão e depois ficou de pé, oferecendo sua mão livre a ela. - Vêem caminhar comigo.

Sua vacilação foi breve. Ela acomodou seu cabelo, assegurando-se que este escondia a cicatriz e depois estendeu sua mão para ele.

Eles caminharam com um passo lento como um casal que recém se conhece em um passeio



com a intenção de familiarizar-se melhor. Ele prosseguiu comendo enquanto eles caminhavam lado a lado em direção a um conjunto de pequenas árvores não muito longe.

- Me diga como é sua fortaleza - ela disse, o silêncio era muito denso e ela queria saber mais sobre sua nova casa.

Seus olhos brilhavam com orgulho quando falou. - A fortaleza de Shanekill está localizada no lugar mais bonito de toda a Irlanda. Está rodeado por extensos campos férteis, pastos que generosamente provêem alimento às vacas e as ovelhas e prados gloriosos que estão cobertos com flores silvestres no verão e inverno. Uma série de suaves colinas se estendem ao longe, e cedo pela manhã uma neblina leve orvalha a terra e a colore com sombras cor púrpura que é surpreendente de contemplar.

A fortaleza propriamente dita levará um tempo para estar terminada, embora a seção principal deverá estar completada a nosso retorno. Meus homens estão usando pedras em vez de madeira para a fortaleza, assim levantar as paredes leva mais tempo, embora os muros do castelo foram os primeiros em ser concluídos. As cozinhas naturalmente foram construídas imediatamente e me assegurei que nossa habitação privada também fosse terminada.

Faith considerou estranho que ele se referisse à habitação como "nossa." Normalmente a lady do castelo tinha sua própria habitação mas ele falava como se eles fossem compartilhar uma habitação. Talvez a habitação consistia em dois quartos separados.

Embora ela desejasse perguntar, escolheu uma questão diferente.

- Haverá espaço para meu jardim de ervas?

Ele sacudiu os miolos de pão de suas mãos e falou. - A terra é abundante e fértil. Suas ervas deverão crescer bem lá.

- Espero ansiosamente conhecer a fortaleza de Shanekill.

Eric tomou sua mão quando se aproximaram do conjunto pequeno de árvores delimitadas por uma fila de pedras que marcavam a entrada a uma área retirada. - Não quero que me tema Faith.

Seu coração se sobressaltou. Ele queria consumir o matrimônio agora, entre os abetos vermelhos e a abundante folhagem? Sua madrastra tinha enfatizado quão importante era que eles selassem sua união. Sem o acoplamento, os votos eram só palavras escritas em um pergaminho.

- Não te temo - ela disse corajosamente e com apenas os mais leves dos tremores em sua voz suave.

Eric apertou sua mão levemente enquanto a ajudava a passar sobre as pedras para entrar na área isolada. - Então por que treme?

Ela não teve oportunidade de responder. Ele a levou uns metros mais adiante onde uma folhagem abundante os rodeavam, deteve-se e girou para enfrentá-la. Ela observou seus grandes olhos, mordendo-se nervosamente o seu lábio inferior e pensando que belo cenário seria esse para sua primeira vez juntos. Largos ramos de pinheiro penduravam, emitindo seu rico aroma misturado com o doce aroma das flores silvestres.



Seu dedo se moveu sobre seu lábio inferior, acautelando a de mordê-lo. - Ainda não te beijei , esposa.

Ela o olhou com surpresa. Ele tinha razão. Ele havia tocado suas partes intimas só horas atrás mas ainda não tinha dado um simples beijo. Adorou o pensamento e ela sorriu.

- Está desejosa de um beijo? - Ele perguntou, surpreso e contente.

- Sim, nunca fui beijada.

Então é inocente, ele pensou e novamente pareceu alegrar-se. Ela era toda dele. Ninguém jamais a havia tocado, sujado, usado. Ela era pura e seus lábios seriam os primeiros em tocá-la e ensinar a paixão.

Ele baixou sua cabeça lentamente, ela fechou seus olhos e apertou seus lábios. Não, nunca tinha sido beijada antes. E certamente seria uma surpresa agradável.

- Relaxe - ele sussurrou, seus lábios mais perto dos dela sem tocá-los.

Ela abriu seus olhos e se sentiu imediatamente hipnotizada por seu olhar. Seus olhos brilhavam com paixão e tinham uma cor azul indescritível. Sentiu seu corpo debilitar-se, seus joelhos tremer e se seu braço não se deslizasse ao redor da cintura dela, teria derretido no chão. Ela estava cativada, pronta para render-se a sua boca.

Sua língua a tocou primeiro, acariciando seus lábios, provocando-os e tentando-os a responder. E ela o fez. Ela se abriu a ele inocentemente, saboreando com vacilação e depois com uma urgência desatada. Ele entendia sua ânsia inocente, esperou-a e a satisfez. Seus lábios cobriram os seus e sua língua invadiu sua boca. A combinação era simplesmente letal. Suas pernas se afrouxaram e ela gemeu.

Ele aumentou a pressão do abraço enquanto sua língua e seus lábios faziam magia, forçando suas mãos a apoiar-se em seu peito e depois enlaçar-se ao redor de seu pescoço.

Ela estremeceu e Eric imediatamente aprofundou seu beijo. Sua língua sondada, invadia e conquistava, embora ela se rendeu com uma urgência que o surpreendeu e o excitou. Seus braços magros o abraçaram com uma ferocidade que ele não esperava, e seu desejo cresceu rapidamente.

Esta mulher nunca cessaria de surpreendê-lo? Eric esperava que não. De propósito ele fez o beijo mas gentil para que ela pudesse provar e aprender.

Ele também queria abraçá-la mais intimamente, sentir seu corpo contra o seu, deixar que ela sentisse o desejo dele, que o conhecesse para que não se assustasse.

Eric quase esperava que ela se afastasse, mas ela continuava surpreendendo-o. Ela lançou um pequeno ofego quando ele se moveu e apoiou sua virilha entre suas pernas. Mas ela simplesmente e naturalmente se moveu lentamente, um pouco assustada, mas definitivamente curiosa, contra ele.

Depois de uns momentos ela retirou sua boca da dele, gemeu suavemente e apoiou sua cabeça sobre seu ombro.

Seus ofegos se transformaram em gemidos e suas mãos se aferraram a seu pescoço.

- Eric? - Ela sussurrou como se pedisse que lhe explicasse essa sensação estranha e



atormetadoramente agradável.

- Eu queria esperar - ele disse, suas próprias palavras soando severas por sua respiração pesada.

- Hoje de noite...

Ela protestou com um gemido em seu ouvido.

- Eric!

Colin gritou seu nome e ele amaldiçoou o homem, o que causou que os olhos de Faith aumentassem.

- Por favor - ela sussurrou. - Por favor.

Ele grunhiu baixo e perigosamente e escutou que Colin gritava uma vez mais.

Eric não desperdiçou outro minuto. Colin estaria perto rapidamente e ele teria que decepcioná-la. Ele a apoiou contra si e silenciosamente amaldiçoou as capas de roupas que interferiam. Depois ele se moveu a um ritmo feroz que aumentou seus olhos até mais e causou que seus gemidos aumentassem e ecoassem no pequeno bosque.

Ela chegou ao clímax abruptamente, surpreendendo-o, e ele permaneceu firmemente de pé enquanto ela repetidamente se estremecia contra ele.

Faith permanecia pregada a Eric quando Colin entrou no bosque. Colin imediatamente se deteve quando viu o casal abraçado e girou para ir, deixando-os em seu isolamento.

Depois de alguns minutos Eric separou Faith dele, embora ainda a tivesse em seus braços.

- Eu nunca... - Ela não podia terminar; sua respiração estava muito agitada.

- Isso me alegra - ele disse simplesmente. - Prometo que te farei isto muitas vezes de agora em diante.

Com isso dito ele partiu para fora do bosque levando a sua esposa com seu rosto ruborizado contra seu ombro.

Capítulo 6

Faith cavalgou seu próprio cavalo pelo resto do dia, silenciosamente compenetrada em seus pensamentos. Sua resposta disposta, quase exigente para o contato íntimo, a deixava perplexa e envergonhada. Era difícil aceitar o óbvio.

- Era óbvio que ela se sentia fisicamente atraída por seu marido. Uma ideia absurda, já que ela mal conhecia o homem; e sem embaraço...

Ela sacudiu a cabeça, querendo dispersar esses pensamentos, embora eles imediatamente retornavam para atormentá-la. Estava louca por se sentir deste modo? Desejando, realmente ansiando que ele a tocasse novamente do modo em que tinha feito no bosque?

E se ele a tinha posto fora de controle estando completamente vestida, o que fariam sentir suas



mãos quando sua carne estivesse nua. E como a carne nua dele se sentiria contra a dela? Agora não só se preocupava porque ele descobrisse seu segredo; mas sim além, se preocupava com esse prazer inexorável e atormentador que ela sentia com seu marido.

Eric cavalgou para seu lado em silêncio, quase como se o incidente no bosque não o perturbasse. Ocasionalmente ordenava a Borg ou a Colin que cavalgassem para seu lado enquanto ele ia mas adiante e conversava com certos homens que pareciam estar a cargo de diferentes grupos. Ela sabia que seus guerreiros eram aqueles com arcos e espadas. Ela tinha ouvido seu pai falar com inveja de suas tropas altamente qualificadas. - Ninguém poderia derrotar o exército de Lorde Eric.

- Observando seu marido, ela entendeu por que. Ele estava sempre consciente de suas tropas e de cada um de seus movimentos. Ele estava alerta a tudo, Seus homens, os animais e da terra que percorriam.

Ele era um guerreiro excepcionalmente capaz e talvez fosse por isso que o chamavam "o Diabo irlandês". Além disso, possuía um poder misterioso que a fazia pensar que realmente era um sócio do diabo.

Colin se aproximou deles com mais velocidade que a habitual, Borg não estava muito mais atrás que ele.

- Parece que há mau tempo mais adiante, ele disse. - Seria sábio acampar cedo e estar preparado.

Eric olhou à distância e estudou o céu que estava carregado com nuvens suspeitas. - De acordo.

- Necessitamos de uma área com cobertura suficiente para uma tormenta - Colin adicionou.

- Muito bem, Eric disse. - Borg, fica com Faith enquanto eu vou ver o lugar para o acampamento com o Colin. Eric se afastou, enquanto Borg aproximava seu grande cavalo ao lado do dela.

- Me ajude a entender, Borg - ela disse, surpreendendo ao homem tímido.

- Minha lady? - Ele perguntou como se seu pedido fosse estranho para ele.

Faith falou francamente, sentindo que podia confiar no homem ao lado dela. Ele podia ser um guerreiro, ela pensou, mas era uma alma considerada e claramente entendia que ele respeitava, admirava Eric como um irmão faria.

- Lorde Eric é meu marido mas sei muito pouco sobre ele. Quero conhecê-lo mais para que nosso matrimônio seja bom.

Borg sacudiu a cabeça, aceitando sua explicação, e falou suavemente.

- Ele é um homem que se dirige com verdades.

Sua declaração a surpreendeu e ela tomou com rigidez as rédeas. A verdade era algo no que seu matrimônio definitivamente não estava apoiado. Sua identidade tinha sido mantida oculta dele e o ataque que ela tinha sofrido também tinha sido escondido.

- Ele está acostumado às mentiras com que os reis e os líderes alimentam a sua gente e sabe dirigir-se bem com eles, mas de seus homens espera honestidade. Penso que é por isso que tantos deles dariam suas vidas por ele, e sem dúvida, ele faria o mesmo por eles.



Faith não fez nenhum comentário e Borg continuou. - Explica a todos os que se unem a ele que lutam por sua liberdade. Que ele adquiriria terras e que todos eles seriam livres de unir-se a ele e trabalhar a terra não só para ele prosperar mas também para que suas próprias vidas prosperassem. E Lorde Eric resultou ser fiel a sua palavra, ele sempre cuida de todos os que lutam com ele. Se assegura que seus homens sejam generosamente providos, com comida para encher seus estômagos, com mantas para mantê-los quentes, com boas armas feitas à mão. Seus soldados não sofrem o que tantos sofrem Ele se ocupa de seu bem-estar e até de suas mortes, seus corpos sempre são corretamente e respeitosamente enterrados.

Faith disse a verdade quando respondeu. - Ele é um bom homem.

Borg assentiu com a cabeça. - Um homem com honra. Eu o vi ficar ao lado de um guerreiro jovem toda a noite quando ele estava morrendo. O moço estava assustado e Eric falou suavemente e o acalmou e esteve a seu lado quando deu seu último suspiro.

Esse não era um homem para ser chamado diabo e Faith fez uma pergunta da qual não estava segura se receberia resposta: - Por que o chamam o Diabo irlandês?

Borg sorriu e causou a Faith um sorriso em resposta - Não tenha medo dele, é um bom homem . E sei que gosta dele, posso dizê-lo, e isso também é bom. Ele necessita alguém que o queira.

Ela não perguntou por que, era melhor deixá-lo para outro momento; agora mesmo ela esperava uma resposta para sua pergunta.

Borg permaneceu mudo portanto tempo que ela temeu que ele tivesse esquecido sua pergunta; mas finalmente falou com o habitual movimento de sua cabeça. - Lorde Eric é um guerreiro temerário. Ele entra em cada batalha sem a ideia de perder sua vida, e isso se vê em seu rosto. Seus adversários insistem em que ele deve ter um pacto com o diabo, pois o diabo não teme a nada. E aqueles que examinaram seus olhos durante a batalha e vivem para contá-lo asseguram que viram os olhos do diabo em pessoa e imploram por piedade.

Faith estremeceu.

Borg imediatamente lamentou suas palavras. - Sinto muito, minha lady, não devia falar deste modo.

- Tolices. Eu te perguntei. Quero saber sobre Lorde Eric.

- Mas não os contos de batalhas; essas histórias não são apropriadas para os ouvidos de uma dama. Deveria lhe relatar as histórias de sua juventude.

- Cresceu com ele?

Ele sorriu novamente e Faith agradeceu ver sua alegria.

- Me deixe contar-lhe a primeira aventura de pesca de Lorde Eric.

Em minutos Borg a tinha rindo com uma história de um moço muito jovem que terminou dentro do lago e que conseguia segurar seu peixe embora não sabia nadar. Mas Borg lhe assegurou que ele agora era um nadador excelente.

Borg a entreteve com muitas histórias e ela sentiu mais afeto pelo gentil gigante com cada



história, chegou a entender como ele queria Eric e como os anos de amizade tinham sido forjados com dor, tristeza, risadas, lágrimas, respeito e admiração.

Quando um cavaleiro se aproximou deles e informou a Borg que o acampamento estava sendo instalado várias milhas mais adiante, ele assentiu com a cabeça. E quando estiveram uma vez mais a sós, ele girou e com sua expressão sombria lhe disse.

- Estou contente que Eric a tenha escolhido como esposa. Servirá para isso.

Ela sorriu. - Obrigado, embora ele não teve uma opção. Eu fui imposta a ele.

Sua expressão não trocou; ele simplesmente disse. - O Diabo fez sua escolha.

Faith observou os olhos de Borg, embora seus olhos permaneciam fixos nas nuvens que obscureciam o céu. Ele havia afirmado que Eric tinha escolhido livremente, sem pressões, mas seu pai não tinha dado nenhuma alternativa. Ele se teria negado à demanda de seu pai se tivesse podido? Ou agradava uma união com ela?

O estranho pensamento lhe trouxe uma sensação de prazer. Era lindo pensar que ele realmente a tinha escolhido, que a tinha favorecido por cima de tudo o que lhe era devotado. O agradável pensamento perdurou e por incrível que parecesse fez que a ideia de um matrimônio com um lorde escuro soasse mais atraente.

- O céu abrirá logo. Tem outra capa? - Borg perguntou com preocupação.

Antes que ela pudesse responder, começou a chover como Borg havia predito e em segundos os dois estavam empapados, enquanto o aguaceiro pesado continuava.

Borg dirigiu Faith em direção a uma barraca de bom tamanho em uma clareira que eles encontraram acidentalmente depois de subir uma costa pequena. Era quase impossível ver mais adiante através da cortina de chuva e a neblina cinza que envolvia o acampamento.

Sua capa de lã marrom escuro estava completamente ensopada, causando que sua túnica e a camisa absorvessem o excesso de água. Seu corpo começou a sentir a umidade e seus pés não estavam muito melhor depois de desmontar. Um passo em uma atoleiro e suas botas de couro imediatamente ficaram molhadas.

Borg a levou a barraca, com Rook em seus calcanhares, depois disse que iria procurar Bridget para ajudá-la. Ele desapareceu no aguaceiro antes que ela pudesse protestar. Certamente Bridget teria muito que fazer, como assegurar um alojamento adequado, que era mais importante atendê-la.

Rook estava por agitar seu enorme corpo quando Faith sacudiu a cabeça e levantou a ponta da lona. Ele saiu, deu uma sacudida rápida e se apressou a entrar de volta e olhar a barraca para encontrar um lugar onde instalar-se essa noite.

Faith viu que um de seus pequenos baús estava colocado em um canto da barraca ao lado de um baú maior e que o chão tinha sido coberto com uma capa espessa de palha. As mantas para a cama enroladas estavam a um lado esperando e uma mesa pequena com dois bancos, havia dois odres, uma vela grossa e uma cesta coberta.

- Minha lady - Bridget disse espirrando enquanto entrava na barraca com uma apropriada



embora precipitada reverência.

Faith sacudiu a cabeça. - Deve ir tirar essas roupas molhadas imediatamente.

- Depois que a atenda, minha lady.

- Não, Bridget - Faith disse com autoridade. - Não me arriscarei a que pegue um resfriado por minha comodidade. Fará o que eu ordeno e isso é tudo.

- Mas minha lady, Lorde Eric instruiu que eu devia atendê-la.

- Não me será útil se adoecer. Eu teria que te cuidar então e possivelmente a todos se não colocarem roupa seca. Agora faça o que digo.

Bridget tentou protestar, mas Faith não permitiu que ela falasse.

- Fará o que digo. E eu mesma me porei roupa seca em um instante.

Bridget sacudiu a cabeça. - Sim, minha lady.

- Bridget, há barracas levantadas para todos?

- Não, minha lady. As mulheres vão compartilhar as poucas barracas disponíveis e os homens procurarão refúgio entre as árvores. Está segura que não há nada que possa fazer?

- Eu estarei bem, se ocupe de você mesma - Faith disse com um sorriso e expulsou Bridget sacudindo sua mão.

Faith tirou sua capa, e se apressou para seu baú. Quem tinha embalado seu baú tinha escolhido sabiamente. Havia toalhas de linho e uma muda de roupa dentro. Faith não desperdiçou nem um momento em secar-se e colocar roupa seca. Não seria bom que seu marido a achasse nua quando entrasse.

Ela fez uma pausa em sua tarefa de tirar sua camisa. Ele esperaria que ela estivesse nua para ele? Eric havia dito mais tarde. Era para isso que essa barraca estava preparada? Para que eles finalmente pudessem consumir o matrimônio?

Um calafrio percorreu seu corpo gelado e úmido e seus dedos lutaram com os objetos molhados enquanto se apressava a despir-se. Ela só podia esperar que com essa chuva gelada o Diabo preferisse permanecer parcialmente vestido durante o acoplamento.

Faith colocou uma camisa verde escuro, cobrindo-a com uma túnica amarela pálida. Secou seu cabelo como melhor pôde, assegurando-se que o cabelo comprido uma vez mais escondesse sua cicatriz.

Estava organizando sua roupa molhada em cima do baú para que se secasse quando Eric entrou na barraca. Sua presença encheu o espaço limitado, fazendo que Faith ofegasse suavemente para respirar.

- Meu lorde ... - ela disse uma vez que esteve em controle de sua voz. Ela evitou os olhos dele, a imagem que ele apresentava era muito pecaminosa para olhar.

Eric estava ensopado. Suas roupas molhadas. Seu Cabelo gotejando. Sua pele brilhante. Seus lábios úmidos. Simplesmente estava molhado em todos os lugares adequados e ela ruborizou com pudor por seus pensamentos impróprios..



- Um clima muito mau - Ele disse, rompendo a tensão do silêncio.

Ela estava agradecida que ele escolhesse o tema do clima para discutir e não seu rosto acalorado. - Isso demorará nossa viagem?

- Só se persistir até amanhã - ele disse, tirando o cinto que segurava sua espada e colocando-o ao lado da mesa. Prosseguiu a tirar a túnica e Faith imediatamente tomou uma toalha de linho seca do baú e se moveu como uma esposa obediente para ajudar a seu marido a despir-se.

Ele aceitou sua ajuda como se esperasse isso; pois esse era seu dever e ele não esperava nada menos que o que ela deveria fazer. Faith tomou sua túnica molhada e deu a toalha enquanto se ocupava do cuidado de sua roupa e tentava com toda sua força de vontade evitar que seus olhos fossem a seu peito nu.

Infelizmente isso era quase impossível. Seus olhos simplesmente insistiam em desviar-se aos músculos e as protuberâncias que construíam seu peito impressionante. Cheio de força e poder e entretanto suficientemente para apoiar sua cabeça ali.

E com os músculos sólidos brilhando com a água de chuva, Faith achou muito difícil ignorá-lo.

Eric observou seus movimentos nervosos. Ela não sabia o que esperar dele. Ele entendia que ela estivesse preocupada e esperava poder aliviar isso. Quanto mais cedo ela se acostumassem a sua presença em sua vida, mais cedo ela se acostumaria a suas carícias íntimas.

Mas ele não queria apressar como um animal dominado pela luxúria. Queria que ela confiasse nele, e até talvez que o quisesse. Esse matrimônio tinha sido imposto a ela e não desejava que sua união carnal fosse forçada. Queria-a disposta e desejosa.

Então tomaria seu tempo, embora no final da noite ele pretendia que seu matrimônio estivesse consumado.

Eric caminhou para seu baú, dando as costas a ela, e procurou roupas secas. Encontrando as roupas desejadas, rapidamente se despiu, apresentando seu traseiro completamente nu a sua nova esposa que fingiu não olhá-lo.

Ele sorriu, captando de relance, o modo em que seu olhar curioso e cauteloso se moveu sobre seu corpo e o modo em que ela mordida nervosamente seu lábio inferior que já estava inchado de seu repetido mordisco.

Perguntou qual seria sua reação se ele desse uma volta; e como tinha o diabo dentro dele, Eric fez isso. Não ficou surpreso ao ver que ela se afastava quando girou em direção a ela. E não ficou surpreso ao ver seu pescoço e suas faces avermelhar-se intensamente.

Eric afogou sua gargalhada, agradado porque sua nova esposa simplesmente continuava encantando-o a cada instante. Perguntou por quanto tempo seu rubor continuaria embora acreditasse que ela provavelmente estaria em um estado contínuo de rubor por algum tempo por vir.

- Tem fome, meu... Eric?

- Sim, estou faminto - ele respondeu e terminou de vestir-se.

Faith procurou a cesta e viu agradada que uma comida generosa tinha sido preparada para eles.



Carnes, queijos, pães, bolos, cerejas e nozes enchiam a cesta e Faith se dedicou a organizar uma comida deliciosa na mesa.

Também se ocupou de Rook, que tinha se acomodado em um confortável almofadão de palha perto da entrada da barraca. Levou uma boa porção de carnes e queijo e encheu uma gamela de madeira com água de chuva para ele.

Eric e ela estavam sentados em lados opostos da mesa enquanto a chuva continuava batendo na barraca. Algumas gotas conseguiam penetrar os cantos, gotejando aqui e lá mas não onde eles estavam sentados conversando e compartilhando sua comida.

- Sua perna está bem? Ela perguntou, tendo notado que ele continuava usando a bandagem como ela havia dito.

- Sim, já não dói e o avermelhado quase desapareceu.

- Alguns dias mais e deveria tirar a bandagem.

- Você fará isso por mim.

Ele não perguntou nem deu a ordem, simplesmente a instruiu. E ela simplesmente o aceitou com um breve assentimento.

Eric se orgulhava de sua paciência. Entendia que era uma virtude necessária e as batalhas ajudavam a definir essa virtude, a luxúria ajudava a malográ-la.

Então, antes que perdesse a paciência tinha intenção de descobrir algumas respostas a algumas perguntas inquietantes.

Serviu-se de vinho de um odre em uma jarra e casualmente perguntou. - Por que eu não fui informado de sua existência?

Faith foi tomada de surpresa. Como tinha falhado em dar-se conta que ele era um brilhante estrategista? Deveria ter estado mais alerta. Ela sempre se mantinha alerta, particularmente depois do ataque. Mas ele tinha conseguido penetrar suas defesas e causar confusão. Ou a confusão era sua própria? Era simplesmente a verdade o que ele procurava?

Faith respondeu tão honestamente como pôde. - Só posso assumir que meu pai sentiu que eu não era de uma natureza adequada para você.

Ele a olhou confuso. - O que o faria assumir isso?

A verdade.

A verdade estava suspensa entre eles e Faith estava insegura do que fazer. Se dissesse tudo agora, ele entenderia? Ele a conhecia suficientemente bem para entender a verdade? Ela duvidava. Eles apenas se conheciam um ao outro. Obviamente, ele não entenderia; ela necessitava mais tempo com ele antes que pudesse aceitar a verdade.

Mas ela lutou duramente por responder tão honestamente como fosse possível. - Meu pai não me favorece.

- Por quê?

Faith encolheu seus ombros. - Eu o decepcionei.



- De que modo?

Como devia responder? Devia dizer que alguém a atacou nos estábulos quando tinha sido chamada tarde uma noite para atender um aldeão doente? Explicaria como tinha lutado por sua vida só para ganhá-la e perdê-la ao mesmo tempo? Diria que seu pai sentia que ela não era apropriada para nenhum homem? Mas seu pai tinha pensado que ele era o diabo, e tinha pensado que ela era uma esposa apropriada para um lorde escuro.

Eric esperou pacientemente por sua resposta. O que diria ela?

Faith disse parcialmente a verdade. - Eu não era uma filha obediente. Ele queria que eu morresse mas eu me recusei.

Eric estendeu a mão através da mesa e tirou um miolo fora de seu lábio inferior. - Será uma esposa obediente?

- Será um marido justo?

- Serei um bom marido.

- Então serei uma boa esposa.

- Então eu serei obediente.

Ela riu suavemente. - Sempre te sai com a sua?

- Sempre. - Ele respondeu como se fosse uma advertência suave e seu dedo lentamente acariciou seu lábio inferior.

Faith recuou indecisamente, sua mão caiu de seu lábio. - Não te conheço bem.

- Não é necessário. Confia em mim, tudo sairá bem.

- É um estranho.

- Sou seu marido.

- Mas um estranho.

Quem te fez chegar ao clímax hoje no bosque?

Suas faces se ruborizaram. - Eu nunca tinha conhecido...

- Prazer?

- Um homem - ela terminou quase em um sussurro.

- Teme-me? - Ele perguntou.

Sua resposta foi rápida e honrada. - Não. Quando nos conhecemos a princípio admito que me assustou. Mas agora me faz tremer mas não de medo.

Ele sorriu e estendeu sua mão para ela. Ela deslizou a sua e seus dedos grandes e mornos a apertaram tranquilizando-a.

- Estaremos bem juntos, esposa querida, se recordar uma coisa.

Ela esperou.

- Deve ser honrada comigo e eu sempre te protegerei. Me engane e nunca te mostrarei clemência.

Nesse momento Faith esteve tentada dizer a verdade e lhe permitir uma escolha. Eles ainda não



tinham completado os deveres conjugais e oficialmente os votos não estavam completados. Ele poderia devolvê-la a sua família e exigir uma retribuição.

Mas, quais seriam as conseqüências? O que fariam sua madrasta e seu pai? Como a fariam sofrer por traí-los? E como o Diabo irlandês lutaria com sua traição?

- Lorde Eric - Borg gritou de fora da barraca.

Eric respondeu com um curto. - Entre.

Borg estava sozinho na entrada, sua cabeça se curvou e sua mão segurando a ponta da lona da barraca. Estava ensopado e pareceu ruborizar. - Sinto muito incomodá-lo, meu Lorde, mas duas das barracas desmoronaram e as mulheres estão geladas e molhadas.

Estamos trabalhando para as arrumar mas o chão é só lama e as estacas não se mantêm firmes.

- Bridget está bem? Faith perguntou, preocupada com sua criada já que ela tinha estado espirrando.

- Gelada até os ossos - Borg respondeu com um olhar preocupado para Eric.

Faith conteve um sorriso. Era óbvio o que o gigante queria de seu Lorde. Queria permissão para albergar às mulheres nessa barraca até que os acertos fossem completados. Ela esperou e se perguntou se seu marido uma vez mais renunciaria a deitar-se com sua esposa para atender outra necessidade.

Sua resposta foi a que ela pensava que seria e a fez querê-lo mais.

- Traga as mulheres aqui - Ele ordenou bruscamente e ficou de pé. - Irei ajudar os homens com as barracas.

Borg sacudiu a cabeça e imediatamente partiu para executar suas ordens.

Eric caminhou para onde sua esposa estava sentada, tomou entre suas mãos seu queixo e se inclinou para roubar um muito ansiado beijo.

Seus lábios estavam mornos e se pegaram aos dela, mas sua ternura era breve, e sua fome forte. Seu beijo exigiu e suas mãos a arrancaram fora da cadeira, apertando-a contra ele com uma paixão urgente que a surpreendeu.

E Faith se rendeu de boa vontade a ele.

- Logo - ele sussurrou contra sua boca. - Logo ou começarei a enlouquecer.

Ele a soltou tão rapidamente que ela tropeçou e Rook levantou sua cabeça, seus olhos alertas.

- Vá dormir - Eric disse ao cão surpreso quando ele levantou a ponta da lona e partiu para fora da barraca.

Depois de recuperar seus sentidos e seu equilíbrio ela caminhou para onde Rook estava jogado e o acariciou atrás de sua orelha. Levantou a ponta da barraca e observou a noite escura, a chuva torrencial fazia a visibilidade quase impossível. Mas ela viu a figura sombreada de seu marido que não se protegia da tormenta, mas sim a enfrentava desafiante. Sua cabeça no alto, seus passos compridos com confiança, sua voz dando ordens fazendo que seus homens corressem a obedecer.

Até a chuva pareceu curvar-se diante de sua presença dominante e caiu com menos ardor.



Ela suspirou, soltou a ponta da barraca e se sentou ao lado de Rook, a cabeça do grande cão diretamente apoiado em sua saia. - O que faço?

Rook gemeu em empatia.

- Por incrível que pareça, admiro meu novo marido. Acredito que até gosto, e talvez eu goste dele e se tudo sair bem, poderia chegar a amá-lo. É tempo, só tempo. Com o tempo tudo é possível, não é, Rook?

O grande cão gemeu em resposta, embora Faith não tinha nenhuma dúvida que era porque o acariciava atrás de sua orelha. Mas não importava. O que importava era que ela tinha a oportunidade de uma boa vida, com um homem que gostava e que a protegeria.

Ela queria essa oportunidade. Ela queria esse homem.

Agora tudo o que precisava era de um milagre.

Faith ajudou às quatro mulheres, inclusive Bridget, a organizar as camas e acomodar-se para a noite. Bridget era a única não surpreendida pela ação generosa de Lorde Eric.

As outras três mulheres repetidamente agradeceram a Faith por sua consideração.

Era tarde da noite, Faith dormia profundamente na manta designada para ela e seu marido quando Eric finalmente voltou. Silenciosamente caminhou por cima das mulheres adormecidas e depois de substituir suas roupas molhadas com umas secas, ele se uniu a sua esposa debaixo do cobertor de lã.

Ela estremeceu quando seu corpo gelado se envolveu ao redor do dela quente.

- Eric?

- Volta a dormir, já é quase de manhã - Ele ordenou com um sussurro.

Ela girou em direção a ele, deslizando seus braços ao redor de seu peito, aconchegando seu corpo quente contra o frio dele. - Eu te mantereí quente - Ela disse e beijou seu pescoço onde sua cabeça se aninhava.

Ele gemeu, seus lábios o roçaram suavemente, tão sincero e tão potente. Agora seus lábios uma vez mais mordiscavam seu pescoço enquanto sua mão explorava seu peito. - Está mais quente agora?

Quente? Ele estava quente e excitado como um adolescente que acabava de descobrir os prazeres do sexo. Eric amaldiçoou em silêncio e prometeu que amanhã de noite sua esposa já não possuiria sua virgindade.

Capítulo 7

A chuva pesada se transformou em uma leve garoa ao amanhecer. O acampamento foi levantado com eficiência e rapidez e eles logo estavam a caminho, Eric emitindo ordens para recuperar o tempo perdido.



Era evidente que ele estava ansioso por chegar em casa e também seus homens, já que nenhum protestou a sua ordem. As mulheres pareciam estar de acordo também, estavam ocupadas cortando pão e queijo para distribuir aos homens ao longo da rota.

Eric ordenou a Faith que cavalgasse com ele. Ela não protestou e sorriu a Borg quando ele a levantou até Eric. Antes que ela pudesse se aconchegar comodamente contra ele, Eric tomou sua cintura e a colocou como ele desejava, seu traseiro apoiado contra sua coxa grossa. Ele então a envolveu com uma capa vermelha escuro, passou seu braço ao redor de suas costas debaixo da capa. Com sua mão livre fez gestos a seus homens para partir.

- Está suficientemente quente? - Ele perguntou enquanto manobrava o garanhão com o passar do caminho barroso.

- Sim, muito confortável - ela admitiu se aconchegando contra seu peito.

Ele não sorriu enquanto o seu corpo tremia com antecipação.

- Não te acariciarei intimamente sobre o cavalo, embora esteja muito tentado. Quero que cavalgue comigo para que possamos nos conhecer melhor.

Faith imediatamente sorriu e disse. - Me conte quando foi pescar pela primeira vez quando era um menino.

Eric não pôde evitar sorrir e Faith ficou perplexa ao ver como esse gesto em sua boca o fazia até mais bonito.

- Borg te encheu a cabeça com tolices.

- Ele contou que estava tão obstinado em segurar o peixe que quase se afoga.

Com seus dedos apertados em sua cintura, Eric disse. - Eu cuido do que é meu.

- Talvez o peixe tivesse uma ideia diferente - ela o provocou.

Ele sacudiu a cabeça. - Uma vez que eu faço minha reivindicação de posse, é inútil que alguém se oponha.

- E queria esse peixe?

Ele riu. Faith sentiu o estrondo profundo em seu peito e lhe pareceu bom.

- Eu tinha fome.

Faith centrou seu interesse em seu marido. - Você e Borg cresceram juntos.

Eric arqueou uma sobrancelha. - A língua de Borg está muito solta ultimamente.

Faith se apressou a assegurar o contrário. - Não, eu faço muitas perguntas, ele me dá poucas respostas e eu reconstruo o resto.

- Qual informação tem que reunir sobre mim?

- Que você e Borg eram amigos de infância, quase como irmãos.

- Nós somos meio irmãos. Temos o mesmo pai.

Ela não ficou surpreendida ao inteirar-se disso. Embora Borg dava ao Eric o respeito devido a um Lorde, ali havia entre os dois homens um laço sem igual.

E quando Borg acreditava necessário, falava com o Eric mais como um parente do que como um



guerreiro. Teria que ter sido cega para não notá-lo.

- E são muito próximos.

- Sim, somos. - Eric admitiu com uma sinceridade sentimental que Faith notou que ele raramente demonstrava. - Mas é sua vez de me dizer algo de você mesma. A quem quer?

Novamente sua pergunta a pegou com a guarda baixa, embora sua resposta veio facilmente.

- Rook.

- Esse monstro feio - ele disse, lançando uma olhada no animal que trotava ao lado do cavalo com facilidade.

- Ele não é feio - Faith disse em defesa de seu amigo. - Ele é bastante bonito e muito inteligente. E ele me protege.

- De quem te protege?

Faith sentiu o pânico crescer dentro dela, acelerando seu coração e secando sua garganta, mas manteve seu medo bem escondido. - De estranhos, sombras e...

Ela parou, quando quase adicionou. Vergonha.

Eric levantou seu queixo. Uma tristeza enchia sua voz, a dor se acumulava em seus olhos e seu debilitado sorriso como uma flor a que se negava um raio de sol.

- Me diga - ele ordenou, zangado porque sua alegria murchou diante de seus olhos e não entendendo a causa, mas sabendo que ela sofria uma profunda ferida.

Faith pensou rapidamente, dando-se conta que ao Diabo não se negava uma resposta. - Invejo sua proximidade com Borg. Tenho três meio-irmãs e nenhuma, posso te assegurar, foi uma amiga para mim.

- Borg é seu amigo agora e Colin também, e chegará a conhecer todos na fortaleza e terá muitos amigos. Além disso - ele disse com irritação. - Suas meio-irmãs estão muito ciumentas de você para ser amigas verdadeiras.

- Ciumentas? - Faith perguntou incredulamente. - Por que elas teriam ciúmes de mim?

- É bonita e elas não são. É considerada e elas são egoístas. Você tem isso e elas não.

Ela riu, acreditando que ele brincava com ela. - Talvez elas não o querassem.

- Talvez eu não quera a elas.

Ele estava sério, ela podia dizê-lo pela firmeza de sua boca e a intensidade de seu olhar. Ele verdadeiramente a queria? Sua escolha tinha sido de livre vontade? Achou a ideia difícil de compreender, acreditar. Desde o ataque ninguém lhe tinha dedicado um pensamento, ela simplesmente não era merecedora disso. Se a verdade fosse dita, ele ainda pensaria o mesmo? Ou havendo conhecido melhor, ele a julgaria diferente? De repente ela se sentiu compelida a estender sua mão para ele.

Para tocá-lo. Para estar perto dele. Para permitir que ele a conhecesse.

Faith deslizou sua mão de debaixo da capa e tocou seus lábios suavemente. - Quero ... - Sua pausa foi breve como se ela pensasse em mudar de idéia, mas ela se apressou a dizer -... Que me



beije.

Ele a olhou por um mero momento, seu intenso cuidadoso insinuando o diabo dentro dele. Seu olhar ardente imediatamente esquentou seu corpo e ela estremeceu até a alma. E não deixou nenhuma dúvida, até para uma donzela virgem, que sua paixão estava no limite de ser acesa.

Sua resposta sussurrada tocou seus lábios. - É um prazer - Ele a provou como a um néctar estranho que devia ser apreciado. - Eu gosto do seu sabor - ele murmurou, seus lábios roçando em cima dos dela, reclamando-os com um ardor gentil que lhe cortou a respiração.

Ele tomou e ela se rendeu, sua boca desfrutando do banquete, suas mãos vagando por seu corpo e seu coração golpeando em seu peito. Ela sentiu o ritmo pesado contra seu peito, pulsando grosseiramente, enlouquecidamente, e sabendo que ela era a causa disso, se rendeu até mais.

Quando sua mão se moveu para seu seio e beliscou seu mamilo, ela gemeu e se perdeu completamente.

Ele finalizou seu beijo reticente, negando-se a ela, colocando uns breves e rápidos beijos junto a sua boca e por cima de seu queixo. Sua mão permaneceu em seu seio mas seus dedos cessaram sua tortura, embora seu mamilo seguia duro e erguido.

- Você gosta verdadeiramente do meu sabor? - Faith perguntou quando finalmente pôde falar.

- Eu não te mentiria - ele disse firmemente e suavemente beijou seus lábios. - Seu doce sabor de hortelã me agrada. E meu sabor te agrada?

Um sorriso se desenhcou em seu rosto e ela riu ligeiramente. - O bastante para intoxicar.

Ele sorriu. - Eu gosto de sua honestidade.

Essa palavra novamente. Para sempre a espreitaria essa palavra?

Sua mão se moveu para tocar em sua cintura. - É fina.

Seu rosto se sombreou em dúvida.

Ele se explicou. - Perguntava-me se terá um parto com dificuldade.

Um parto. Um bebê. Ela tinha desejado tanto ter filhos. Adorava os recém-nascidos, tão enrugados e avermelhados e entretanto quando eles tomavam sua primeira respiração, todos seus pequenos corpos se expandiam com vida. Ela queria ver o corpo de seu próprio bebê tremer cheio de vida.

- Não vejo nenhum problema. Por que eu não poderia dar a luz a um bebê? - Ela disse, ansiosa por aliviar sua preocupação de que poderia não lhe dar um filho.

Ele sacudiu a cabeça como se sua resposta não o satisfizesse. - Mas seria um parto difícil?

Ela respondeu honestamente. - Os partos e os bebês são impossíveis de predizer. Não há como saber se sairá um parto tranquilo, então é melhor estar preparado para as surpresas.

- Não teme o processo de nascimento?

- Por que deveria?

- Vê tanta dor e sofrimento.

- Eu vejo milagres - ela disse com excitação. - Cada vez que um bebê se desliza em minhas mãos



e dá sua primeira respiração, é um milagre.

Suas feições tensas se suavizaram, mas foram as suas palavras o que mais a surpreenderam. - Nós faremos um milagre juntos e eu não permitirei que você sofra só o nascimento de nosso bebê. Eu sofrerei com você.

Ela facilmente poderia amar a esse homem e esse pensamento trouxe a angústia do medo. Ele poderia amá-la?

- Uma consideração não muito freqüente em um marido - ela disse.

Seus olhos se moveram para frente onde seus homens estavam reunidos em discussão, mas ele voltou o seu olhar a ela quando ele falou. - Eu cuido do que é meu. É minha e eu te darei cuidado e proteção.

- Sim, meu Lorde - ela disse com um suspiro e girou sua cabeça. Se deu conta que ela era sua propriedade e nada mais. Estava sendo tola, tão tola como uma menininha que se acreditava apaixonada. Um lorde escuro simplesmente não amava.

Ele tomou seu queixo com seu dedo e a forçou a olhá-lo. - É minha, Faith. Entende? Minha.

Colin se aproximou e Eric imediatamente girou sua atenção a ele.

- Um problema. Um dos homens foi ferido enquanto ajudava a mover uma árvore caída. Ele tem um sério corte na perna.

- Eu o atenderei - Faith disse, afligida pelo homem ferido e aliviada pela interrupção oportuna.

Colin olhou a Eric e Faith se deu conta que não tinha solicitado permissão a seu marido. Sua liberdade tinha sido severamente restringida por esse matrimônio. Levaria tempo acostumar-se a isso.

- Sinto muito, meu Lorde - ela disse. - Com sua permissão verei o homem ferido.

Ele assentiu e disse. - Já iremos.

Colin se afastou e Faith permaneceu muda.

- Faith.

Ela levantou os olhos cautelosos para ele.

Seus olhos azuis, tão hipnóticos e sedutores, permanecia fixos nela e ele lentamente baixou sua boca para beijá-la.

E quando eles cavalgaram atrás de Colin, Eric sussurrou ao seu ouvido. - Minha.

A demora na viagem irritou Eric. Ele queria alcançar a fortaleza de Shanekill tão rapidamente como fosse possível. Tinha vivido muito tempo em caminhos, em barracas, dormindo no chão, com chuva e com calor. Queria estabelecer sua vida.

E isso começava com suas terras e agora incluía a sua esposa.

Ele estava perto, observando como ela movia seus dedos hábeis, costurando a ferida aberta do homem. Quando viu o corte tinha pensado que ela poderia desfalecer com a visão de uma ferida tão horrível.

Mas ela imediatamente começou a trabalhar, suas mãos suaves e sua atitude tranquilizadora.



Estava agradecido porque a chuva finalmente tinha parado e as nuvens desapareceram, abrindo caminho ao sol. Levaria pelo menos um dia ou dois para secar a terra o suficiente para fazer a viagem menos difícil. O que significa uma demora adicional.

Mas, dessa vez lhe provia uma oportunidade para conhecer melhor a sua esposa no limitado tempo a sós.

Tempo a sós.

Nunca tinha pensado muito em passar tempo a sós com sua esposa; para compartilhar intimidade, sim, mas não com o mero propósito de passar tempo juntos?

Achou a si mesmo agitando a cabeça. Lentamente circulou na área onde sua esposa estava sentada no chão ao lado do homem ferido, acabando com o último dos muitos pontos. Ela não emprestou atenção ao público.

Muitos de seus homens a observavam enquanto ela trabalhava e seus rostos mostravam curiosidade e assombro. A ferida tinha sido muito grande, a carne estava rasgada, e entretanto Faith parecia fazer um milagre.

Costurando a carne rasgada em uma costura prolixa, sem deixar nenhum buraco aberto. Seus homens estavam impressionados e ele se orgulhava de sua nova esposa.

Tinha esperado uma boa união, mas nunca tinha esperado achar uma mulher com a que realmente desfrutasse conversar ou que todos admirassem. Ela verdadeiramente era uma mulher especial - hábil, inteligente e bonita.

E ela era dele. Quase dele. Até que eles consumassem seus votos ele sentia que sua união estava incompleta. Era como se quando eles finalmente unissem seus corpos que então ela seria...

Minha.

Necessitava que lhe pertencesse, não como uma propriedade ou como uma esposa ou como a mãe de seus filhos, mas sim como uma parte dele. Ela facilmente tinha reconhecido o vínculo entre o Borg e ele. Um vínculo fraterno que era sólido e forte, cada um sabendo que podia contar com o outro sem importar o problema ou a circunstância.

Ele queria forjar um laço semelhante com Faith, embora não era amor fraternal o que tinha em mente. Esperava que ela chegasse a querê-lo, que o matrimônio não fosse um dever, mas sim algo mais sólido, mais duradouro, mais passional.

Amor.

Eric sacudiu a cabeça novamente enquanto continuava circulando pela área lentamente onde Faith agora cuidadosamente aplicava uma substância cremosa sobre a costura da ferida do homem.

Era um idiota ao pensar que o Diabo podia amar? E por que de repente amar se tornou importante quando antes acreditava que isso não tinha importância? E por que uma alma precisava amar? Tantas vezes haviam dito que ele não tinha alma, que tinha começado a acreditá-lo. Como tinha podido cavalgar tantas vezes a uma batalha sem considerar sua vida, com a única intenção de obter uma vitória.



Seu propósito, entretanto, era firme. Queria reclamar a herança de seu nascimento. Podia ser Viking em parte e irlandês em parte, mas seu coração sempre tinha pertencido a Irlanda. Nunca se esqueceria do dia em que tinha zarpado no navio de seu pai, observando a costa irlandesa desaparecer de sua visão e que prometeu a si mesmo - não, jurou a si mesmo - que ia retornar a sua terra de nascimento, por sua herança e para plantar suas raízes firmemente em sua terra nativa.

Tinha sido uma longa e dura batalha, em realidade, muitas batalhas inúteis com muitas vidas perdidas, mas para ele cada uma tinha sido uma vitória. E agora seu trabalho veria o fruto em sua terra e em sua esposa.

Faith possuía muitas qualidades que ele respeitava e admirava e sua escolha para tomá-la como sua esposa tinha sido feita sem remorso, embora sua desconfiança permanecesse.

Ele supunha que era seu lado de guerreiro que se perguntava por sua presença inesperada no grande salão esse dia. Enquanto outra parte dele estava contente e satisfeita de que ela fosse dele, era o guerreiro dentro dele que era mais cauteloso.

Se deu conta rapidamente que sua família significava pouco para ela e isso o deixou até mais perplexo. E Também o fazia querer protegê-la, envolvê-la em seus braços e repelir qualquer dano ou perigo.

Sua coragem a protegia de sua vulnerabilidade, mas não sempre, e era nesses momentos estranhos quando sua guarda baixava e ficava à luz uma dor profunda. Perguntou-se por sua origem, e se perguntou por que não lhe falava dessa dor. Era uma das razões pelas que ele desejava passar mais tempo com ela. Sim, ele queria estar na intimidade com ela, mas também queria conhecê-la mais. Saber o que gostava, que lhe desgostava, seus medos, suas alegrias e suas dores.

Só então sua união estaria verdadeiramente consumada.

George, o homem ferido, estava lhe agradecendo profusamente, insistindo em que todos soubessem que as mãos de Lady Faith possuíam magia e que ele mal havia sentido a picada da agulha.

George luzia um sorriso enorme enquanto quatro homens o levavam a um carro onde duas mulheres esperavam para assisti-lo.

Faith estava sorrindo quando lavou suas mãos em um balde com água.

- Ele adorou - Eric a acusou provocativamente e tomou uma toalha limpa da pilha na cesta e a deu a ela.

Faith tomou a toalha oferecida e secou as mãos. - Usei uma solução de ervas que anestesia a carne para usar a agulha.

Colin se uniu a eles, seguido por Borg.

- Lady Faith é o tema de conversa do acampamento - Colin disse com um sorriso dirigido a Eric.

Borg aplaudiu as costas de Eric e simplesmente sorriu.

Ela olhou com olhos perplexos a ambos os homens.

- Já perdemos muito tempo - Eric disse irritado. - Ordena que os homens estejam preparados



para partir. Borg, traz a égua de Faith.

Faith se moveu para limpar as toalhas ensangüentadas e juntar seus elementos e ervas medicinais.

Eric agarrou seu pulso. - Deixa isto, Bridget se ocupará dessa tarefa.

Faith sempre se ocupou de suas próprias coisas, especialmente de sua cesta de remédios. - Prefiro juntar meus artigos pessoais.

O ar pareceu deter-se ao redor deles. Onde só um momento antes havia uma brisa de outono suave, agora havia um silêncio quase assustador.

E quando Faith examinou os olhos de seu marido entendeu por que o ar se deteve e por que Colin e Borg cautelosamente se afastaram.

Os olhos azul do Eric brilhavam com uma fúria quente que fez Faith estremecer.

- Não queria faltar com o respeito - ela disse e estremeceu novamente.

Suas fossas nasais cessaram de mover-se, seu cenho franzido se suavizou e a fúria se debilitou em seus olhos azuis substituído por uma paixão suave.

Ele se aproximou do seu lado. - Não estou zangado com você.

Ela passou uma mão por sua face e acomodou alguns fios dos seus cabelos atrás de sua orelha.

Ela então apertou seus dedos contra sua têmpora e massageou a veia que pulsava ali. - Terá uma dor de cabeça.

Seus olhos se fecharam, embora ele ordenasse que permanecesse abertos. Ordens inúteis. Seus dedos simplesmente pareciam muito relaxantes para lutar contra eles.

- Por que está zangado? - Ela perguntou, passando outros dedos na têmpora oposta.

A pressão da massagem aliviou suas emoções contraditórias e começou a esclarecer seus sentidos. Não sentia nada mais que suas carícias, sua cercania, não ouvido nada mais de sua respiração.

Imediatamente seus olhos se abriram e suas mãos apanharam seus pulsos, afastando-a. Ele nunca perdeu o controle. Nunca. Nem mesmo quando tomava a uma mulher permitia que seus sentidos decidissem completamente. Ele sempre estava no controle de si mesmo daqueles a seu redor. Nunca se rendia a ninguém e menos a suas emoções.

Ela o olhou interrogativamente.

Eric não lhe devia nenhuma resposta. Ele era seu marido, ela devia obedecer sem perguntar ou pensar, da mesma maneira que seus homens o faziam.

- Borg, traz sua égua - ele gritou, mantendo seus olhos nela.

Ela esperou, não dizendo uma palavra.

Borg apareceu brevemente e Eric a colocou na sela de montar, seus dedos estavam em sua cintura.

- Cavalga com ela - ele ordenou e partiu em direção a Colin que já estava montado e esperava com o garanhão de Eric. Eric se acomodou em seu cavalo e os dois homens cavalgaram juntos.



Faith olhou ao Borg, confusa.

- Bridget promete que será cuidadosa com sua cesta de remédios.

Ela estava agradecida por suas palavras, mas permanecia zangada com seu marido.

- Não entendo o que fiz - ela disse, depois de cavalgar por alguns minutos em silêncio.

- Não é que tenha feito algo.

- Mas...

Borg a deteve com seu protesto. - Cuide dele, isso é tudo o que precisa fazer.

- Eu pensei que estava sendo considerada com ele - ela disse, ainda perplexa.

- Cuide-o - ele repetiu sem explicação.

- Como? Ele não me deixa - ela disse com irritação.

Borg simplesmente repetiu. - Cuide-o.

Essa noite Faith só tinha intenção de fazer isso. Tinha passado parte da viagem da tarde conversando com Borg sobre ele e seus planos e o resto do tempo planejando a noite.

Faith tinha descoberto que Borg desejava casar-se e ter uma família, mas desejava que seu matrimônio fosse produto do amor em vez de ser um matrimônio arrumado. Ele descreveu o tipo de mulher que procurava e bastante estranhamente sua descrição se ajustava perfeitamente a Bridget. O homem definitivamente estava apaixonado. Ela tinha intenção de ver o que poderia fazer para juntá-los.

Faith esperava que a barraca já estivesse levantada em sua chegada no acampamento. Tinha planejado passar uma noite tranquila cuidando e atendendo a seu marido.

Seus planos não aconteceram de acordo com seus projetos.

Uma linha de homens esperavam em sua barraca quando ela se aproximou com Borg, antes que ele a ajudasse a descer de seu cavalo, ele sorriu e sussurrou. - Esta é a razão pelo qual Eric estava zangado.

Era muito tarde na noite quando Faith terminou de atender o último soldado doente. Estava extremamente cansada e precisava dormir. Não tinha visto seu marido depois de entrar no acampamento. Tinha-o visto conversando com Colin fora da barraca.

Minutos mais tarde Bridget tinha aparecido e tinha começado a ajudar. Várias vezes ao longo da noite Bridget tinha insistido em que ela parasse e comesse algo, mas ela se negou e continuou atendendo os homens.

A maioria das doenças eram menores, embora um ou duas feridas estava perto de infectar-se e os homens tinham tido sorte de que ela tratasse suas feridas. Bridget tinha se ocupado de limpar e havia trazido uma comida simples já que Faith tinha assegurado que já não tinha fome.

Eric caminhou dentro da barraca ao mesmo tempo que ela se deitava em uma cama de palha. Ele se uniu a ela, colocando uma manta de lã em cima de seus corpos totalmente vestidos. Passou seu braço ao redor de sua cintura e a empurrou para que ela se aconchegasse contra ele e Faith o fez, sua cabeça comodamente apoiada em seu peito.



- Durma - ele ordenou nesse tom áspero embora terno ao qual ela estava se acostumando. Ela se aconchegou contra ele, passando seu braço ao redor de sua cintura.
- Amanhã, Faith - ele sussurrou. - Amanhã não haverá nada, absolutamente nada, que me impeça de te fazer completamente minha.

Capítulo 8

Eric insultou entre dentes.

Colin riu cordialmente...

Borg sacudiu a cabeça...

- Desiste - Colin seriamente disse, embora não podia evitar sua gargalhada ao dar seu conselho.

Eric o ignorou e manteve a rédea do seu garanhão apertada, que parecia ser tão temperamental como ele.

Colin continuou embora Borg mandasse uma advertência muda de conter sua língua. - Estaremos na fortaleza em três dias e logo sua esposa será toda sua.

- Uma palavra mais, Colin - Eric firmemente advertiu. - E descarregarei minha frustração em você. Agora vá achar um lugar onde possamos parar e descansar.

Colin sabiamente permaneceu mudo e fez o ordenado.

- Se estivesse pensando em me oferecer um conselho, não o faça - Eric disse a Borg sem olhar em sua direção.

Borg manteve seus olhos fixos no caminho diante deles. Era um caminho aberto, os homens viajavam sem dificuldade ou demora. O clima era bom, um dia temperado com uma leve brisa de outono. Um bom dia para viajar, Borg murmurou entre dentes.

- Não tem nada que reclamar - Eric explodiu.

- Tolo obcecado.

- Assumo que está se referindo a você mesmo - Eric disse, finalmente girando sua cabeça para olhar diretamente a Borg.

O gigante encontrou seu olhar duro com um sorriso. - Ela é sua esposa.

- Não exatamente.

Borg bufou em desgosto. - Sua própria culpa.

A acusação aumentou o mau humor de Eric em vários graus. - Minha culpa? Minha culpa quando lhe permito atender o nascimento de um bebê, minha culpa quando permito que as mulheres ensopadas se refugiem em nossa barraca, minha culpa quando permito que ela atenda os homens feridos, minha culpa quando... - Ele de repente cessou seu discurso e sacudiu a cabeça, amaldiçoando entre dentes.



A natureza tinha interferido com a promessa de Eric e depois de cinco dias de espera, sua paciência tinha desaparecido e seu mau humor reinava. Olhou o carro onde Faith ia sentada com Bridget.

Elas conversavam e riam, e pareciam estar passando um momento delicioso, o que o irritou ainda mais.

- Amaldiçoa, resmunga e explode com os homens - Borg disse. - Vá conversar com sua esposa.

- Por quê? Você está cansado de minha conversa? - Eric perguntou, lutando por manter uma rédea firme com o seu garanhão, que ficava mais irritável.

- Ele sente seu desgosto, como todos nós o padecemos. Vá e faz o que deseja muito - com seu desafio jogado, Borg se afastou para unir-se a Colin.

Eric observou suas costas, um objetivo grande e um alvo que ele não podia falhar, e estava muito tentado de apontar a ele, mas racionalmente descartou a idéia. Borg dizia a verdade.

Ele sempre dizia a verdade, mesmo quando ninguém mais se atrevesse, e inclusive quando sabia que suas palavras zangariam Eric.

Em Três dias eles chegariam à fortaleza de Shanekill e essa viagem com infinitas demoras e frustrações estaria terminada. Seriamente considerou esperar até esse momento para consumir o matrimônio, mas infelizmente seu corpo estava exigindo satisfação. Não era que ele não pudesse controlar seus impulsos. Tinha ocorrido em ocasiões incontáveis; Mas esta ocasião era diferente. Faith era sua esposa e deitar-se com ela era seu dever.

Eric murmurou obscenamente e seu cavalo bufou. - Meus sentimentos são esses, não se queixe.

Podia convencer a si mesmo da tolice desse desejo obsessivo, mas a verdade do assunto era que desejava a sua esposa. Ela era como um presente maravilhoso. Quanto mais capas do pacote ele tirava, mais ela se fazia desejada.

O que mais desejava era deitar-se com ela para reivindicar sua posse.

Dirigiu seu garanhão para que girasse, deteve-se um momento, lançou um olhar ao carro e cavalgou diretamente para ele.

Bridget o viu aproximar-se e fez o sinal da cruz enquanto rezava. - Senhor santo do céu, nos ajude.

Surpreendida e pensando que eles estavam sendo atacados, Faith seguiu a direção dos olhos aumentados de Bridget. Sua própria respiração se tornou agitada.

Eric cavalgou diretamente para elas. O vento sacudia seu cabelo escuro, sua capa vermelho profundo flutuava como asas gigantes atrás dele, e seus olhos azuis brilhavam lançando chamas como o inferno.

Ele era o Diabo irlandês.

Faith e Bridget instintivamente se moveram mais perto uma da outra.

Eric dirigiu seu cavalo para perto do carro. - Unirá-se a mim na comida do meio-dia.

Faith assentiu com a cabeça, sua voz se perdeu em algum lugar debaixo do nó em sua garganta.



- Está bem? - Ele perguntou, fazendo com que Bridget ruborizasse violentamente.

Faith sacudiu a cabeça uma vez mais.

Seus olhos a cobiçavam como só o Diabo poderia fazê-lo, intimamente e sensualmente, e ambas as mulheres estremeeceram.

Ele se afastou sem uma palavra, seu comando tinha sido dado, sua obediência era esperada.

- É atrevido - Bridget disse, encontrando sua respiração.

- Ele é meu marido - Faith disse em sua defesa, embora agitada por sua demanda autoritária.

- Me perdoe, minha lady - Bridget se desculpou. - É só que nunca tinha ouvido um marido perguntar a sua esposa se... - Suas palavras desapareceram e seu rosto se ruborizou brilhantemente.

Faith ignorou à moça agitada e olhou fixamente a seu marido. Ele era atrevido, mas o desejo em seu atrevimento falava claramente. Ele a desejava e não importava que Bridget estivesse presente quando falou.

Embora de muitas formas ele ainda seguia sendo um estranho para ela, em outros modos eles se estavam familiarizando e era essa familiaridade o que faria sua primeira vez juntos menos atemorizante para ela.

Ela tinha descoberto seu lado terno, embora muitos se recusavam a acreditar que o Diabo possuía alguma ternura. Mas ela tinha visto isso com seus próprios olhos e essa qualidade a fazia querê-lo mais.

Ele era considerado também, embora raramente mostrava esse aspecto e só se a pessoa estivesse atenta podia ser testemunha desses momentos estranhos.

Ele possuía outra qualidade que poucas pessoas tinham e era uma que ela sempre respeitava e estimava, embora ultimamente resultava difícil de manter. Ele dizia a verdade.

Ao longo dos últimos dias, enquanto ela viajava no carro, ela havia pensado muito em lhe dizer a verdade. Se deu conta que quanto mais tempo passava pior a situação se tornaria.

E se ela consumasse o matrimônio sem esclarecer seu passado, podia destruir qualquer oportunidade de um futuro com ele.

A verdade também trazia consigo um risco - o risco de perdê-lo; e por incrível que parecesse, esse pensamento a perturbava mais do que gostava de admitir. Ele tinha deixado suas intenções perfeitamente claras. Ele a desejava e não aceitaria nenhuma demora adicional.

O que ela devia fazer?

O carro entrou no acampamento e Borg de repente estava ali, as ajudando. Faith se divertia ao observar o gigante perder sua língua quando estava perto da sociável Bridget.

Ele simplesmente caminhava atrás dela como um cachorrinho perdido, lhe entregando seus olhos apaixonados e sua admiração.

Faith tirou a palha pega a sua roupa. Deixou sua capa no carro; passou seus dedos pelos cachos volumosos de seu cabelo comprido, assegurando-se de esconder sua cicatriz; e sorriu a Rook, quem pacientemente estava sentado esperando, seu grande rabo golpeando o chão atrás dele.



- Vamos, moço, vamos ver que planta podemos achar no bosque.

Faith deixou a preparação do acampamento aos criados, numerosas vezes tinha sido advertida por seu marido que seus cuidados seriam atendidos por outros. Ela usava o tempo para passear com o Rook, procurar mudas e passar tempo a sós.

Sentia saudades de sua vida solitária e a só depender dela mesma, ao que se acostumou sozinha ao longo dos últimos anos. E quando podia, procurava uns momentos dessa solidão apreciada. O tempo tinha refrescado, esclarecendo sua mente e enchendo-a com uma sensação de paz.

Rook foi adiante e Faith o seguiu. Esperava que dessa vez tomaria uma pausa para considerar seu dilema e finalmente tomar uma decisão que beneficiaria a todos.

Eric viu Faith desaparecendo no pequeno bosque atrás de Rook, enquanto ele desmontava seu garanhão. Distraidamente passou as rédeas a Colin, que estava perto e foi atrás dela.

Colin girou por volta de um dos homens que estava a uns metros de distância dele e disse. - Diga aos homens que não se apressem. Estaremos aqui mais tempo do que o planejado.

Levou uns poucos segundos a Eric para alcançá-la. Inclusive com os arbustos densos foi fácil segui-la. Ela estava parada em uma clareira estreita do bosque. Seu olhar vagando pelo chão ao redor, ela e Rook cheiravam algo que captava seu interesse.

Levantando a cabeça o cão olhou em direção a Eric e voltou para as plantas que estava cheirando.

Os dois faziam um casal estranho. A mulher bonita de cabelo vermelho e o grande cão feio, que a defendia fielmente.

Mas, do que?

Eric avançou e Rook latiu, surpreendendo Faith, que se abaixava para examinar uma planta. Ela teria caído sobre seu traseiro se Eric rapidamente não tivesse ido em seu socorro.

Ele a pegou por debaixo de seus braços e facilmente a levantou para pô-la de pé. - Não te ouvi.

- Não queria te assustar.

- Rook normalmente me alerta.

- Ele me viu e não fez nenhum movimento até que eu o fiz.

Faith bateu levemente na cabeça de Rook. O cão se afastou para investigar o ambiente, Eric deu vários passos em direção a Faith e ela por sua vez deu vários passos atrás. Estava nervosa e ele não a culpava, embora não tinha intenção de permitir que sua apreensão o detivesse.

- Procurava plantas? - Ele perguntou, tendo-a visto com Bridget em mais de uma ocasião com uma cesta cheia de plantas e suas raízes.

Ela assentiu e olhou no chão ao redor dela.

Negar o óbvio não estava fazendo bem a nenhum dos dois. Eric escolheu ser direto. - Entende que este momento chegaria.

Sua cabeça assentiu rapidamente e seus olhos aumentaram. - Sim, mas estou nervosa.

Ele deu alguns passos lentos, cautelosos para ela enquanto falava. - Aliviaria saber que não



consumo nosso matrimônio por dever, mas sim por desejo?

Faith sorriu. - De verdade?

Ele caminhou mais perto até que esteve a meros centímetros dela. - Na verdade, faço-o.

Ela falou suavemente e não recuou. - Isso alivia minha preocupação.

- Estou contente, então - ele disse e estendeu a mão para passar seu dedo em cima de seus lábios. - Seu sabor permanece em meus lábios e me recorda quanto eu gosto de seu sabor.

Ela disse o óbvio. - Deseja me saborear.

- Cada parte de você, Faith - ele sussurrou e baixou sua boca sobre a dela, sua mão deslizando atrás de seu pescoço para aproximar seus lábios.

Seu beijo foi potente. Não havia ternura ou mera provocação dessa vez; ele exigiu e ela simplesmente se rendeu. E ela queria fazê-lo - verdade fosse dita, ela o desejava tanto como ele a desejava.

E a verdade?

Nada mais importava. Nada mais existia além deles dois e de seu desejo de ser um. Ela ansiava esse sentimento de unidade, ser um, e esperar que sentisse quão mesmo ela.

Sua boca brevemente deixou a dela para falar. - Não te machucarei.

- Sei - ela disse pouco antes de que ele reclamasse sua boca novamente.

Seus beijos se fizeram urgentes e suas mãos vagaram em seu corpo, começando por seus seios e detendo-se em sua cintura estreita, em cima de suas nádegas arredondadas.

Ele a puxou contra a rigidez de seu membro excitando-a e ela gemeu suavemente em sua boca.

Seu sorriso era maliciosamente satisfeito quando separou seus lábios dos dela. - Farei que seus gemidos ressonem por todo o bosque.

Ela ruborizou. - Todos ouvirão.

- Não me importa - ele disse com uma gargalhada. - Seus gemidos me agradam.

- E seus gemidos? - Ela o provocou intrepidamente.

- Pensa me fazer gemer? - Ele perguntou surpreso e encantado.

- Posso tentar - ela o desafiou e moveu sua mão para explorar seu peito duro, seu ventre plano e depois de uma vacilação breve ela passou sua mão entre suas pernas para apertar seu pênis inchado.

Ele ofegou, ela gemeu.

Estava por retirar sua carícia tentativa quando a mão dele cobriu a sua e a apertou com mais força.

- Suas carícias sempre são bem-vindas.

Suas palavras a agradaram.

- Mas agora é minha vez.

Sua mão soltou a dela e se moveu para tocar intimamente entre suas pernas. Seu corpo imediatamente se afrouxou e ela apoiou sua cabeça contra seu ombro, suas mãos se agarraram a sua



túnica, seus gemidos amortecidos por seu peito.

- Vou tomar meu tempo com você e te introduzir a todos os prazeres da paixão.

Ele continuou massageando-a intimamente.

Seus sussurros sugestivos causavam estremecimentos, especialmente quando ele disse. - Desta vez quando alcançar o clímax estarei dentro de você.

- Sim, Eric - ela mal murmurou. - Dentro de mim.

Ele estremeceu dessa vez, seu convite inocente alimentou sua paixão próxima à erupção.

Rook gemeu surpreendendo-os a ambos e eles se separaram.

Eric ordenou ao cão que se fosse, sua voz era áspera e impaciente.

O grande cão simplesmente o ignorou e olhava com olhos lastimosos a sua ama.

- Por seu próprio bem, diga que parta, Faith - Eric disse, começando a desatar o cinto.

Faith conhecia bem Rook e de repente sentiu temer. - Algo está errado.

Eric gemeu e tentou permanecer tranquilo. - Nada está errado. Ele quer sua atenção.

- Não, ele está tentando me dizer algo.

- Ele está ciumento.

- Tolices. Algo o perturba.

- Sim, minhas mãos em seu corpo - ele explodiu com raiva.

- Eric, por favor - ela implorou. - Digo-lhe isso, algo está errado.

Ele respirou profundamente e reuniu suas emoções contraditórias. Uma parte dele queria matar o cão e outra parte o advertia a prestar atenção.

Os gemidos de Rook se fizeram mais altos.

- O que aconteceu, rapaz? - Eric perguntou, seus próprios sentidos estavam alertas.

Rook partiu para o bosque.

Eric amaldiçoou silenciosamente e o seguiu. Faith caminhou atrás deles. Vários minutos passaram e Eric estava começando acreditar que sua primeira suspeita era correta - o cão simplesmente estava ciumento. Mas quando Rook atravessou vários arbustos e deu volta a uma árvore, Eric tinha a respiração contida.

Faith surgiu ofegante atrás dele.

Borg caído em uma clareira pequena, coberto com sangue da flecha cravada em seu peito.

Capítulo 9

- Faith, me ajude - Borg ofegou quando ela caiu de joelhos ao lado dele.

O sangue cobria todo seu peito e por um segundo breve ela ficou congelada, seus pesadelos vieram a sua mente e o medo da morte flutuava no ar. Então abruptamente ela entrou em ação,



tomando o comando.

- Preciso de minha cesta de remédios, panos, e preciso movê-lo aonde haja mais luz para poder parar a hemorragia - Faith disse a Eric quando ele ficou de joelhos a seu lado.

- Como? - Foi tudo o que Eric conseguiu dizer. Havia visto muitos homens perder sua vida ou um membro em batalha, mas este era seu irmão e se sentia impotente observando-o sangrar.

- Um acidente, acredito - Borg disse com dificuldade.

- Ficará bem - Eric ordenou severamente.

Borg deu um sorriso dolorido embora confiado. - Sim, Faith me salvará.

Faith desejava poder compartilhar sua confiança e recordou a seu marido de seu pedido. - Agora, Eric, necessito essas coisas agora.

Eric deu uma palmada tranquilizadora no ombro de Borg. - Salvará-o - disse a sua esposa. Não era uma ordem ou um comando, mas simplesmente uma declaração de fato.

Então ele se levantou e se meteu no bosque, Rook estava mais atrás, custodiando a sua ama e ao homem ferido.

Faith cortou a borda de sua túnica e com um contato delicado começou a absorver o sangue ao redor da ferida. Em uma inspeção mais próxima viu que a flecha alojada na área do ombro e com sorte nenhuma parte vital do corpo tinha sido alcançada.

Mas ela não podia estar segura até que tirasse a flecha e explorasse a ferida.

Tratou cuidadosamente e diligentemente de seu amigo, pois ele se transformou em seu amigo. Ele falava freqüentemente com ela, oferecendo conselhos relativos a Eric e respondendo a suas perguntas infinitas.

Verdadeiramente era uma alma gentil e considerada. Ela não podia, não deixaria que nada mau acontecesse.

- Quão mal se vê? - Borg perguntou, sua voz fraca pela dor.

Ela respondeu honestamente. - Não estou segura.

- Diga-me - Borg mal conseguiu tirar as palavras quando tossiu, a dor que isso causou o pôs mortalmente branco.

- Eu disse a verdade - assegurou.

- Vai a... - Suas palavras se perderam quando sua energia diminuiu.

Ela terminou a frase por ele, sabendo que era importante. - Direi-te tudo, bom ou mau.

Ele fechou seus olhos e sua respiração se aliviou um pouco.

Eric apareceu repentinamente, Colin o seguia com vários homens correndo atrás dele. Bridget corria ao lado de Colin, sua expressão era uma máscara de preocupação desesperada.

Eric colocou a cesta de remédios de Faith a seu lado, sua atenção imediata foi para o Borg.

Faith leu a preocupação em seus olhos. - Ele descansa - deu um apertão tranquilizador em sua mão.

- Lhe fará bem.



Novamente uma declaração de fato, mas a Faith tinha intenção de esclarecer. - Tentarei.

Bridget se ajoelhou em frente a Faith, do lado direito de Borg. - O que posso fazer?

Borg lentamente abriu seus olhos e sorriu a Bridget.

Ela sorriu em resposta. - Agora, Borg, não deve preocupar-se. Lady Faith verá que esteja bem em um instante. E eu pessoalmente me ocuparei de seu cuidado e recuperação.

Isso trouxe um sorriso ao rosto do gigante e Faith sentiu prazer ao ver isso.

- Preciso deter a hemorragia antes de movê-lo - Faith explicou a aqueles ao redor dela.

- E a flecha? - Colin perguntou.

- Não pode ser tirada até que seja levado aonde haja luz suficiente para ver a ferida mais claramente. Agora se vocês cavalheiros derem um passo atrás e me deixarem trabalhar. Estão bloqueando a pouca luz que tenho.

Eric e Colin imediatamente fizeram o que ela pediu, afastando-se para permitir que a luz solar que se filtrava entre as copas das árvores chegasse a ela.

- Alguém lançou essa flecha - Eric disse em voz baixa a Colin, seus olhos fixados em sua esposa e inspecionando a tarefa difícil que ela tinha. - Descubra quem.

Colin sacudiu a cabeça, sua preocupação e seus olhos enfocados na cena diante dele.

- Bridget - Faith sussurrou suavemente.

A moça imediatamente deu a Faith toda sua atenção.

- Deve vir deste lado e me ajudar.

Bridget foi até Faith.

- Do outro lado.

Bridget finalmente se deu conta que Faith estava pedindo que se movesse a uma posição para bloquear o lado de seu rosto onde estava a cicatriz.

- Agora me tire o cabelo da face só para que não caia nos olhos - Faith instruiu.

Bridget fez o que ela pedia, vendo por um momento a cicatriz fina que a marcava e dizendo uma prece muda por seu bem-estar.

Faith terminou de limpar a ferida ao redor da flecha, envolvendo-a com panos limpos e Borg estava preparado para ser removido.

- Eric - ela gritou e ele estava imediatamente a seu lado, embora não antes que ela deixasse cair seu cabelo sobre sua face.

Os olhos de Borg se abriram brevemente e ele deu a Eric um sorriso cansado.

- Rompe o extremo da flecha tão cuidadosamente como for possível - Faith pediu.

Ela colocou suas mãos delicadas ao redor da base da ferida enquanto Eric quebrava a flecha como um ramo seco.

Borg estremeceu, embora seus olhos permaneceram fixos.

Faith examinou a ferida novamente e vendo que só uma hemorragia secundária tinha ocorrido, ela ordenou que Borg fosse removido.



Sabia que a flecha precisava ser retirada imediatamente e a ferida limpa e costurada para uma melhor recuperação, sempre e quando a flecha não tivesse feito algum dano severo.

Colocaram-no sobre umas pedras planas próximas à área do acampamento que tinham sido preparadas com uma capa espessa de palha e cobertas com uma manta para o homem ferido. A altura da cama provisória provia a Faith um acesso fácil para trabalhar com Borg. Ela não perdeu tempo em dar ordens, água fervida e que Bridget preparasse várias misturas de ervas.

Eric e Colin a ajudaram a cortar a túnica de Borg, mas só depois que ela o forçou a tomar um líquido. Com tudo preparado ordenou a Eric que tirasse a flecha.

Novamente Borg estremeceu, mas a bebida sedativa que Faith tinha dado já entorpeceria seus sentidos.

Suas mãos lavadas estavam imediatamente sobre seu peito, explorando delicadamente a ferida.

- Me diga - Eric ordenou, incapaz de ficar em silencio um segundo mais.

- Não acredito que exista algum dano severo ou permanente. A flecha entrou limpa e diretamente, só necessitará alguns pontos e evitar a infecção. Mas agora , devo conseguir fechar a ferida pois a hemorragia parou.

Ele sentiu a urgência em sua voz e se fez a um lado, unindo-se a Colin a uma curta distância.

Bridget não podia permanecer sem fazer nada. Faith pediu que preparasse o fio e a agulha de osso. Faith não teve mais opção que permitir que seu cabelo caísse e tampasse sua vista e enquanto continuava trabalhando ficou mais irritada com a interferência do cabelo. Mas Eric, Colin e o círculo de homens que aumentava grandemente estavam muito perto para atar o seu cabelo e correr o risco de expor seu segredo.

Faith limpou ao redor da ferida com uma mistura especial de ervas que ajudava a cicatrizar e repelir a febre. Lavou as mãos com sangue uma vez mais antes de pegar a agulha. A flecha tinha deixado um buraco que levaria grande habilidade e paciência para remendar, mas era o sangue que continuava fluindo lentamente da ferida o que preocupava a Faith. Se ela não fechasse isso rapidamente a vida de Borg estaria em risco. Enquanto que alguns pensavam que sangrar uma pessoa doente era freqüentemente efetivo, Faith sustentava uma opinião diferente. Tinha visto muitas pessoas sangrando ficar muito pálidas e débeis com a perda de sangue e morrer pouco depois. Borg já tinha perdido muito; e não podia dar a oportunidade de que ele perdesse mais.

Explicou a situação a Bridget, instruindo à moça para que tivesse todas as agulhas enlinhadas e prontas para dar continuidade a sua tarefa. Bridget não falharia - estava segura disso. Ela sabia exatamente o que precisava ser feito.

Bridget tinha realizado uma tarefa similar antes, só que então tinha sido Bridget quem tinha costurado.

Bridget preparou tudo de acordo com suas instruções, até limpava as mãos freqüentemente por insistência de Faith. Todos estavam preparados para começar.

Borg lutou por abrir seus olhos e olhar para Faith. - Confio em você - então ele olhou a Bridget e



disse. - Eu gosto de você.

Sua declaração simples trouxe lágrimas aos olhos de Bridget e ela apressadamente as secou, suas mãos prontas com as agulhas que ajudariam a salvar sua vida.

Faith tomou a agulha fina de osso e começou a trabalhar. Só uns minutos dessa tarefa e ela se deu conta que costurar essa ferida seria uma odisséia. O sangue começou a fluir com mais força, seus dedos ficaram escorregadios e seu cabelo se recusava a ficar fora de sua vista. Não importava quão duramente ela tentava, a tarefa estava levando mais tempo do que tinha planejado.

Tinha duas opções. Manter seu segredo e pôr em risco a vida de Borg ou atar o cabelo e enfrentar a verdade. Sua escolha era simples.

Rapidamente limpou suas mãos em um balde com água recém gasta e sem vacilação agarrou a massa de cachos vermelhos e limpou seu rosto, expondo seu segredo a todos os que estavam a seu redor.

Ouviu os ofegos, enquanto Bridget fazia o sinal da cruz e murmurava uma oração por ela, mas Faith ignorou tudo isso e ficou a trabalhar para salvar a vida de Borg. Sem o cabelo interferindo foi capaz de focar-se melhor em sua tarefa e seus dedos se moveram com maior velocidade e eficiência apesar de que o sangue continuava emanando, embora em menor quantidade quando a ferida foi fechada finalmente.

Faith começou a limpar a ferida fechada e não notou seus olhos muito abertos. Ele a observava, embora não em choque, ou com desgosto ou condolência. A observava com compreensão e ela esteve agradecida com o seu olhar pormenorizado.

Sentiu-se confiada que Borg se recuperaria, apesar da grande perda de sangue. Ela se ocuparia que ele descansasse e comesse corretamente e em pouco tempo estaria de pé. E embora levaria tempo e exercícios para recuperar todas suas forças, ele pelo menos poderia estar de pé fazendo tarefas leves.

Não se incomodou em olhar Eric; não precisava fazê-lo. Quase podia sentir seus olhos ardentes queimando-a e quando girou sabia muito bem que ela enfrentaria a ira do Diabo irlandês. Depois de limpar as mãos novamente, aplicou uma pomada em torno dos pontos que esperava ajudaria a acautelar o inchaço temido e o enrijecimento que precedia o início de febre. Bridget a ajudou a enfaixar o tórax e o ombro de Borg.

O gigante não protestou quando aproximou uma gamela de madeira com líquido morno a seus lábios. Ele simplesmente bebeu e uma vez mais fechou os olhos; mas não sem antes de dizer obrigado.

Não havia nada mais por fazer, então ela virou seu rosto para seu marido.

- Deus a benza, minha lady - Bridget sussurrou e tomou a mão de Borg entre as suas.

Faith não virou só para enfrentar a seu marido, mas também os sussurros das pessoas que se juntaram para observá-la curar Borg.

Todos os olhos estavam enfocados nela, embora fosse sua cicatriz o que eles contemplavam. A



pálida e fina cicatriz se destacava em sua pele ruborizada.

Ela estava muito consciente do que acontecia com cada uma de suas mentes. Como tinha chegado a ter essa marca? E até onde debaixo de sua túnica essa cicatriz se estendia?

Ninguém fez um movimento. Os sussurros de repente se transformaram em murmúrios suaves e se perderam com a brisa do final da tarde, e depois só houve silêncio. O som do silêncio era mais horrível que qualquer grito de batalha para ela, sabia que debaixo dele havia ira.

Olhando a seu marido, forçou-se a levantar seu queixo e tomou uma posição firme e orgulhosa.

Seus olhos azuis ardiam e ele lutou por controlar suas emoções enfurecidas. Suas mãos estavam fechadas em punhos aos flancos, sua respiração estava muito contida e sua boca muito firme. Ela se perguntou quando explodiria.

Eric partiu para frente, muitos dos homens afastaram para deixá-lo passar.

Ele se deteve diante dela, seus olhos a propósito evitando a cicatriz. - Como está ele?

Faith lutou corajosamente por manter sua voz sem tremer. - Com o repouso adequado estará bem, embora exista o perigo da febre.

Eric olhou a Bridget. - Atende-o, Colin te ajudará.

Ele estendeu a mão e a agarrou pelo braço. Ela não fez nenhum movimento para detê-lo quando ele a puxou para o seu lado em direção a um grupo de pequenas árvores.

Os olhos curiosos e as línguas fofoqueiras seguiram seu progresso e Eric não se deteve até que as poucas árvores e a abundância de arbustos proveram o isolamento necessário para falar.

Ele foi curto e exigente. - Se explique.

Ele acreditaria na verdade? A conhecia suficientemente bem para julgá-la sabiamente? Ela estava por descobrir.

Com sua cabeça no alto, ela falou. - Uma noite fui chamada para atender um aldeão doente. Não suspeitei nada desse chamado e parti. No caminho para os estábulos, alguém me agarrou e me arrastou para dentro. Eu lutei com todas as minhas forças - ela estremeceu, recordando a lembrança terrível. Ela podia sentir o corpo pesado do homem sobre ela, Viu o brilho da folha afiada e sentiu o primeiro corte em sua pele. - Infelizmente, ele possuía uma faca.

Por isso levo esta cicatriz - Sua mão foi para seu rosto. - Como lembrança.

- Onde termina a cicatriz? - Ele perguntou, seu rosto era uma máscara de fúria controlada.

Faith reticentemente e indecisamente moveu sua mão até tocar seu seio.

Ele soltou seu braço e a olhou acusadoramente. - É virgem?

Sua pergunta foi como uma navalhada diretamente em seu coração. Ela pensava, esperava, que ele tivesse chegado a conhecê-la bastante bem para saber a resposta. Obviamente havia sido tola em pensar isso dele, que o Diabo irlandês seria diferente do resto das pessoas. Ela fez o que qualquer homem teria feito. Defender-se. Só que um homem teria sido admirado por sua cicatriz como mostra de sua coragem. Mas, uma mulher? Uma mulher sofria a vergonha por ter tido coragem.

- Me responda - ele explodiu e a surpreendeu.



- Por quê? Você já acredita no pior.

- Quero uma resposta - ele insistiu.

Ela permaneceu muda.

Ele a agarrou pelos ombros. - Responderá-me.

Ela pensou em manter-se muda, mas falou suavemente. - Já sabe a resposta.

Suas palavras o deixaram perplexo, e Eric a empurrou para longe dele.

A raiva o consumia e ele falou sem pensar. - Seu pai pensa me apanhar neste matrimônio, mas como nossos votos ainda não foram consumados, posso te devolver a ele e exigirei uma retribuição.

Faith permaneceu firme, embora suas pernas tremesse. O seu coração se sentia como se quebrasse em mil pedaços. - Sobrevivi a coisas muito piores que seu orgulho.

- Como se atreve a me falar de orgulho quando você vive atormentada pela vergonha.

Ela não sabia quantos ataques verbais mais poderia tolerar antes de desintegrar-se. Esse homem, seu marido, a quem ela tinha chegado a admirar, respeitar e até querer a tratava agora como um estranho desprezível.

Esse pensamento perturbador a impulsionou a falar. - Minha única vergonha é que não matei o homem que me fez isto.

Ela pensou ter visto uma faísca de admiração em seus olhos azuis, embora eles brilhassem com fúria.

- Seu pai pagará por isso - ele disse, embora soou mas como uma promessa. - E você- Ele a empurrou longe dele. - Permanecerá fora de minha vista.

Faith fez o que ele ordenou, apressando-se para ir longe dele, fora de sua vista. Tinha que apressar-se pois suas lágrimas se juntavam rapidamente em seus olhos e não permitiria que ele visse seu pranto.

Passou correndo ao lado de Colin e Rook, quem imediatamente girou e partiu atrás de sua ama.

Colin foi até o Eric, quem estava sozinho, seu rosto inexpressivo e seus olhos fixos em sua esposa que fugia. Eric levantou uma mão de advertência para que Colin não falasse. Estava furioso, absolutamente furioso - mas, com quem?

Não estava seguro a quem dirigir sua raiva, a sua esposa tinha mantido esse segredo oculto, ou a seu pai, que obviamente tinha usado isso para sua vantagem. E em algum lugar entre eles dois estava a verdade.

Sua fúria quase explodiu quando Faith lhe contou que tinha sido atacada. Não podia pensar em nada mais além do medo intenso que ela devia ter sofrido quando sua força minguava e seu atacante a cortava. Mas e então, o que ?

O que tinha feito seu atacante então? Ela tinha estado muito exausta, muito assustada para evitar o abuso físico?

Era a vergonha que impedia de dizer a verdade? E agora o que ele devia fazer?

Fez um gesto para que Colin falasse.



- Os homens já estão falando - Colin o advertiu.
- Sem dúvida nenhuma. - O que estão dizendo?
- Não queira saber.
- Parece um dia de perguntas sem respostas.

Colin seguiu Eric, quem caminhou para uma grande árvore , e se sentou , unindo-se a ele.

- Ela não disse a verdade? - Colin perguntou.
- Ela assume que eu devo saber.
- E não é assim?
- Só sei que seu pai mentiu.
- E Faith, ela mente?

Eric honestamente respondeu. - Não sei.

- Então deve descobri-lo.
- Esse é um dilema até mais difícil, se o averiguar, ficarei preso com os resultados.
- E não deseja isso? - Colin perguntou.

Eric sacudiu a cabeça. - Minha mãe era uma prostituta que se deitou com um Viking. Ela conseguiu me inculcar um orgulho e um amor profundo por meu lugar de nascimento. Irlanda. Ainda lembro ter cinco anos e observar os prados tão cheios de cor e lembrança sentir a terra debaixo de meus pés descalços. Minha mãe queria para mim algo mais que a pobreza e a desesperança. Queria que eu desfrutasse de toda a riqueza que esta terra podia dar.

Ela me chamava Eric de Shanekill, pelo nome de um monastério, para que eu sempre recordasse meu lugar de nascimento. Quando eu tinha cinco anos ela adoeceu gravemente e contatou meu pai, lhe contando de minha existência.

Eric fez uma pausa antes de parar diante de Colin. - Suas últimas palavras foram para me recordar que minhas raízes estavam firmemente plantadas na terra da Irlanda e que para sempre seria filho da Irlanda. Fiz uma promessa de retornar a Irlanda quando vi a costa irlandesa afastar-se do navio de meu pai. E embora meu pai me ensinou muito, e me fez sentir orgulho do sangue Viking em mim, eu nunca esqueci as palavras de minha mãe nem minha promessa.

Colin ficou de pé. - Fez tudo o que planejou fazer.

- Não, não ainda. Prometi que plantaria minhas raízes firmemente na terra da Irlanda para sempre.

- E o fará - Colin disse.
- Sim, farei - Eric aceitou. - Mas não com sementes manchadas.

Capítulo 10



Rejeitada por seu marido e evitada por seus homens, Faith passou muito tempo a sós ou em companhia de Bridget ou Borg. Borg tinha se recuperado bem nos dois dias prévios. Uma febre leve deu causa para preocupar-se, mas só durou a metade de um dia.

Ele já estava protestando pelo confinamento no carro onde viajava, embora ele não se queixava sobre a companhia. Bridget atendia todas suas necessidades e os dois se fizeram inseparáveis.

O incidente tinha ficado rotulado como um acidente, o guerreiro jovem que tinha disparado a flecha cumpria penitência por seu engano e sofria tremendamente por esse engano desgraçado, pois os homens zombavam impiedosamente de suas habilidades para a caça.

Faith montava sua égua ou caminhava ao lado do carro, com o Rook em seus calcanhares. De noite quando o acampamento tinha sido instalado e Borg tinha sido atendido, ela procurava abrigo perto do fogo. Tinha sido instruída pelo Colin de fazer uso da barraca, mas ela ignorou sua oferta e escolheu em troca dormir sobre uma manta no chão perto do fogo.

Não viu seu marido desde a briga. Qualquer instrução que ele dava era comunicada por Colin. Os murmúrios e sussurros ao redor dela continuavam, embora as mulheres não lhes emprestavam nenhuma atenção aos falatórios. Parecia que Bridget e as poucas mulheres da fortaleza de Donnegan tinham falado com as outras mulheres e elas aceitavam sua versão do desgraçado incidente.

Os homens, como seu marido, pensavam diferente.

Faith tinha caminhado uma boa distância atrás do carro hoje, deixando Borg e Bridget a sós para conversar. Rook tinha caminhado ao lado dela embora de vez em quando ele se afastava para internar-se na vegetação.

E enquanto ela sempre tinha desfrutado de sua solidão, sentia-se muito solitária.

Sentia saudades de Eric. Sentia saudades de compartilhar seu cavalo, conversar com ele, rir com ele, abraçá-lo, mas por cima de tudo sentia saudades da proximidade que eles compartilhavam. Ela deveria estar zangada com ele e entretanto não estava.

Ele deveria ter sido informado da verdade desde o começo e lhe permitir uma escolha.

Ele tinha ficado como um idiota enganado e isso era inaceitável para qualquer homem, especialmente para um guerreiro da reputação de Eric.

E ela? Ela era só um peão no jogo de seu pai. Então, o que devia fazer? Sentar-se a um lado e esperar e novamente ser usada de acordo com os ditados de um homem.

Ela sacudiu a cabeça. Não, isso era completamente inaceitável. Ela faria o que melhor parecesse. Ela criaria uma boa vida independente dentro da fortaleza, servindo aos aldeãos doentes.

Eric alcançaria suas próprias conclusões, se não o tinha feito já. E sua decisão no assunto seria a palavra final. Ela não poderia fazer nada para fazê-lo mudar de idéia. Se ele não conhecia seu caráter verdadeiro até agora, então o que mais podia fazer para convencê-lo de sua inocência? A verdade devia ser descoberta por ele.

Colin se aproximou cavalcando. - Por que caminha? Para irritá-lo?

- Irritar a quem?



Colin a olhou estranhamente. - Seu marido.

Faith sorriu com o conhecimento de que pelo menos Eric se importava o suficiente para notá-la.

- Caminho porque me agrada.

- Isso não o agrada.

Ela sentiu o Diabo provocando-a e com seu sorriso amplo, disse. - Ele me tem medo?

- Que tolice está dizendo? - Colin perguntou, surpreso por sua pergunta.

Faith encolheu seus ombros. - Perguntava-me por que um homem de sua coragem enviaria a alguém para que me falasse em nome dele. Assumo que se ele tivesse algo para me falar e não o faz ele mesmo?

- Sabe muito bem que ele não deseja falar com você.

- Então, por que ele se preocupa se caminho ou monto.

Colin vacilou brevemente antes de responder. - Ele cuida de tudo o que é de sua propriedade.

Faith levantou seu queixo. - Eu ainda não sou legalmente sua propriedade, então farei o que me agrada. E me agrada caminhar.

Colin ficou surpreso com sua resposta valente e sorriu. - Tenta aos fogos do inferno, mulher.

Faith sorriu. - É outono e faz frio, virá-me bem um pouco de calor.

Colin riu. - Direi a ele sua resposta.

- Espero que o faça.

Colin se afastou e Faith continuou caminhando, seu sorriso satisfeito consigo mesma e com sua confiança, de repente, forte.

Seu humor melhorou por volta do meio-dia. Duas mulheres que recentemente se uniram a dois dos homens de Eric caminharam a seu lado. Elas fizeram muitas perguntas sobre sua habilidade para atender partos, e ela por sua vez perguntou se alguma delas estava grávida. As duas sorriram e cada uma admitiu que logo esperavam está-lo.

Bridget se uniu a ela pouco depois que as duas mulheres se afastaram. A moça conversava incessantemente sobre Borg, embora nem uma vez ela mencionasse sua saúde. A Faith fez bem saber que pelo menos uma relação resultaria frutífera.

- Preocupa-me, minha lady - Bridget disse repentinamente.

- Que? - Faith perguntou com preocupação.

Bridget vacilou em falar e Faith estendeu a mão para ela. - Me diga, Bridget. Não sou como minha madrastra. Não há necessidade de temer falar comigo.

- Não se parece em nada a Lady Terra. Ela é malvada e cruel. E você é considerada e honesta.

- Então, o que teme?

Bridget baixou sua voz, embora não havia ninguém que pudesse ouvir suas palavras. - Comenta-se que Lorde Eric planeja devolvê-la a seu pai. Se isso for verdade então eu vou com você; mas a verdade seja dita, preferiria ficar ao serviço de Lorde Eric.

A intriga era o entretenimento principal de todos os aldeãos e freqüentemente terminava sendo



mais nocivo que entretido. Embora Faith tinha enfrentado as línguas fofoqueiras antes e tinha sobrevivido, não capitularia agora.

Ela falou com o coração. - O que me aconteça só será meu destino. Pode ficar onde queira. Nisso te dou minha palavra - ela adicionou com um sorriso. - Além disso, penso que Borg terá algo que ver nesse tema.

O rosto de Bridget se coloriu. - Ele é diferente de todos os homens que conheci. Ele é considerado, terno, e não se irrita com meu infinito bate-papo.

Faith estava por responder quando de repente o rosto de Bridget perdeu toda a cor e com um assentimento de cabeça rápido, ela se afastou.

Havia só um homem que podia provocar tal susto - seu marido. Ela girou para vê-lo aproximar-se.

Seu garanhão não vinha em um galope suave e sua expressão e postura rígidas alertavam do feito que Colin finalmente devia haver repetido sua conversa a ele.

Eric não falou uma palavra, embora seus olhos a olhavam. Ela sorriu e caminhou sem interrupção.

- Cavalgará - ele ordenou, e não foi suavemente.

Faith respondeu sem olhá-lo. - Prefiro caminhar.

Ela ouviu como um grunhido que ele sempre fazia quando estava irritado, e o som familiar a deixou satisfeita. Antes que ele pudesse repetir sua ordem, ela disse. - Ouvi dizer que estamos perto da fortaleza de Shanekill.

- Chegaremos antes do anoitecer.

- Espero ansiosamente ver sua casa.

- Não está acabada.

- Sei, disse-me isso, mas mesmo assim espero ansiosamente nossa chegada lá, e claro, também ver meu jardim de ervas. Me prometeu um bom pedaço de terra - com isso seu grunhido soou novamente. - Não vim aqui a conversar com você.

Dessa vez ela o olhou, sua mão dificilmente tampava o sol brilhante de frente que a fazia vê-lo como uma sombra volumosa flutuando em cima dela. - Então, por que veio?

- Você me obedecerá - sua voz era firme, sua ordem clara.

- Eu te obedeci - ela replicou. - Eu me afastei de sua vista.

- E me provoca para que eu contradiga a minhas próprias ordens.

Ele gritou, fazendo girar as cabeças das testemunhas.

- Desejo caminhar - ela disse e avançou, Rook trotava a seu lado acompanhando seus passos longos.

- Cavalgará.

Por que ela ficava tão inflexível em obedecê-lo, Faith não poderia dizê-lo. Só sabia que queria dar o gosto. - Caminharei.



- Maldição, pelo menos descobri a verdade antes que fosse muito tarde.

Suas palavras a detiveram e lhe lançou um olhar furioso. - Verdade? Não sabe a verdade, nem deseja aceitar a verdade. Seu orgulho masculino decide e obscurece sua razão.

- Chega. - Ele rugiu, perto de explodir. - Sobe no carro.

Com suas mãos em seus quadris, em desafio aberto ela disse. - Não o farei.

Eric desceu de seu cavalo em segundos. Elevou-a em seus braços, partiu para o carro e a soltou ao lado de um Borg perplexo.

Ele falou a Borg. - Ela fica aqui ou sofrerá minha ira.

Borg segurou seu pulso quando Eric girou, caminhou para seu cavalo, montou e se afastou sem um olhar atrás.

- Desafia o fogo do inferno - Borg disse.

- Assim me disseram - ela comentou, acomodando-se reticentemente no carro.

- Por que o provoca?

Ela encolheu os ombros e estendeu a mão para verificar a bandagem feita por Bridget essa manhã. - Não sei.

- Ele é um homem orgulhoso - Borg disse em defesa.

Ela levantou seu queixo, embora tremia. - Eu sou uma mulher orgulhosa.

- Tem de que estar orgulhosa - ele disse a sério. - Qualquer mulher que pode sobreviver a um ataque tão sério merece respeito e admiração.

Lágrimas encheram os seus olhos. - Perdi todo o respeito nessa noite fatal. Onde um homem ganharia honra por defender a si mesmo, uma mulher ganha vergonha, pois ninguém me acha suficientemente forte para repelir um ataque.

- Os idiotas acreditam nisso.

Ela secou seus olhos. - Por que você acha isso e ele não?

- Descubra quem é ele verdadeiramente e terá sua resposta.

Ela sorriu. - Desejaria que fosse tão fácil.

- É - Borg disse. - Eric admira o espírito do povo irlandês e não se dá conta que ele o possui. É um orgulho nascido da teima e o amor, um orgulho indomável profundamente enraizado e herdado de geração em geração. Compreenda isso e verdadeiramente compreenderá o homem.

Faith se silenciou e os olhos de Borg foram se fechando. Ela o observou dormir, um muito necessitado descanso curativo e seus pensamentos se moveram para seu marido.

Orgulho irlandês.

Como devia lutar com isso?

- Paciência - ela sussurrou para si mesmo. O melhor modo para lutar com o orgulho sempre era a paciência.

Eric gritou ordens a vários de seus homens enquanto passava cavalcando ao lado deles, fazendo que a maioria se sobressaltasse e imediatamente fazia seu pedido. Estava de um humor negro e sabia,



embora não se importasse.

Estava furioso consigo mesmo, por ter falado com ela e até mais furioso porque ele tinha desfrutado da curta conversa. O fez dar-se conta quanto sentia saudades, coisa que não necessitava que o recordassem. Não podia pensar em nada mais além dela.

Faith estava em sua mente dia e noite. Amaldiçoou a si mesmo muito freqüentemente por haver ordenado desaparecer de sua vista.

Havê-la visto hoje o tinha feito até mais consciente de suas emoções traiçoeiras. Só precisava observar suas feições delicadas, seu cabelo vermelho e esses lábios para dar-se conta que a desejava.

Seu membro tinha ficado rígido desde sua confrontação inesperada com ela. Quanto mas ela discutia, mas ela demonstrava seu espírito, e tanto mais ele a desejava.

Ficou tentado de carregá-la sobre seu ombro e desaparecer entre os arbustos com ela e acabar com todo esse problema.

Mas seu orgulho prevaleceu e até que pudesse desentranhar esse problema e chegar a uma aceitação, não a tocaria.

A dor insatisfeita em sua virilha lhe dizia o contrário. E ele não tinha nenhuma dúvida que teria dificuldade em obedecer suas próprias ordens, mas o tentaria - Deus, tentaria-o.

Pensou na cicatriz dela e recordou que a tinha mantido escondida quando tinha falado com ela. Sentia vergonha? Ela escondeu a verdade junto com essa marca? E por que não respondia simplesmente e acabavam com o problema?

Ele assumia o pior, e por que não? Que mulher podia repelir a um homem que sustentava uma faca?

Faith.

Seu nome veio facilmente a sua mente. Se alguém possuía força, coragem e vontade de sobreviver, essa era Faith. Ela possuía um espírito extraordinário. Ela era forte, confiada e orgulhosa.

Ela tinha enfrentado os fogos do inferno e tinha emergido vencedora.

Então por que questionar sua integridade?

Eric sacudiu a cabeça e amaldiçoou entre dentes. Talvez era sua própria integridade que ele questionava, e talvez a resposta não era de sua preferência.

Uma coisa era segura - ele obteria suas respostas. Ocuparia-se disso. Nada o deteria.

Urgiu a seu cavalo a avançar. De repente queria estar na fortaleza de Shanekill. Essa noite ele dormiria em sua própria cama.

Sozinho.

Colin se uniu a ele, ignorando seu mau humor. - Arrumou a disputa?

- Não havia nenhuma disputa. Ela obedeceu.

- Com sua ajuda - Colin disse com uma gargalhada.

- As línguas de meus homens são tão fofas como as das mulheres.

- Eles aguardam ansiosamente o próximo encontro.



Eric lhe lançou um olhar zangado.

- Não me culpe - ele disse. - Eu só entrego as notícias.

- É uma intriga a mais.

Colin sorriu. - As intrigas são bom entretenimento.

- As intrigas não servem nenhum propósito mais que machucar e envergonhar.

- É assim - Colin disse seriamente. - Talvez seja uma boa coisa para recordar - ele se afastou, deixando ao Eric para que ponderasse suas palavras.

Chegaram à fortaleza pouco antes de anoitecer. Eric cavalgava adiante, sua excitação por retornar a sua casa era muito para contê-la. Queria pôr seus olhos no que era dele. Aquilo pelo que tinha lutado tão duramente e aquilo pelo que continuaria lutando por manter.

Dirigiu seu cavalo costa acima lentamente, antecipando a primeira imagem de sua casa, e sua respiração se conteve em sua garganta. Era mais bonita do que recordava.

O sol brilhando sobre sua terra e pintando a área de uma cor ouro vívido. A terra em seu esplendor; alguns dos campos mostravam colheitas ricas prontas para ser colhidas.

Os muros exteriores do castelo estavam completados, envolvendo protetoramente a fortaleza e todas as construções anexas, e embora a fortaleza estivesse em obra, a imagem o encheu de prazer e orgulho.

Os portões de entrada estava bem defendidos por três de seus homens, embora o portão de grade permanecesse aberto. Os homens e as mulheres trabalhavam nos campos, transportavam suas cargas dentro da fortaleza e os guardas observavam tudo com olhos agudos, protegendo o que era deles e dele.

Colin se uniu a eles. - Os homens fizeram bem sua tarefa.

- Não era uma tarefa fácil, pois eu insisti em usar pedra em vez de madeira.

- Muito sensato - Colin disse.

- A guerra e as batalhas são os melhores professores.

- Esperemos que eles não necessitem mas lições.

Eric sacudiu a cabeça. - Concordo.

- Os homens estão ansiosos e vão cavalgar velozmente estas últimas milhas.

- Estaremos acomodados dentro dos muros antes do anoitecer. Se ocupe de que Borg seja levado quanto antes e que esteja cômodo.

- Já ordenei isso. Ele está bem - Colin respondeu.

- Melhor do que esperado.

- Faith é uma... - Colin de repente se deteve.

Captando o olhar de descrença nos olhos de Colin, Eric seguiu a linha de sua vista.

Faith não estava no carro e em nenhuma parte a vista. Nem caminhando atrás do carro, nem uns metros mais adiante. Ela simplesmente não estava.

- Irei ver...



Eric não deixou que Colin terminasse. - Não, eu irei procurar a minha esposa.

- Mas... - Colin tentou protestar.

- Chega - Eric ordenou severamente. - Ela desobedeceu minha ordem e estava advertida das conseqüências. Se ocupe dos homens.

Eric se afastou e Colin cavalgou diretamente para o carro. - Onde está ela?

- Não pude Pará-la - Borg disse. - Ela ficou mal quando chamou Rook e ele não respondeu. Ela temeu que estivesse com problemas e depois de várias tentativas inúteis de minha parte desceu do carro contra meus protestos.

- Eric a seguiu - Colin disse.

Borg sorriu. - E quem acha que ganhará esta escaramuça?

Colin riu. - Minha aposta é pelo diabo.

- É tolo - Borg disse. - Minha aposta é a curandeira.

- Ficarei rico com estas apostas - Colin disse confidencialmente.

- Será um mendigo, perdendo dinheiro em apostas tolas.

- O Diabo nunca perde - Colin o recordou.

- E quem disse que vai perder? - Borg sorriu e fechou seus olhos agradado.

Capítulo 11

- Rook! Rook! - Faith chamou freneticamente a seu cão.

Tinha-o visto vagar entre os arbustos densos que bordeava o caminho pelo que eles viajavam só um pouco tempo atrás. Algo tinha que estar errado. Rook sempre respondia a seu chamado. Sua preocupação cresceu enquanto entrava na folhagem densa.

Ela empurrou os ramos fora de seu caminho e continuou gritando, mas não recebia resposta.

Faith se deteve por um momento e escutou, pensando ter ouvido um ruído. Pássaros gorjeando, ramos sussurrando com a brisa de outono e depois... O ruído distinto de um ramo partido. Ela girou no momento adequado, o som vinha detrás dela.

Seu marido caiu sobre ela com tal velocidade e agilidade que não teve um segundo para respirar. Ele a carregou em cima de seu ombro em um movimento único, e se voltou em seu caminho.

- Não, para! - Ela gritou e golpeou as costas sem nenhum resultado. Ela deixou os golpes inúteis e rogou sua ajuda.

- Por favor, Eric, me ajude a encontrar Rook. Deve estar machucado ou ele teria respondido a meu chamado... Por favor - Suas palavras pareceram não ser ouvidas, mas ela continuou com sua voz ansiosa.

- Sei que desobedeci e sinto muito, mas Rook significa tudo para mim. Ele estava ali quando



ninguém mas queria estar comigo.

Quando eu era ignorada e evitada, ele caminhava orgulhosamente a meu lado. Ele me fez rir quando eu acreditava que nunca mas me riria e ele me ama, verdadeiramente me ama como eu sou. Ele nunca me abandonaria.

Seus passos diminuíram a velocidade grandemente até que ele finalmente parou e suavemente a colocou no chão .

- Quem lhe deu Rook? - Ele perguntou.

Era uma pergunta de curiosidade. E ela simplesmente respondeu. - Depois do ataque, meu pai decidiu que eu necessitava de proteção, então me trouxe Rook. Ele era um cachorrinho com orelhas grandes e um fôlego terrível, mas eu o amei a primeira vista e fomos inseparáveis desde esse dia.

- Por que seu pai não te pôs um de seus guardas?

Ela respondeu honestamente e sem pensar; sua única preocupação era Rook e sua segurança. - Ele acreditava que uma mulher que tinha sido envergonhada não podia ser confiada a nenhum homem, então escolheu um cão como meu protetor.

Havia fúria em seus olhos azuis, sua mandíbula se esticou e as veias de seu pescoço pareciam a ponto de explodir. - Ele disse isso a você?

- Em muitas ocasiões.

Eric parecia a ponto de falar, mas de repente pareceu mudar de idéia. Ele agarrou sua mão. - Onde o viu pela última vez?

Ela tomou sua mão, agradecida por sua oferta de ajuda e agradecida por sentir a força de sua mão grande envolta protetoramente ao redor da sua. - Vagava neste setor dos arbustos e árvores quando passamos por aqui.

- Ele sempre vem quando o chama?

Faith mordeu seu lábio inferior, pensando nervosamente.

- Me diga - Eric ordenou.

- Há uma coisa que poderia demorar sua resposta a meu chamado.

- E o que é?

Faith tentou não sorrir. - Amoras.

- Amoras? - Eric repetiu incredulamente.

- Rook tem uma fraqueza pelas amoras e as cerejas. Quando era um cachorrinho o levava comigo a juntar ervas e cerejas. Ele comia a maior parte das cerejas e amoras antes de que voltássemos.

- E você não o castigava.

Ela sacudiu a cabeça. - Não podia. Ele se divertia muito e eu não tinha coragem de desafiá-lo.

- Mulheres - Eric disse com um suspiro. - Então ele poderia estar dando com um arbusto de amoras ou cerejas.

- É possível - ela reticentemente admitiu.



- E você arrisca a vida por um cão fanático das amoras?
- Ele não faria menos por mim - ela disse suavemente.
- Pelo que certamente me ocuparei, e também corrigirei seu mau comportamento.
- Sou eu quem o castigarei ou o recompensarei - ela disse firmemente.

Suas palavras curtas de advertência. - Vocês dois me pertencem.

Ela não discutiu; não tinha sentido. Ele dizia a verdade. Ela e Rook eram sua propriedade e ele podia fazer com eles o que quisesse. Só esperava que ele não retirasse sua oferta de ajuda.

- Fica ao meu lado - ele ordenou e girou para mover-se em meio da folhagem.

Faith não tinha nenhuma opção além de permanecer a seu lado. Ele segurou firmemente sua mão e ela se perguntou se seu afeto era mais possessivo que protetor.

Achou estranho que ele não gritasse o nome de Rook, mas descobriu sua razão rapidamente. Eles chegaram a uma pequena clareira e abruptamente ele se deteve.

- Rook! - Eric gritou seu nome muito ruidosamente dessa vez e Faith poderia ter jurado que as árvores estremeceram.

Em segundos eles o ouviram; ele estava correndo e latindo.

Faith estava tão aliviada que não parou para pensar em suas ações, simplesmente lançou seus braços ao redor do pescoço de seu marido e plantou um beijo agradecido em sua boca aberta. Então seus lábios entraram em contato com os dela, e ele sentiu seu corpo pegar-se ao dela. Sua língua tocou a dela, e ele se rendeu. Seus braços se deslizaram ao redor do corpo dela e ele a apertou.

Suas bocas se moviam tão harmoniosamente que nenhum deles notou Rook, que tinha parado ao lado do casal abraçando-se, estava sentado e terminava de comer as cerejas que tinha roubado.

Eles se detiveram simultaneamente, seus lábios se separaram reticamente, seus olhos pesavam com desejo e seus corpos ansiavam render-se. Eric apoiou sua testa contra a dela, tentando controlar sua respiração irregular e não querendo separar-se dela. Faith lutou por tranquilizar seu coração e aliviar o tremor sensual em seu ventre que advertia que ela desejava mais de seu marido, muito mais.

Eles se separaram com um latido forte de Rook.

Eric olhou o cão grande, cuja língua estava pendurada e manchada de cor púrpura a um lado de sua boca. Faith imediatamente caiu de joelhos ao lado da besta e lançou seus braços ao redor dele.

- Cão mau - ela disse. - Muito mau - todo o tempo ela o abraçava e o beijava.

Eric estava por lhe dar a reprimenda que merecia mas encontrou a si mesmo sorrindo. Os dois faziam um casal estranhamente delicioso, Rook produto da mistura de tantas raças que ninguém podia definir que espécie de cão era, sua pelagem com cores variadas: dourados marrons e patas e orelhas escuras e um rosto...

Eric sacudiu a cabeça. Rook possuía os olhos mais tristes que ele jamais tivesse visto em um animal e essa língua larga que era uma arma que adorava usar na pessoa mais inesperada. Uma lambida e a gente estava acabado. Ele te apanhava em seu feitiço especial e imediatamente.



- Deve vir quando te chamo - Faith o instruiu e Rook respondeu passando sua língua molhada por seu rosto, deixando uma mancha de suco na face dela.

Eric de repente se irritou consigo mesmo. Ele tinha ordenado a ela que se afastasse de sua vista e aqui estava ele desobedecendo sua própria ordem.

- Chega - ele disse furiosamente, surpreendendo ao casal.

Eles abriram seus olhos enormemente.

- Vêem - ele ordenou secamente e girou para ir.

- Eric.

Seu chamado suave e vacilante o fez deter-se abruptamente e silenciosamente amaldiçoou ter dado a volta. Ele a ouviu aproximar-se, ouviu seus pés pequenos esmagando as folhas secas que cobriam o chão e a ouviu respirando ansiosamente.

Recordou os sons que ele ouvia quando estava em uma batalha e podia ouvir um oponente aproximar-se.

Mas ele não estava em uma batalha e Faith não era seu inimigo. Quanto mais fácil seria essa situação se isso fosse uma escaramuça ... E Faith. Faith não era o inimigo, era o prêmio.

- Obrigado - ela disse pousando sua mão suave sobre suas costas.

Sua carícia inocente causou um calafrio sensual e ele fechou seus olhos contra essa sensação inesperada.

- Ensina-o a se comportar ou eu farei - ele disse e se afastou, mais zangado consigo mesmo que com sua esposa.

Faith e Rook tomaram seu tempo para alcançar o resto dos viajantes, embora ela notou que Colin se mantinha vigiando-a de perto. O incidente com Rook espreitava seus pensamentos; em realidade era o beijo que ela e Eric tinham compartilhado o que espreitava seus sentidos ainda mais do que seus pensamentos.

Não podia encontrar sentido a sua resposta ávida e urgente a ele. Como podia desejar a um homem que lhe ordenava desaparecer de sua vista? Como podia ansiar seus lábios e suas carícias íntimas?

Certamente devia estar louca, embora muito dessa loucura devia a Eric.

Seu beijo tinha estado cheio de paixão e urgência e isso não se podia negar. Embora fosse inocente, não era uma ignorante e sabia muito bem quando um homem estava faminto por uma mulher. Eric a desejava. E verdade fosse dita, ela o desejava também.

Ela havia se sentido aliviada quando ele os deixou a sós para voltarem caminhando, embora os tinha esperado no caminho aberto. Então se afastou, não muito longe para poder tê-la dentro de sua visão. Colin tinha aparecido pouco depois.

Que oportunidade tinha ela com o Eric? Ele era um guerreiro orgulhoso que tinha sido enganado. E não tomaria semelhante insulto ligeiramente. Seu orgulho exigiria retribuição, mas e suas emoções? Como ele suprimiria ou satisfaria seu desejo por ela?



E como ela se acautelaria de apaixonar-se por ele? Ela se conhecia muito bem para pensar que o que sentia era algo menos que amor. Gostava desse homem, esse guerreiro orgulhoso que tinha lutado muito duramente por ganhar seu respeito. Ela não queria ser um impedimento ou uma vergonha para ele. Se ele não pudesse aceitar com orgulho quem era ela, então não desejava seguir sendo sua esposa.

Faith lançou um suspiro e Rook latiu.

- Lamento por mim mesma - admitiu ao cão.

Rook latiu novamente.

- Me dê tempo para me lamentar - ela reclamou.

Rook latiu novamente e se apressou a ir a seu lado, cheirando o chão. Seus dentes apanharam um pequeno ramo e ele a levou a ela.

Faith tomou. - Então não me deixará descarregar minha própria miséria, não é? Bem, jogaremos.

Ela lançou o ramo, embora não muito longe e Rook foi procurar a com alegria, retornando a ela para começar o jogo novamente. Eles continuaram jogando e logo Faith estava correndo com o Rook.

Eric estava de pé na almena terminada e observava a sua esposa e seu companheiro fiel jogando. Irritou-se com seus gritos de alegria e murmurou furiosamente entre dentes.

Levantou uma mão para fazer gestos a Colin ao longe, e seu amigo sacudiu a cabeça em reconhecimento.

Agora ia se ocupar de outros assuntos, mas essa noite - essa noite ele teria respostas definitivas a suas perguntas perturbadoras.

Faith ficou atônita quando lhe mostraram Seus aposentos, o quarto era grande, uma cama para dois, uma mesa e duas cadeiras contra uma parede, duas tapeçarias ricamente adornadas nas outras paredes e amplos baús permaneciam abertos e vazios, esperando para ser usados. Três candelabros altos distribuídos em três áreas distintas do quarto, com velas grossas para prover luz. Esses obviamente eram os aposentos do amo e ela estava insegura se tinha havido um engano quando os criados a tinham guiado até ali. Mas Bridget, com um sorriso agradado em seu rosto redondo, já estava desempacotando os escassos pertences da Faith.

- Minha lady, sente-se - Bridget disse, retirando os objetos de uma cadeira perto de uma tapeçaria que Faith notou, tampava uma janela estreita. - Falei aos criados que trouxessem um pouco de comida e depois organizaremos o banho.

Faith fez o que a Bridget indicava, fisicamente e emocionalmente esgotada pela viagem. Ela se deu conta que um banho soava como uma ideia muito atraente para recusar.

Rook encontrou um tapete de sua preferência rapidamente perto do extremo da cama e se acomodou para dormir.

A língua de Bridget logo estava conversando alegremente. - Contaram-me que Lorde Eric especificamente fez construir estes aposentos para sua esposa, o quarto dele está atrás dessa porta. -



ela sacudiu a cabeça em direção a uma porta fechada na parede oposta. - Os criados com quem me encontrei disseram que ele desejava que sua esposa tivesse privacidade, mas eu acredito que ele também desejava sua própria privacidade.

- Por quê? - Faith perguntou com ingenuidade.

As faces de Bridget ruborizaram e ela se desculpou. - Tenho a língua muito solta.

Faith sorriu. - Eu conto com você e sua língua. Me diga.

Bridget estava por falar quando um golpe soou. Ela abriu a porta para o criado que trazia uma bandeja de prata carregada com uma variedade de mantimentos, carnes, queijos, pescados, frutas, bolos e jarras com cerveja, e uma com água quente.

Bridget se despediu do criado com um sorriso generoso e uma palavra de agradecimento e logo foi servir a sua ama.

- Pedi água quente, sabendo que gostaria de preparar suas ervas.

Faith suspirou. - Está me acostumando mal.

- Com muita Alegria - Bridget disse com um sorriso amplo.

- Mas me diga o que lhe contaram - Faith a persuadiu, enquanto tirava umas folhas secas da bolsinha que pendurava de seu cinto e as colocava na água quente.

Bridget pareceu incômoda com seu pedido.

- Por favor, Bridget, Eu gostaria de saber.

Bridget a agradou, embora com um pouco de reticência. - Não todas as fortalezas têm habitações separadas para suas esposas. Lorde Eric pediu especificamente que sua esposa tivesse seu próprio quarto.

Faith riu, dando-se conta das intenções de Eric - com isso ele assegurou a privacidade para sua nova esposa a quem ele não conhecia muito bem.

Bridget assentiu com a cabeça e depois de assegurar-se que sua ama estava comodamente sentada na mesa e após atender suas necessidades, voltou a ocupar-se da roupa de Faith.

Faith mordeu um pedaço pequeno de pão preto, Eric tinha planejado ter uma esposa que se ajustasse a suas necessidades; Se ele a desejava ou não pouco importava. Quão decepcionado estaria ele ao achar a uma esposa a quem ele desejava só para descobrir que tinha sido enganado.

Outro golpe na porta captou a atenção de ambas as mulheres e Bridget imediatamente respondeu ao chamado.

Colin estava na entrada . Bridget deu um passo ao lado, lhe dando acesso.

- Lorde Eric solicita sua presença em seu solar dentro de uma hora.

Faith estava por concordar mais sacudiu a cabeça. - Talvez não possa cumprir com seu pedido. Ainda tenho que comer e tomar um banho. Não estarei pronta até pelo menos dentro de três horas.

Bridget contemplou a sua ama com tanta surpresa como Colin.

O homem parecia atônito e demorou vários segundos em responder. - Informarei a Lorde Eric de sua demora.



- Obrigado, Colin - Faith disse com um sorriso agradável.

Ele girava para partir quando Faith perguntou. - Não tive a oportunidade de ver Borg. Ele chegou bem?

Bridget olhou ansiosamente a Colin enquanto ele falava.

- Ele está descansando comodamente e perguntou quando irá vê-lo.

- Depois de que fale com Lorde Eric, penso que será um bom momento. Irei ver se estiver cômodo para passar a noite. Bridget o assistirá com o jantar.

O rosto da moça jovem se avermelhou grandemente.

Colin sacudiu a cabeça. - Direi isso a Borg. Estará contente.

Bridget falou hesitantemente depois de fechar a porta após a partida de Colin.

- Não teme o Diabo, minha lady?

Faith sacudiu a cabeça lentamente. - Seria uma tolice não temer o Diabo.

Com seu estomago cheio e um banho relaxante, Faith estava preparada para enfrentar o Diabo, ou pelo menos ela assumia que estava. Não se tinha dado conta do feito que o tempo extra que se deu a si mesma, também o tinha dado ao Diabo.

Um criado a guiou ao solar de Eric, um piso abaixo das habitações. Deu um golpe suave e sua voz profunda a insistiu a entrar. Ela estava começando a dar-se conta que Eric não tinha economizado nenhum custo ao construir sua casa.

O solar era grande e se ajustava às necessidades do homem. Várias sólidas cadeiras de madeira e duas mesas enchiam o espaço generoso. As tapeçarias que adornavam as paredes eram belas e pintavam cenas de batalhas vitoriosas.

Seus olhos finalmente foram posar-se em seu marido e sua respiração ficou apanhada brevemente em sua garganta. Estava muito bonito.

Tinha tomado um banho e se barbeou. Seu cabelo comprido, brilhando como seda caía em cima de seus ombros largos. Sua roupa era escura, ao ponto que pareciam quase negras embora um matiz vermelho profundo dava ao tecido uma sugestão de cor.

Ele estava perto da lareira acesa com chamas dançantes que o preservavam do frio da noite que se instalou na fortaleza.

Sua postura era relaxada e confiada e sua expressão dura até que seus olhos encontraram os dela. Ele aparentemente ficou surpreso com sua aparência, igual a ela. Bridget tinha insistido em arrumá-la especialmente essa noite. Tinha insistido em que

Faith mostrasse sua melhor imagem.

Na opinião de Faith, Bridget tinha realizado um milagre. Ela vestia uma camisa amarela pálido com uma túnica de igual cor e a roupa clara realçava seu cabelo vermelho. E era ali onde Bridget tinha realizado seu maior milagre. Ela tinha domado a maior parte dos cachos rebeldes, limpando seu rosto salvo por alguns cachos de cabelo que caíam ao redor de seu rosto, emoldurando suas belas feições.

Se Faith já era bonita, parecia ainda mais bela essa noite.



Eric se moveu da enorme lareira de pedra em direção à mesa onde havia várias bandejas de comida.

- Posso te oferecer algo?

- Não, obrigado - Faith disse suavemente. - Seus criados me dão provido mais do que adequadamente.

- Não está decepcionada com minha casa? - Ele não sabia por que perguntava isso ou por que procurava sua aceitação, mas ele não podia retirar suas palavras, então esperou sua resposta.

- É mais do que esperava e estou mais que agradada. Estou honrada de estar aqui.

Suas palavras sinceras comoveram seu coração e ele não podia tirar seus olhos dela. Faith simplesmente estava esplêndida, mais bonita que nunca, se isso era possível. O furioso vermelho de seu cabelo era uma cor perfeita contra a palidez delicada de seu rosto. Seus olhos marrons escuros brilhavam, seus lábios rosados convidavam a ser beijados e seu corpo convidava a suas carícias.

- Ouvi que Borg está bem - ele disse, sabendo que uma mudança de tema era sábio.

- Sim, o vou ver depois de que falemos.

- Eu o visitei faz um momento e ele te espera ansiosamente.

Ela sorriu. - Eu também.

Sua expressão se fez séria. - Primeiro temos um assunto para discutir.

Ela ficou se perguntando sobre esse chamado; e agora descobriria o motivo.

Eric tinha pensado nesta reunião com sua esposa quando estava nas almenas. Pretendia que ela respondesse suas perguntas honestamente para que ele pudesse fazer uma avaliação sábia e razoável. Ele não se conformaria com nada menos e ela sabia.

Ele caminhou de volta até a lareira, ainda não havendo devotado a ela uma cadeira e sem planejar fazê-lo. - Fui indulgente com você desde descobri seu engano.

Faith ficou rapidamente na defensiva. Ela esperava esta confrontação, realmente a tinha pressentido, e agora ela tinha intenção de defender sua honra. - Eu não te enganei.

- Ocultou-me a verdade.

- Que verdade? Que sofri um ataque e sobrevivi? Minha cicatriz te incomoda? Eu pensei que não o faria, pois é um guerreiro e você mesmo deve ter muitas marcas de suas batalhas e deve estar orgulhoso delas.

- Sou um homem.

- E eu uma mulher que se defendeu. Isso foi um engano?

Ele não esperava que ela ficasse na defensiva. Esperava que ela tremesse, agitasse e cedesse a suas pressões. Ela não estava cooperando e entretanto Eric encontrava sua coragem admirável e seu desafio provocador.

- Uma mulher tem o direito a defender-se - ele concordou. - Mas ela também tem o dever de informar a seu marido da verdade.

Faith não necessitou tempo para responder, ela era rápida com as palavras. - Mas um marido



não deveria conhecer sua esposa suficientemente bem para saber a verdade sem perguntar?

Eric considerou cuidadosamente sua observação. Sua pergunta sugeria mais do que ela havia dito.

- Talvez o marido precisa ouvir as palavras.

- Talvez a esposa sente que isso é desnecessário.

- Chega - Eric gritou irritado porque eles não estavam chegando a nenhum lugar. Desejava acabar com essa disputa e ter a sua esposa em sua cama. - Basta de jogos de palavras. Responderá-me. É virgem?

Faith levantou seu queixo e apertou seus lábios.

- Sofrerá por seu silêncio - ele disse e imediatamente lamentou suas palavras precipitadas.

Por um momento ela pareceu afetada por sua ameaça e depois seus olhos arderam defensivamente e seu queixo se elevou até mais.

- É teimosa - ele gritou.

Seu queixo se elevou novamente.

- E tola!

Ao mesmo tempo que ela estava por levantar seu queixo até mais, ele grunhiu como animal zangado, partiu para ela, agarrou-a pela nuca e a puxou em direção a ele, apertando sua boca sobre a dela.

Capítulo 12

Eric comeu sua boca como um homem privado desde muito tempo. Simplesmente não podia conseguir suficiente dela. Faith era como uma droga embriagadora que uma vez provada era impossível abandonar. Sua boca se pegou à dela com uma urgência que o assustou e não parou até que seu lado racional interrompeu essa paixão, e ele a soltou abruptamente e deu uma volta.

Eric manteve suas costas para ela, tentando controlar seu apetite luxurioso, tentando acalmar sua respiração irregular e tentando entender seu desejo obsessivo por ela.

Faith deu vários passos atrás e apoiou sua mão no respaldo de uma cadeira. Vários momentos silenciosos passaram. Ela estava agradecida por isso, pois precisava tempo para recompor-se e pensar. Não tinha estado preparada para a intensidade de seu beijo, ou para o modo exigente dele. E não tinha sido preparada para sua própria resposta assombrosa a ele. Seu corpo imediatamente tinha despertado e qualquer coisa que lhe exigisse, ela a teria dado de boa vontade.

Ela supôs que era por isso que ela sentia uma sensação tão opressiva de engano. Eric tinha iniciado esse beijo surpreendente e entretanto tinha falhado em completá-lo. Muito rude de sua parte. Ela pensava dizer isso se ele continuasse com esse comportamento incivilizado.



Faith quase ofegou com sua própria audácia e tomou uma respiração profunda, acalmando suas emoções tumultuosas. No que estava pensando? Em realidade desejava que seu marido a tomasse!

Faith sorriu com um sorriso tímido e vacilante que desapareceu tão rapidamente como tinha aparecido. E com ela se foram suas fantasias de adolescente. Seu marido era o infame Diabo irlandês; realmente pensava que esse homem poderia querê-la?

Ele era um homem que assumia que sua esposa cumpriria seus deveres conjugais sem protestar. Ele não tinha feito um acerto matrimonial para ter uma esposa com uma mancha em seu passado.

Eric pronunciou suas palavras com uma fúria fria que lhe causou calafrios. - Contatarei-me com seu pai.

Faith não esperava nada menos, embora desejasse outra coisa. Tinha desejado que talvez ele houvesse a entender sua natureza e que então não acharia necessário lhe perguntar se era virgem. Ele saberia.

Idiota.

Talvez ela fosse a idiota. Idiota para sonhar e desejar que alguém a aceitaria e a adoraria por quem era. Depois de tudo, ela o tinha aceito por quem era, o Diabo infame, e tinha considerado que não era uma tarefa difícil amar ao Diabo.

Idiota.

Sim, ela certamente era idiota.

Faith girou e sem dizer uma palavra saiu do quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dela.

Eric golpeou seu punho em uma mesa próxima, fazendo cair a comida e as taças. Estava furioso. Furioso por haver insinuado devolvê-la a sua família. Não queria perdê-la mais do que queria perder seu próprio membro.

- Teimoso e idiota - ele gritou no quarto vazio.

- Nunca é tarde admitir nossos próprios defeitos.

Eric deu volta para enviar a Colin um olhar severo.

Colin sorriu e levantou sua mão em defesa enquanto entrava no quarto. - Não sou o inimigo.

Eric agarrou uma taça, encheu-a com cerveja e a deu a Colin. - Desejaria saber quem é o inimigo; isso faria esta escaramuça insensata mais sensata.

- É necessário que haja um inimigo? - Colin perguntou e se sentou em uma cadeira perto da lareira.

Eric encheu outra taça e se uniu a seu amigo, sentando-se na cadeira maior coberta com uma grossa tapeçaria. - Onde há um engano, há um inimigo.

- Quem está sendo enganado?

Eric suspirou e apoiou sua cabeça no respaldo. - É isso o que estou tentando determinar, mas minha esposa se recusa a cooperar.



- Talvez ela tenha sido advertida de não cooperar.

- Já pensei nessa opção e enquanto ela estava na fortaleza de Donnegan eu podia entender que ela estivesse submetida a ameaças. Mas, uma vez que fomos dali? Ele sacudiu a cabeça. - Que temor poderia ter?

- Ser descoberta.

- A pergunta amigo, é ser descoberta no que? Se ela verdadeiramente não tiver nada para esconder, por que não dizer a verdade e acabar com isto?

- Você acreditaria nisso? - Colin perguntou.

- A extensão e a severidade da cicatriz poriam em duvida a qualquer um.

- Não as mentes de Bridget ou de Borg.

Eric se afundou até mais na cadeira. - Isso ouvi. Borg falou extensamente sobre minha esposa e suas muitas virtudes. Até que finalmente eu sugeri que se a conhecia tão bem, ele poderia responder minha pergunta.

- O que pergunta?

- Se Faith era virgem.

- O que te respondeu Borg? - Colin perguntou.

- Sem vacilação ele me disse que ela certamente era virgem e que era melhor que eu me preocupasse de tomar sua virgindade com a menor dor possível, de outro modo responderia por meus atos diretamente a ele.

Colin riu. - Ele tem um afeto especial por sua esposa e afeto mais que especial pela Bridget.

Eric riu com ele. - Alguma vez viu um homem ruborizar-se tanto como ele o faz quando essa criada está perto? É tão vergonhoso.

- Penso que ele está apaixonado e me pergunto como vai encontrar a coragem para beijá-la.

- Eu aposto em Borg - Eric desafiou.

Colin sacudiu a cabeça. - Eu me voltarei rico com todas estas tolices. Eu aposto na criada.

- Fará-te pobre, amigo - Eric replicou com um sorriso e ficou de pé para caminhar para a mesa e servir mais cerveja. Encheu a taça de Colin e depois a sua.

- Então se for ser um homem pobre vamos desfrutar desta noite - Colin disse e levantou sua taça em um brinde. - Por uma noite de muita bebida e boas mulheres.

A taça de Eric não se moveu.

Colin o olhou interrogativamente. - Tenho duas criadas dispostas esperando para nos agradar. O que me diz?

Eric se sentou na cadeira e soltou um suspiro exasperado. - Digo que não. Há muitas Nuvens em minha mente.

Colin moderou o sorriso que tentou em seus lábios, bebeu sua cerveja e ficou de pé. - Então não tenho possibilidades de te convencer. Se mudar de idéia, nós estaremos em meu quarto.

Eric o despediu e ficou olhando fixamente a cerveja em sua taça. Desejava a sua esposa, não a



qualquer mulher, e sim a sua esposa. Queria saborear esses lábios rosados, despi-la e afundar-se dentro dela. Nunca tinha desejado uma mulher com tanta paixão como desejava Faith, e isso o assustava. Não entendia, ou talvez o fazia e não gostava do que tinha descoberto; ou talvez ele ainda não estava preparado para aceitá-lo.

Bebeu a cerveja e voltou a encher sua taça uma vez mais. Afogaria suas tristezas essa noite... E amanhã?

Amanhã enviaria uma carta a seu pai.

Faith caminhou lentamente por volta do quarto de Borg. Ficava dois pisos mais abaixo e embora desejava vê-lo, também necessitava tempo para recuperar sua compostura. Sua reunião com o Eric a tinha perturbado e estava tentando lutar com a ideia de que ele poderia devolvê-la a seu pai.

Uma opção que ela não estava pronta para aceitar.

Não desejava voltar para a fortaleza de Donnegan. Sua vida ali tinha sido muito limitada e solitária. Aqui tinha uma oportunidade de felicidade. Poderia fazer com que isso acontecesse?

Achou-se na porta do quarto de Borg muito mais cedo do que tinha antecipado e entrou, deixando de lado seus pensamentos perturbadores, ansiosa por ver seu paciente.

Borg estava deitado em uma grande cama, sua cabeça e suas costas descansando contra uma montanha de travesseiros para poder estar sentado comodamente. Um lençol de linho branco o cobria até a cintura e tinha tomado um banho e se barbeado.

- Perguntava-me quando viria - Borg disse com um sorriso generoso quando ela se aproximou.

- Tinha assuntos que atender - ela disse e imediatamente se moveu a seu lado para verificar a bandagem que cobria sua ferida.

- Bridget veio trocá-lo. A ferida cicatriza notavelmente bem. Quase tem uma crosta e o enrijecimento desapareceu. É uma boa curandeira.

Faith aproximou uma cadeira à cama para sentar-se e conversar com ele. - Obrigado, mas você ajudou seguindo minhas instruções.

- Não tive nenhuma opção - ele riu. - Fui ameaçado pelo Eric, Colin e Bridget para fazê-lo.

- E se não o fazia o que ia acontecer?

Borg sacudiu a cabeça. - Decidi não descobri-lo. Eles foram intimidantes.

Faith não podia imaginar a um homem do tamanho de Borg sendo intimidado. - Sente-se bem, sem nenhuma dor?

- Nenhuma, mas me diga o que pensa sobre a fortaleza de Shanekill.

Faith olhou seu quarto grande. - Estou surpreendida com o tamanho dos quartos na fortaleza. São tão enormes e estão equipados para cobrir todas as necessidades.

- Eric não economizou nada na construção de seu lar. Ele queria o melhor para sua casa.

Faith desviou o olhar, incapaz de encontrar seus olhos.

Borg estendeu a mão para tomar a sua. - Mas você é o mais valioso de tudo o que ele trouxe aqui.



Ela levantou seu olhar agradecido. - Você acha isso. Por quê? Ninguém mas o faz.

- Por que não deveria acreditar? Nunca a vi dizer mentira ou negar sua ajuda a uma pessoa doente. É uma mulher honrada, então não me dá nenhuma razão para duvidar de sua palavra.

- Desejaria que Eric sentisse o mesmo.

- Como sabe que ele não o faz?

Faith deu na sua mão uma palmada leve. - Ele foi muito claro.

- Mas você o ouviu claramente?

Faith olhou a Borg de modo estranho, mas conteve sua língua.

- Sinto-me o suficientemente bem para deixar esta cama - Borg disse, tirando sua mão da dela e demonstrando sua força sentando-se sem apoiar-se nos travesseiros. Mas um segundo depois ele fez uma careta de dor.

Faith imediatamente se apressou a colocá-lo contra os travesseiros. Depois secou a transpiração de sua testa que tinha sido causada por seu esforço, usando o pano úmido que tinha sido deixado ao lado da fonte com água perto de sua cama.

- Sei que deseja estar de pé, mas se tenta apressar sua recuperação só a prolongará.

- Percebi - ele reticentemente admitiu.

- Além disso, pensei que desfrutava dos cuidados de Bridget.

O rosto pálido de Borg se avermelhou violentamente .

Faith imediatamente se sentiu culpada por perturbar ao homem doente. - Sinto muito, eu não queria...

Ele sacudiu a cabeça, interrompendo sua desculpa. - Não, tudo está bem. É minha própria culpa. Sou terrivelmente torpe quando se trata de lutar com mulheres.

Faith encontrou difícil de acreditar que Borg fosse intimidado por alguém. - É um bonito homem, atraente e nada torpe. Por que se sente desse modo?

- Não sei. Só sei que sempre me senti tímido com as mulheres. Eric tentou me ensinar o modo de agir com as mulheres. Ele tem um grande conhecimento quando se trata de lutar socialmente com elas, embora pense que sua beleza garante a rendição de qualquer mulher.

Faith ficou rígida com a ideia de seu marido galanteando com outra mulher.

Borg continuou. - Não importa quantas vezes Eric tentou me educar em relação às mulheres, eu simplesmente falhava em captar a ideia e me achava tímido e intimidado como sempre - ele sorriu.

- Claro, que houve uma vez quando Eric decidiu que eu permaneceria mudo e disse às mulheres que eu não podia falar. Funcionou maravilhosamente e tivemos uma noite... Borg de repente se deteve, ruborizando-se intensamente.

- Sinto muito, minha lady, esqueci minhas maneiras.

Faith riu. - Sou eu quem sente muito que tenha recordado suas maneiras antes de terminar a história.

Borg sorriu.



- E Eric, como o passou?

Borg evitou seus olhos a propósito. - Ele teve uma boa noite também.

O gigante tentou mover-se para ficar mais cômodo e gemeu suavemente com dor.

- Adverti-lhe isso - Bridget disse, entrando no quarto e partindo para a cama. - Não deve te mover.

- Ela tem razão, Borg - Faith concordou. - Deve cuidar dos pontos por um tempo.

- Agora te acomodarei para a noite. Precisa descansar - Bridget disse firmemente.

- Desejo-te boa noite - Faith disse, ficando de pé. - Vejo que está em boas mãos.

Bridget sorriu diante do elogio sincero.

Borg simplesmente sorriu, sem tirar seus olhos de Bridget.

Faith notou que Borg permanecia mudo enquanto Bridget conversava sem parar. O homem obviamente estava apaixonado e o coração de Faith se enterneceu com a ideia.

Ela voltou para seu quarto, procurou Rook e o levou ao piso inferior e fora da fortaleza para dar um passeio antes da hora de dormir.

A fortaleza e o terreno circundante impressionaram muito a Faith. Mão de obra qualificada era mais que evidente em cada lugar que olhava, as ricas tapeçarias que adornavam muitas das paredes, os móveis novos que tinha sido feitos artesanalmente e os campos circundantes que estavam preparados para ser colhidos. Eric havia trazido o melhor a sua casa, incluindo as pessoas que trabalhavam nela.

Olhou as almenas povoadas com homens que cumpriam com seu dever, protegendo ao castelo de intrusos inesperados.

Observou às mulheres conversando e rindo fora de suas cabanas e os homens reunidos ao redor de um fogo na noite compartilhando suas cervejas.

Algumas mulheres inclinaram suas cabeças respeitosamente para ela e os homens evitaram olhá-la a seu passo, e ela se sentiu segura para continuar seu passeio sabendo que ninguém se atreveria a perturbar à esposa do Diabo.

A escuridão do entardecer quase estava sobre eles e Faith estava ansiosa por localizar uma área de terra para seu jardim.

Ela seguiu Rook ao redor do castelo e achou a entrada à cozinha da fortaleza, e sorriu diante do grande jardim que havia ao lado.

Cresciam abundantes vinhedos, repolhos e cebola selvagem e pareceu ver um pouco de salsinha.

Ela se agachou e agarrou um punhado de terra para cheirá-la e sentir a textura entre seus dedos. Parecia rica e cheirava potentemente. A terra era fértil e ela sorriu.

Ficou de pé, sacudindo a terra escura de suas mãos. - Onde pensa que nosso jardim deveria estar, Rook? Sei que pode parecer tolo planejar um jardim se não posso ficar, mas adoro afundar meus dedos na terra, e quem sabe? Os milagres acontecem.



O cão cheirava o chão a seus pés , olhou-a , cheirou o ar e latiu antes de ir trotando. Ela o seguiu até que ele se deteve em uma área do chão a uma certa distância da cozinha, mais perto do muro do castelo.

Uma árvore alta com ramos grossos compartilhava o espaço e provavelmente daria bastante sombra sobre uma parte do chão, fazendo-o perfeito para as mudas que necessitavam de sombra.

Faith girou lentamente dando uma volta inteira, observando toda a área. - Parece ser perfeita, Rook.

O cão latiu seu acordo.

- Amanhã devemos ver quanto sol e quanta sombra esta área recebe, e depois, se ajustar a nossas necessidades, devemos pedir permissão.

- Do mesmo modo que pediu permissão para fazer este passeio?

Faith girou, surpreendida com o seu marido acusando-a com essa observação inesperada.

Ele era uma sombra no crepúsculo e por um momento sua presença a assustou e ela se estremeceu.

Eric avançou, tirando sua capa negra para envolvê-la ao redor dela. - Não tem senso comum? Deixa a fortaleza só e sem uma capa para abrigar-se?

Ele ajustou sua capa ao redor dela, segurando-a com seu broche de ouro antes de afastar-se.

O aroma familiar dele invadiu seus sentidos como uma carícia íntima. E ela não podia escapar; estava encarcerada por sua própria paixão por ele E a capa só recordava isso. Evocava suas carícias, seu sabor e seu contato.

Suas mãos se aferraram à lã suave.

- O que está fazendo aqui fora?

- Prometeu-me um jardim - ela disse com um tom de desafio.

Eric cruzou seus braços em cima de seu peito e sacudiu a cabeça com descrença. A mulher o deixava sobressaltado. Só um pouco tempo atrás tinha advertido que ela poderia ser enviada a seu pai e ela persistia em ocupar-se de suas mudas.

Ela estava cheia de teima e a coragem irlandesa, e ele sorriu.

- Isto não podia esperar até amanhã? - Ele perguntou, sua voz dura.

- Rook exigiu seu passeio noturno.

- Isto será um rito noturno?

- Claro. Rook e eu sempre tomamos um passeio pelas noites.

- Não sairá sem companhia - ele ordenou.

- Não o faço. Rook vem comigo - ela recordou.

Ele deu um passo em direção a ela, seu tom inflexível e direto. - Aqui terá mais do que só um cão para te proteger.

Rook assentiu latindo.

Eric lhe lançou um olhar de advertência. Ele uivou e se moveu para sentar-se perto de Faith. Sua



mão aplaudiu levemente a cabeça de Rook. - Rook e eu podemos nos cuidar de nós mesmos.

- Basta - Eric explodiu. - É minha esposa e fará o que te digo.

Essas emoções estavam tocando um limite perigoso e ela replicou sem pensar em suas palavras.

- Não sou legalmente sua esposa.

Sua observação deixou perplexos os dois, mas Eric era um verdadeiro guerreiro e imediatamente respondeu. - Isso pode ser remediado agora mesmo com uma resposta simples a minha pergunta.

Com o aroma embriagador dele ainda em suas fossas nasais, ela esteve tentada de localizá-lo, mas seu próprio orgulho interferiu. Ela tinha sido forçada a casar-se com o Diabo, e logo tinha descoberto que era um homem de orgulho e convicções, um homem que ela poderia chegar a amar, e depois ela se viu forçada a defender sua própria honra diante dele. Coisa que ela não faria. Se ele não acreditasse que ela era uma mulher honrada, então tinha sentido que ele seguisse sendo seu marido?

Eric se moveu mais perto, seus dedos se estenderam para tocar suavemente sua cicatriz. - Quero te fazer amor. Quero te despir, te despir e explorar cada parte íntima de seu corpo. Quero plantar minha semente bem profundamente dentro de você, te observar florescer com meu filho. Te Quero como minha esposa. Agora arrumemos isto e acabemos com o assunto.

Sua paixão a urgiu a render-se; mas seu orgulho se recusava. - Só você pode arrumar isto, Eric.

E com seu desafio arrojado, ela se afastou, com o Rook atrás de seus calcanhares.

Capítulo 13

Sangue manchava o peito nu e os punhos de Eric. Ele permanecia firmemente de pé, mal arqueado, mal demonstrando seu esforço embora ele acabava de brigar a golpes de punhos com três homens e nesse momento estava procurando um quarto para continuar.

O grupo de homens que estava no campo de treinamento, ao redor de sessenta, gritava com excitação, suas vozes altas ecoando nos muros de pedra da fortaleza que se elevavam só alguns metros. O edifício de pedra imponente se erguia como um símbolo da força e a coragem de seu Lorde.

- Chega - Colin gritou, abrindo passo no círculo de homens que observavam com uma mistura estranha de excitação e medo como seu líder repetidamente demonstrava a razão para sua notória reputação como guerreiro.

- Você agora dá as ordens? - Eric perguntou muito tranquilamente, e Colin foi suficientemente sábio para dar atenção à advertência atrás de suas palavras contidas, embora o fez com seu humor habitual.



- Não, meu Lorde - ele disse, sorrindo. - Mas temo que não ficará nenhum homem para defender a fortaleza se você continuar golpeando-os tão brutalmente.

Eric sacudiu a cabeça, embora sua irritação fosse evidente.

Colin fez um gesto com a cabeça ao grupo para que se fossem e ordenou aos três homens que Eric tinha golpeado. - um mais ensangüentado que outro - que fossem ver lady Faith. Eles ansiosamente obedeceram sua ordem e se retiraram.

Eric caminhou para o balde de água perto de uma pilha de pedras, levantou-o e derramou seu conteúdo sobre sua cabeça. Enxaguou o sangue de seu peito e suas mãos e depois agitou seu cabelo comprido, antes de passar seus dedos pelo cabelo molhado.

- Com seu próprio calor subindo junto com as temperaturas destes últimos dois dias, um mergulho no lago poderia te vir melhor - Colin disse, surgindo atrás dele.

Eric deu a volta. - Escuta, Colin, não estou de humor para seus comentários provocadores.

- Não há ironia atrás do que digo.

- Então é uma briga o que está procurando?

- A Paz, realmente - ele francamente respondeu. - Esteve insuportável nos últimos dias. Se deite com sua esposa e acaba com isto.

- Não até que ela me responda. E além disso, não é teu assunto.

- Está equivocado.

Eric caminhou para ele, sua mão fechada em um punho, e Colin sabiamente retrocedeu vários passos.

- Vê - Colin disse quase com um grito. - Seu primeiro pensamento é me golpear e esse não é você. Você nunca me levantaria um punho, nem eu a você.

Eric sacudiu a cabeça.

- Se deite com uma mulher e acaba com esta ira que te consome.

Eric disse as palavras que o espreitavam todos seus pensamentos nos últimos quatro dias. - Quero a minha esposa.

- Então fala com ela - Colin urgiu.

- Tenho feito - Eric insistiu, e ela se recusa a me responder.

- Eu não disse que fizesse uma pergunta a ela, disse que fale com ela. Do modo em que o fez nesses primeiros dias depois do matrimônio. Verdadeiramente chegou a conhecê-la.

Eric fez uma pausa pensativamente. Tinha desfrutado desse tempo com ela. Eles compartilhavam uma intimidade que o tinha agradado. Ela falava livremente e sinceramente, disso ele estava seguro. Ele tinha esperado ansiosamente seus encontros.

Talvez se deitar com sua esposa não era a única coisa que ele queria dela.

A Idéia de que ele realmente achava prazer em conversar com sua esposa era uma surpresa.

Ele tinha pensado em formar uma relação com a mulher que casasse, simplesmente tinha assumido que escolheria uma mulher que se ajustasse a suas necessidades, engravidá-la e que ela se



ocupasse do manejo do castelo.

Nunca tinha considerado que realmente desfrutaria da companhia de sua esposa ou até que a desejaria na cama.

- Falarei com ela - Eric disse, suas palavras eram mais uma confirmação para si mesmo que para Colin.

- Bem - Colin disse com uma gargalhada. - Porque ela está vindo para cá.

Eric olhou para onde o olhar de Colin ia e observou a sua esposa partir em direção a ele com passos longos e determinados. Ela vestia a familiar túnica azul escura e a camisa celeste, só que dessa vez uma tira de tecido branco envolvia sua testa e parecia ter manchas de sangue nela. Eric recordou a si mesmo ordenar fazer novas roupas. Seus cachos vermelhos rebeldes estavam longe de seu rosto - um rosto que não só mostrava sua beleza mas também a marca que era razão para sua briga contínua.

- E nesse momento ele estava preparado para a batalha. Realmente esperava ansiosamente a confrontação.

- Vai - ordenou a Colin.

- Não é justo - Colin murmurou seu protesto com um sorriso mas obedeceu a ordem de seu Lorde.

Eric estava firme em seu terreno, mas estava mal preparado para a manobra inesperada dela.

Seus olhos marrons aumentaram com alarme e ela ofegou, estirando-se imediatamente para tomar suas mãos ensangüentadas. - Está machucado.

Eric simplesmente ficou mudo porque não tinha palavras, e quando ela o arrastou para sentá-lo em uma pedra grande, ele obedeceu como um menino obediente.

- Agora fique aqui - ela ordenou com uma severidade gentil e se afastou alguns metros para pegar o balde de água. Ela empapou o extremo limpo do tecido branco na água fresca, retorceu-o e depois foi atender o corte e as contusões.

No momento em que ela o tocou Eric soube que estava perdido.

- O que estava pensando? - Ela perguntou.

Ele não podia dizer a verdade - que ele desejava tão desesperadamente deitar-se com ela que descarregava sua frustração sexual em combates físicos. Então, ele perguntou. - Meus homens estão bem?

Faith falou enquanto sua atenção permanecia fixa em atender as mãos dele. - Um nariz quebrado, um lábio partido, dois olhos negros, uma mandíbula torcida e dois dentes caídos, mas os três sobreviverão.

Bridget e outras mulheres estão ocupando-se deles.

- E você veio a me atender? - Ele perguntou em voz baixa.

Ela empapou o extremo do tecido uma vez mais na água e começou a limpar sua outra mão, mas primeiro ela o olhou. - Vim porque não podia acreditar que um homem podia infligir semelhante



dano e estar de pé.

Ele se inclinou para frente. - O Diabo pode - ele sussurrou com um sorriso rápido e roubou um beijo muito mais rápido.

Ela o olhou com olhos surpreendidos.

- Duvida de minha força?

Ela sacudiu a cabeça, ignorando seus lábios que formigavam. - Duvido de seu senso comum.

A propósito ela lançou um olhar a sua mão, limpando suavemente seus nódulos ensangüentados.

Eric simplesmente não aceitaria ser ignorado. Ele levantou seu queixo com um dedo, forçando-a a olhá-lo. - Eu sei o que quero.

Faith sabia o que ele queria e ela lutou contra o desejo de dizer quanto ela o desejava. Desejar fisicamente a alguém era fácil, mas amá-lo não era, e ela não renderia sua honra à luxúria.

Idiota.

A palavra freqüentemente invadia seus pensamentos e recordava o que seu marido era - o diabo irlandês. Como podia esperar mais do que luxúria desse homem? Embora tivesse disposta a usar algum tempo para familiarizar-se com ele e tinha gostado do homem que tinha descoberto. Era esse homem que ela desejava, esse homem queria amar e por quem ansiava ser amada.

- E você, Faith, sabe o que quer? - Ele perguntou.

Ela respondeu do único modo que podia, honestamente, embora não completamente. - Sim, eu sei o que quero.

Ela esperou que ele questionasse mais, que contra-atacasse, e por isso foi tomada com a guarda baixa quando ele respondeu com um beijo.

Lentamente e sensualmente ele se apropriou de sua boca, provocando-a com a habilidade de um amante perito. Ele invadiu seus sentidos até que ela esteve completamente mole em seus braços, sem dar-se conta que ele a capturava em um abraço íntimo.

Seu peito nu parecia duro, morno e reconfortante; seus braços musculosos a envolveram possessivamente e protetoramente.

Ela se sentiu segura em seus braços, e enquanto seu corpo tremia com uma paixão que seus beijos facilmente acendiam, Faith sentiu que havia um laço mais profundo entre eles. E isso a assustou.

- Não a machucarei, Faith - ele sussurrou em seu ouvido, sentindo a mudança sutil em seu corpo.

Com dificuldade ela se afastou dele e sentiu suas pernas tremulas. - Já me disse isso.

Eric a observou afastar-se e de repente se sentiu vazio, como se tivesse sido roubado de uma parte de si mesmo. Ele grunhiu sua irritação diante dessa sensação estranha, queria respostas e queria a sua esposa. E conseguiria a ambos.

Com essa decisão tomada, ele se afastou apressadamente em direção ao castelo.



Faith atacou o chão duro com a enxada, sua frustração se descarregou com toda sua força na ferramenta. Rook silenciosamente foi esconder se atrás de uma árvore grande, mantendo uma distância segura dos movimentos poderosos de sua ama.

Ela não estava segura se estava zangada com ela mesma ou com seu marido. Ele só via o que tinha diante de si; nunca olhava mais além.

Eric era um guerreiro e um guerreiro julgava com seus olhos e com seus instintos, não com seu coração ou suas emoções.

A enxada descendeu sobre os torrões de terra várias vezes antes que ela detivesse seus movimentos. Secou a transpiração de sua testa com o dorso de sua mão e olhou o sol, brilhante e quente da manhã. O verão estava despedindo-se para dar passo ao outono. Este era o tempo em que a terra devia ser preparada para o inverno. Ela olhou abaixo, seu pedaço de terra quase preparado para receber os bulbos que ela plantaria.

Perto do muro do castelo havia uma pilha de folhas que ela tinha misturado e que usaria para nutrir a terra para o inverno. Depois adicionaria às sementes e seu jardim floresceria em abundância. Se ela ainda estivesse aqui.

A ideia a irritava e a transtornava. Ela estava sendo obstinada, ou seu marido estava sendo obstinado? Ela facilmente poderia arrumar esse assunto, pior, por que não o fazia?

Por que ela se agarrava tão tenazmente à verdade quando dizê-la a liberaria?

Ela deixou cair a ferramenta no chão e caminhou para sentar-se debaixo da sombra da árvore. Rook caminhou por trás e se uniu a ela, sua grande cabeça apoiada comodamente em seu colo.

De repente uma lágrima apareceu em seu olho e ela a secou resolutamente, obstinada a não permitir que caísse. Tinha derramado muitas lágrimas inúteis e não derramaria mais. Tolamente tinha pensado que seu pai a amava.

Até tinha gritado por seu auxílio quando ela estava sendo atacada. Nunca tinha imaginado que depois de sobreviver ao ataque, sofreria coisas muito piores.

Momentaneamente fechou seus olhos contra as lembranças dolorosas. Seu pai tinha entrado em seu quarto e com ela deitada sangrando e a borda da morte, ela havia estendido a mão para ele. Seu malicioso ataque verbal a tinha surpreendido tanto que seu medo se dissipou e em seu lugar ela tinha erguido um muro de força e coragem. Ela não tinha feito nada errado, e mesmo assim era obrigada a sofrer as conseqüências insuportáveis devido à ignorância.

E embora sua virgindade permanecia intacta, tinham-lhe roubado sua inocência. Ela não estava preparada, nem renderia o que ficou, sua honra. Havia pago um custo muito alto por defender sua honra. Tinha aprendido a manter sua cabeça muito em alto, ganhou o respeito dos aldeões e diligentemente tinha restabelecido sua auto-estima.

Com muita dificuldade podia aceitar o que seu pai era, um homem que não sentia amor por sua filha.

O matrimônio não tinha sido uma possibilidade depois do ataque. Seu pai repetidamente tinha



informado que um contrato matrimonial lhe custaria muito caro e que não estava disposto a ceder uma porção de sua riqueza para uma união matrimonial que não o beneficiasse enormemente.

Tinha levado tempo aceitar seu destino solitário, mas ela o fez e nunca protestou. Então tinha se educado na arte de curar e tinha achado grande consolo no conhecimento de saber que podia ajudar a outras pessoas. Aceitando seu destino, ela tinha descoberto que se orgulhava da mulher em que se transformou.

Fez-se forte e mantinha sua cabeça em alto e não renderia o que ganhou com tanto trabalho a ninguém, especialmente ao Diabo.

- Minha Lady - a voz ansiosa de Bridget interrompeu seus pensamentos.

Faith imediatamente ficou de pé. - Algo está errado?

- O marido da Mary, a cozinheira, esteve mal faz alguns dias e ela está preocupada. Ela perguntou se lhe faria uma breve visita.

- Claro - Faith disse, sentindo que tinha passado suficiente tempo sentindo piedade por si mesma. Era melhor superá-la e não derrubar-se nela.

A cabana de um quarto estava a uma escassa distância da cozinha. Era limpa e estava bem mantida. Faith notou ao entrar fontes com flores e ervas em todas partes. Havia uma mesa com duas cadeiras, um móvel de madeira, uma cama grande e um baú ao pé da cama. Uma lareira de pedra permanecia apagada, uma escolha sensata com o tempo quente que tinham.

Faith e Bridget foram para a cama. - Stuart, ela é Lady Faith. Ela veio para te pôr bem.

O homem gemeu E sacudiu a cabeça. - Muito tarde.

- Tolices - Bridget o desafiou. - Estará bem. Provavelmente não tenha nada mais do que estomago doente.

Faith caminhou mais perto da cama. O colchão era de palha, mas tinham agregado lavanda que dava um aroma doce. Ao olhar o homem Faith se alarmou. Ele estava mortalmente pálido; seus lábios grossos estavam secos, quase gretados; e seus olhos marrons tinham dificuldade para enfocar. Ele era muito alto, tinha um peito volumoso e pernas sólidas.

- Traz sua esposa rapidamente, Bridget - ela ordenou.

Bridget a olhou com alarme antes de sair do quarto.

Faith cheirou a jarra que estava em uma pequena mesa ao lado da cama. Parecia bastante inocente, urtiga para acalmar o estomago, embora parecia ter pouco efeito no homem doente.

Faith localizou o barril de água da chuva fora da porta da frente, encheu uma fonte de madeira com a água e procedeu a lavar a testa do homem com água fresca. Ele não tinha febre, o que mais a alarmava e a deixou perplexa.

Mary encheu a soleira da entrada. Ela era magra, com bom tom muscular e seu peso estava uniformemente distribuído em sua estrutura óssea grande. Tinha um bonito rosto e olhos expressivos que abertamente expressaram uma preocupação temerosa.

Faith não pôde evitar pensar nos pequenos gigantes que esse casal conceberia.



- O que está mau? - Mary perguntou, apressando-se ao lado de seu marido. Ela se ajoelhou perto da cama, agarrando sua mão flácida.

- Preciso saber o que lhe deu - Faith disse suavemente.

- Urtiga - Mary se apressou a explicar. - Para seu estomago doente, acredito que foi carne ou pescado em mal estado.

Não era raro que consumissem comida em mal estado e que os estômagos protestassem por isso, mas Stuart estava doente já há alguns dias, o que significava que se tratava de algo mais.

- Quais foram suas queixas? - Faith perguntou.

Mary foi rápida em responder. - Ele deixou de comer dizendo que estava enjoado.

- Ele comeu algo hoje?

Mary sacudiu a cabeça negando. - Nada nos últimos dois dias exceto chá.

Faith parecia perplexa e preocupada.

- Não há nada que possa fazer por ele? Tem febre? - Mary perguntou ansiosamente.

- Não tem febre, embora suas queixas me preocupam.

Bridget entrou na cabana ofegante. - Os criados lhe necessitam na cozinha Mary. O cordeiro deve ser condimentado e guisado e um criado jovem pôs muito tomilho à massa do pão e ficou ...

- Basta - Faith disse. - Mary, vá se ocupar de seus deveres. Eu atenderei seu marido e se necessitar de sua ajuda, enviarei Bridget para te buscar.

Mary pareceu hesitar entre seu dever e seu marido, mas Faith sabia que seria melhor que ela estivesse ocupada com seu trabalho enquanto Faith cuidava de seu marido doente.

Faith estendeu a mão e a colocou sobre a de Mary, que continuava mantendo firmemente a mão flácida de seu marido. - Prometo que te mandarei procurar se te necessito.

Mary sacudiu a cabeça e Faith caminhou para onde Bridget estava na entrada, ainda ofegando. - Me traga minha cesta de remédios e um balde de água tirada do poço.

Bridget sacudiu a cabeça e partiu.

Mary se uniu a Faith na porta. - Há algo que necessite?

- Nada que não possa fazer. Vá e não se preocupe.

Mary sorriu incomodamente e caminhou em direção à cozinha com passos reticentes.

Faith caminhou impacientemente pela cabana, insegura sobre que medidas tomar para ajudar o homem. Era difícil tomar uma decisão de como tratar um doente quando a razão de sua enfermidade era desconhecida.

Ela podia prejudicar em vez de ajudar se não estava segura de qual era o problema.

Stuart dormia de tanto em tanto, murmurando incoerentemente. Parecia preocupado pelas savanas, sempre insistindo que ele devia tomar agora.

Bridget anunciou que era o horário do jantar e que ela deveria ir tomar um banho e vestir-se. Faith a despediu com um gesto de sua mão. Não tinha apetite e estava muito preocupada com o Stuart para ir ao jantar.



Tinha pensado em purgá-lo, mas não estava segura se lhe faria bem a sua condição já muito debilitada. Continuava concentrando-se em tudo o que tinha aprendido sobre ervas e seus efeitos ao longo dos anos.

Ela tinha feito vários descobrimentos estranhos e assombrosos que esperava poder aplicar à condição de Stuart.

Faith acendeu várias velas quando a noite começou a cair e revisou o conhecimento que mantinha arquivado em sua mente.

Eric olhou da plataforma os ocupantes do grande salão. Estava cheio com seus homens e suas mulheres rindo, comendo e desfrutando do jantar.

Colin estava sentado com ele e até Borg havia se sentido suficientemente bem nos últimos dois dias para unir-se a eles. Mas sua esposa estava ausente.

A comida era excelente, um saboroso cordeiro guisado, teria que recordar em felicitar a Mary pelo pão verde que acompanhava o guisado; a coloração chamou sua atenção.

Perguntou-se pelo paradeiro de sua esposa.

Ela o estava evitando de propósito? Tinha intenção de descobri-lo.

Ele olhou o recinto procurando Bridget. Não vendo-a, ele girou para o Borg. - Onde está sua mulher?

Borg quase se afogou com um pedaço de cordeiro. - Minha mulher?

- Ainda não a fez sua mulher? - Eric perguntou irritado.

Borg ruborizou e sacudiu a cabeça, negando.

Colin riu. - Acredito que vocês dois estão necessitando de uma série de instruções de como levar para cama uma mulher.

Eric o silenciou com um olhar letal.

- Onde está Bridget? - Eric perguntou a Borg.

Efetivamente Borg sabia exatamente onde ela estava. - Bridget está ajudando a Lady Faith a atender ao marido da cozinheira. Ele está doente.

- Minha esposa ignora seus deveres de esposa para atender a um homem doente? - Ele perguntou a ninguém em particular, e muito ruidosamente.

O salão de repente se silenciou salvo por alguns sussurros e murmúrios.

Já tinha suportado o bastante. Este era seu castelo, e sua esposa o obedeceria.

- Diga a cozinheira que desejo vê-la - Eric ordenou a uma criada.

A pobre moça tremeu quando ela se aproximou da plataforma. - A cozinheira foi chamada a sua cabana por Lady Faith, meu Lorde.

Eric ficou de pé, sua grande altura lançando uma sombra ameaçadora sobre a moça temerosa. Ela rapidamente tropeçou saindo de seu caminho quando ele desceu da plataforma e se dirigiu diretamente para fora pelas portas da frente da fortaleza.

- Minha aposta é pelo Diabo - Colin disse a Borg.



- Te deixarei pobre - Borg riu. - Minha aposta é pela curandeira.

Bridget estava fora da porta fechada da cabana e imediatamente deu vários passos ao lado quando Eric se aproximou.

Seu cabelo comprido e escuro e as roupas escuras misturando-se com as sombras da noite e seus olhos azul lançando um brilho de fogo que era raiva.

- Ela está aí dentro? - ele perguntou.

- Sim, meu Lorde - Bridget respondeu com uma respeitosa inclinação de sua cabeça. - Mas ela não deseja ser incomodada.

- Vai, Bridget - Eric disse com tranquilidade e firmeza. - Vá assistir a Borg.

Bridget olhou apreensivamente em direção à porta fechada e nesse momento Eric claramente entendeu onde estava a lealdade da moça.

- Não repetirei o mesmo - ele disse com uma aspereza que imediatamente a pôs a correr.

Ele agarrou o cabo de madeira e em vez de entrar ruidosamente, entrou lentamente e silenciosamente, abrindo a porta só uns centímetros e escutou.

Faith e Mary estavam sentadas à mesa enquanto Stuart dormia profundamente.

- Ele continua falando de uma poção, Mary. A que se refere? - Faith perguntou à mulher chorosa.

- Não sei - Mary disse com um sacudir da cabeça. - É importante?

- Poderia sê-lo. Preciso saber se ele esteve adicionando algo a sua comida ou bebida.

Mary pensou por um momento e depois sacudiu a cabeça novamente. - Não recordo havê-lo visto fazer isso.

Faith suspirou e prosseguiu tão delicadamente como era possível. - Então devo te fazer uma pergunta pessoal que poderia me ajudar a descobrir se ele tomou uma poção.

Mary a olhou estranhamente. - Pessoal?

- Sim, e se não desejar respondê-la depende de você, mas sua resposta pode ajudar a seu marido a fazer uma recuperação bem-sucedida.

Mary sacudiu a cabeça. - Responderei qualquer coisa que me pergunte.

- Bem - Faith disse com um gentil tapinha em sua mão e continuou reticentemente. - Preciso saber se seu marido procurou cumprir com seus direitos conjugais mais freqüentemente do que o habitual ultimamente.

Os olhos da Mary se aumentaram. - Uma enfermidade pode fazer que um marido procure a sua esposa mais freqüentemente?

- Não - Faith assegurou. - Mas uma certa erva é considerada por alguns como um afrodisíaco.

- É por isso que ele não pode manter suas mãos longe de mim? - Mary perguntou com uma mistura de surpresa e decepção e com isso respondeu a pergunta de Faith.

Faith sacudiu a cabeça. - Não, a erva não tem nenhuma qualidade afrodisíaca; realmente é venenosa.



Mary se alarmou. - Tuart morreria se tomasse isso?

- Sim, se tomasse muito - Faith confirmou.

Lágrimas apareceram nos olhos de Mary, mas tinha devotado a informação de boa vontade. - Quando Stuart voltou de lutar, ele teve um problema.

Faith escutou silenciosamente, sem comentários.

- Tentou-o noite após noite, mas nada aconteceu. Então ele partiu para acompanhar Lorde Eric a Cork. Ele não tentou me tocar por uma semana antes de partir. Depois voltou, e em sua primeira noite... - Ela sorriu com prazer.

- Era como se estivéssemos recém casados e foi assim até que ele adoeceu.

- Ele trouxe algo de volta de sua viagem?

- Ele tem uma bolsa que mantém entre suas coisas privadas, eu nunca me atreveria.

- Eu sim - Faith disse. - Me passe a bolsa.

Mary vacilou.

- Deseja que seu marido fique bem?

Mary não pensou duas vezes. Dessa vez ficou de pé e foi procurar a bolsa do baú de madeira no extremo da cama.

Faith estudou o conteúdo com cuidado. A grande bolsa de couro continha vários artigos e ela se encontrou abrindo caixas de couro e desenrolando tecidos só para sentir-se decepcionada com cada artigo. Pensou que sua busca era um fracasso até que viu uma bolsa de tecido dobrado em um canto. A abriu lentamente e derramou uma pequena quantidade do conteúdo em sua mão. Ela cheirou as folhas da erva. Tirou seu nariz com desgosto, o aroma fedido confirmou suas suspeitas.

- Este é o problema - Faith explicou pacientemente. - E pode agradecer a Deus que quem deu isto só adicionou uma quantidade mínima da erva à poção, de outro modo seu marido estaria morto.

Os olhos de Mary aumentaram novamente. - Ele estará bem?

- Ele deve melhorar - Faith disse. - Teve muita sorte. Se assegure de que ele descanse, que beba chá e caldos. Em uns dias penso que o achará muito melhor.

Mary assentiu com a cabeça e baixou seus olhos para o chão de terra enquanto perguntava. - Seu problema retornará agora que ele não pode mais usar a poção?

Faith agarrou suas mãos, forçando à mulher a olhá-la. - A poção quase o matou e não ajudou a resolver seu problema; ele só acreditou no poder da erva.

- Mas agora ele acreditará que seu problema voltou - Mary disse tristemente.

- Então ele precisará de algo para substituir essa poção tóxica.

- Tem algo? - Mary ansiosamente perguntou.

Faith sacudiu a cabeça e tirou de sua cesta de remédios uma pequena bolsinha de couro. - Estas folhas são muito potentes. Deve só preparar um pinga em água quente.

- E ele não terá nenhum problema?

- Nenhum problema - Faith lhe assegurou. - E não me surpreenderia que tenha um bebê para o



verão.

Mary lançou seus braços ao redor do pescoço de Faith e a abraçou firmemente antes de dar-se conta que suas ações eram impróprias. - OH, minha lady, Me perdoe - ela se afastou, agitando sua cabeça e continuou desculpando-se.

- Tolices, estou contente porque pude ajudar. Agora te prepare um chá e relaxe. teve muita preocupação ultimamente. Deveria descansar.

- Verdadeiramente é uma dama muito amável - Mary disse e curvou sua cabeça com respeito.

- Obrigado por suas palavras amáveis - Faith disse e juntou suas coisas.

- Ocuparei-me que uma bandeja com comida seja levada a seu quarto. Não comeu nada desde manhã e deve ter fome.

Faith tentou protestar.

- Por favor, minha lady, Eu gostaria de fazer isso por você - Mary disse.

Faith sacudiu a cabeça. - Como desejar.

Faith examinou o homem adormecido uma vez mais, assegurando a Mary que ele estaria bem e foi para a porta, direto aos braços de seu marido.

- Uma pergunta, esposa querida - Eric disse, assegurando-se que a porta estivesse fechada atrás dela. - Como sabe que essa erva é considerada um afrodisíaco?

Capítulo 14

Faith não pôde evitar notar o olhar dele à luz da lua. Um santo cairia em pecado contemplando suas feições bonitas, especialmente com o brilho da lua revestindo-o com um esplendor prateado.

- Se me olhar com tanta intensidade eu não terei outra opção que te satisfazer - ele disse em um sussurro rouco.

Ela levantou seu queixo em desafio. - Sem ter satisfeito primeiro a pergunta sobre minha virtude?

Seus olhos azuis intenso arderam com uma malícia que não podia ser ignorada. - Esqueceu nosso breve encontro no bosque?

Um calor se apressou a subir a suas faces quando ela recordou o prazer que tinha sentido. Ele roçou sua face fresca contra a sua morna. - Está tentando o Diabo.

- O Diabo atrai às inocentes.

- É inocente? - Eric perguntou com um sussurro ansioso.

Faith respondeu rapidamente. - Inocente de todo mal.

- Joga com as palavras - ele disse bruscamente.

- Digo a verdade - ela insistiu.



- O que ainda está por ver-se - ele girou para partir e ordenou. - Vem comigo, ainda tem que responder minha pergunta.

Faith o seguiu. O dia tinha sido comprido e cansativo e ela agora lamentou ter descarregado sua raiva com a enxada no jardim. Seus braços doíam, a cesta de remédios se fazia mais pesada a cada segundo e seu estomago grunhia de fome, pondo a de mau humor para responder mais perguntas exigentes.

Eric diminuiu a velocidade de seus passos, consciente de sua condição de cansaço. Estendeu a mão quando ela se aproximou e tomou a cesta de seu braço. Antes que ela pudesse protestar, ele lançou a pergunta novamente.

- Como sabe que a erva é considerada um afrodisíaco?

Uma pergunta que não importava responder. - Fiz um estudo sobre várias ervas e suas propriedades. A planta tem um aroma fedido e esse aroma me pareceu uma advertência. Decidi estudar em profundidade antes de fazer uso dela.

E foi bom que o fizesse, logo depois fui chamada a ajudar uma mulher doente em um castelo vizinho e descobri que ela tinha tomado uma poção com essa erva. Infelizmente, a mulher sucumbiu à enfermidade.

- Como descobriu que pensavam que era um afrodisíaco?

- A intriga é o meio de comunicação principal de qualquer castelo. Os criados não sabiam que eu era Lady Faith; pensaram que era uma camponesa e falaram livremente. Parece que a lady da fortaleza era adversa às carícias de seu marido e ele cansou que ela o rechaçasse. Ele procurou os serviços de uma curandeira da aldeia que recomendou uma poção, dando ao cozinheiro instruções específicas para prepará-la. O cozinheiro protestou quando a curandeira insistiu em adicionar essa erva fedorenta; o aroma era tão forte que ele pensou que essa erva deterioraria a poção. A curandeira explicou que o mau aroma realmente funcionava como um afrodisíaco, fazendo desaparecer a frieza das mulheres e curando a homens impotentes.

Eric se deteve na porta da fortaleza. - E o que é essa poção que deu a Mary?

- Camomila e romeiro.

- E funciona? - Ele perguntou cepticamente.

Faith sorriu e depois riu. - Eu bebo essa mistura todo o tempo - ela agarrou sua cesta da mão dele e entrou no salão, os gritos de seu marido se ouviam atrás dela.

Eric não pôde alcançá-la no salão. Muitos de seus homens, com várias taças de vinho em cima, aproveitaram a oportunidade para comentar suas habilidades excepcionais no campo de treinamento esse dia. Teria sido rude de sua parte protestar por seus elogios, embora tivesse preferido seguir a sua esposa e exigir uma explicação. O que ele até tinha intenção de fazer uma vez que conseguisse desprender-se de seus homens.

Colin e Borg estavam em suas cadeiras sobre a plataforma, observando-o com sorrisos largos, e se ele não estivesse tão apressado tomaria o tempo para lhes apagar os sorrisos satisfeitos de seus



rostos.

Ele tratou de maneira agradável seus homens, todo o tempo movendo-se mas perto e mas perto das escadas. Até que finalmente se livrou deles para fazer sua fuga.

- Lorde Eric, vêm compartilhar uma última taça conosco - Colin gritou, com sua taça levantada quando Eric lhe lançou um olhar assassino.

Não podia recusar-se a beber com eles. Seus homens o respeitavam e o admiravam e para eles era uma honra compartilhar um brinde com ele.

Um caminho milagrosamente aberto entre a multidão o permitiu partir através do grande salão diretamente para a plataforma.

- Calma com ele - Borg acautelou a Eric quando ele se aproximou. - Ele provou o novo vinho e o encontrou muito rico.

Colin sorriu. - Minha aposta é por você.

Eric olhou a Borg.

- Uma aposta inocente - O gigante encolheu os ombros.

- E por quem aposta você? - Eric perguntou.

- Pelo ganhador - Borg disse com um sorriso confiado e deu uma taça de vinho.

Eric sacudiu a cabeça. - Uma resposta sábia, irmão.

Ansioso por ir-se, ele girou, levantou sua taça em alto e falou para que todos ouvissem. - Pelos guerreiros valentes e poderosos que lutam a meu lado - ele baixou o conteúdo da taça.

Gritos de alegria ecoaram no grande salão, punhos golpearam as mesas e logo se elevou uma voz em uma canção.

Eric se voltou para Borg. - Está suficientemente bem para subir as escadas por conta própria?

- Estou suficientemente bem para subir tudo - Borg murmurou.

Colin riu silenciosamente. - Certamente que a Bridget estará contente de ouvir essa notícia.

Borg pareceu preparado para lançar-se sobre ele.

Eric interveio. - É o vinho que fala.

- É a verdade que fala - Colin murmurou embriagado.

- Vocês dois necessitam sexo e nenhum tem a coragem para fazer o que é necessário.

- E eu suponho que sabe o que é necessário? - Borg perguntou.

Colin deu um assentimento com a cabeça lentamente. - Sei.

- E compartilhará essa sabedoria com dois idiotas? - Eric perguntou, aplacando a seu amigo embriagado.

Colin fez um gesto com a cabeça e se aproximou como se estivesse para dar uma inestimável informação. Eric e Borg se moveram para mais perto.

Levou três tentativas a Colin para pôr seu dedo sobre seus lábios em advertência. - É um segredo.

Borg escondeu uma gargalhada atrás da mão que ele levou a sua boca e Eric seguiu o jogo. -



Não o diremos a ninguém.

Colin olhou a Borg procurando a mesma confirmação.

- Prometido - o gigante disse, sua mão continuava escondendo sua gargalhada.

Colin sacudiu a cabeça, evidentemente não acreditando neles. - Ambos são muito tolos.

- Para fazer o que é necessário? - Borg perguntou, sua gargalhada se transformou em um sorriso amplo.

Colin ainda sacudiu a cabeça. - Para saber o que é necessário.

- O que é que deveríamos saber, amigo? - Eric perguntou.

Colin colocou uma mão sobre o ombro de Eric. - Quando você souber o que é necessário, fará o que é necessário?

- Está falando enigmaticamente - Borg insistiu.

- Digo a verdade - Colin discutiu.

Borg replicou. - Está bêbado.

- Sou um bêbado sábio.

Isso causou que ambos, Eric e Borg, sorrissem.

- Eu sei a verdade - Colin persistiu, puxando a túnica de Eric. - Você Sabe a verdade também, Eric, sabe a verdade.

Suas palavras repetitivas transtornaram Eric e não quis ouvir mais delas. Estava por lhe fazer gestos a um de seus homens para que se ocupassem de levar Colin a seu quarto quando ele captou o olhar ansioso de uma criada que ele sabia que gostava de Colin.

Ele a chamou e ela se apressou a aproximar-se. - Ocupará-te que Colin encontre sua cama?

- Sim, meu Lorde - ela disse com um sorriso e embora ela tropeçasse sob o peso de Colin pendurado nela, também sorriu e riu das palavras que Colin sussurrou em seu ouvido.

- Como ele faz isso? - Borg perguntou. - Ele mal pode estar de pé e a moça igualmente cai sob seus malditos encantos.

- Ele tem um dom especial com as mulheres, sempre teve, e às vezes o invejo a facilidade e a inteligência com que ele luta com elas.

- Você nunca teve dificuldade para levar uma mulher para cama.

- É Verdade, pois existe um certo ar de perigo e intriga em deitar-se com o Diabo.

Sem outra palavra Eric saiu do grande salão, suas próprias palavras perseguindo-o enquanto subia as escadas em busca de sua esposa.

Não importaria se achasse Faith deitada. Ela o tinha provocado com sua resposta e ela tinha que explicar-se, embora, honestamente, admitia que tinha desfrutado conversar com ela. Ela era muito mais inteligente do que esperava.

Seu pai tinha sido generoso em sua educação, insistindo na importância de aprender a lutar com terras estrangeiras e sua gente. A maioria das pessoas assumiam que os vikings eram selvagens, e enquanto a herança Viking continha algo de uma história selvagem, os vikings também eram



excelentes navegantes, bons artesãos e comerciantes competentes. Para que tivesse êxito em qualquer tipo de comércio, seu pai se assegurou que a matemática e os idiomas formassem parte dos estudos de Eric.

E embora ele não tivesse escolhido nenhuma dessas ocupações na vida, seus estudos tinham permitido ter êxito onde muitos fracassavam.

Ele entendia as línguas de seus adversários, podia calcular distâncias e movimentos de tropas para as batalhas e podia desenhar um mapa rapidamente.

Eric respeitava o conhecimento, e era por isso que admirava a tenacidade de sua esposa como curandeira. Ele estava orgulhoso de suas habilidades, que obviamente, ela tinha lutado arduamente para obter - uma qualidade que um marido não achava freqüentemente em uma esposa e uma que raramente procurava.

Aproximou-se de sua habitação com um propósito específico em mente - esclarecer a resposta que lhe tinha dado e descobrir mais sobre a mulher com quem se casou.

Seus aposentos estavam situados diretamente ao lado dos dela; seu primeiro pensamento quando tinha ordenado sua construção tinha sido que se não agradasse sua esposa poderia isolar-se dela. Por incrível que parecesse, agora se encontrava procurando os aposentos dessa esposa e, se perguntassem, o faria habitualmente.

Não golpeou para anunciar sua entrada. Por que deveria fazê-lo? Ele era o Lorde dessa fortaleza e tinha direito a entrar em qualquer quarto que escolhesse.

Faith estava sentada À mesa, olhando fixamente as chamas dançarem na lareira. O frio da noite tinha entrado na fortaleza , fazendo que várias lareiras fossem acesas.

- Guardei-te um pouco da bebida de camomila e romeiro - ela disse e lhe deu um sorriso.

- Acha que necessito disso? - Ele perguntou, fechando a porta e unindo-se a ela.

Ela estendeu a xícara. - Se te acalmar é o que deseja.

Eric aceitou a oferta e se sentou em frente a ela, saboreando a bebida quente. - Um sabor agradável. Pior, por que recomendou isto a Stuart. Para que se acalme?

- Ele está ansioso, precisa acalmar-se.

- E esse é o problema?

- Isso o descobrirei brevemente. Se não ouvir mais queixa de Mary, então saberei que o tratei apropriadamente.

Eric simplesmente sacudiu a cabeça, embora em silêncio aplaudiu a inteligência perceptiva de sua esposa.

- Sinto muito se minha ausência do jantar te causou vergonha.

- Sei que tem seu companheiro fiel para te proteger - Eric disse, enviando um olhar breve ao cão adormecido profundamente perto da lareira. - E enquanto não tenho nenhuma dúvida sobre sua segurança dentro das paredes do castelo, prefiro saber pelo menos por que minha esposa não estará presente em uma comida.



- Como deseja, meu Lorde.

Eric entendeu que sua resposta formal era dada pelo respeito a sua posição, e não se ofendeu. A mistura de ervas o acalmou e encontrou a si mesmo relaxando em uma cadeira de madeira dura.

- Informaram-me que descobriu um pedaço de terra para seu jardim.

Faith colocou sua xícara sobre a mesa e empurrou os cachos para longe de seu rosto enquanto falava. - O lugar é perfeito com sol e sombra por igual e está localizado em um lugar que não será incomodo e, se você não se importa.

Disse-me que podia ter um jardim.

- Não me importa - ele disse, seu olhar foi para a pálida cicatriz ao lado de seu rosto, não longe do nascimento do cabelo. Não a achava pouco apresentável, embora o perturbava pensar no horror que ela devia ter sofrido.

- Embora me preocupa que faça o trabalho físico você sozinha. Peça e o trabalho será feito para você.

Faith o olhou como se a tivesse insultado.

E por um momento ele pensou que a tinha insultado com o modo em que tinha observado sua cicatriz.

- Mas é meu jardim, minhas mudas crescerão ali. Então, é minha tarefa ver que a terra esteja suficientemente preparada. Não serviria que outra pessoa trabalhasse em meu jardim. É meu e sou eu quem deve cuidá-lo.

Eric estava por lhe comentar bruscamente que se ela levasse a seu filho no ventre não estaria trabalhando a terra a não ser vendo por seu próprio cuidado.

Mas se conteve, dando-se conta que não havia nenhuma possibilidade de que ela estivesse grávida, e o pensamento o deixou amargamente decepcionado.

- Também me disseram que percorreu o castelo.

- Desejo explorar e descobrir tanto como possa sobre seu lar.

Ele notou que ela não se referia à fortaleza de Shanekill como sua casa, embora não lhe tinha dado razão para acreditar que ela ficaria. Mesmo assim ela desejava explorar seu ambiente.

- Vi que fez o seu oratório privado dentro da fortaleza, e uma capela foi ereta no pátio para os residentes do castelo, mas ainda não encontrei o clérigo.

Ele sorriu. - Enquanto eu siga fazendo que meus homens me sigam até o inferno ida e volta, é muito difícil conseguir que um sacerdote aceite ao Diabo permanentemente.

Ela riu e por incrível que parecesse, Eric pareceu aliviado.

Tinha decidido que era momento de trocar o tema da conversa e levá-la em direção aonde ele queria que fosse. - Surpreende-me que caminhe tão livremente, sem medo, por todo o castelo.

- Por que não o faria? Não temo a Ninguém aqui.

Então não o temia. Ele estava aliviado de descobrir isso, e estava interessado em saber mais. - Pensei que talvez o ataque te deixasse com alguns medos.



Ela fez uma pausa em sua resposta como se estivesse insegura, ou talvez as lembranças a incomodassem. - Enfrentei meus medos e eles me fizeram mais forte.

A informação era vital se ele queria descobrir a verdade, então ele explorou.

- Mencionou que o ataque aconteceu nos estábulos. Não Teme ir aos estábulos aqui?

Ela sacudiu a cabeça. - Não, Rook sempre vai comigo.

- Iria sozinha?

Dessa vez ela estremeceu, embora tentasse esconder sua reação.

Eric foi persistente. - Seu atacante foi apanhado?

Ela pareceu vacilante ao responder e depois cedeu. - Não, ele nunca foi encontrado.

- Ofereceu-lhes uma descrição?

Novamente a vacilação. O que estava escondendo ela?

- Era de noite e estava escuro, muito escuro para identificar o homem.

- Um rosto nem sempre é necessário, a descrição da roupa serviria. Ele estava vestido como um camponês ou com roupas de nobre?

Sua mão foi para seu pescoço e ela esfregou a cicatriz fina que descia para sua clavícula. Permaneceu muda e ele se perguntou se ela estava pensando em suas palavras. Obviamente estava recordando algo, mas ela compartilharia essa recordação com ele?

Faith sacudiu a cabeça. - Não recordo. Sei que ele era forte, pois tive que lutar duramente para me manter longe da faca, embora ele deixasse sua marca.

- Pelo menos não levou sua vida.

Ela o olhou com olhos doídos. - Mas de algum modo o fez. Ele mudou minha vida para sempre.

Eric não podia achar palavras de consolo nem podia alterar a verdade que ela dizia. Faith tinha sofrido muito por algo que não era sua culpa e entretanto tinha sobrevivido e se feito forte.

- Olha-me fixamente - ela abruptamente disse. - Minha cicatriz te incomoda?

Sua pergunta sincera o surpreendeu como o fez dar-se conta que tinha permitido que seu olhar se atrasasse muito tempo em sua cicatriz. E embora ele fosse o Lorde e podia fazer o que quisesse, não gostava de comportar-se de uma maneira tão agreste.

Eric deixou sua xícara sobre a mesa antes de levantar-se, e caminhar para ela. Agachou-se diante dela e os olhos dela notaram suas coxas firmes e a protuberância considerável entre suas pernas.

Ela forçou seus olhos até encontrar os dele e se sentiu agradecida de que ele não notasse seu exame íntimo. Um dedo suavemente procurou seu queixo e empurrou sua cabeça a um lado para que ele pudesse olhar de perto sua cicatriz.

Passou seu dedo até onde começava seu olho, perto do nascimento do cabelo, debaixo de sua face, sua mandíbula, ao longo de seu pescoço e ainda por cima de sua clavícula. deteve-se quando seu dedo tocou a túnica.

- Leva meu dedo pelo caminho da cicatriz - ele disse brandamente .



Ela não o questionou, fechando seus dedos ao redor do dele, lentamente lhe mostrou a extensão da cicatriz que chegava debaixo de sua camisa. O caminho terminava em seu mamilo e ela examinou seus olhos azuis com um olhar ardente que poderiam acender a alma mais celibatária.

Seu dedo percorreu um círculo tenro ao redor de seu mamilo e este respondeu imediatamente endurecendo-se com seu contato.

Faith soltou seu dedo, sentindo-se culpada, como se fosse ela quem iniciasse seu contato, Sua mão caiu junto com a dele. - É uma mulher valente.

- Muitos pensaram que era uma covarde - sua voz tremeu.

- Por quê?

Seus lábios estavam muito perto de seu rosto e eles estavam úmidos e cheios, preparados para serem beijados ...

- Por quê? - Ele repetiu, seu fôlego cheirava a romeiro.

Ela sacudiu a cabeça, tentando esclarecê-la. - Muitos sentiram que eu deveria ter rezado para morrer, não para viver.

- Uns imbecis.

Ela o observou incredulamente. - Minha cicatriz não te envergonha?

Ele passou seu dedo uma vez mais pela cicatriz. - Leva uma marca de coragem. Por que sua coragem me envergonharia?

Ela soube então que era ela quem se moveria em uma tentativa de tocar seus lábios com os dele. Ele a tocou de volta brandamente. Sua língua pequena apareceu entre seus lábios.

Eric gemeu, mas ficou onde estava lhe permitindo explorá-lo.

Sua resposta não evasiva a persuadiu a avançar e sua língua começou a localizar seus lábios repetidas vezes. O sabor doce dele agradou e ela continuou seu inocente assalto.

Deslizou a ponta de sua língua entre seus lábios e ele lentamente abriu sua boca, permitindo sua entrada. Ela o provocou hesitantemente.

As mãos dela foram a seus ombros, as dele ao redor de sua cintura. Ela se inclinou para frente, ele se inclinou e em um momento surpreendente eles estiveram abraçados. O beijo dócil se fez selvagem e seus corpos se derreteram um contra o outro.

Só em pensar que Eric pudesse levá-la para a cama, despi-la e tomá-la. Ao diabo com as conseqüências. Ele a desejava. Ele estava duro por ela.

Eric se separou e a tomou em seus braços poderosos e a levou a cama. Se recostaram nela, suas bocas nunca separando-se.

Pensar Racionalmente era impossível para Faith, seu corpo simplesmente tinha uma vontade própria. Desejava-o, queria-o e o amava. Nesse momento estava totalmente rendida ao Diabo irlandês.

O medo às conseqüências a perturbou e seu corpo se estremeceu.

- Shhh, calma - Ele sussurrou perto de seu ouvido e colocou beijos suaves, ternos em seu



pescoço. - Não te machucarei.

- Promete? - Ela perguntou.

Ele examinou seus olhos escuros tão puros e inocentes.

Inocentes.

A palavra o perseguiria para sempre?

Eric escolheu suas palavras cuidadosamente. - Esconde-me segredos, Faith?

- Eu não tenho nenhum segredo.

Sua mão se moveu para apertar a zona entre suas pernas. - E não acharei nenhum aqui?

Suavemente e com força, ela disse. - Achará a verdade.

Com a respiração suspensa ela esperou. A escolha era dele. Verdadeiramente Eric a conhecia?

Verdadeiramente se importava o suficiente para aceitar qualquer que fosse as conseqüências?

Verdadeiramente ele a desejava ou isso simplesmente era luxúria?

Um golpe ansioso soou na porta antes de abrir-se e Bridget entrou.

Capítulo 15

Bridget ofegou ante a imagem íntima deles dois na cama e imediatamente disse. - Meu lorde, minha lady, Me perdoem.

- O que é isto? - Eric explodiu.

Bridget se negava a olhá-lo diretamente. - É Borg. Sente dor.

Faith imediatamente se moveu para deixar a cama, mas Eric a deteve com uma mão forte sobre seu estomago.

- Está sofrendo? - Eric indagou.

- Ele solicitou ver lady Faith - Bridget respondeu, seu rosto ruborizado e seu olhar nervoso enfocado no piso.

- Por favor, Eric - Faith sussurrou. - Ele pode estar doente.

- É melhor que esteja doente ou lhe arrancarei o pescoço.

Faith suprimiu o sorriso, sabendo que seria inútil demonstrar o prazer que sua reação inesperada causava. Ele estava zangado pela interrupção. O lorde escuro começava a suavizar-se?

Eric deu instruções rápidas à mulher tremula. - Diga a Borg que ela o atenderá.

Bridget fez uma reverência com sua cabeça e fugiu do quarto.

A perna do Eric se deslizou em cima de Faith quando ela fez um movimento para partir. - Temos algo importante que discutir, minha Lady.

A dureza de seu joelho descansando muito intimamente entre suas pernas enviou uma quebra de onda de emoções a seu corpo e ela lutou por permanecer sob controle. - Você disse ...



- Nada - ele terminou por ela. - Mas espero que me diga tudo em breve.

Ele rapidamente se moveu da cama.

Ela estava surpreendida por suas palavras. Por que ela deveria admitir para ele? A decisão a tinha que fazer ele, não ela. Faith já lhe havia dito que não diria mais.

Faith saiu da cama e agarrou sua cesta de remédios enquanto seguia a seu marido pela porta. Ele a acompanhou à habitação de Borg, nenhuma palavra mais foi trocada entre eles.

Uma inspeção mais próxima da condição de Borg realmente confirmou que ele estava dolorido.

- Atende-o - Eric ordenou a Faith com comando e Faith se deu conta que se tratava de medo.

Bridget estava de pé ao lado da cama, nervosamente movendo suas mãos.

Faith tranqüilamente tomou controle da situação, sentando-se em um banco ao lado da cama. -

A dor vem da ferida?

Borg sacudiu a cabeça. - Da parte inferior.

Faith girou para o Eric. - Tem uma faca?

Eric imediatamente colocou a mão em sua bota e tirou uma fina folha.

Ela pegou e suavemente cortou a bandagem.

Borg estremeceu embora ela tivesse separado cuidadosamente a bandagem fora da ferida.

Bridget ofegou e Eric se esticou.

- Tão mal está? - Borg perguntou, contando com Eric para uma resposta honesta.

Faith respondeu. - Não tão mal como parece, embora seja uma complicação desnecessária. Não deveria ter saído desta cama antes de que eu o ordenasse.

Borg pareceu arrependido.

- Idiota cabeça dura - Eric disse.

- Corre no sangue de nossa família - foi a resposta de Borg.

- Ficará deitado até que Faith diga o contrário.

- Isso é uma ordem, meu Lorde? - Borg explodiu.

- Se for necessário - Eric replicou.

- Chega - Faith ordenou bruscamente, surpreendendo os irmãos. - Preciso pôr um cataplasma na área inflamada e depois ele precisa descansar - ela não esperou uma resposta e girou rapidamente para Bridget. - Vá me buscar água quente e panos limpos.

Bridget sacudiu a cabeça e se retirou rapidamente.

Era tarde mas Faith permanecia alerta enquanto lavava ligeiramente a área avermelhada e depois aplicava o cataplasma e colocava uma bandagem sobre a ferida. Depois lhe deu uma bebida calmante de boldo e camomila para ajudar a Borg a dormir.

Ela já não sentia as dores e o cansaço do longo dia quando finalmente terminou sua tarefa.

Um gemido suave escapou de seus lábios quando se curvou para tomar sua cesta de remédios do piso.

Eric roçou sua mão e a levantou em seus braços. Faith não protestou; sua cabeça caiu



agradecidamente contra seu peito.

- Bridget, atenderá Borg até que eu ordene o contrário.

- Mas, meu Lorde, quem atenderá a minha lady? - Ela ansiosamente perguntou.

Eric estava por desafiá-la por haver-se atrevido a questioná-lo quando Borg falou, com voz baixa mais firme.

- Isso é assunto de Lorde Eric, não seu.

Bridget o olhou com os olhos alargados, surpreendida pela reação de Borg. Ela caminhou ao lado da cama e lhe estendeu sua mão. Ela pegou, sentando-se a seu lado na cama.

Eric sorriu e acomodou a sua esposa mais perto dele, sua respiração suave era sinal seguro que ela estava por dormir. Ele a devolveu a seu quarto e ela não se moveu quando a colocou na cama. Esteve tentado de despi-la, mas se deu conta que seria pouco inteligente de sua parte. Muito pouco inteligente. Colocou uma manta de lã em cima dela e roçou seus cachos revoltos para os tirar de seu rosto.

Inclinou-se em cima dela e localizou a cicatriz fina com seu dedo. - Que segredos me esconde, esposa querida?

Suas palavras sussurradas fizeram que ela roçasse sua face contra sua mão. Ele acariciou seu rosto, passou seu dedo polegar sobre seus lábios úmidos.

Deixou seu quarto e foi ao dele. Tinha que deter essa obsessão por ela. Pretendia conseguir respostas e em troca se encontrava com mais perguntas. O que lhe tinha acontecido realmente essa noite fatal? Por que o atacante não tinha sido apanhado?

E quem tinha sido ele?

As perguntas perturbaram seus pensamentos e continuaram em seus sonhos quando finalmente foi a sua cama e dormiu.

Eric enfrentou uma manhã ocupada, escutando as reclamações menores dos camponeses, encontrando-se com o pedreiro, conversando com o carpinteiro, bebendo cerveja com um comerciante ambulante e resolvendo algumas brigas insignificantes entre os criados. Estava começando a pensar que era mais fácil lutar uma batalha que administrar um castelo.

Entretanto, corrigiu esse pensamento quando ele tirou seu garanhão e cavalgou até a costa para observar suas terras. Ainda não podia acreditar que tudo isso lhe pertencesse. Tinha escolhido sabiamente quando tinha tomado essa extensão de terras.

A parte traseira do castelo confinava com o Rio Deel, que tinha conexão com o Rio Shannon.

Tinha contratado um exército de homens para construir o castelo e o que teria levado muitos anos para ser completado, ele o veria concluído em dois anos. Não era o maior castelo da Irlanda, mas seria forte e perdurável sob assédio.

O bosque para o oeste o provia com Pássaros e animais e os campos dentro e fora das paredes do castelo adicionavam abundantes provisões. Sua gente não sofreria fome.

O frio do outono o envolveu, fazendo-o ajustar sua capa de lã negra e vermelha. As cores que



ele freqüentemente vestia. Olhou o céu cinza que ameaçava com chuva, mas as nuvens escuras não podia derrubar seu espírito. Sua terra estendia diante dele em esplendor. Tinha obtido muito e realizaria mais. Na Próxima primavera começaria a construir outra fortaleza, mais perto da costa e a daria a Colin para administrar.

Tinha intenção de afirmar suas posses e não permitir que nenhum intruso tomasse o que era dele.

Essas terras, esse pedaço da Irlanda era dele, e ele as defenderia com sua vida. A terra o alimentaria e ele responderia a essa generosidade. Defenderia essas terras e sua riqueza cresceria e um dia passaria esse legado a seu filho.

Uma neblina começou a baixar, mas não lhe prestou atenção. Seus pensamentos estavam ocupados com planos para o futuro e as sementes que precisava plantar agora - a semente mais importante era a que queria plantar no ventre de sua esposa.

Com a neblina se tornando uma garoa, Eric voltou para o castelo com o pensamento de achar a sua esposa.

Encontrou-a em uma cabana semi ruída atrás da cozinha, não longe de seu jardim. Ela estava examinando-a com a fascinação de uma criatura que acabava de receber uma surpresa inesperada. Rook cheirava o quarto, um espaço que mal era suficiente para duas pessoas, e depois saiu da cabana para responder ao chamado da natureza.

A porta aberta provia a única fonte de luz e com as nuvens cinzas, a luz estava severamente limitada. Havia uma pequena lareira apagada, e uma cadeira e uma cama eram os únicos móveis que ocupavam o quarto.

Entretanto Faith parecia absolutamente maravilhada.

A escassa luz rapidamente desapareceu quando seu grande corpo encheu a entrada.

Faith girou com um sobressalto, embora seu sorriso permanecia constante.

- Assustei-a? - Ele perguntou, entrando para permitir a passagem da luz.

- Não, não é isso - sua resposta foi honesta. - Rook me teria advertido da presença de um intruso.

- Intrometo-me?

Sempre. Sempre te entromete em meu coração, em minha alma, em minhas emoções.

A resposta permaneceu em seus pensamentos e ela simplesmente sacudiu a cabeça. - É meu marido. Um marido nunca se intromete em assuntos de sua esposa.

- Fala como uma esposa obediente.

Ela sacudiu a cabeça e forçou seus olhos a encontrar os dele, um intento difícil. Ele era muito tentador. Seu cabelo úmido espalhado em seu rosto, ressaltando suas feições belas e seus olhos azuis pecaminosos. Sua túnica vermelho profundo parecia quase negra e marcava seu corpo musculoso. E tudo no que ela podia pensar era em tocá-lo.

Seus pensamentos sensuais a ruborizaram, pensando como se sentiria ao passar seus dedos



sobre seu peito nu. Ela desviou sua cabeça, desejando evitar ser descoberta.

- Procurou refúgio da chuva aqui? - Ele perguntou.

- Não - ela disse, girando suas costas a ele como se ela estivesse inspecionando o quarto. - Mary me disse sobre este lugar. Ela mencionou que estava vazio e pensei que talvez se não lhe dava utilidade a este lugar, eu poderia usá-lo como minha cabana para cura.

Ela sentiu que ele se movia atrás dela e continuou conversando, dando-se tempo para que o calor em suas faces desaparecesse. - Necessito um lugar...

- Para se esconder de mim? - Ele perguntou em um sussurro próximo a seu ouvido.

Sua respiração morna arrepiou a carne em seu pescoço, e ela estremeceu. - Não, não desejo me esconder de você.

Seu braço se deslizou ao redor de sua cintura e ele lentamente aproximou suas costas contra ele. - Então por que esconde esse rubor adorável de mim?

Ela não podia evitar o tremor de sua voz. - Não o faço...

- Deseja-me?

Seus lábios se apoiaram perto de sua face e a força dele apertando-a revelou a evidência de seu desejo. Podia negar ela seu desejo quando Eric claramente exibia o seu?

- Importa se não te desejo?

- Um homem prefere a uma mulher disposta.

- Inclusive um marido?

- Especialmente um marido.

Ela relaxou contra ele e Eric beijou sua face. - Me diga o que quer.

Sentiria-se melhor se dissesse a verdade? Sua admissão de seu desejo por ele ajudaria a resolver seu dilema? Nenhuma resposta lhe chegou. A escolha seria só dela, e ela a fez.

- Quero te tocar.

Ele a girou em seus braços. - Toca onde queira.

Ela inclinou sua cabeça para apoiá-la contra seu peito e evitar seus olhos enquanto falava.

- Desejo sentir sua carne.

Ele levantou seu queixo. - Quer-me nu?

Ela sacudiu a cabeça, suas faces uma vez mais ardendo. - Não, seu peito, Desejo tocar seu peito nu.

E ele obedeceu, despindo-se até a cintura.

Ela permaneceu olhando-o fixamente, incapaz de mover-se, seus olhos fixos na extensão larga de seu peito, sem pêlo e muito musculoso.

- Sou seu para me explorar, minha lady - ele disse brandamente, estendendo seus braços.

Ela avançou, dois focos de calor ainda manchando suas faces. Ele se moveu em direção a ela, suas mãos estendidas como em súplica.

Ela avançou hesitantemente, sua mão estendendo-se, seus dedos indo para frente.



Eric fez o próximo movimento, caminhando para ela.

Sua mão pousou em seu peito por um momento e depois ela deslizou seus dedos, indo rapidamente a seu mamilo suave e parando-se junto a suas costelas.

Eric nunca tinha experimentado uma tortura tão deliciosa, nunca havia sentido seu próprio mamilo endurecer-se com semelhante prazer; nunca tinha ansiado tanto ser tocado pela mão de uma mulher. E amaldiçoou a si mesmo por render-se a esse desejo, mas permitiu que ela continuasse, ansiou que ela continuasse, rezou para que ela fizesse isso.

E ela o fez.

Faith se moveu para frente, sua outra mão tocando seu ventre plano, subindo aos mamilos duros e depois baixando a sua cintura estreita, só para começar todo o caminho de novo.

Ela suspirou com prazer, mas enquanto continuava explorando, seus suspiros se fizeram gemidos suaves e seu corpo se balançou contra ele, um movimento sensual declarando seus desejos.

- Você gosta de me tocar? - Ele perguntou, tentando seus lábios com um beijo breve.

- Sim, eu gosto - ela disse.

Ele lhe deu outro beijo breve e ela suspirou com frustração.

Sem pensar em suas ações ou considerar as consequências, sua mão vagou para seu estomago, apressando-se a tomar seu membro inchado.

Eric se esticou quando ela tomou, embora seu contato fosse suave e exploratório, mas se lhe permitisse continuar, temia não querer que ela se detivesse. Sua mão cobriu a dela, detendo-a.

- Por favor, Eric - ela disse.

Ele se deu conta então que tinha permitido que ela fosse muito longe, muito longe.

Um trovão causou que ela se sobressaltasse com susto e lentamente se afastasse dele, seus olhos largos e sua respiração, irregular.

- Sou uma idiota.

- Não, é apaixonada - ele avançou para ela com passos determinados.

Ela levantou suas mãos em uma defesa fútil. - Não terá nenhuma resposta de mim.

- Não procuro nenhuma - ele disse e a agarrou pela cintura. - Esquece como te agradei antes?

Ela sacudiu a cabeça, tentando negá-lo.

Ele riu brandamente. - Quero ouvir seus gemidos de rendição.

O pó voou sobre sua cabeça quando ele a levou a um montão de palha em um canto do quarto. Sua mão imediatamente se moveu debaixo de sua camisa, entre suas pernas, e quando seus dedos acharam sua umidade feminina, ela congelou.

- Você me tocou aqui - ele brandamente sussurrou. - Agora eu te toco.

Seu dedo entrou lentamente e ela exclamou o prazer que lhe produziu. Ela estava tão molhada que foi fácil inserir um segundo dedo e mais fácil ainda acelerar a massagem.

Ela gemeu e se moveu ao ritmo que ele fixou e Eric se inclinou para que sua boca reivindicasse a dela.



Suas línguas se entrelaçaram de modo selvagem e seu próprio corpo demandou de modo mais veemente, forçando-o a responder.

- Maldição - Ele murmurou, tirando sua boca, deslizando seus dedos fora dela e abrindo suas pernas para poder acomodar-se entre elas.

Eric amaldiçoou aos céus por fazê-lo desejar a sua esposa nessa obsessão. Depois amaldiçoou seu próprio orgulho enquanto se esfregava intimamente em cima dela. E amaldiçoou aos céus novamente quando ela lançou seus braços ao redor dele, moveu-se contra ele com desejo selvagem e gritou seu nome quando chegou ao clímax.

Eric tragou seu próprio grito angustiado de liberação. Não tinha derramado seu sêmen fora de uma mulher desde que ele era um rapazinho, e não deixaria que isso acontecesse novamente.

Ele lançou um olhar severo em sua esposa atônita. - Recorda este momento bem pois a próxima vez que me toque, prometo que sentirá toda minha força dentro de si, e enfrentaremos as conseqüências.

Ficou de pé e saiu abruptamente da cabana sob uma chuva furiosa.

Capítulo 16

Faith ficou imóvel, seu corpo tremendo, embora não pelo frio úmido no quarto. Era sua promessa descarada o que causava seus calafrios ingovernáveis. Ela envolveu seus braços ao redor de seu corpo para dar o calor que tanto precisava.

O que devia fazer? Engolir seu orgulho, admitir sua virgindade e submeter-se à vontade de seu marido? Seria uma tola se negasse que queria deitar-se com ele. E entretanto queria mais do que um acoplamento luxurioso. Mas, por quê?

Verdadeiramente o queria?

A resposta veio facilmente. Ela queria que esse lorde escuro a amasse.

Faith ficou de pé, ajustando sua roupa e sacudindo o pó de seu cabelo. Caminhou para onde sua roupa descartada jazia no chão e as levantou, abraçando a lã suave contra seu peito.

Tinham passado muitos anos depois do ataque - mal tolerada por sua família, não aceita pelos aldeões e só amada pelo Rook. Nunca se atreveu a sonhar que um dia se casaria e teria filhos próprios, por isso ela se regozijava cada vez que ajudava a nascer um novo bebê.

Agora, entretanto, por um milagre ela enfrentava a perspectiva de que seus sonhos se realizassem, mas a um custo.

Sua honra.

Como ela poderia render isso pelo que ela tinha lutado tanto por manter? Sempre que se referiam a ela com uma palavra humilhante, ela mantinha sua cabeça em alto. Sempre que um



homem o fazia uma sugestão imprópria, mantinha sua cabeça em alto.

Sempre que pensava que não poderia tolerar um insulto mais, mantinha sua cabeça em alto. E quando sua família a rejeitou completamente, ela manteve sua cabeça em alto.

Ao longo dessa triste odisséia ela tinha conservado seu próprio sentido de honra, recusando-se a ceder à injustiça de sua situação. Tinha sido uma luta tão difícil e havia vezes em que desejava desistir e aceitar seu destino doloroso.

Mas sua auto-estima sempre saía vitoriosa, forçando-a a lutar, forçando-a a defender-se, forçando-a a ter êxito. Agora enfrentava outra batalha. Fugir era a opção mais fácil, sustentar suas convicções a mais difícil.

Sentia no Eric uma bondade que não podia ser negada e embora ele lutasse por esconder seus próprios segredos, ela tinha vislumbrado sua verdadeira natureza. Ele era um homem capaz de amar profundamente. Ela tinha visto isso no modo atento com que ele tratava a seus homens, no modo em que protegia Borg e em sua paciência para sua nova esposa a quem ele generosamente tinha permitido atender um parto em sua noite de bodas.

Esse homem não era nenhum diabo, e embora a luxúria enchia seus pensamentos, ela verdadeiramente acreditava que o amor dirigia suas emoções e suas ações.

Então o que devia fazer?

Faith sorriu para si mesmo e abraçou sua roupa mais apertadamente contra seu peito. - Ensinarei o Diabo a amar.

Gritou; Rook, que aparentemente tinha fugido da cabana sem seu conhecimento. O grande cão, apareceu sua cabeça molhada na porta, seus olhos revisando o quarto.

- Lorde Eric se foi, pode entrar - ela instruiu com uma gargalhada. Haveria alguém que não temesse a esse lorde escuro?

Ela sacudiu a cabeça e respondeu sua própria pergunta. - Eu.

Esse sentimento a aliviou, e começou a contar a Rook o que planejava fazer com essa cabana.

Eric estava sentado em sua cadeira sobre a plataforma, seu cotovelo na mesa, seu queixo apoiado firmemente sobre sua mão e seu olhar enfocado nas portas.

- Olhando fixamente não vai fazer que ela apareça mais rapidamente - Colin disse, cravando um pedaço de coelho fora de sua bandeja com sua faca.

- Ela está me desobedecendo uma vez mais - Eric disse, com um grunhido que saiu de seu peito.

Colin encolheu os ombros. - Devolve-a a seu pai e exige uma de suas irmãs em troca.

Eric estremeceu e se acomodou contra o respaldo. - Nem o Diabo merece semelhante castigo.

- Então o que planeja fazer?

- Procurar a verdade.

Colin falou baixo. - Poderá aceitar a verdade?

Eric não respondeu. Seu olhar captou a entrada precipitada de sua esposa e ficou fixo nela enquanto avançava através das mesas e os bancos para a plataforma. Rook, naturalmente, estava a



seu lado.

Colin sussurrou perto de seu ouvido. - A verdade é sabedoria disfarçada.

Eric olhou estranhamente a seu amigo.

- Sinto-o muito, meu Lorde - Faith disse, ofegante quando se apressou a subir a plataforma e se desmoronou na cadeira à direita de Eric.

Eric observou Rook fazer sua viagem noturna para as criadas que estavam paradas esperando para encher bandejas e jarras. Elas sentiam piedade de seu rosto feio e o alimentavam com comida suficiente para cinco homens. Ele sorriu, realmente admirando as táticas do grande cão.

Faith olhou as bandeja cheia de decepção. - Já o serviram. Não há nada que possa fazer por você?

- Esse é um pedido que eu não recusaria - Colin sussurrou a seu lado.

- Você não recusaria a nenhuma mulher - Eric comentou.

Colin lançou um sorriso arrogante. - Eu não me atreveria a privar a uma mulher de meus encantos deliciosos e de minhas carícias peritas.

- E o amor? - Faith perguntou, surpreendendo a ambos os homens.

Eric poderia lhe haver ordenado que segurasse sua língua - que a conversa era entre o Colin e ele somente, e não um assunto adequado para que uma esposa discutisse. Mas queria ouvir sua resposta às palavras de Colin, então repetiu sua pergunta.

- Sim, Colin, e o amor?

- Uma emoção enganosa e ilusiva, quase impossível de achar.

Faith sorriu e falou como se instruisse a seus alunos. - Você não acha o amor, o amor encontra você.

Colin riu. - Quer dizer minha busca foi para nada, e que esse amor me alcançará quando eu menos o esperar?

- E de quem menos o esperar. Por isso o amor é uma emoção ilusiva - Faith explicou. - Muitos olham e procuram na direção errada e se perdem quando o amor freqüentemente se encontra exatamente em frente deles.

- Como sabe de amor? - Eric lhe perguntou.

O sorriso de Faith se fez sério. - Eu só sei o que o sinto e o amor para mim não é uma emoção que pode perseguir, procurar ou exigir, deve ser recebido livremente, pois só então o amor verdadeiro pode ser conhecido.

- Recordarei seu conselho sábio - Colin disse. - E qual é sua opinião, Lorde Eric? O que acha do amor?

Eric pensou mais profundamente, enviando a seu amigo um olhar agudo advertindo-o para deter sua provocação.

Sua esposa esperou pacientemente sua resposta Então ele deu sua opinião em um assunto que o irritava, muito mais ultimamente...



- O amor é tão passageiro como a paixão.

Eric esperou uma expressão atônita dela, mas ela simplesmente sacudiu a cabeça e deu sua resposta pensada antes de expressar sua opinião.

- Penso que amor e paixão se alimentam um ao outro, misturando-se para formar um amor verdadeiro. Então, se a paixão for passageira, é por que carece de amor.

Colin aplaudiu as costas de Eric. - Casou-se com uma mulher sábia.

Suas palavras transtornaram Eric mais do que gostaria de admitir e muito depois que eles deixaram o grande salão e ele se deitou sozinho em sua cama, essas palavras continuaram atormentando-o.

Faith foi chamada ao solar de Eric a primeira hora da manhã seguinte. Ela o achou caminhando impientemente no quarto, vestido com sua roupa habitual vermelha e negra. Ela pensou que ele não pareceria tão detestável se vestisse cores mais alegres, embora, não era uma decisão que ela pudesse fazer.

Eric não lhe fez nenhuma saudação, e foi diretamente ao assunto. - O manejo dessa fortaleza me está enlouquecendo. é minha esposa e assumirá seus deveres legítimos.

Estava por indagá-lo, perguntar se ele queria dizer que ela continuaria sendo sua esposa. Mas sabiamente não procurou nenhuma resposta. Ela tomaria o que lhe dava e com um sorriso agradecido respondeu ao Diabo.

- Como desejar, meu Lorde.

Eric parou de caminhar impientemente, seus olhos azuis se fixaram nela. - A cabana é sua para usá-la como o lugar onde curar. Mas não passará todo o tempo lá. Desejo que sua presença seja sentida na fortaleza.

Seu sorriso cresceu e ela sacudiu a cabeça. - Sim, meu Lorde.

- E se ocupará de que novas roupas sejam costuradas para você. - Eric estava cansado de vê-la sempre com os mesmos e escassos vestidos.

- E você, meu Lorde?

- Eu?

- Novas roupas. Não quereria trocar as cores da roupa?

Ele olhou a si mesmo. - Estas cores me caem bem.

A mudança seria difícil, então ela não forçou o assunto embora sugerisse. - Talvez mais vermelho em seus objetos para fazer uma mudança.

Ele encolheu os ombros. - Faz como desejar, mas as cores permanecem, vermelho e negro. Direi a todos os criados que ponham atenção a suas ordens. E se houver algum problema virá diretamente a mim.

- Sim, meu Lorde.

Ele ficou olhando-a fixamente por vários segundos antes de continuar. - Decidi que já não te quero fora de minha vista.



Seu comentário a surpreendeu.

- Falhou em obedecer minha ordem e me fez desobedecer minha própria ordem. Além disso, é melhor ter a um adversário perto.

- Sou seu adversário? - Ela brandamente perguntou.

- Ainda tenho que decidi-lo - ele firmemente respondeu.

- Não sou perita em batalhas.

Ele riu. - Isto não é uma batalha, é uma mera escaramuça.

Ela sorriu com confiança. - Então Talvez possa ganhá-la.

- Um pensamento tolo.

- Uma possibilidade.

- Tem muitas possibilidades em contrario.

- Porque não sou um guerreiro qualificado?

Ele sacudiu a cabeça. - Justamente por isso.

- Então aprenderei a ser um guerreiro.

- Coragem, força, tenacidade - ele recitou.

- Eu possuo tudo isso - ela disse, soberba.

- Não terminei.

Ela esperou.

Ele falou solenemente. - Coragem para fazer o que deve ser feito.

Ela seria suficientemente valente para afastar-se dele com sua honra intacta se ela devesse, ou se renderia? E ele seria suficientemente valente para amá-la sem que sua pergunta fosse respondida?

Ela ansiava estender a mão e tocá-lo, sentir o calor de seu rosto, saborear a abundância de seus lábios, mas ele já a tinha advertido claramente. E ela não o tocaria.

Finalmente respondeu. - Não sei se posso fazer o que deve ser feito.

- Então não é um guerreiro.

- Não - ela admitiu. - Sou uma mulher.

- É assim - ele sussurrou com uma dor que rasgou seu coração.

Definitivamente não era um guerreiro, pois nesse momento o desejo de render-se dominou e seu único pensamento era lançar-se a seus braços e lhe exigir que lhe fizesse o amor. Entretanto, sua tenacidade advertiu das conseqüências. Sua auto-estima sofreria uma perda e a escaramuça só tinha começado.

Era tempo que o Diabo encontrasse um rival a seu nível.

- Isso é tudo, meu Lorde? - Ela perguntou docemente.

Ele a olhou estranhamente, seus olhos azuis mais curiosos que luxuriosos. - Sim, pode ir. Sua mão estava na porta quando ele perguntou. - Acha que reconheceria o amor se o encontrasse?

Faith girou. - Sim, meu Lorde, reconheçê-lo-ia sem dúvida. E Você?

Ela não esperou sua resposta. Girou e saiu do solar, fechando a porta silenciosamente atrás



dela.

Por que ele se sentia como se ela acabasse de marcar uma vitória? Eric sacudiu a cabeça e sua expressão dura se suavizou, seu lábio se abriu em um sorriso. Pelo menos agora estava pisando em terreno familiar. Aproximaria-se todos os encontros com ela como se fossem uma escaramuça. Estaria preparado como se preparava para todas suas batalhas. E ele sairia vitorioso, como saía em todas suas batalhas.

Teria este assunto entre eles arrumado antes que seu pai chegasse e depois quando seu pai chegasse o arrumaria completamente.

De repente se sentiu soberbo e supremo e se dirigiu ao campo de treinamento.

Faith passou pelo quarto de Borg depois de ter visitado os tecedores e as costureiras. Deu instruções específicas relativo aos tecidos que deviam ser usados nos novos objetos de Lorde Eric, sugerindo que mais vermelho devia ser agregado a sua roupa e logo detalhou o que desejava para ela, embora lhes informou que os bordados seriam feitos por Bridget.

Tomou seu tempo para falar com eles e indagar sobre sua saúde e a de suas famílias. As mulheres se relaxaram e falaram livremente com ela. Faith prometeu retornar com uma mistura de ervas para uma mulher que sofria de enxaquecas e aconselhou a outra para usar uma pomada que tiraria uma verruga molesta em sua mão. Para sua surpresa absoluta, ela lhes advertiu bastante severamente que não deviam trabalhar até o esgotamento.

Quando ela lhes desejou um bom dia ganhou seus corações e seu respeito.

A porta estava entreaberta e Faith escutou, o tom familiar embora problemático de Bridget.

- Importo-te? - Sua voz exigia.

Houve uma vacilação momentânea antes que Borg respondesse e Faith se inclinou mais perto para ouvir. - Claro que sim. Já disse que sim.

- Quando pensou que estava morrendo falou, mas agora não diz nada.

Faith só podia imaginar o rosto avermelhado do gigante e sorriu, sentindo compaixão por ele mas reconhecia a tenacidade de Bridget para perseguir seu coração.

- Eu... Não sou bom... Com as palavras.

- Não necessito um poeta.

Outro lapso de silêncio, e Faith se esforçou por ouvir mais.

- Eu... Eu... - Borg tropeçava com suas palavras.

- Eu sei o que quero - Bridget disse bruscamente e Faith a visualizou parada perto da cama, suas mãos firmemente plantadas em seus quadris cheios, suas faces rosadas ardendo e seus olhos verdes cravados no gigante tímido.

Borg não podia falar mais de uma palavra. - O que?

- Eu quero você - sua voz suavizou. - Tenho-o feito desde o primeiro momento que te vi. Meu coração treme quando estou perto de você e quando está fora de sua visão.

Faith esperou com a respiração contida a resposta de Borg, seu próprio coração tremendo com



excitação. Foi por isso que foi surpreendida quando um braço se deslizou ao redor de sua cintura e uma mão cobriu sua boca.

O temor a invadiu.

O Sussurro da voz de seu marido a aliviou. - Calma, sou eu. Está segura.

Ele tirou sua mão de sua boca, embora seu braço permanecesse firme ao redor de sua cintura. - Estava espiando? - Ele perguntou, sua voz baixa.

Ela girou sua cabeça para olhá-lo e falou em um sussurro. - Bridget está se declarando a Borg. E estou esperando sua resposta.

Eric sorriu e sacudiu a cabeça e se inclinou em direção à porta com sua esposa.

- Vêem aqui, moça - Borg disse em um tom que surpreendeu a Faith. Não mostrava nenhuma vacilação, mas sim era confiada e forte.

Eric sussurrou perto de seu ouvido. - Ele me faz sentir orgulhoso.

Ela riu suavemente e o acautelou para permanecesse mudo, colocando um dedo sobre seus lábios.

- Não sou um homem de muitas palavras.

- Honestidade, um bom caminho para começar uma relação - Eric murmurou e deu a sua cintura um apertão suave embora possessivo.

- Shhh - Ela o desafiou.

Ela voltou sua atenção ao casal, com seu coração apertando seu estomago.

- Não importa, minha boca tem suficientes palavras para os dois - Bridget lhe disse e Borg riu.

- Eu desfruto de seu bate-papo.

- Verdadeiramente?

- De verdade - Borg disse - Poderia te escutar falando todo o dia e nunca me cansar com o que diz.

- Vai se arrepender muito de haver dito isso - Eric sussurrou, e Faith lhe cravou o cotovelo em suas costelas.

Uma vacilação nervosa encheu as palavras de Bridget. - Você gosta?

- Sim.

- E não deseja saber se eu gosto?

Faith sorriu, a valente Bridget que ela conhecia tinha retornado, e junto com ela, o gigante tímido.

- Eu...

- Quietos, Viking - ela ordenou com uma gargalhada. - Deve descansar e te pôr bem e logo te mostrarei quanto eu gosto.

Faith se perguntou se esse gostar de que eles falavam era amor. Nenhum tinha mencionado a palavra, e entretanto sentiu que esse casal estranho se amava. Embora Bridget fosse uma criada e Borg um guerreiro. Eles verdadeiramente podiam unir-se?



Ela girou com o cenho franzido para seu marido.

- Eles estarão bem - ele assegurou em voz baixa e a arrastou por sua cintura, fez-lhe gestos para que ela o seguisse. - o que ela fez.

Estavam baixando as escadas sinuosas quando ele anunciou. - Um clérigo viajante fez uma parada no castelo. Deseja receber uma bênção dele?

O silêncio lhe respondeu e ele girou seus olhos curiosos para ela. Ela estava mortalmente pálida, ao ponto que ele pensou que ela desmaiaria. Ele subiu os poucos degraus que os separavam e a envolveu em seus braços protetores.

- O que está errado?

- Não me sinto bem - Ela disse e enterrou seu rosto contra seu peito.

Ele se preocupou e cuidadosamente a elevou em seus braços, sentindo seu corpo tremer. - Levarei-te a seus aposentos e chamarei Bridget para que te atenda.

- Não a incomode. Só Preciso descansar.

Sua voz fraquejava e seu corpo continuava tremendo contra o seu. Eric apertou seus braços ao redor dela, sua preocupação era crescente. Colocou-a em sua cama e ela se afezrou a sua mão.

- Por favor fica comigo - ela pediu.

- Não sei o que fazer - ele admitiu, sentindo-se débil e inadequado pela primeira vez em sua vida.

- Um pano molhado em minha testa e sua presença é tudo o que necessito.

Ele sacudiu a cabeça, encontrando um pano e uma fonte com água na mesa pequena em frente da lareira. Ele enxaguou o tecido de linho e a dobrou para colocá-la em sua testa, brandamente lavou seu rosto pálido. Uma vez terminado isso se sentou a seu lado na cama e tomou suas mãos entre as suas.

- Seria melhor que Bridget te atendesse - estava temeroso de que ela necessitasse mais atenção que a que ele podia prover.

- Não, meu Lorde. É a você a quem necessito neste momento.

Sua mão apertou a dele.

Eric se sentiu completamente impotente. Tudo o que podia fazer era lhe dar a força de seu contato. - Sente alguma dor?

Ela sacudiu a cabeça e lutou contra as lágrimas que ameaçavam seus olhos. - Dói-me a cabeça.

- Há algo que possa conseguir para diminuir essa dor?

- Descansando passará - ela fechou seus olhos, sua mão permanecendo firmemente obstinada à sua.

Eric manteve sua mão apertada firmemente ao redor dela. A pressão protetora pareceu acalmá-la. Sua conduta estranha o deixou perplexo. Estava muito consciente do que o medo lhe podia fazer a uma pessoa. Tinha-o visto em muitos soldados no campo de batalha e ele mesmo recordava sua primeira confrontação com o medo. Mas tinha aprendido a combatê-lo e a usar isso para sua



vantagem.

Entretanto nunca tinha esquecido a sensação repugnante, as vontades de vomitar e a palidez mortal que produzia o terror. E agora via esse medo em Faith e não pôde entender a causa dele, mas queria descobri-la.

Capítulo 17

Eric emitiu um grunhido quando entrou no grande salão. Se uma pessoa a mais parasse para recitar louvores a sua esposa ele o estrangularia. Sua presença agora, sem dúvida, era sentida na fortaleza. Os criados falavam dela como se fosse uma Santa.

Para eles ela representava curas milagrosas, palavras agradáveis e um sorriso generoso e contínuo.

Nesse último ele tinha que concordar. Sempre que a olhava, ela estava sorrindo. Se estava ocupada na limpeza ou organizando sua cabana, lavrando a terra em seu jardim ou dirigindo aos criados na fortaleza, ela sempre pareceu alegre e contente.

E maldição, isso parecia contagioso. Ele encontrava os criados mais educados e contentes desde que ela tinha assumido o manejo da fortaleza.

Até Seus próprios homens tinham trocado sua atitude para com ela, especialmente depois que Stuart tinha compartilhado seu segredo com eles.

Faith ousadamente lhe tinha informado que precisaria de um pedaço grande de terra só para plantar urtiga e camomila. Ele encontrou o conto divertido e o compartilhou com o Colin. E pela manhã estava atônito de puxar um pedaço grande de terras completamente limpo e preparado para ser plantado não longe de seu jardim de ervas. Seus homens tinham tomado seu pedido seriamente e ela tinha obtido o que tinha solicitado sem demora.

Esse incidente o transtornou, embora só tivesse acontecido essa mesma manhã. Irritou-se esperando a que sua esposa se unisse a ele para o café da manhã. Ela estava atrasada como era seu costume, mas sua demora o irritou.

Caso tivesse refletido teria dado conta que era porque estava ansioso por vê-la. Tinha planejado uma manobra tática que pensava funcionaria bem. Pediria-lhe que se unisse a ele a um passeio ao lago.

Uma vez a sós tinha intenção de conversar com ela para descobrir mais sobre sua vida na fortaleza de Donnegan.

Infelizmente Eric não sabia que ela tinha atendido a um camponês doente a maior parte da noite e quando ela entrou no grande salão agitada e ruborizada, ele perdeu a paciência. Ele não tinha intenção de gritar. Estava irritado porque ela trabalhava até o esgotamento, mas ele perdeu o



controle de suas emoções - uma ocorrência estranha nele. Levantou sua voz lhe exigindo obediência e ela assentiu com uma respeitosa sacudida de cabeça.

Eric não se deu conta que o salão se emudeceu e que todos os olhos estavam fixos neles.

Levou só minutos dar-se conta de seu engano. Todos os olhos pareciam olhar com pena à ama da fortaleza. Estranhamente, ele também se deu conta nesse momento que tinha sido uma decisão sábia tomá-la como esposa. Essa reflexão fez a vitória na escaramuça até mais clara embora o salão estivesse cheio de cenhos franzidos, ele sorriu. O que zangou até mais os ocupantes do salão.

Agora tinha intenção de levar sua esposa a esse passeio ao lago. Ordenou a Mary que preparasse uma cesta com comida. Ela pareceu reticente ao princípio e embora ele não queria lhe dizer de suas intenções, sentiu-se obrigado a fazê-lo.

Quando ela soube de seus planos, não opôs nenhuma resistência a preparar uma cesta como para um rei e com um sorriso amplo lhe entregou a cesta.

Os cavalos estavam selados e tudo o que necessitava agora era localizar a sua esposa. Ela não estava na fortaleza. Bridget não tinha ideia sobre seu paradeiro.

A moça mal deixava a habitação do Borg e ele se recordou que devia designar uma nova criada para atender as necessidades da Faith.

Eric partiu fora da fortaleza e foi em direção à cabana onde Faith normalmente podia ser encontrada.

Acidentalmente Se encontrou com uma cena incrível e se não a tivesse visto com seus próprios olhos nunca a teria acreditado. Dois de seus soldados mais ferozes estavam ocupados ajudando sua esposa. Um levava um baú à cabana e o outro, estava empilhando lenha ao lado da porta da frente. Rook brincava de correr perto da porta, mastigando um grande osso do tamanho de sua pata.

Vozes de mulheres conversando podiam ser ouvidas dentro da cabana e Eric se zangou ainda mais, pois todos pareciam estar aproveitando de um tempo delicioso. Se detiveram abruptamente quando sua presença foi notada.

Os homens saudaram com uma sacudida de cabeça e Rook ladrou respeitosamente uma vez e sacudiu seu rabo para anunciar sua chegada e lhe dar a bem-vinda.

Quando Eric entrou na cabana as mulheres que conversavam fizeram uma pausa súbita e as três mulheres que ajudavam a Faith a amarrar os Ramos de ervas para secar, imediatamente se retiraram.

Sentiu-se satisfeito de ver que sua esposa vestia roupas recentemente costuradas, uma camisa cor verde escura e uma túnica de um tom mais suave.

Eric se perguntou sobre a sabedoria de seus planos.

- Meu lorde - ela disse, e esperou que ele fizesse conhecer a razão de sua presença inesperada.

Isso aumentou sua irritação. Não precisava dar uma razão para aproximar-se de sua esposa e entretanto ela fez parecer que ele só a buscava por alguma razão em particular.

- Virá comigo - ele ordenou.

Ela pareceu surpreendida por sua ordem seca. - Como desejar.



As línguas murmuraram enquanto o seguia com o passar do pátio do castelo. Os olhos observavam sua aproximação com temor e os sussurros seguiram enquanto a ama da fortaleza lutava por manter o ritmo dos passos determinados de seu marido.

E enquanto o casal atraía cada vez mais a atenção, o temperamento do Diabo piorava.

Eric se deteve nos estábulos e fez gestos ao moço para que trouxesse seu garanhão.

Eric montou o cavalo poderoso com facilidade e depois se inclinou, apanhou-a debaixo de seu braço e a levantou para sentá-la diante dele. Solto o broche de ouro de sua capa de lã e a envolveu o tecido morno em torno deles dois. Logo girou o cavalo e galopou em direção aos portões abertos da entrada.

As intrigas Correram pelo castelo até muito depois de que o Lorde e a lady desapareceram de vista.

- Seqüestrou-me, meu Lorde - ela o provocou com um sorriso e se aconchegou contra seu peito duro.

- De que outro modo poderia falar com você?

Faith ignorou seu tom irritado e o feito de que ele só desejava conversar. Seus olhos azuis sensuais diziam outra coisa, mas ela ignoraria sua paixão como melhor pudesse.

Tinha determinado que o contato íntimo que eles compartilhassem seria por escolha de seu marido.

- O tempo se fez muito mais frio - ela disse, procurando conversar e desfrutando do calor que seu corpo emitia.

- O inverno se aproxima rapidamente.

Ela sentiu que a tensão de seus músculos se aliviavam. - Vejo que os campos deram uma colheita generosa.

- Não passaremos fome.

- Todos celebram a colheita e esperam ansiosamente um tempo de descanso.

- Ainda há muito trabalho por fazer.

Ela aceitou o comentário com entusiasmo. - Sim, muitos falam das novas armas que serão forjadas e os tecidos que serão tecidos - ela fez uma pausa com reticência antes de continuar cautelosamente. - E os meninos que nascerão.

Eric não disse uma palavra. As notícias de novos embarços tinham sido freqüentes ultimamente e cada vez que ele ouvia falar de outro bebê por nascer, seus pensamentos se voltavam para sua esposa. Com sua paixão a borda do descontrole, ele duvidava que lhe levaria muito tempo engravidá-la. E agradá-la.

Perguntava-se freqüentemente o que o detinha para conhecer intimamente a sua esposa e a resposta era sempre a mesma. Poderia viver com as conseqüências de suas ações luxuriosas? Esperava descobrir a resposta logo.

Era uma das razões pelo qual a tinha procurado nessa ocasião. Sentia que se pudesse fazê-la



falar do ataque, poderia melhor entender as conseqüências desse incidente. E estaria muito mais perto de ter sua resposta.

- Onde está me levando? - Ela perguntou, espiando fora da capa que cobria parcialmente seu rosto. - Estas terras são bonitas.

- Sim, é - Eric aceitou e diminuiu a velocidade de seu cavalo.

- Quando era uma menina, a mulher que me cuidava me contou que a Irlanda tinha sido criada por fadas mágicas e que por isso é que a terra aqui era tão bonita. Até o dia de hoje lhe acredito pois quando contemplo os prados vejo tanto verde que me assombra, só fadas poderiam produzir essa beleza mágica.

Eric sorriu ante essa sinceridade que paralisou seu coração. - Os irlandeses são os melhores contadores de histórias. Minha própria mãe me mantinha entretido nas noites de inverno com contos dos deuses Celtas.

- Contos de druidas - ela sussurrou, quase temerosa.

- Deveria ouvir os contos dos deuses Vikings - ele disse com uma gargalhada.

- Guerreiros ferozes e poderosos, foi isso que ouvi dizer.

- Os mais ferozes - ele disse, olhando-a severamente.

Ela soltou uma risada.

- Atrave-se a rir de um Viking? - Ele disse com um sorriso.

Sua expressão se fez séria. - É um filho da Irlanda.

- Por que diz isso?

Sua resposta veio facilmente. - Nasceu em terras irlandesas. Alguém nascido aqui é filho ou filha da Irlanda para sempre. Possui o sangue de centenas de gerações que lutaram por estas terras.

Não pode negar sua herança como não pode negar seu direito a respirar. É irlandês, como o sou eu.

Eric estava mudo. Se tivesse alguma dúvida de que a Irlanda era seu lar, sua esposa acabava de dispersá-la. Nunca se tinha sentido parte dessa terra como ela acabava de fazê-lo sentir. Seu peito se inchou com orgulho por sua herança perdida por tanto tempo e pela mulher que tinha escolhido para casar-se.

- Sabe por que os lagos irlandeses brilham?

- Não - ele disse, e ansiosamente esperou para ouvir seu conto.

- As fadas pulverizam seu pó mágico sobre eles a cada cem anos.

- A mulher que te criou te disse isso?

- Sim, e me disse que se eu quisesse ver uma fada devia me sentar muito quieta e observar e poderia captar um vislumbre de uma delas. O tentei muitas vezes.

O Sorriso de Eric se alargou. - Não posso imaginar sentada quieta por muito tempo.

Ela cravou seu cotovelo em seu peito. - Tampouco minha babá.

Eles riram enquanto Eric detinha o cavalo perto de um lago que brilhava com tal beleza que por



um momento ele acreditou nas ações das fadas.

Envolveu um braço ao redor dela e a desceu cuidadosamente ao chão e depois desmontou. Amarrou o cavalo a uma árvore próxima e agarrou a cesta e a manta de lã escura.

Seus expressivos olhos marrons se aumentaram encantados. - Você planejou isso.

Rapidamente ele corrigiu seu comentário. - Tomei medidas necessárias que assegurariam que minha esposa estaria aqui para compartilhar uma comida.

Faith tomou a manta de debaixo de seu braço e caminhou para mais perto do lago. - Deveríamos nos sentar perto do lago assim poderemos procurar fadas.

- Pensa que poderá sentar-se quieta o tempo suficiente?

Ela sorriu com sua provocação, notando que a tensão se aliviou de seu corpo. - Posso tentá-lo.

Ele deixou a cesta no chão e voltou para seu cavalo enquanto ela abria a manta. Eric voltou com sua capa de lã marrom bastante usada.

- Bridget me disse que isto é tudo o que tem para abrigar-se.

Ela tomou, colocando-a ao redor de seus ombros, o sol brilhava mais o ar era fresco. - Com isto me alcança.

- Faz com que os tecedores façam um tecido com minhas cores e feixe que as mulheres lhe façam uma capa - ele ordenou firmemente, assegurando-se de que ela obedeceria sua ordem.

Ela sacudiu a cabeça, embora parecia mas preocupada com a cesta. Logo teve a generosa comida espalhada e rapidamente cortou duas fogaças de pão negro morno e colocou queijo e um molho sobre cada fatia.

Havia fatias de carne de cordeiro frio, pão doce, cerejas e dois odres com vinho. A comida era mais do que duas pessoas podiam comer, mas mal havendo tocado seu café da manhã, Faith se encontrava faminta e comeu com prazer.

- Este é um lugar bonito. Vem aqui freqüentemente? - Ela perguntou.

- O tempo que passei em minha casa foi muito limitado e quando estou aqui, estou ocupado revisando a construção e a fortificação do castelo. Entretanto, vim em alguma oportunidade para nadar no lago no último verão.

- Sabe nadar?

- É algo necessário para um Viking.

- Ouvi que os navios Vikings são dignos de ser vistos, quase uma obra de arte.

Ele colocou uma cereja em sua boca. - Quem te disse isso?

- Como lhe disse uma vez, muitas pessoas pensavam que eu era uma simples criada, especialmente nas visitas à fortaleza de Donnegan. Todos sabiam que Lady Terra não tinha nenhum interesse em curar e aqueles que pediam meus serviços acreditavam que era uma curandeira contratada pelo Lorde para atender a seus camponeses.

- Então eles falavam livremente diante de você.

- Freqüentemente. Um comerciante solicitava minha ajuda para aliviar um estomago doente e



falava incessantemente sobre suas viagens enquanto o atendia. Falava de beleza e a habilidade da navegação dos Vikings.

Alardeava sobre seus negócios com comerciantes Vikings.

- Somos um povo muito habilidoso - ele ostentou orgulhosamente, mas girou a conversa para sua liberdade de movimento na fortaleza de Donnegan. - Seu pai não te restringiu em seus movimentos?

Seu sorriso foi dolorosamente triste. - A meu pai não importava onde fosse sempre e quando desaparecesse de sua vista. Não tolerava minha presença porque o envergonhava.

- Então ele simplesmente te deu rédea solta? - ele perguntou incredulamente.

Ela assentiu com a cabeça e jogou com as cerejas vermelhas em sua mão.

Que lembranças dolorosas a invadiram e fizeram fazer essa pausa? Eric queria desesperadamente que ela compartilhasse sua dor com ele para poder entendê-la, e queria que ao mesmo tempo isso a ajudasse a livrar-se da dor.

Ela o olhou, seu cabelo vermelho selvagem era um marco perfeito para sua beleza e seu sangue começaram a esquentar-se.

- A princípio, pouco depois do ataque, meu pai insistiu em que eu ficasse dentro da fortaleza. Mas minha presença enervava a minha madrastra e logo me deram uma cabana pequena dentro do terreno do castelo e fui afastada da fortaleza. Se não tivesse sido por meu interesse na arte de curar penso que teria enlouquecido pela solidão. Mas estava todo o tempo ocupada com meus estudos e Armando um jardim próprio.

Pelo menos ele entendeu por que seu corpo estava em tão boa forma física. O trabalho no jardim a mantinha magra, e ele aconselhou a si mesmo permitir que ela continuasse cultivando seu próprio jardim.

- Quando minha habilidade como curandeira cresceu, comecei a ter mais conhecidos. Mas não tinha amigos verdadeiros. Os camponeses não podiam ser meus amigos; depois de tudo eu era Lady Faith para eles e me tinha sido ordenado não participar de nenhuma reunião social na fortaleza. Bridget falava comigo, mas acredito que esse vínculo especial entre nós se formou na noite de meu ataque. Ela ajudou a me atender e o fez até o momento em que finalmente pude me atender eu mesma.

A informação era importante e ele não a esqueceria. - Ela foi boa com você.

- Ela é boa e me reconfortava, sua voz era o único tranquilizador que ouvia.

Os pensamentos de como ela devia ter sofrido atormentaram Eric e o fez ficar mais ansioso para conseguir pôr suas mãos em cima do pai de Faith. Ela não só tinha sobrevivido a essa odisséia, mas também se tinha feito mais forte e mais valente.

- Seu pai fez revisar os terrenos do castelo imediatamente depois do ataque?

Faith sacudiu a cabeça. - Não recorro muito do que seguiu à exceção de minha madrastra me advertindo que mantivesse minhas mentiras para mim mesma.



A paixão em seus olhos azuis se transformou em raiva e Eric controlou a fúria que sentiu crescendo dentro dele. - Mentiras?

Faith vacilou e ele pôde sentir seu desconforto . Eric estendeu a mão , tomando a sua firmemente . - Não precisamos falar disto.

Ela o olhou com olhos que imploravam compreensão. - Eu não disse nenhuma mentira nessa noite. A verdade é o que contei, mas talvez não era o que eles desejavam ouvir.

Eric se moveu a seu lado e tomou em seus braços. - Eu te acredito.

Ela riu brandamente, tirando uma mecha de seu cabelo escuro de seu rosto. - O Diabo me acredita.

Eric empurrou seu cabelo longe de seu rosto, expondo sua cicatriz deliberadamente. - Não, Faith, Seu marido acredita em você.

A raiva tempestuosa em seus olhos azuis diminuiu e onde normalmente ela via paixão agora via uma profundidade de consideração que comoveu seu coração.

Uma série de nuvens moveu no céu e com elas um súbito vento de frio os açoitou. Faith estremeceu em seus braços procurando seu calor. Sentia-se segura e protegida em seus braços. Eric não permitiria que nenhum dano ocorresse.

Ela a protegeria para sempre, pois a queria. Mas poderia amá-la?

Com tempo, talvez fosse possível. Mas seu tempo com o Diabo irlandês era limitado? De repente ela quis sabê-lo.

- Desejo te perguntar algo, meu Lorde.

Eric apertou um dedo sobre seus lábios e suas palavras soaram mais como uma advertência. - Mas deseja ouvir a resposta?

Realmente queria sabê-la? Queria ouvir que seu tempo com ele era limitado, que não veria florescer seu jardim na primavera ou que o nascimento de seu próprio bebê nunca ocorreria?

Ele passou seu dedo em cima de seus lábios finos. - O que me diz?

Ela queria compartilhar esse tempo com ele. Um tempo para conhecê-lo, um tempo para entendê-lo e um tempo para que ficasse em suas lembranças.

Sua resposta veio com um sorriso. - Me ensina a pescar?

Ele riu, uma gargalhada plena, e com um reflexo malicioso em seus olhos, disse. - Só se buscar fadas comigo.

Ela perdeu completamente seu coração por ele nesse mesmo momento. Deus a ajudasse, mas amava o Diabo.

Capítulo 18



Borg estava finalmente de pé e desfrutando de sua nova liberdade. Entretanto, seu exercício físico estava muito restringido e embora se irritava porque não podia praticar com sua espada ou com o arco, desfrutava observando os homens em sua rotina de prática diária. Eric, Colin e Borg estavam sentados em uma manta em um pedaço de terra perto do campo de treinamento, observando os homens combatendo entre eles .

Odres com cerveja e vinho jaziam a seu lado, assim como uma comida, os três homens tinham comido até quase a indigestão e agora estavam fazendo a digestão sobre a manta.

- A ama? - Colin perguntou, girando para olhar Borg. - Não tente negá-lo, porque nós já sabemos a resposta.

Um Calor vermelho subiu por seu pescoço e penetrou até suas faces.

- Eu sabia - Colin disse com um sorriso e deu uma palmada sobre seu joelho.

- Deixa de fazer sofrer o apaixonado - Eric disse, unindo-se à provocação.

- OH, ele não é o único apaixonado - Colin disse lhe dando uma cotovelada ao braço de Borg.

Borg se uniu a Colin. - Ele tem razão nisso.

Eric se negou a ser intimidado. - Considera que estou apaixonado?

- Você não acha? - Colin riu. - Anda atrás de sua esposa como um garanhão preparado para montá-la.

- Isto não é amor - Eric o corrigiu.

Colin passou seu braço em cima do ombro de Eric. - Não, amigo, não é. Se só fosse uma queda o que desejas, teria satisfeito essa paixão passageira com qualquer moça disposta. Penso que você procura algo mais.

Penso que seu orgulho está interferindo no caminho do amor.

Borg grunhiu seu acordo.

- Orgulho? -Eric repetiu.

- Orgulho - Colin e Borg disseram ao unísono.

Colin agarrou o odre com cerveja e o deu a Eric. - Sua esposa ganhou os corações de muitos. Eles falam dela com carinho e respeito e o condenam quando se zanga com ela. E ainda não conseguiu entendê-la melhor?

- Todo o castelo fala do lorde e a lady ou como eles dormem em habitações separadas. Temem que Lady Faith seja afastada daqui, que o Diabo irlandês não a queira ou a deseje - Borg disse.

- Quem diz tais tolices? - Eric exigiu.

- Intrigas - Borg encolheu os ombros.

- Tolices absolutas. Faith não irá a nenhum lugar. Seu lar está aqui - Eric disse. - Diga isso aos fofoqueiros.

Colin sacudiu a cabeça lentamente. - Eles ouviram as notícias de que Lorde Donnegan está em viagem à fortaleza de Shanekill e pensam que ele vem para levar a sua filha.

- Sua viagem foi demorada, sua esposa está doente - Eric confirmou. - Embora eu acredito que é



um ardil para demorar seu encontro comigo. Mas isso me dá tempo.

- Tempo para que? - Colin perguntou.

Eric sorriu. Era o sorriso do Diabo. - Para ganhar a escaramuça.

Colin levantou suas mãos ao céu. - Serei um homem rico.

- Outra aposta? - Eric perguntou.

- Um ganho assegurado - Colin sorriu.

Borg grunhiu. - É um bobo, será um pobre.

Uma briga séria ocorreu inesperadamente no campo de treinamento, captando a atenção deles.

- Se ocupe disso - Eric ordenou a Colin. - E se assegure que ambos sejam castigados. Não aceitarei que meus soldados briguem entre si.

Colin avançou para a disputa com um rugido.

Eric manteve sua atenção em Colin, enquanto falava com o Borg. - Bridget fala com você freqüentemente?

Borg riu. - Ela sempre está conversando, mas eu desfruto do som de sua voz.

- Ela te contou do ataque de Faith? - Eric perguntou e girou para enfrentar a seu meio irmão.

Borg sacudiu a cabeça. - Não, disse nunca falou.

- Faith disse que Bridget a atendeu pouco depois do ataque.

- Acredito que seja assim. Ela se preocupa muito pela Faith e as vezes vejo um brilho de tristeza em seus olhos quando fala dela.

- Penso que Faith esconde algo sobre o ataque, algo que ela não deseja admitir.

- Isso é compreensível - Borg disse. - A cicatriz é uma prova da maldade desse ataque e talvez da loucura do atacante.

- Pensa que Bridget falaria comigo sobre isso? - Eric perguntou.

- Não estou seguro. Ela pode temer o Diabo, mas ama a Lady Faith e nunca lhe causaria um dano. Poderia lhe ordenar que fale.

Eric sacudiu a cabeça. - Não, não quero que ela pense que está falando com o Diabo irlandês; quero que ela saiba que fala com um marido preocupado que necessita de informação.

- Uma escolha sábia - Borg disse e apontou seu dedo em direção à fortaleza. - Aí tem sua oportunidade; Pergunta sabiamente.

Bridget estava caminhando em direção a eles.

- Fique - Eric lhe ordenou. - Ela se sentirá segura com você aqui.

- Sentirei-me aliviado quando ela finalmente se mostre segura diante do Diabo - Borg disse com um grunhido e sorriu quando Bridget se aproximou.

- Meu lorde - Bridget disse e baixou sua cabeça. - Minha lady solicitou que veja se houver algo mais de que necessitasse.

Eric se deu conta que Bridget realmente o temia. Ela estranha vez o olhava diretamente nos olhos, seu olhar sempre o evitava. - Necessito um momento de seu tempo.



Borg estendeu uma mão para ela. - Se sente ao meu lado.

Ela obedeceu alegremente pois Borg provia amparo do Diabo.

Eric deliberadamente manteve seus olhos longe dos dela e falou enquanto observava Colin ao longe lutando com os dois homens zangados. - Falo-te como um marido preocupado e não como o lorde desta fortaleza - ele não esperou sua resposta.

- Faith me disse que você a atendeu nessa noite do ataque. Não desejo que traia sua confiança, mas quero que me conte tudo dessa noite.

Eric manteve seu olhar no campo de treinamento e esperou.

Borg a respirou e a tranqüilizou com um gentil apertão sobre sua mão.

Bridget falou suavemente, sua voz não era mas que um sussurro, e ambos os homens escutaram com interesse. - Fui chamada por Lady Terra para atender a Lady Faith. Ela jazia mortalmente pálida em sua cama, e a manta estava empapada com seu sangue.

Lady Terra me ordenou fazer o que se pudesse já que ninguém esperava que ela sobrevivesse essa noite. Eu a limpei e me sentei junto a ela e ...

Sua voz vacilou e Eric soube que ela lutava com suas lágrimas. Não disse nada e esperou pacientemente.

Sua voz era mais estável quando ela continuou. - Esperavam que a morte a levasse.

O Peito de Eric se apertou, como o fez seu punho a um flanco. Pensar em Faith deitada impotente, sangrando-se enquanto sua família esperava que ela morresse o encheu com tanta ira que queria chutar a alguém, preferivelmente o pai de Faith.

- Se não tivesse sido pela força de vontade de Lady Faith, ela certamente teria morrido.

Isso o fez girar sua cabeça. - Por quê?

Ela o olhou e embora sua voz tremesse, ela manteve sua cabeça em alto com orgulho. - Foi ela quem me instruiu sobre como curá-la. Ela jazia com muita dor e perto da morte mas me disse o que devia fazer para salvá-la.

Eric permaneceu mudo e escutou, seus punhos apertados e seu coração doído.

Bridget respirou profundamente antes de continuar. - Era tarde e todos tinham deixado o quarto, Lady Terra me ordenou para ficar com Lady Faith até que a morte a levasse.

Finalmente, quando estivemos a sós Lady Faith falou e me disse o que devia fazer. Ela ficou muito quieta enquanto eu limpava suas feridas e me disse como preparar as agulhas para ser costurada.

Eric a interrompeu. - Ela não te pediu a poção que deu a Borg para não sentir a dor da agulha?

Bridget conteve suas lágrimas. - Ela não podia tomá-la. Ela tinha que estar acordada e alerta para poder dirigir meu trabalho.

Eric levantou seu rosto ao céu, fechando seus olhos e emitindo um grunhido baixo, tão detestável que provocou calafrios em Bridget e em Borg. Logo Ele girou para a Bridget e esperou.

Ela continuou sem demora. - A ferida era tão longa que pensei que tinha que trabalhar muito



rapidamente. Mas Lady Faith me disse que não me preocupasse com o tempo que me levasse, que a hemorragia tinha diminuído e que a ferida agora necessitava pontos para manter-se fechada. Me ordenou fazer meus pontos pequenos e apertados - Bridget fez uma pausa e secou uma lágrima traiçoeira. - Levou-me uma hora e mais de cem pontos para fechar a ferida.

Ela se deteve então, incapaz de continuar.

- Fez bem - Borg disse e deslizou seu braço ao redor de seus ombros para atraí-la contra seu corpo.

- Não - ela chorou com suas lágrimas quentes. - Foi Lady Faith quem o fez bem. Ela não gritou, não derramou uma só lágrima, ela simplesmente continuava me dizendo que eu tinha uma mão suave e quão agradecida estava por minha ajuda.

Eric ficou de pé, sabendo que Bridget estaria melhor aos cuidados de Borg e ele mesmo necessitava de algum tempo em solidão. - Obrigado, Bridget, por compartilhar isto comigo - ele girou para partir.

- Meu lorde - Bridget o chamou e ele girou. - Há uma coisa que me zangou muito sobre essa noite.

- Diga-me isso - ele perguntou.

- Lady Terra ordenou que o sacerdote benzesse a Lady Faith, lavando assim seus pecados. Ordenou-me que saísse do quarto mas não sem antes ver o sacerdote aproximar-se da cama e ouvir lady Faith lhe gritar a Deus que ajudasse e a salvasse do diabo.

- Por que se zangou?

Ela quase parecia reticente a falar e com uma alentadora palmada do Borg ela continuou. - Lady Terra disse a todos que essas palavras condenavam a Lady Faith. Que ela falava do demônio dentro dela mesma e que finalmente havia implorado a Deus por clemência.

- Você não o viu desse modo? - Eric perguntou.

Bridget sacudiu a cabeça. - Não, eu vi o medo nos olhos de Lady Faith e soube que ela realmente falava de estar vendo o diabo. Ela acreditava que ele estava em seu quarto.

Eric aplaudiu levemente a mão da moça que Borg segurava. - Novamente, obrigado. foste muito útil.

Eric deixou o casal então, fazendo um gesto com a cabeça a Borg para lhe dizer que eles fariam disso mais tarde. Cruzou o campo de treinamento em direção à fortaleza, mas trocou de direção e foi para a cabana onde pensava achar Faith.

Sentia a necessidade de abraçá-la, simplesmente tê-la em seus braços.

Ela não estava ali, mas Eric fez uma pausa para dar um olhar ao lugar. Ela tinha criado um ambiente quente e acolhedor para ela mesma e ele sentiu uma dor vazia dentro do peito. Suas intenções de repente ficaram claras.

Um baú de madeira grande contra uma parede com uma fila de cavilhas em cima para pendurar suas roupas. Uma mesa e duas cadeiras no centro do quarto e uma cadeira solitária com um



almofadão perto da lareira.

Uma só cama coberta com lençóis limpos e uma manta de lã azul dobrada ao pé da cama. Uma grande fonte com ervas secando-se entre a lareira e a cama e sobre a mesa os elementos para seu trabalho. Até havia um tapete grosso perto da cama para Rook.

Essa seria sua casa se ele recusasse a consumir o matrimônio. Ela não desejava voltar com sua família. Por que deveria querer isso? Não se importavam com ela, e aqui as pessoas a amavam e ela a eles.

Eric grunhiu novamente e saiu abruptamente da cabana.

Entrou bruscamente no grande salão, seu rosto carrancudo, e seus olhos azuis ardendo, realmente parecia como se o diabo em pessoa acabasse de escapar do inferno. Os Criados correram procurando refúgio; os operários se apressaram a afastar-se de seu caminho, afastando seus olhos dele; e até as chamas na lareira se baixaram quando ele passou ao lado delas em direção à cozinha.

O bate-papo ali dentro se cortou e os rostos empalideceram.

- Minha esposa? - Perguntou a uma Mary tremula.

- Não a vi, meu Lorde.

Ele girou e partiu, voltando pelo salão em direção às escadas quando Faith gritou. - Está assustando os criados.

Ele girou e desceu os dois degraus que tinha subido e ignorou seu comentário para dizer. - Onde estava? - Só precisou dar um olhar a Rook que se estava lambendo e disse. - Espera, não me diga. Recolhendo cerejas.

Faith bateu levemente na cabeça do cão e sorriu. - Rook esteve procurando cerejas. Eu procurava ervas.

Lentamente ele se aproximou, enviando um severo olhar a todos os criados que permaneciam no salão. Todos eles fugiram velozmente. - Deixou o castelo sem minha permissão?

- Não, meu Lorde, você estava ocupado no campo de treinamento e eu não desejava te incomodar, então disse a Colin que desejava explorar o bosque próximo.

Colin não havia dito nenhuma palavra a ele e sabendo que Colin nunca permitiria que ela deixasse o castelo sozinha, ele perguntou. - Com quem te disse Colin que fosse?

- Stuart se ofereceu a me acompanhar.

Stuart era um dos guerreiros mas ferozes. Tinha participado de muitas batalhas e sempre conseguia emergir delas com só arranhões. Os homens o consideravam indomável e imortal e desde que Faith o tinha curado não havia nada que ele não fizesse por ela, inclusive passear pelo bosque procurando ervas.

Sabendo que ela planeja ficar aqui trabalhando como curandeira, de repente Eric se ressentiu pelo tempo que ela passava longe da fortaleza e dele. Ela estava criando uma distância entre eles e isso ele não gostava.

- Descuidou seus deveres na fortaleza enquanto estava no bosque?



Ela não estava ofendida por sua observação, e simplesmente sorriu. - Não, meu Lorde, eu atendi a todos os meus deveres antes de ir ao bosque.

Ela o provocou e ele se irritou, parou mais perto dela. - Há um dever que falhou em atender.

- E que dever seria esse, meu Lorde?

Ela o tratou formalmente para irritá-lo, e estava tendo êxito, embora ele usasse outra tática.

- Não atendeu minha ferida.

- Está ferido? - Ela perguntou com preocupação.

Seu sorriso foi puramente luxurioso. - Falo da ferida que curou na fortaleza de Donnegan.

Ela se deu conta de seu jogo e procurou seu próprio método de ataque. Ele seria a pessoa que se renderia, não ela. Ela não o tocaria. Ele devia ser quem a desejasse, tocasse-a e tomasse.

- Não está curada? - Ela perguntou.

- Não estou seguro. Disse-me que a atenderia e falhou em fazer isso.

- Você ordenou que me mantivesse fora de sua vista - Lhe recordou.

Seus olhos azuis arderam e permaneceram fixos nela. - Agora te ordeno que termine o que começou.

Faith vacilou. Sua cesta de remédios estava em sua cabana, mas ela não queria ir lá, recordando o que tinha acontecido entre eles. Eric, entretanto, tinha uma ideia diferente.

- Vamos a sua cabana, onde poderá me atender como corresponde.

Ela não podia negar-se a seu pedido; ele era seu marido - mas se perguntou quão segura estaria estando a sós com ele. Não só pelo que ele poderia lhe fazer, mas também pelo que seu próprio desejo podia impulsioná-la a fazer.

Quem finalmente ganharia essa escaramuça?

- Como desejar, meu Lorde - ela disse, girou e caminhou para a porta. Eric não a seguiu diretamente. Ele esperou vários segundos, e depois a alcançou.

Ela não falou no curto trajeto à cabana. Não se surpreendeu quando ordenou a Rook que ficasse fora da cabana. O grande cão obedeceu com submissão, encontrando um lugar cômodo para descansar.

Faith acendeu várias velas, sobre a lareira e na mesa.

- Sente-se - ela ordenou, retirando uma cadeira da mesa e lutando por acalmar suas mãos tremulas.

- Não quer que tire a roupa?

Sua voz profunda era de sedução pura, e pôs ênfase em "quer" e "roupas." Ele estava tentando seduzir a de um modo que era difícil de ignorar. Deu-se conta então que ele não tinha intenção de lhe pôr uma mão em cima. Suas palavras faziam a sugestão..

E ela... Poria as mãos em cima.

- Só preciso exposta a área ferida - ela disse tão tranqüilamente como seu coração acelerado o permitia.



Tocou os artigos sobre a mesa, tentando manter-se ocupada e manter seus olhos fora dele enquanto Eric tirava parte de sua roupa. Não esperava encontrar sua ferida necessitando um cuidado especial e lhe levaria só um segundo examinar a área.

Ouviu-o sentar-se na cadeira e sem vacilação girou, querendo acabar com isso tão rapidamente como fosse possível. Suas pernas estavam nuas e a parte inferior de sua túnica subida.

Ela lançou um suspiro de alívio e se ajoelhou diante dele, seus dedos tocaram a área que estava muito bem curada e mal podia ver a ferida. Seus dedos já estavam ardendo esquentados pelo contato com a pele dele. E sabendo o que a túnica escondia só fez a tarefa mais difícil. Ela tinha descoberto que ela gostava do corpo de seu marido e embora ela não estava completamente familiarizada com ele, o que ela viu e tocou criou o desejo adicional de seguir explorando.

- Isto me recorda à primeira vez que te vi.

Suas palavras a surpreenderam e ela quis que isso terminasse antes de lamentar suas ações. - Atendi-te bem então; a ferida se curou bem.

Seu comentário curioso a manteve ajoelhada entre suas pernas. - Nesse momento me perguntei como seriam suas carícias.

- Tratarei-te brandamente...

Ele não permitiu que ela terminasse. - Não o contato para curar; e sim suas carícias íntimas.

Ela já não pôde evitar seus olhos. Levantou seus olhos escuros para os dele.

Suas palavras sugeridas e seus olhos azuis prometedores. - Enquanto suas mãos atendiam minha ferida, eu me perguntava como se sentiriam essas mãos delicadas se deslizassem debaixo da toalha e me tomasse entre suas mãos intimamente.

Seus sentidos a traíram, despertando sua paixão. Seu comentário era deliberado, colocando uma imagem vívida e sugestiva em sua mente - uma imagem que era difícil de ignorar e controlar. Suas mãos simplesmente ardiam por fazer o solicitado.

- Quais foram seus pensamentos sobre mim quando nos encontramos pela primeira vez?

Sua resposta veio facilmente. - achei-o arrogante.

- Pensou que era bonito.

- Achei-o tolo.

Ele sorriu maliciosamente. - Desejou-me.

- Não.

- Mentirosa - ele a acusou com uma gargalhada.

- Eu não que...

- Não negue a verdade - ele disse. - Conheço bastante bem às mulheres para saber quando uma mulher me deseja. Você desejava isso então como me deseja agora.

Ela apressadamente olhou para baixo, longe de seus olhos acusadores.

Um engano. Um grande engano.

Sua excitação era óbvia no vulto de sua túnica.



- Molhou-se nesse momento... - Ele fez uma pausa abruptamente como se lhe permitisse um tempo para recordar, e ela o fez.

As lembranças dessa noite alagassem sua mente e ela recordou a reação estranha que tinha tido ao vê-lo por vez. Tinha pensado que era bonito, tinha notado seu corpo em boa forma física e havia - OH Deus, sabia - sentido uma umidade em seu sexo ao pensar nele.

Ela levantou os olhos muito largos, incrédulos para ele.

- Como agora? - Ele finalmente terminou em um gemido suave.

Só então ela se deu conta que uma de suas mãos estava acariciando sua perna e lentamente se aproximou da borda de sua túnica. Perplexa por suas ações, ela arrancou sua mão longe e caiu sobre seu traseiro.

- Isto já ocorreu - ele riu e se inclinou para frente. - Só que desta vez não escapará do quarto.

Ela o olhou e falou com um desafio que era difícil de ignorar. - O que quer de mim, Eric?

- Me toque - ele ordenou.

Ela sacudiu a cabeça mas mantinha suas mãos firmemente apertadas, temendo que elas a traíssem e fizessem o que ele pedia. - Advertiu-me das conseqüências.

- A merda com as conseqüências. Me toque - ele disse, terminando com um sussurro zangado.

Ela sacudia sua cabeça negando quando ele perguntou. - Não me quer tocar, Faith?

Ela negava o óbvio? Podia dizer não quando tudo o que desejava era estender sua mão e fazer o que ele sugeria - deslizar sua mão debaixo de sua túnica e tocá-lo.

- Vamos minha pequena adversária... Se renda - Ele a urgiu - Me toque.

Ela sorriu então, um sorriso algo maliciosa, e enquanto ele pensava que ela capitularia, ela pensava que esta era uma manobra ardilosa de sua parte. Ela certamente o tocaria, mas o escuro lorde seria quem se renderia.

Ela se levantou do piso, ficou de joelhos e passou suas mãos muito lentamente junto a suas coxas, e brandamente sussurrou. - Como desejar, meu Lorde.

Capítulo 19

Eric fechou seus olhos e respirou profundamente, endurecendo-se contra a tortura deliciosa de suas carícias delicadas. Ele já não era um juvenzinho incapaz de controlar-se. E embora tinha perdido o controle uma vez com Faith, não o faria novamente.

Manteria o controle desta situação. Exigiria, instruiria e ela se renderia.

- Me olhe, Eric, por favor? - Ela pediu franzindo os lábios. - Adoro seus olhos azuis. Sua cor vívida me recorda o céu pouco antes de uma tementa.

Ele fez o que ela pediu - era um pedido tão simples, depois de tudo.



Ela suspirou com prazer quando seu olhar recaiu nela e continuou com a preguiçosa carícia em cima de suas coxas até a borda de sua túnica e se deteve.

Ele questionou suas ações com um olhar agudo.

Seus dedos se juntaram com a borda vermelha de sua túnica escura e ela soltou um suspiro comprido. - Temo-me que não estou segura de como prosseguir. Minhas carícias devem ser suave, ou prefere que sejam mais energéticas?

- Como mais te agrada - ele disse confidencialmente.

Seus olhos escuros permaneciam fixos nos azuis enquanto seus dedos lentamente se deslizavam debaixo de sua túnica - Suave, acredito - e seus dedos meigamente o tomaram entre suas mãos até que ele esteve completamente entre elas.

Eric fechou seus olhos contra o prazer enlouquecedor desse contato íntimo. Seus dedos estavam frios e ela brandamente apertou ansiosamente acariciou e esfregou o membro até que este se endureceu em sua mão.

- Meu lorde, seus olhos - ela pediu como uma menina malcriada. - Quero ver seus olhos.

Ele não podia negar-se, especialmente desde que sua mão se estava movendo ritmicamente agitando seu membro.

A potência de seu desejo ardeu em seus olhos azuis e ela sorriu, pois o tinha sob seu controle. - Mais forte agora - ela sussurrou e seus olhos aumentaram com surpresa quando sua mão aumentou o ritmo.

Ela massageou, acariciou e o excitou a um ponto que ele pensou que ficaria louco.

Eric quase voava fora da cadeira. Não tinha esperado isto dela. Tinha pensado que ela permaneceria tímida e paralisada, então repentinamente como atravessado por um raio ele se deu conta de suas intenções, e nesse momento ela se deu conta que o Diabo irlandês voltava a ter toda sua força.

Eric se inclinou para frente e sua mão se deteve na carne pulsante. - Pensa que pode jogar com o Diabo?

Ela empalideceu, havia um olhar em seus olhos que ela nunca tinha visto antes e que esperava nunca mais ver novamente. Se esse era o olhar que ele adotava em uma batalha então ela entendeu por que ninguém o tinha derrotado.

Seus olhos não tinham nada de piedade.

Eric esteve fora da cadeira em um instante. Tomou pelos braços, antes que ela pudesse tomar uma respiração.

- Agora é meu turno de te tocar - ele disse com um sorriso que prometia retribuição e que o causou um estremecimento de antecipação. Ele caminhou, segurando-a como se ela fosse um saco de grãos.

Lançou-a sobre a cama e quando ela ouviu o ruído da palha debaixo de seu corpo, também ouviu sua pergunta. - Suave ou vigoroso?



Eric não esperou uma resposta e ela pensou que não se importava se desse uma. Ele apressadamente tirou sua camisa e sua túnica e quando descendeu sobre ela, Faith o ouviu dizer. - Suave no momento.

Faith exclamou quando sua língua a acariciou. Ela não tinha pensado que um marido pudesse exigir esse tipo de intimidade de sua esposa e se o tivesse considerado poderia ter temido essa união tão estranha, mas com sua língua perita e determinada lhe dando tanto agrado ela não pôde pensar em nada mais.

Sua língua a percorria com lambidas rápidas, causando estremecimento; e depois seus movimentos se fizeram preguiçosos, lambendo-a mais intimamente até que ela pensou que enlouqueceria.

Suas mãos se aferraram ao lençol da cama e mordeu o lábio inferior para conter seus gritos. Até que não pôde tolerá-lo mais, e seu nome escapou como um rogo de seus lábios. - Eric.

Ele levantou sua cabeça, olhou-a e advertiu com um sorriso. - Mas forte agora.

- Não - ela gritou pouco antes que a língua atacasse novamente.

A loucura a envolveu; perdeu completamente seu pensamento racional. Sua única preocupação era render-se a seu marido completamente e incondicionalmente.

- Eric, por favor - ela gritou, uma lágrima solitária se deslizou por sua face.

Sua resposta foi enlouquecê-la ainda mais.

Seus gritos se fizeram soluços de angústia misturados com prazer.

Eric se incorporou para olhá-la e falou com a dureza de um guerreiro disposto obter a vitória. - e diga que me deseja.

Ela pensou em negá-lo, mas vacilou, e ele riu.

- Maldição - ela disse com a respiração rouca.

Eric passou sua língua sobre o botão inchado, causando um novo estremecimento e ela o amaldiçoou novamente, logo ele sorriu. - O Diabo já é maldito. Agora se renda e me diga que me deseja e te darei o clímax que seu corpo anseia.

Faith mordeu o lábio inferior para controlar o tremor. Ele tinha que render-se, não ela. Como tinha permitido que isso acontecesse?

- Me diga - ele exigiu e a estimulou com outra lambida de sua língua maliciosamente hábil.

Faith estremeceu uma vez mais, mas permaneceu muda. Ela o desejava - não havia nenhuma dúvida disso - mas render-se? Realmente desejava render-se ao Diabo?

- Não - ela disse com dificuldade.

- Me diga - ele ordenou e acariciou a entrada de seu sexo com seu dedo. - Diga-me isso - Eric repetiu as palavras várias vezes, em sua cabeça ressonava sua ordem incessante enquanto seus dedos substituíam sua língua. Faith mordeu o lábio e lutou para controlar a paixão furiosa, lutou contra o desejo de gritar que se rendia, lutou contra o medo de saber quanto amava a esse lorde escuro.

- Não! Não!



- Maldição - ele disse e com sua língua prosseguiu para levá-la ao clímax que a fez gritar seu nome.

Quando ela recuperou seus sentidos ele estava de pé ao lado da cama completamente vestido. Ele se inclinou sobre ela, colocando suas mãos a um e outro lado de sua cabeça e disse com uma raiva. - Da próxima vez, esposa, poremos fim a esta loucura.

O grande salão estava em seu estado habitual de sociabilidade caótica das noites. Todos estavam desfrutando da comida, bebendo em abundância, trazendo para um fim esse dia agradável. Colin e Eric estavam conversando com um grupo de homens não longe da grande lareira. As noites se fez mais frias e vários fogos ardiam na fortaleza.

Faith brincou com a comida de sua bandeja, sentindo-se isolada entre tanta alegria.

Sua mente estava muito carregado com pensamentos sérios para emprestar atenção ao que acontecia ao seu redor. Esses pensamentos a tinham obcecado desde que seu marido tinha fugido de sua cabana muito zangado.

Após sua chegada à fortaleza várias semanas atrás, ela tinha estudado seu marido com muito interesse. Ele não era alguém que desperdiçasse suas palavras, suas emoções ou suas ações. Tudo o que ele fazia e dizia estava apoiado em consideração cuidadosa, suas ações eram deliberadas, mas ele constantemente perdia completamente o controle com ela, precipitando-se em suas palavras, suas emoções e suas ações - e tinha sido assim desde seu primeiro encontro.

O Amor, o amor verdadeiro, freqüentemente fazia que as pessoas atuassem atipicamente. Ele verdadeiramente a podia amar? Ou ela estava sendo uma mulher que ansiava ser amada?

Bridget lhe tinha informado que Eric poderia ter tomado a qualquer das tantas moças dispostas desde seu retorno ao castelo, mas ele não tinha procurado a nenhuma. Seu afeto por sua esposa o acautelava de olhar a outras mulheres? Ou ela só estava fantasiando?

- Seus pensamentos lhe pesam? - Borg perguntou, sentando-se na cadeira vazia a seu lado.

- Não estará extrapolando com a atividade física, não é? - Ela perguntou com preocupação.

Ele riu cordialmente e era bom ver que ele não se agarrava a ferida ao fazer isto. - Bridget me vigia como um falcão e me desafia se pensar que estou fazendo algo que pode me prejudicar.

- Ela se preocupa com você.

- É certo, e eu a quero. Nós sabemos disso, toda a fortaleza sabe... Mas ainda tem que responder minha pergunta.

Faith tentou um sorriso, mas falhou. Seu coração estava oprimido com seus pensamentos. - Tive muitas dificuldades ultimamente.

- Falou disso com seu marido?

- Ele é uma de minhas preocupações e minhas dificuldades - ela admitiu livremente, sentindo-se cômoda discutindo esse tema com Borg.

- Me diga o que acontece - ele seriamente disse. - E eu tentarei te ajudar.

Ela colocou a faca que ela segurava na bandeja e depois a empurrou a um lado, não tinha fome,



mas estava faminta de procurar uma solução a seu dilema. - Pensa que Eric verdadeiramente pode amar a uma mulher?

Borg respondeu honestamente. - Considero que Eric não pensa muito no amor e portanto não se toma o trabalho de compreender o que é o amor.

- Como pode não reconhecer o amor?

Borg sacudiu a cabeça. - Ele é um guerreiro formado no objetivo da conquista. Ele aborda tudo o que faz como se estivesse em uma batalha ou em uma escaramuça, o fim sempre sendo o mesmo.

- A Vitória - Faith terminou com um sorriso.

- Agora começa a entender.

Ela suspirou exasperada. - Mas eu não sou perita em técnicas de batalha. Como conquisto a um guerreiro perito quando eu sou tão inepta?

Borg suavemente riu. - Se renda.

Ela estava surpreendida e decepcionada por seu conselho. - Não posso.

- Não pode ou não quer? - Ela o olhou estranhamente.

Ela apoiou uma mão no braço de Borg. - Meu marido deve entender quão difícil é uma rendição para mim. Eu lutei tão duramente para sobreviver. Não me permiti me derrubar em minha própria piedade; lutei e me recusei a me submeter a uma derrota.

Descobri uma força e uma coragem que nunca pensei ter e não posso perder tudo isso.

- Quando um guerreiro entra em uma batalha sabe se esta vai terminar em vitória ou em derrota. Mas há alguns guerreiros que entendem que a vitória, em certas ocasiões, só pode ser ganha através de uma rendição. E esses guerreiros valentes realmente nunca vivem uma derrota.

Ela o observou estranhamente.

- O que se recusa a render é o que te fará vitoriosa.

Os olhos de Faith se aumentaram e seu sorriso foi amplo com sua compreensão. - Acha que sou virgem.

- Não tenho nenhuma dúvida, e se meu irmão não fosse tão teimoso e tolo ele veria a verdade por si mesmo. Mas seu orgulho irlandês interfere.

Ela riu. - Os vikings não são teimosos?

Borg sorriu. - Um Viking teimoso? Não precisamos sê-lo. Nós sabemos tudo.

A risada de Faith foi sincera. - Pensa então que o Diabo irlandês poderia me amar?

Borg se inclinou mais perto e falou brandamente só para seus ouvidos. - Eric lutou por tudo o que quis em sua vida. Se ele não lutar, é porque pensa que essa coisa não é suficientemente importante para lutar. E ele está lutando por você agora.

- Por mim? - Ela perguntou com surpresa. - Mas contra quem luta?

- Ele luta contra o oponente mais perigoso que jamais tenha enfrentado. Um que ele não pode conquistar.

Faith estremeceu e esfregou seus braços. - Quem? Não há Ninguém que se interponha em seu



caminho. Ninguém que lutaria por mim.

Borg sussurrou o nome do competidor. - O Diabo irlandês.

- Contra ele mesmo? - Ela perguntou incredulamente.

Borg sacudiu a cabeça. - E ele se recusa a admitir por que luta tão ferozmente.

- Está me dizendo que ele luta consigo mesmo por meu amor? - Ela perguntou, não acreditando no que ouvia e não dando a Borg uma oportunidade de responder. - Ele me considera de sua propriedade, um vassalo que o servirá bem.

Ele é luxurioso, arrogante, teimoso, exigente e...

- Você ama isso - Borg terminou com um sorriso satisfeito.

Faith suspirou, um suspiro diretamente vindo de seu coração. - Sim, amo-o, e sou uma idiota por isso.

- Não é nenhuma idiota, e sim. Requer coragem para amar o Diabo, e até mais coragem para render-se a esse amor.

- Você gosta da palavra "render-se" - ela disse, seus olhos escuros brilhando. - Você já se rendeu?

- Não - ele disse com um sorriso amplo. - Mas decidi fazê-lo muito em breve.

- Quão logo?

- Tão logo esteja completamente curado.

Faith sorriu. - Penso que pode se render esta noite se quiser.

Borg parecia nervoso e ansioso e lançou um olhar rápido ao redor do salão até que seus olhos encontraram os de Bridget. Ele deu um sorriso que realmente a fez ruborizar e depois voltou sua atenção a Faith.

- Você se renderá esta noite, minha lady?

Ela lançou um olhar vacilante a seu redor, procurando seu marido. Suas faces se esquentaram quando seus olhos o encontraram e ele imediatamente se dirigiu para eles.

Ela olhou a Borg.

- Recorda-o, ele luta pelo que quer ter - Borg sussurrou perto de seu ouvido enquanto se movia para ir-se.

Ela se sentiu abandonada, vulnerável e de repente assustada.

Se renda.

A palavra repetidamente ecoou em sua mente e a fez duvidar de sua própria sanidade mental.

- Quer algo de mim, esposa? - Ele perguntou, parado diante da plataforma e olhando-a diretamente com olhos cautelosos.

A escolha era dela.

Ela estendeu a mão. - Eric ...

A porta do grande salão se abriu de repente e um homem entrou, interrompendo a rendição de Faith.



Eric imediatamente voltou sua atenção a ele. Parecia ter cavalgado por muito tempo e estava a bordo de desmoronar-se de esgotamento. Colin e Borg seguiram o homem magro e cansado enquanto ele se aproximava de Eric.

- Meu lorde - o homem disse com uma reverência respeitosa de sua cabeça. - Donal Mor O'Brien, rei de Limerick, mandou-me.

Ele solicita sua ajuda para suprimir uma escaramuça na fortaleza Finnmorgan perto da costa. Pede-lhe sua presença imediata na área.

- Quanta gente solicita? - Eric perguntou.

- Suficiente para suprimir uma disputa entre clãs - ele explicou.

- Comida, bebida e um lugar para descansar te serão providos e partiremos com a primeira luz do amanhecer com duzentos de meus homens.

O homem sorriu. - Isso será suficiente para acabar com a disputa rapidamente.

Os criados se fizeram cargo do homem cansado enquanto o salão esperava mais instruções de seu Lorde.

Colin e Borg permaneceram ao lado de Eric, preparados para fazer o solicitado.

Eric falou com confiança e autoridade. Colin, se ocupe das preparações e me mande o Stuart, ele está familiarizado com essa área. Desejo formular um plano de batalha antes do amanhecer. Borg, permanecerá aqui e terá a cargo a segurança da fortaleza.

Temos pouco tempo antes do amanhecer e quero tudo preparado para a partida no momento adequado.

Colin e Borg concordaram com um assentimento de suas cabeças e partiram para cumprir suas ordens.

Eric lançou um olhar e palavras rápidas a sua esposa. - Falarei com você antes de partir.

Ele estava fora da porta antes que Faith compreendesse cabalmente a situação. Ele estava partindo para participar de uma batalha, o que significava que existia a possibilidade de que ele não retornasse.

Seu coração se afundou e ela se sentiu desfalecer. Ela não tinha considerado esse momento, dessa vez quando dissesse adeus a seu marido, seria com incerteza e com muitas coisas não ditas entre eles.

De repente render-se, vitória e derrota pareceram palavras insensatas e tudo o que ela queria lhe dizer ao Eric era quanto o amava e que sempre o faria. Ela estava sentada impotente, sem saber o que fazer, que ação tomar, ou que ajuda oferecer.

Então com uma determinação nascida de seu orgulho e sua coragem tomou o assunto em suas mãos. Se ela não podia falar com ele agora pelo menos se asseguraria que ele e seus homens não passassem fome. Partiu para a cozinha para conversar com a Mary.

Era muito tarde mas o castelo não descansava. Só quando Faith esteve segura de que seu marido e seus homens tinham tudo o que precisavam para encher seus estômagos e extinguir sua



sede se permitiu descansar, e não foi até que Bridget insistiu em que não havia nada que fazer, que ela reticentemente se retirou a sua habitação. Esperava poder ver seu marido, mas descobriu que ele estava em seu solar com o Stuart planejando a viagem.

Sua habitação estava morna por um grande fogo que ardia na lareira e depois de tirar as roupas e colocar sua camisola ela agradecidamente procurou a comodidade de sua cama. Estava parada quieta, seus olhos pesados com sono, pensando nas palavras de seu marido. Ele a buscaria antes de partir ou essas palavras seria quão último ela ouviria dele antes de sua partida?

A noite ocupada lhe tinha impedido de pensar em sua partida, mas agora que tinha tempo, ela se encontrou zangada. Perguntou-se por que sua partida a perturbava tanto. Se deu conta que ela o estranharia, sentiria saudades terrivelmente. Acostumou-se a ele - sem importar se ele a desafiava, ignorava-a ou a provocava. Ele estava sempre ali, lhe fazendo demandas ridículas.

E depois estavam esses tempos que eles passavam simplesmente conversando e logo estavam os tempos em que a intimidade e a paixão governavam.

Faith suspirou, seus olhos fechando-se. - Sentirei saudades, meu lorde escuro.

Eric estava preparado, seus homens reunidos, então recordou que havia um último detalhe do qual ainda tinha que ocupar. Deu a Colin a ordem de preparar-se para a partida e deixou o grande salão, indo à habitação de sua esposa.

Entrou silenciosamente. Se deteve uns passos da cama e olhou a sua esposa adormecida. Ela era bonita - nem a cicatriz podia danificar sua beleza. Às vezes ele se perguntava se ela era real ou nada mais que um sonho.

Freqüentemente achava si mesmo procurando-a durante o transcurso do dia só para assegurar-se que ela estava ali - que ela era de carne e osso e que lhe pertencia. Seu desejo luxurioso por ela era obsessivo mais o desejo simples de conversar com ela, de tê-la em seus braços, de passar tempo com ela, também era transbordante. Simplesmente queria estar com ela tanto tempo como fosse possível.

Supôs que era por isso que nesse momento era tão difícil partir. Não queria despedir-se dela.

Os passos ansiosos o levaram a cama e ele passou um dedo suave em cima de seus lábios finos. Perguntou-se que palavras ela tinha intenção de dizer antes que fosse interrompida essa noite. Poderia ter jurado que se referiam a seu desejo de render-se, e ele tinha esperado com a respiração contida ouvir suas palavras.

Desejava ansiosamente saber que palavras tinham estado em seus lábios, mas não havia tempo para descobri-lo - só tempo para o adeus. Inclinou-se sobre ela e colocou um beijo leve em cima de seus lábios antes de sussurrar. - Faith.

Ela se moveu, mas apenas.

Ele a beijou novamente, seus lábios mais persistentes embora suaves e ela suspirou, seu corpo se estirou lentamente debaixo das mantas. Ele deslizou um braço atrás de suas costas e moveu sua outra mão para tomar sua nuca e depois a atraiu até encontrar sua boca faminta.

Seu beijo não foi gentil e ela imediatamente despertou, envolvendo seus braços ao redor dele e



pressionando urgentemente seu corpo contra o dele.

- Vim dizer adeus - ele sussurrou rapidamente, sua boca encontrando seu pescoço muito atrativo para ignorá-lo.

- Sentirei saudades - ela murmurou em seu ouvido.

- O mesmo eu - ele disse, moveu seus lábios em cima de seu queixo em direção à boca.

- Eu quero dizer... - Ela mal terminou as palavras antes que seus lábios ansiosamente e exigentemente reclamassem os seus.

Depois de satisfazer-se com o sabor dela por vários minutos ele a deitou na cama. - Obedeça a Borg - ele ordenou como guerreiro.

- Sim, meu Lorde - ela brandamente consentiu.

- E cuida de seu comportamento.

Ela sacudiu a cabeça, seus olhos enchendo-se com lágrimas.

A umidade de lágrimas em seus olhos lhe partiu o coração. - Devo ir.

Ela sacudiu a cabeça novamente, não confiando em sua voz e sentindo muito perto de derramar as lágrimas.

A primeira lágrima caiu quando ele se moveu para partir, a segunda quando suas costas girou para ela e a terceira quando ele girou novamente e desceu sobre ela como um homem recusado a muito tempo. A levantou para retirá-la da cama.

Ela imediatamente envolveu suas pernas ao redor de sua cintura, seus braços, ao redor do seu pescoço, e o beijou embriagadamente.

Seu beijo foi urgente e cheio de paixão não concretizada.

Ele tentou afastar sua boca mas ela o agarrou pela nuca, empurrando-o para impedir que separasse seus lábios dos dela.

Eric viu a dor, a necessidade, a rendição em seus olhos escuros e amaldiçoou aos dois clãs rivais que o privavam da capitulação de sua esposa.

Falou severamente. - Arrumaremos isto quando eu voltar.

Ela sacudiu a cabeça e acariciou seu cabelo.

Ele trouxe sua boca uma vez mais sobre a dela e depois reticentemente a agarrou pela cintura, e a depositou na cama. Sem uma palavra ou olhar ele girou e partiu para a porta.

- Eric - ela gritou.

Ele se deteve, mas não girou.

- Amo você - ela disse sem vacilação ou remorso.

Ele não deu nenhuma resposta- simplesmente saiu do quarto.

Capítulo 20



Uma neblina densa tragou a tropa de guerreiros que partiam lentamente fora do Castelo de Shanekill. Esse presságio estranho não preocupou os guerreiros endurecidos. Por que deveria fazê-lo? O Diabo cavalgava para a cabeça, protegendo os de todo dano.

Os contos eram compartilhados das façanhas desse Lorde escuro de sua ida e volta do inferno. Mas contos circulavam dos inimigos ferozes que ele corajosamente tinha enfrentado e como sempre tinha saído vitorioso. Os homens falavam das muitas feridas que ele tinha recebido nas batalhas e como a maioria teriam causado a morte de qualquer mero mortal. Mas eles sussurravam sobre como ninguém que se atreveu a olhar nos olhos do Diabo durante uma batalha - se eles o fizessem, perderiam suas almas.

Todos esses contos circulavam entre os guerreiros enquanto eles partiam, entretendo-se com essas anedotas sobre seu líder poderoso. As histórias alimentava sua própria confiança e coragem preparando-os para o que estava por vir.

E quando se afastaram dos terrenos do castelo, a neblina finalmente começou a dissipar-se. Todos os homens concordavam em que a neblina desaparecia em reverência à presença do Diabo irlandês.

Colin, por outro lado, sabia melhor o que acontecia. - Seus pensamentos não estão na batalha.

- Uma escaramuça que quase ganhei - Eric disse, seu olhar fixo na terra que se estendia diante dele. Uma mistura de terreno rochoso e terras planas os aguardavam e um céu cinza prometia uma viagem com água. - uma perspectiva nada atraente.

Colin permaneceu mudo, consciente de que seu amigo não estava de bom humor para escutar se ele desejasse conversar.

- Já estive apaixonado, Colin?

A pergunta deixou atônito Colin, mas conhecia seu amigo muito bem e o entendia. - Fiz amor a muitas mulheres em meus 27 anos e eu gostei de cada uma delas de um modo especial. Mas, amor? - Ele sacudiu a cabeça lentamente.

- Honestamente não posso dizer que experimentei um amor tão forte por uma mulher e que desejasse passar o resto de minha vida com ela - Colin fez uma pausa breve e depois continuou.

- Embora não posso dizer que eu não gostaria disto. Conhecer um amor tão potente que produz lágrimas no coração e na alma é uma emoção que eu gostaria de sentir algum dia.

- Eu nunca pensei em amar - Eric disse com uma tristeza que perturbou Colin.

- Por quê?

- Nunca pensei sobre o amor. Era um sentimento passageiro que ia e vinha como um capricho, como a luxúria.

- Pensa diferente agora? - Colin perguntou, adicionando. - Agora que tem Faith?

- Ela é uma mulher muito pouco freqüente. Não me demanda nada, obedece-me quando quer e faz parecer que me obedece quando isso me agrada. Ela é gentil, embora forte. Ela desafia a vida e



não só consegue sobreviver mas também prospera. É firme em suas convicções. É uma mulher notável.

- Conta-me o que a maioria admira por ela. Me conte que dificuldades há com ela?

Eric respondeu, suas palavras cheias de frustração. - Encontro-me querendo estar com ela todo o tempo. Não só pela intimidade mas também só estar, conversar , abraçá-la até para discutir - ele riu. - E eu adoro provocá-la.

Eric girou para enfrentar Colin. - Estranho quando ela não está perto. Quero-a em minha cama, cada noite quando me acordo no meio da noite, se me acordo quero estender meus braços e tê-la, e quero despertar cada manhã com meu corpo enrolado ao redor do dela. Quero plantar minha semente bem profundamente nela e observar seu estomago crescer com meu filho, não só um filho, muitos filhos. E quero envelhecer com ela.

Colin riu e deu a Eric uma palmada forte nas costas. - Meu amigo, perdeu o coração e se o Diabo tivesse alma te diria que a rendeu também.

Eric não estava divertido. - Pensa que estou apaixonado?

- Você não o pensa? - Colin perguntou com uma faísca de humor em seus olhos escuros.

- Eu nunca me rendo - Eric disse ferozmente, como só um verdadeiro guerreiro faria.

- Pensa que amar é render-se?

Eric sacudiu a cabeça. - Já não sei o que pensar. Eu estava acostumado a fazer planos, implementá-los e ter êxito em minhas intenções, agora me encontro mesmo trocando meus planos cada dia e não sei quais são minhas intenções.

- Então este tempo longe de sua esposa te vai servir - Colin sugeriu.

- Por quê? - Eric replicou. - Já a estranho e estamos a uma hora de viagem do castelo.

- Este tempo longe te ajudará a entender melhor seus sentimentos por ela. Se contínua sentindo saudades, pensando nela, desejando-a, então significa que está sofrendo de amor. Esta distância forçada entre você e ela te dará a resposta.

- E quanto a sua virgindade? - Eric perguntou, irritado.

Colin falou seriamente. - Se a ama, que importa isso? Ela não entregou sua virgindade. Foi roubada dela.

- Acha que é virgem?

- O que eu acredito, amigo, não importa. É o que você acha, ou o que verdadeiramente sente por sua esposa o que faz a diferença.

A chuva começou a cair ligeiramente ao princípio mas logo as gotas se fizeram pesadas e a viagem se atrasava pelo clima e a terra molhada.

Eric envolveu sua capa escura mais firmemente ao redor de si mesmo e ficou perdido em seus próprios pensamentos.

A declaração de amor de Faith espreitava sua mente desde que tinha deixado sua habitação. Tinha ouvido sua voz suave embora firme quando ela declarou, "Amo-te."



Tinha sido inesperada e o tinha surpreendido e não tinha sabido como responder, então tinha fugido de seus aposentos como um covarde. Não se sentia bem com isso. Mas pensando na situação, ele se deu conta que não era de sua declaração que ele estava fugindo, mas sim de suas próprias emoções que o assustaram. As palavras se apressaram a seus lábios sem pensamento ou consideração das conseqüências. Seu único desejo tinha sido responder e lhe dizer quanto a amava.

Mas em vez de render-se, uma opção inaceitável para ele, tinha fugido com as palavras deslizando-se brandamente por seus lábios, então seus ouvidos foram os únicos em ouvir esse sussurro de amor.

Agora ele estava sentado sob a chuva contemplando suas ações covardes. Se pensasse como um guerreiro não as consideraria covardes. Veria-as como valentes e íntegras, uma decisão sábia.

Um guerreiro nunca se deixa governar pela emoção; um ato assim certamente traria sua derrota.

Mas esta era a decisão de um guerreiro ou a de um homem apaixonado?

O amor não era uma emoção em que ele acreditasse e agora se encontrava a si mesmo pensando só nesse sentimento obsessivo que era o amor. Não o abandonava. Espreitava-o acordado e também em seus sonhos. Sua esposa sempre estava em sua mente e não lhe importava, gostava que ela estivesse ali. E nesse momento ele sentiu saudades.

Sentia-se vazio e solitário sentando sobre seu garanhão. Tinha desfrutado da companhia de Faith em sua viagem desde Cork até Limerick. Ela se acomodava perfeitamente sobre seu garanhão e ele achava prazer em suas conversas. Não podia negar quanto o agradava seu corpo muito perto do dele. Ela era morna, suave e tão boa para as carícias.

Se fosse honesto consigo mesmo então as palavras de Colin soariam verdadeiras. Se ele a amasse, sua virgindade não faria nenhuma diferença, embora para Faith acreditava ou não lhe importava.

Girou novamente para o Colin. - Penso que Faith me oculta algo sobre o ataque.

- Sabe o que é? - Colin perguntou com interesse sincero.

- Penso que ela sabe algo mais sobre seu atacante do que admite.

- Talvez Ele seja alguém que ela conhecia mas teme mencioná-lo.

- Possivelmente - Eric aceitou com um assentimento. - Ou se trata de uma pessoa que ninguém acreditaria capaz de cometer um ato tão perverso.

- Desejo descobri-lo.

- Desejo que ele receba o castigo que corresponde a seu crime.

- E você será quem executa o castigo? - Colin perguntou, embora desnecessariamente.

- Eu o farei - Eric disse com tal certeza que por um breve momento Colin lamentou a alma do pobre desgraçado.

- Como pensa descobri-lo?

- Faith.



Colin sacudiu a cabeça com compreensão. - Ela te dará a informação ou o fará sem dar-se conta que o faz.

- Ela o fará - Eric disse confidencialmente e sorriu. - Minha esposa me dará tudo o que peça ao meu retorno para casa.

- Esta disputa entre clãs pode levar algum tempo - Colin disse com uma séria provocação.

Eric levantou uma sobrancelha. - Não, não o fará.

Colin de maneira inteligente não discutiu, embora com um sorriso disse. - O mensageiro comentou quão teimosos ambos os clãs são.

- Os convencerei do contrário.

- Eles podem...

Eric lhe lançou um olhar letal que imediatamente suprimiu sua resposta. - Eles farão o que eu lhes ordene.

Colin sabiamente aceitou as palavras com um assentimento. - Então quando voltaremos para casa?

- Logo que seja possível.

A natureza provocadora de Colin não podia ser suprimida facilmente. - Não haverá tempo para perseguir as moças?

Eric sorriu então e deu a Colin uma palmada forte nas costas. - Penso que é de uma esposa que precisa. Verei se posso encontrar uma para você.

- Não me faça nenhum favor, não necessito uma esposa - Colin insistiu com uma gargalhada. -E além disso, não seria justo.

- Justo para quem?

- Para as mulheres que já visitam minha cama.

Eric riu com seu amigo. - É hora de deixar de lado sua reputação de mulherengo e encontrar uma mulher que te agrade.

- Todas as mulheres me agradam, amigo. Não há nenhuma imune a meus encantos e minhas habilidades amorosas.

- Então Não haverá nenhuma dificuldade em te encontrar uma esposa - Eric disse e galopou afastando-se.

- Eric, lhe advirto isso - Colin gritou, cavalcando para alcançá-lo e convencê-lo.

Faith precisava falar com alguém. Sentia-se sozinha, perdida e completamente confusa desde a partida de Eric essa manhã. Não sabia o que a tinha feito lhe declarar seu amor e agora se perguntava se sua decisão tinha sido sábia. Precisava conversar com um amigo, alguém em quem pudesse confiar. E esse alguém era Borg.

Ela golpeou a porta de sua habitação e a abriu, acostumada a entrar sem esperar uma resposta dele.

Um engano, já que ele já não estava doente.



Borg e Bridget estavam deitados nus e abraçados.

Faith ruborizou, desculpou-se e rapidamente fugiu do quarto.

Bridget foi quem procurou Faith em seus aposentos vários minutos mais tarde. - Minha lady, Me perdoe por não estar presente quando despertou esta manhã - Bridget se curvou em respeito e correu para atender o quarto, embora não havia nada para fazer.

Faith, acostumada a dirigir-se independentemente, tinha atendido suas próprias necessidades e tinha ordenado sua habitação.

- Tolices - Faith disse, tentando tranquilizar o desconforto de Bridget. - Tem assuntos mais importante em sua mente e sou mais do que capaz de atender a mim mesma - ela estendeu a mão e tomou a mão de Bridget.

- Me alegro muito por você e Borg e os desejo o melhor.

Bridget apertou sua mão. - OH, muito obrigado, minha Lady. Borg me disse que você se alegraria, que não devia me preocupar.

Faith se moveu para agarrar sua nova capa de lã vermelha escura que estava em cima da cadeira. Bridget imediatamente a tirou de sua mão e a abriu para que Faith a pusesse.

- Ele tem razão. Não há necessidade de que se preocupe e sou eu quem deveria me desculpar.

- Você, minha lady?

Faith sacudiu a cabeça, colocando a capa em cima de seus ombros. - Foi muito impulsivo entrar na habitação de Borg antes de ser admitida.

- Surpreendeu-me - Bridget disse com um sorriso generoso.

- Eu também.

- Eu também - Borg disse, de pé na entrada completamente vestido.

- Por favor perdoem minha entrada inoportuna - Faith disse sinceramente.

- Sua desculpa é apreciada embora não é necessária, minha lady - Borg disse, caminhando dentro do quarto. - Minha preocupação é pela expressão problemática que tem em sua cara.

- Agora entendo por que permanece mudo, você escuta e observa muito mais do que qualquer pessoa. - Faith o olhou com olhos curiosos. - E até me questiono se é tão tímido como as pessoas acreditam.

- OH, minha lady, ele não é nada tímido - Bridget disse antes de dar conta de suas palavras. Ela imediatamente se ruborizou profusamente, fazendo que Borg lançasse uma risada plena e Faith soltasse uma risada.

Faith não só ficou surpreendida quando Borg caminhou para Bridget, enlaçou-a pela cintura, e a beijou profundamente, mas sim também se surpreendeu de sentir inveja desse casal feliz.

Tão silenciosamente como era possível, ela se moveu em direção à porta, com a ideia de dar tempo ao casal para ficarem a sós. Rook caminhou a seu lado. A voz intensiva de Borg logo a deteve.

- Fique, minha lady, precisamos conversar.

A mulher e o cão se congelaram.



- Eu trarei comida para vocês dois - Bridget disse, ainda envolta nos braços poderosos do Borg.
- E para você - ele ordenou, então perguntou a Faith. - Onde estava indo, minha lady?
- A dar um passeio com Rook e depois a minha cabana.

Borg soltou a Bridget depois de lhe dar um beijo tenro em sua face. - Eu te acompanharei, e Bridget, levará a comida à cabana e todos nós compartilharemos o café da manhã lá.

Bridget o observou com incredulidade.

Borg olhou para Faith. - Há alguma razão pela qual Bridget não seja bem-vinda a sua mesa?

- Nenhuma - Faith honestamente disse. - Eu gostaria de compartilhar uma refeição com vocês dois.

- Então está arrumado - Borg ordenou e deu a Bridget um empurrão gentil em direção à porta. Então ele se uniu a Faith, estendendo seu braço para ela. - Minha lady?

Ela enlaçou seu braço no dele e saíram do quarto, Rook seguindo-o em seus calcanhares e Faith insistiu em procurar uma capa para Borg de seus aposentos, assim ele não pegaria um resfriado.

Passearam pelos terrenos do castelo, Rook brincando de correr aqui e ali, visitando seus lugares favoritos e as cabanas onde muitos camponeses lhe davam algo para comer. A chuva não tinha começado embora as nuvens escuras prometiam sua chegada logo e um vento frio levantava folhas, pó e ramos no pátio.

- Ama Bridget - Não era uma pergunta e sim uma declaração que Faith apresentou a Borg.

Borg não vacilou em confirmá-lo. - A amo o suficiente para passar o resto de minha vida com ela.

- Quando soube que estava apaixonado por ela?

- Quando a vi pela primeira vez.

Faith estava pasmada com sua resposta. - Verdadeiramente? Soube quando a viu pela primeira vez?

Borg fez uma pausa breve antes de oferecer uma explicação. - Quando a vi pela primeira vez o rosto de Bridget captou minha atenção e seu sorriso me deixou encantado. Seu bate-papo infinito me fascinou e seu corpo...

- Ele se deteve abruptamente e se ruborizou.

Faith indagou o tema com interesse, ignorando o desconforto do grande homem. - Fala de sua face e de seu bate-papo, não foi seu corpo, então, o que primeiro atraiu a ela?

As faces vermelhas de Borg responderam sua pergunta. - Honestamente não posso dizer que não olhei seu corpo, todos os homens olham o corpo de uma mulher.

Faith falou com honestidade, causando mais pudor em Borg. - Devo admitir que eu pensei que Eric possuía um belo corpo.

- O que outras qualidades atraíram a ele?

Faith lançou um olhar vacilante.

- Vamos, me diga. Eu gostaria de ouvir falar dos atributos de meu irmão.



Ela consentiu. - Foi quando ele me defendeu que descobri que estava interessada nele.

- No grande salão, quando sua madrastra te levantou a mão?

Faith sacudiu a cabeça, afirmando. - Ele capturou toda minha atenção e, se fosse honesta comigo mesma, capturou uma parte de meu coração nesse dia. Senti-me segura e cuidada pela primeira vez em muitos anos.

- Inclusive por alguém como o Diabo?

- Ele me intimidou, admito... Mas sentir medo? - Ela sacudiu a cabeça -Depois dessa situação, meu medo foi mínimo, ou inexistente.

- E quando se apaixonou por ele?

Isso a Surpreendeu. - Meu amor por meu marido é tão óbvio?

Borg sorriu. - Para alguém que está apaixonado, é.

Rook correu ao lado deles com uma bolacha apertada em sua boca e eles giraram para segui-lo enquanto ele se dirigia à cabana.

Faith respondeu sua pergunta. - Sua cara bonita me cortou a respiração a primeira vista, mas ele ganhou meu coração gradualmente com suas condutas consideradas.

- O Diabo, considerado? - Borg lançou uma gargalhada.

- Eric é considerado - Faith insistiu. - Ele me permitiu assistir o nascimento de um bebê em nossa noite de núpcias, e ele aceitou compartilhar nossa barraca no dia de chuva, e ele foi paciente quando seus soldados procuraram minha ajuda, e mesmo quando ele estava zangado comigo me ajudou a encontrar Rook.

Borg continuava rindo suavemente enquanto sacudia a cabeça. - Ações consideradas.

- Ele não pode evitar sua natureza teimosa e obstinada.

- Desculpando o Diabo?

Faith deteve a caminhada, seus olhos escuros muito fixos quanto sua voz solenemente disse. - Quero o amor do Diabo.

- Então se renda - Borg aconselhou seriamente.

Bridget gritou da porta aberta da cabana e eles se apressaram, a chuva começava a cair prometendo um aguaceiro forte.

Se renda.

Sua única opção.

E ele? O que renderia Eric?

Seu orgulho? Suas tolices? Seu amor?

Descobriria quando ele voltasse. Estaria esperando-o.

Em sua cama.

Capítulo 21



- Não deveria estar cavalgando - Colin disse a Eric pela décima vez essa manhã. - Deveria estar no carro com...

Eric suprimiu qualquer comentário adicional com um curto. - Basta.

Colin sacudiu a cabeça e esfregou a barba cheia em seu queixo. - Recebeu uma ferida séria na coxa, sem mencionar o braço. Continua perdendo sangue...

- Só goteja - Eric corrigiu.

- Mas continua perdendo sangue. E é tão teimoso para estar sentado em seu cavalo em vez de viajar no carro ...

Eric o interrompeu. - Não deixarei que meus homens vejam seu líder incapacitado.

- É o líder, a escaramuça já terminou, e foi bastante rápida. Os homens estão todos alardeando sobre o modo em que lutou com esse líder teimoso do clã Dermot e eles ainda estão rindo de como o líder do clã Anise caiu de joelhos capitulando.

- Os dois são uns idiotas.

Colin poderia ter concordado mais. - Sim, e nenhum é confiável. O combate devia ser com os punhos e Dermot tinha uma adaga escondida, e você ferido e sangrando o venceu, outro conto para adicionar à lenda do Diabo irlandês.

Se sua teima e sua estupidez não te matar.

- Estaremos em casa em uma questão de horas.

Isso aliviou a Colin, e ele sorriu. - Sim, será a sua esposa a quem estará enfrentando então.

- Uma perspectiva que espero ansiosamente - Eric disse e sorriu, embora fosse seguido por um gemido baixo.

- Não acredito que vá desfrutar de sua volta ao lar como planeja.

Eric grunhiu. - Nada interferirá essa noite com minha esposa em minha cama.

- Faith poderia objetá-lo - Colin discutiu.

- Ela se renderá. Eu ordeno isso.

Colin sacudiu a cabeça e sorriu com confiança. - Não quando der uma olhada as suas feridas.

- Farei que Bridget as atenda e...

A risada cordial de Colin o acautelou de terminar. - Faith não deixará que ninguém mas te atenda.

- Ela não descobrirá - Eric insistiu, planejando que nada interferisse em seu objetivo de fazer o amor a sua esposa essa noite.

Colin sorriu satisfeito. - Ela já sabe. Eu enviei um homem para lhe informar de suas feridas para que tudo esteja preparado para sua chegada.

- Vou te matar - Eric disse bastante seriamente, então sacudiu a cabeça. - Não, melhor ainda, decide te encontrar uma esposa muito especial.



Colin riu com muita má vontade. - Lady Faith me protegerá de um matrimônio não desejado.

Eric quis erguer-se em seu cavalo e uma dor rasgou sua perna, fazendo-o empalidecer imediatamente e ficar tonto.

Colin estendeu a mão para ele, e o sustentou até que o sangue voltou novamente para o rosto de Eric. - Deveria estar no carro.

- Não, não devo me mostrar fraco diante dos meus homens pelo que é só uma ferida pequena.

- Não é, olhe sua perna - Colin insistiu, preocupado por seu amigo. - Está Sangrando.

Eric olhou sua coxa direita e observou o sangue filtrar-se em um pano grosso que tinha sido envolto ao redor dela por volta de vários dias atrás. Tinha sofrido feridas muito piores e tinha sobrevivido, mas esta ferida sangrava persistentemente, e isso não era bom. Desejou que Faith estivesse com ele. Ela a teria atendido imediatamente e a essa altura a ferida quase estaria curada. Mas ela não tinha estado a seu lado, uma situação que o perturbava.

Sentia saudades e estava aliviado porque dentro de algumas horas a veria novamente.

Também queria pôr as mãos em cima dela e não importava um nada quão mal sua ferida fosse. Desejava a sua esposa e planejava tê-la essa noite.

- Faith te manterá na cama por dias - Colin advertiu.

- Ali exatamente me terá e ela estará comigo.

Colin riu. - Isso o quero ver.

- Uma aposta? - Eric perguntou, ignorando sua perna pulsando e lançando um olhar desafiante a Colin.

- Vou ser um homem tão rico com todos meus lucros que poderei comprar eu mesmo uma boa esposa - Colin disse, soltando sua mão.

- Não - Eric disse. - Eu terei a honra e o prazer de te achar a mulher perfeita.

Eles continuaram a briga até que a fortaleza de Shanekill surgiu no horizonte, cada homem estava ansioso por chegar à casa, mas cada um por razões diferentes.

- Minha lady, eles estão subindo a costa - Bridget disse ansiosamente, espiando pela janela do quarto do lorde.

- Temos tudo, Bridget? - Faith perguntou, seu olhar apressadamente indo à mesa que tinha instalado ao lado da cama com seus elementos e ervas medicinais.

Bridget se uniu a ela, verificando cuidadosamente a mesa. - Penso que temos tudo. Água fervendo na lareira, panos limpos na cesta e baldes com água fresca esperando no salão.

- O mensageiro falou de duas feridas - Faith disse, verificando que as agulhas de osso estivessem enfiadas e preparadas para seu uso imediato.

- Eu diria que ele falou mais das habilidades de Lorde Eric para lutar apesar dessas duas feridas.

Faith sacudiu a cabeça ausentemente e se moveu para a grande cama para acomodar as toalhas limpas que tinha sido colocadas em cima dos lençóis.

- É Verdade, mas Colin foi a pessoa que enviou a mensagem, o que significa que ele deve pensar



que as feridas são suficientemente sérias para nos alertar antes de sua chegada.

- Lorde Eric vem cavalgando, minha lady - Bridget disse, havia tornado a espiar pela janela uma vez mais.

Faith correu para unir-se a ela.

- Se meu Lorde ainda pode sentar-se em seu cavalo então as feridas não podem ser tão más.

Faith não concordou. - Lorde Eric é muito teimoso. Até depois de sofrer uma ferida séria, eu apostaria que ele não permitiria que seus homens não o vissem sobre seu cavalo e ao comando.

Ambas as mulheres observaram enquanto os homens se aproximaram. Era uma imagem incrível. Todos eles entraram em uníssono, trovões de cascos anunciando sua chegada; e diante deles cavalgava o Diabo irlandês.

A respiração de Faith se cortou com a imagem dele. O vento de outono revolia seu cabelo comprido e escuro, jogando-o para trás, limpando suas feições atraentes. Ele vestia sua capa escura, segura com um broche Viking de ouro sobre O ombro.

E estava sentado sobre seu cavalo como verdadeiro guerreiro, ereto e orgulhoso e no comando.

Talvez sua ferida não fosse tão séria como ela suspeitava, Pelo menos, agora esperava que não fosse. Mas quando observou que desmontava lentamente e captou uma careta de dor em suas feições pálidas, ela mudou sua opinião e tomou o pulso da Bridget.

- Ele não tem que subir as escadas.

Com isso dito, ela saiu do quarto e correu escada abaixo, encontrando seu marido enquanto ele entrava no grande salão, Borg e Colin o flanqueavam aos flancos.

- Carreguem-no - Ela ordenou com um grito, surpreendendo a todos os presente.

Eric riu. - É uma muito estranha bem-vinda a casa.

Faith ignorou seu comentário e se apressou a seu lado, seus olhos imediatamente se enfocaram na bandagem empapada com sangue. - Por quanto tempo sangrou?

- Desde que o idiota não quis descer do cavalo - Colin disse.

- Levem-no a seus aposentos - ela ordenou uma vez mais, não atrevendo-se a tocar o pano até que o tivesse onde o pudesse atender corretamente.

Colin e Borg olharam a Eric.

Eric olhou a sua esposa e estava por desafiá-la quando ela falou.

- Por favor, meu Lorde - ela pediu brandamente, sua mão indo apoiar se em seu braço onde outra bandagem também tinha sangue, embora seco. - Estou preocupada por você. Por favor faz o que te peço.

Ele fez uma pausa breve, tomando-se tempo para estudar seu rosto que estava cheio de preocupação por ele. Como tinha sentido saudades de seu olhar e quão agradecido estava por estar em sua casa.

Estava especialmente contente de saber quanto a preocupava seu bem-estar e então fez o que ela solicitou, embora o fez a seu modo.



- Caminharei até meus aposentos.

Ela estava pronta para discutir mais pensou melhor. Era importante que ele deixasse de estar de pé e quanto mais rápido melhor. Ela sacudiu a cabeça, aceitando. - Claro, mas eu te ajudarei.

Os três homens riram.

Seu olhar letal rapidamente extinguiu todas as risadas.

- Vem - ela ordenou, tomando o braço ferido de seu marido e cuidadosamente colocando-o ao redor de seus pequenos ombros.

Eric não discutiu porque gostava de sentir o contato dela e queria estar tão perto como possível de Faith. Deu vários passos em direção à escada quando a dor o pôs de joelhos. Se não fosse pela força de Faith ele se teria caído no piso.

Colin e Borg estavam imediatamente a seu lado, seus braços o levantaram afastando-o do apoio de Faith.

- Por favor - ela implorou aos dois homens. - Subir as escadas só piorará a ferida inutilmente.

Isso foi tudo o que ela precisou lhes dizer. Eles sacudiram suas cabeças quando Eric se moveu para protestar, Borg carregou seu irmão sobre seu ombro volumoso e o levou escada acima. Colin o seguiu atrás em caso que Eric continuasse resistindo e

Faith ia felizmente atrás deles.

- Pagará por isso, vocês dois - Eric insistiu depois de ser cuidadosamente depositado na cama, embora ele soava muito cansado para executar a ameaça.

Quando quis mover-se, Borg o segurou na cama com uma mão.

- Me deixe me despir - Eric ordenou.

- Eu me ocuparei disso - Faith disse, ordenando a Bridget que jogasse água quente na fonte de madeira sobre a mesa.

Eric ficou quieto. - Planeja me despir?

Todos os olhos foram a ele.

- Não quero nenhuma companhia se esse for seu plano - ele explicou.

- Posso precisar de um pouco de ajuda - Faith disse.

- Necessita ajuda agora?

Faith sacudiu a cabeça. - Não, talvez mais tarde, se precisar costurá-lo.

- Borg, se ocupe dos homens. Se assegure que lhes preparem um bom banquete - Eric ordenou.

- Colin, você não rirá e se assegurará que os homens saibam que minha condição não é séria.

- Não quer que um de nós fique perto em caso que Minha lady necessite de nossa ajuda? - Colin perguntou com um sorriso zombador.

- Bridget pode ficar - Faith disse, sua atenção na ferida sangrenta de seu marido.

- Ela pode me trazer comida. Tenho fome - Eric falou, embora a comida era o pensamento mais distante de sua mente.

Isso pareceu agradar a Faith. - Deseja comer?



- Algo leve.

Com todas as ordens emitidas o quarto rapidamente foi abandonado , deixando ao lorde e a lady da fortaleza a sós.

- E Agora o que? - Ele perguntou.

- Primeiro, Tiro estas bandagens e dou uma olhada rápida à ferida e depois te tiro estas roupas sujas. Acredito que também precisará um banho. Não quero nada de sujeira sujando as feridas.

- Posso ajudar de alguma forma? - Ele perguntou, estendendo sua mão e brandamente passando uma mão por sua face, lentamente baixando a seu pescoço, atrasando-se sobre seu seio e indo descansar em sua cintura estreita.

Ela estremeceu por sua exploração íntima. - Pode se comportar.

- Devo fazê-lo? - Ele perguntou e moveu sua mão para apoiá-la sobre seu traseiro.

Faith se afastou dele. - Por favor, Eric, me deixe atender suas feridas sem distrações.

- E depois? - Seus olhos azuis estavam cheios de uma paixão potente que a excitou.

- Primeiro suas feridas - ela insistiu, tentando ignorar suas intenções libidinosas embora ela se sentisse quente, úmida e disposta.

Eric a ajudou ansiosamente subindo a túnica para despir-se.

Faith o deteve colocando sua mão sobre a dele. - Me deixe tirar a primeira bandagem.

- Colin fez o que pôde - Eric disse em defesa dos cuidados de seu amigo.

- Quer dizer que ele fez o que pôde porque você provavelmente se negou a repousar o tempo suficiente para que ele pudesse fazer algo mais.

- Conhece-me bem - Eric grunhiu suavemente quando finalmente ela cuidadosamente tirou o pano ao redor de seu braço, expondo a ferida.

Faith examinou a lesão cuidadosamente, tocando e apalpando a área. - Esta não parece tão má. Limpando-a bem, com uma pomada curativa e um pano limpo cicatrizará em alguns dias.

A roupa de cima facilmente foi tirada e Faith colocou vários travesseiros atrás de suas costas e sua cabeça, as cobrindo com toalhas para manter os lençóis limpos. Eric fez uso imediato delas, afundando suas costas contra essa suavidade bem-vinda.

Ela começou a trabalhar em sua perna, tomando tempo e paciência para tirar o pano ensangüentado. Se preocupou com o inchaço e a febre, mas esteve aliviada de nenhum fedor, só sangue vermelho emanava da ferida.

Era difícil de determinar a seriedade da ferida com tanto sangue rodeando-a, embora a área estava ligeiramente avermelhada e morna ao contato. Faith não perdeu tempo em tirar o resto de sua roupa.

Colocou uma toalha em cima de seu ventre e seu impressionante membro, mas para sua própria sanidade mental que por sua modéstia. Ela recebeu uma gargalhada de seu marido por suas ações pudicas. Ela o ignorou.

Seu braço podia esperar; sua perna não. Limpou sua coxa com água fervida e agora estava mais



morno ao contato. Eric não fez nenhum som enquanto ela trabalhava. Ela manteve seu contato tão suave como pôde, mas sabia que às vezes o fazia doer.

Entretanto, ele não emitiu nenhum som de protesto.

Em um exame mais próximo encontrou o corte da ferida que continuava sangrando. Exigiria pontos e repouso na cama.

Quando ela terminou de limpar a perna, tirou as toalhas sujas debaixo e as substituiu com umas limpas.

- Sinto muito se te machuquei - Ela disse, lhe dando uma xícara para beber.

Ele não tomou. - É mais suave do que acha. O que me está dando?

- Uma poção que te sedará e relaxará para que os pontos não doam muito.

- Não - ele firmemente disse. - Não Desejo perder a consciência.

- Por quê? - Ela exigiu. - Precisa descansar corretamente para se curar.

- Descansarei mais tarde.

- Pode descansar agora, enquanto eu trabalho.

- Não - ele repetiu mais firmemente.

- Está sendo teimoso.

- Pense que isso é o que faço, esposa, mas não beberei esta poção para dormir.

- Mas só te relaxará.

- Não - Ele disse uma vez mais e em um tom severo que advertiu a ela não pedir-lhe novamente.

- Como desejar, meu Lorde - ela disse com um assentimento de sua cabeça e colocou a xícara na mesa.

- Jogue fora - ele ordenou.

- O que?

- Isso, jogue. Não quero que me dê essa bebida mais tarde esta noite.

Ela não discutiu. Ela derramou o conteúdo no balde com água suja. - Satisfeito, agora?

Ele estava por sorrir quando a dor o atacou novamente, estremeceu e amaldiçoou entre dentes.

Ela colocou a xícara vazia sobre a mesa e foi para seu lado, agarrando sua mão. Eric agradecidamente tomou e a apertou suavemente.

- Parte da ferida é profunda e primeiro deve ser curada por dentro. O vou costurar, mas deve me prometer que ficará na cama descansando até que te ordene do contrário.

Eric a puxou para ele e ela ficou pasmada pela força em sua mão. Pensava que a ferida o teria debilitado, mais a potência em seu afeto provou o errôneo de sua hipótese.

Seu rosto estava perto do dele. - Ficarei nesta cama se você der sua palavra de que me fará companhia.

Seus olhos azuis arderam com paixão e Faith estava segura que ele queria mais que sua companhia amigável, mas sabia que se não concordasse com isso teria um problema em fazê-lo descansar, então lhe deu sua palavra.



- Tem minha palavra.

Ele a soltou. - Então me costure e termina com isto para se unir a mim.

Bridget voltou, golpeando a porta e esperando a permissão antes de entrar. Faith estava ocupada costurando a ferida e Bridget apressadamente colocou a bandeja de prata em uma mesa pequena perto da lareira. Depois de assegurar-se que nem Lady Faith nem Lorde Eric necessitavam algo mais, ela saiu do quarto.

Faith terminou a costura em minutos, a ferida só necessitou dez pontos e seu braço, nenhum. Aplicou uma pomada depois de assegurar-se que sua perna e seu braço estavam completamente limpos e secos e depois prosseguiu a colocar bandagens limpas.

- Prefere comer primeiro ou devo te banhar?

Enquanto Eric não queria outra coisa além de suas mãos delicadas lavando seu corpo, sua perna pulsou impiedosamente com os pontos e lhe exigiu um período de descanso antes de continuar seduzindo a sua esposa.

- Primeiro comida, acredito.

- Bem - ela disse com um sorriso e ele não pôde evitar olhar fixamente seu rosto avermelhado. Suas faces pálidas estavam tingidas de vermelho e seus olhos escuros estavam emolduradas por longas pestanas curvadas ligeiramente nas pontas. Seu cabelo avermelhado estava preso, e a franja de tecido branco tinha dificuldade para manter a massa de cachos afastados. Várias mechas caíam livremente em suas têmporas, com seus dedos tentou as tocar. Mas eram seus lábios o que mais o obcecavam, finos embora cheios. Parecia como se eles ansiassem ser beijados e ele queria beijá-los.

Também queria tirar essa espécie de avental amarrado firmemente ao redor de sua cintura, e depois tirar sua túnica verde e... Cada objeto que ela estivesse usando. Queria-a nua diante dele, totalmente nua para observá-la, para tocá-la e saboreá-la.

Faith deu uma fatia grossa de pão e queijo e colocou uma taça com vinho na mesa pequena ao lado da cama.

- Vêm comigo - ele disse.

Ele o pediu tão amavelmente que Faith se encontrou incapaz de recusar, embora lhe disse. - Primeiro me deixe te limpar um pouco e depois alegremente compartilharei a comida com você.

Ele sacudiu a cabeça e desfrutou do pão e o queijo, conversando com ela enquanto Faith arrumava sua mesa de trabalho.

- Terei febre com esta ferida? - Ele perguntou, querendo assegurar-se de que estaria em boa forma física para as noites e dias sensuais que tinha em mente.

- Seu braço não me preocupa. A perna é um assunto diferente, embora não vejo nenhum sinal para me alarmar. A pele está morna e só ligeiramente avermelhada.

Limpei-a bem e a pomada que te apliquei deverá ajudar a curá-la, mas deve cuidá-la. Não pode participar de nenhuma atividade extenuante até que esteja segura que a perna cicatriza corretamente.



Eric engoliu a comida, baixando-a com um gole de vinho. - Nenhuma atividade extenuante?

Faith tirou sua túnica suja, descartando-a junto com as toalhas sujas. - Nenhuma - ela confirmou e se serviu de umas frutas secas e um pedaço de queijo. - Isso, se deseja estar de pé logo.

"Desejo te fazer amor."

Eric se perguntou como reagiria ela se lhe comunicasse seus pensamentos em voz alta.

- Mas comida? - Ela perguntou, mas Eric sacudiu a cabeça negando e tirou com suas mãos os miolos.

- Não, estou cansado - e decepcionado. Como resolveria esse dilema? Desejava a sua esposa essa noite. Planejava ter a sua esposa essa noite, a pergunta era como fazer amor com sua esposa se não podia mover a perna?

- Darei-te um banho rapidamente para que possa descansar - ela disse, seu cenho franzido e subitamente perturbada.

- Não se apresse - Ele ordenou, a ideia do contato de suas mãos tocando-o era muito atraente mas não se ele não podia responder a essas carícias.

- Pegarei seu robe - ela disse, movendo-se em direção a seu baú no extremo da cama. - Não quero que sinta frio.

- Não - ele replicou, surpreendendo-a. - Tenho calor.

Ela se apressou a ir a seu lado, colocando sua mão contra sua face. - Está quente, mas não febril.

- Estou bem - ele insistiu mais tranquilamente.

Faith o olhou estranhamente por um momento breve e logo foi juntar os artigos que necessitava para o banho. Ela tomou seu tempo, muito consciente de que seus olhos azuis ardentes observavam cada um de seus movimentos.

Como conseguiria banhá-lo e não perder o controle de seus sentidos era uma pergunta que ela tinha tentado evitar desde que tinha notado que seu marido a desejava. Em realidade, isso a surpreendeu, pois ela não esperava que um homem ferido pudesse excitar-se com tanta paixão. E ao princípio tinha pensado que talvez estava vendo o que queria ver, que seu marido a tinha sentido saudades desesperadamente e tinha voltado para ela com uma paixão transbordante.

Agora, entretanto, ela entendia que não estava equivocada, ele a desejava e ela o desejava da mesma maneira desesperada. Lhe tinha advertido em sua partida que eles arrumariam o tema do matrimônio a sua volta. Mas Eric tinha sido ferido e ela não podia permitir que causasse mais dano a sua perna. O que devia fazer?

Banhá-lo certamente não ajudará à situação.

Ela agarrou o cabo do balde que estava sobre a lareira. O fogo mantinha a água morna mais não quente e ela levou o balde meio cheio ao lado da cama e o colocou sobre o piso.

Então procurou um pano limpo e um pedaço de sabão perfumado com uma mistura de flores silvestres.

As toalhas estavam perto, não podia fazer nada mais para demorar o inevitável.



Cuidadosamente organizou a cesta com toalhas a uma distância do balde com água. Lentamente se arregaçou a camisa. Voltou a atar seu cabelo, assegurando-se que todas as mechas estivessem seguras e longe de seu rosto. E finalmente, quando não pôde pensar em nenhum outro ato para atrasar-se, ela soltou o sabão e o pano dentro do balde.

Colocou a mão no balde, tomou o pano o espremeu com força até que nenhuma gota de água permaneceu e depois com uma mão tremula ela estendeu a mão para começar com seu rosto.

Eric tomou o pulso com certa dureza. - Arrumaremos isto esta noite, esposa.

Capítulo 22

Faith manteve o tremor fora de sua voz embora suas mãos continuavam tremendo depois de que ele soltou seu pulso. Ela passou o pano suavemente por seu rosto e secou sua testa e suas faces, seguindo com seu queixo e seu pescoço.

- Que deseja arrumar, Eric?

Ele foi rápido em responder. - Esta loucura entre nós.

Ela voltou o pano ao balde, enxaguando-o e ensaboando-o antes de retorcer o excesso de água e foi limpar seu peito. Passou o pano sobre seus músculos com movimentos circulares e lentos. - Sofreu uma ferida séria. Sua perna necessita repouso.

- Sofri feridas muito piores - ele insistiu com um sorriso conhecedor. - E voltei a lutar novamente.

Ela enxaguou o pano uma vez mais e o ajudou a levantar-se, o que ele fez lentamente. - Vê que ...Não tem tanta força como Pensa.

Suas palavras o perturbaram, pois podia sentir o cansaço em seu corpo. As feridas tinham seu preço e provavelmente ela tinha razão em aconselhar que descansasse, mas ele não desejava descansar. Desejava a sua esposa e isso estava se fazendo mais evidente a cada minuto, seu membro se endurecia enquanto ela passava o pano molhado por suas costas.

- Tenho toda a força que necessito - ele protestou uma vez que apoiou suas costas contra os travesseiros.

Faith não disse uma palavra. Continuou limpando seu corpo, passando o pano por seu braço. Achava difícil não admirar seus músculos definidos e duros e a suavidade de sua pele. Mas achou mais difícil ignorar a resposta de seu próprio corpo ao seu contato com ele.

Seu coração pulsou rapidamente; seus mamilos se endureceram visivelmente debaixo de sua camisa E se sentiu tão úmida com o desejo que pensou que teria um clímax sem que suas mãos a tocassem.

Eric pareceu ler seus pensamentos. - Quer arrumar isto tanto como eu.



- Sim, meu Lorde, é assim, mas...

Eric não permitiria que ela dissesse outra palavra. - Termine de me lavar.

- Necessitamos...

- Faz o que te ordeno - ele exigiu.

Ela consentiu com um assentimento mudo, tomando o pano ensaboado do balde, e prosseguiu para lavar uma perna, a perna ferida já tinha sido limpa antes de costurar a ferida.

Faith pensou várias vezes em dizer o que tinha em mente enquanto sua mão lentamente passava o pano molhado sobre sua perna e depois agarrou uma toalha para secá-la. Mas o conselho de Borg continuava ecoando em sua mente.

Se renda.

Se esse era o curso mais sábio, como poderia render-se sob as atuais circunstâncias? Não desejava lhe causar um dano. Então quais eram suas opções?

- Termina - ele ordenou novamente.

Ela reticentemente admitiu a si mesmo que sua ordem curta realmente parecia apropriada. Esse assunto precisava ser concluído de uma vez por todas. E embora ela escolhia render-se, faria-o a seu modo. Ela estaria a cargo da situação. E renderia sua virgindade de boa vontade.

- Sim, meu Lorde - ela respondeu suavemente. - Terminarei com isto.

Ela corajosamente arrancou a toalha que cobria seu corpo e se existia alguma dúvida sobre suas intenções, desapareceu à vista de sua ereção proeminente.

Determinada a ter êxito com suas próprias intenções, Faith inundou um pano no balde de água morna antes de colocá-lo sobre seu estomago. Lentamente o esfregou passando perto do pêlo escuro. Passou o pano a ambos os lados da virilha, aventurando-se mais intimamente a seu membro.

Sua lentidão intencional o enlouqueceu ansiando até mais que suas carícias, mas Eric forçou a si mesmo a permanecer quieto e em silêncio observando-a.

Ela jogou com ele, passando o pano úmido perto e ao redor de seu membro ereto, perigosamente perto mais nunca roçando sua virilidade.

O que mais o irritou foi que seu pequeno jogo zombador o excitou a um nível febril. Ele se endurecia com cada deliberado roce do pano atormentador, quando ela finalmente o descartou, o tomou completamente com sua própria mão e ele gemeu tanto de alívio como de prazer.

Seus olhos tinham um olhar nublado embora determinado, uma combinação estranha e perigosa.

O que produziria? Aonde a levariam suas ações não planejadas? Ela desejava agradá-lo ou castigá-lo? Eric esperou ansiosamente e desconfiadamente.

Seu descobrimento foi tão surpreendente que seus gemidos ecoaram nas paredes de pedra enquanto ela o acariciava com um ritmo atormentador que logo o teve sentado e ansiosamente estendendo a mão para ela.

Uma mão firme se apoiou sobre seu peito e o empurrou de volta contra os travesseiros.



- Não - ela sussurrou. - Não me arriscarei a te causar outra ferida.

Ela deu um passo atrás, a uma curta distância da cama e como se temesse mudar de idéia, descartou suas próprias roupas. Terminou rapidamente e ficou completamente quieta, não cobrindo sua nudez nem sua vulnerabilidade.

Os olhos de Eric passaram por ela sem restrição, percorrendo seu corpo delicioso, saboreando esse tão esperado íntimo escrutínio de sua esposa nua.

Tinha uma pele clara imaculada, seios cheios, uma cintura estreita e suas coxas se uniam em um ninho de cachos vermelhos que trouxeram um sorriso malicioso a seus lábios.

- Vêem aqui - ele disse com seu habitual tom exigente e estendeu sua mão para ela.

Ela insinuou mover-se e depois vacilou. - Deve me prometer que não moverá a perna ferida.

- Com o que tenho em mente para te fazer, isso será bastante difícil - ele admitiu, seu sorriso respaldado por um olhar de determinação aguda.

Faith lentamente sacudiu a cabeça. - Então não tenho nenhuma opção...

Ele bruscamente a interrompeu. - Não vai me negar...

Ela replicou a frase ao mesmo tempo. - Não, não o farei. Eu te montarei.

Eric sempre tinha tido êxito escondendo suas emoções. Tinha aprendido há muito tempo que não era bom permitir que alguém visse o efeito que suas palavras ou suas ações tinham nele.

Mas sua frase direta o deixou mudo e seus olhos se aumentaram com surpresa genuína.

Ela se aproximou da cama com uma apreensão apurada como se queria terminar com isso de uma vez, Mas quando ficou de pé ao lado da cama pareceu ter uma mudança de ideia e se moveu lentamente, como um gato preguiçoso, arrastando-se em cima dele até que seu corpo nu esteve completamente sobre o seu. Cuidadosamente colocou suas pernas para flanquear os lados de sua cintura para não incomodar sua perna ferida. E ali ela descansou sua cabeça sobre seu peito.

Suas mãos se moveram pelas costas dela. Desfrutando da suavidade sedosa de sua pele, depois foi a sua cintura esbelta, acariciou os quadris e tomou entre suas mãos seu traseiro firme.

Ela por sua vez saboreou seu peito com um beijo tentativo, cheirando seu perfume fresco e limpo com sua língua morna. Prosseguiu a lambê-lo, depositou beijos no caminho para seu pescoço e seus lábios.

Ele tomou comando dali, sua mão capturando a nuca e forçando um beijo mais apropriado. Suas mãos se moveram para sua cintura, levantando-a até dar um fácil acesso a seus seios cheios.

Todo pensamento racional desapareceu completamente. A paixão quente e ousado tomou o comando absoluto.

Ela conseguiu colocar suas mãos sobre seus ombros largos, enquanto ele prosseguia sugando seu mamilo duro. Não havia nada delicado nesse ato e entretanto sua rudeza criou quebras de onda de prazer em seu corpo e ela estremeceu com um gemido suave.

Seu gemido o fez sussurrar sua pergunta. - Deseja-me, Faith?

Seu simples. - Sim - desapareceu em sua boca quando ele reclamou a rendição dela com um



beijo de conquista.

- Está segura que me deseja? - Ele perguntou novamente, beliscando seus lábios inchado com várias mordidas.

Antes que ela pudesse responder ou até forma um pensamento coerente ele deslizou um dedo no interior de seu sexo.

- Sim, deseja-me - ele confirmou com um sorriso pecaminoso.

Ela ofegou quando outro dedo seguiu esse caminho e ouviu sua gargalhada breve misturar-se com um grunhido baixo.

- OH, é tão bom - ele murmurou perto de seu ouvido. - Tão quente, tão molhada, tão pronta para mim.

Seus dedos estavam realizando sua magia habitual, fazendo que ela perdesse seus sentidos e só pensasse em uma coisa.

Ele.

Faith se encontrou movendo seus quadris ao ritmo estabelecido por ele e junto com esse ritmo incessante seus beijos ficaram mais urgentes, a boca masculina beijando onde quer que seus lábios podiam alcançar.

Quando alcançaram um ardor insuportável que só podia ser aliviado pela união dos corpos, Eric se moveu para colocá-la debaixo dele.

- Não - ela protestou, empurrando-o com suas mãos longe e se moveu ansiosamente para montá-lo.

Ela tomou seu membro inchado para guiá-lo dentro dela.

- Pare, Faith - ele gritou e se inclinou para frente, suas mãos a agarraram empurrando-a para ele. - Não pode fazer isto. .

- Por quê? - Ela perguntou, confusa.

- É um modo muito doloroso para perder a virgindade.

O choque de seu comentário foi evidente na ampliação de seus olhos marrons, completamente atônitos. - Acredita que sou virgem?

- Sim, acredito - ele respondeu sem um segundo de vacilação e com um breve beijo terno. - E não quero que sofra dor.

Sua expressão sobressaltada imediatamente se transformou em uma de decepção. - Mas te desejo.

Levou toda sua força de vontade poder dizer. - Quando minha perna estiver curada, devemos terminar isto.

Lágrimas de amor se acumularam em seus olhos e ela sacudiu a cabeça. - Não, meu Lorde, não posso esperar.

Com isso Faith se livrou de seu agarro e se moveu uma vez mais para montá-lo.

Eric tentou protestar mas Faith foi mais rápida e hábil e conseguiu deslizar seu membro inchado



dentro dela.

Esse ato inoportuno despertou emoções opostas. Por um lado Eric ficou mais duro ao sentir-se na entrada de seu ninho molhado e se zangou pensando que ela estava sofrendo.

- Chega - ele ordenou, mas antes que ele pudesse agarrar seu braço, ela se moveu para baixo sobre ele.

- Eric - ela exclamou quando seu membro tentou penetrar seu hímen e sentiu a primeira espetada de dor.

- Suficiente, Faith - ele insistiu, embora seu membro pulsasse impiedosamente com desejo.

- Não, não - ela disse, agitando sua cabeça.

Silenciosamente Eric amaldiçoou seus próprios desejos descontrolados e sua teima enquanto que ela lentamente tentava tomar a extensão completa de seu pênis dentro dela, ele estendeu a mão e tomou o comando.

- Me perdoe, meu amor - ele disse e com suas mãos ao redor de sua cintura a empurrou para baixo, sobre ele, penetrando-a completamente.

Faith lançou um ofego e não lhe deu pausa para pensar. Suas mãos firmes assentadas em sua cintura e ele tomou o comando do movimento desejado por Faith. As mãos dela posaram em seus braços e depois que o choque inicial da penetração desapareceu, o que ficou foi um prazer delicioso e ela não queria outra coisa que montá-lo para sempre.

Lançou sua cabeça para trás e depois para frente, sua juba avermelhada derramando-se e seus gemidos de paixão encheram o quarto, ecoando nas grossas paredes de pedra.

Um torvelinho de emoções invadiu Eric. Sua preocupação por sua dor foi excedida pela pulsação de seus próprios desejos. Nunca tinha experimentado essa sensação opressiva de sentir-se completo, como se duas metades tivessem sido unidas para formar uma única peça sólida, dominada pelo desejo que os alimentava a ambos. A sensação devastadora de que a partir desse momento não podia existir o um sem o outro. Eles eram um, já não mais dois seres individuais e era uma sensação muito estranha.

Seu nome escapou de seus lábios junto com seus gemidos. Ela implorava que pusesse fim a sua tortura e depois implorou que não parasse. Ela estava perdida em muito prazer puro.

- Vamos, minha doce Faith, vamos - ele a urgiu, o ritmo de suas investidas se fez exigente.

Seu movimento se fez rápido e furioso e suas palavras repetidamente a persuadiram a unir-se a ele.

- Sim, meu Lorde - ela aceitou com uma urgência que mal compreendia.

Seus corpos nus brilhavam com o suor e eles cavalgaram juntos, cada um perdido dentro do outro, emocional e fisicamente.

Eric gozando do envoltório morno e úmido de seu sexo e Faith sentindo o grito da rendição final em sua garganta quando ele repetidamente empurrou seu membro bem profundamente dentro dela.

Seus gritos de rendição ecoaram simultaneamente e quando eles alcançaram o clímax uniram



seus corações e suas almas.

Faith desmoronou sobre Eric, sua cabeça indo apoiar sobre seu peito úmido, os braços dele envolvendo protetoramente seu corpo úmido. Vários minutos passaram antes que alguém pudesse tranquilizar sua respiração o suficiente para falar, e depois nenhum podia achar as palavras.

O silêncio reinou fortemente no quarto enquanto eles continuavam enlaçados até que finalmente Faith procurou mover-se de sobre seu marido. Seu abraço poderoso se recusou a soltá-la.

- Eu gosto de estar dentro de você.

Seu comentário atrevido fez arder suas faces já ruborizadas e a fizeram até mais consciente de seu tamanho potente.

- Machuquei você?

Ela se sentia completamente exausta e totalmente saciada e só podia sentir um leve ardor e sua resposta veio facilmente. - Só um pouco.

Ela escutou seu grunhido baixo com suas palavras. - Não deveria ter permitido...

- Não - ela o deteve, levantando sua cabeça para olhá-lo diretamente. - Eu te desejava.

Suas mãos se moveram para tirar seus cachos rebeldes de seu rosto. - E eu desejava a você.

- Por que agora acreditou que era virgem? - Ela curiosamente perguntou, apoiando seu queixo em seu peito.

Suas mãos se moveram por suas costas. - Com toda honestidade devo admitir que nunca suspeitei o contrário. Era meu próprio orgulho tolo o que interferia. Queria te ouvir admitir a verdade.

Ela sorriu. - E meu orgulho teimoso dominou por cima de meu sentido comum. Eu queria acreditar que você me conhecia o suficientemente bem para saber a verdade sem perguntar.

- Sim, doce Faith, conheço-te bem - sua voz era baixa, seu tom certo. Sua mão se moveu sobre seu traseiro. - E saberei muito mais de você antes que esta noite acabe.

Ela se moveu uma vez mais em uma tentativa para sair dele e novamente ele o impediu com uma mão firme, embora dessa vez ela estremecesse.

- Dói-te algo - ele disse, não perguntou, e com uma lentidão suave a levantou e a colocou para que descansasse a seu lado. - Não deveria me ter montado. Agora sofre dor.

Ela apoiou sua cabeça comodamente sobre seu ombro e cruzou seu braço sobre seu peito largo.

- Estou bem.

- Diz a verdade, então me desafia a tomá-la novamente - ele disse francamente.

- É uma Promessa? - Ela perguntou com uma gargalhada maliciosa.

- Tenta o destino, esposa - ele disse, desfrutando de sua natureza brincalhona.

- Não, eu tento a você - ela estremeceu com uma corrente de ar que entrou pela janela coberta com uma tapeçaria.

- Está gelada - ele disse com preocupação.

Antes que ele pudesse mover-se, ela se sentou. - Irei procurar uma manta - ela quase estava fora da cama quando viu por um momento sua perna com a bandagem. O pano branco estava



empapado com sangue.

Faith não vacilou em começar a trabalhar atendendo a ferida que sangrava.

Eric estava por protestar, mas pensou melhor. Perderiam tempo discutindo e ela ganharia finalmente. E, além disso, gostava de observar a sua esposa nua ocupando-se dele.

Um novo pano foi aplicado sobre a ferida em um instante e ela o cobriu até a cintura com uma suave manta de lã. Então tomou alguns minutos para limpar-se com um pano perto do fogo e Eric considerou a cena íntima com prazer.

Seu corpo era firme e magro por seu trabalho no jardim, seu estomago plano, embora ele mudaria isso em breve. A tomaria freqüentemente, não só para engravidá-la mas também porque a desejava. Que sorte era ter uma esposa disposta a deitar-se e disposta a agradar e ser agradada... E uma esposa que ele amava.

Era uma loucura achar a si mesmo apaixonado por Faith? Por que outra razão essas emoções estranhas o atacariam incessantemente? Realmente podia estar apaixonado? Não podia ser simplesmente respeito e admiração por uma mulher especial o que sentia?

Excitou-se novamente enquanto a observava, o modo em que ela passava intimamente o pano entre suas pernas, acariciando e limpando o triângulo de cachos avermelhados.

- Vêem para cama - ele ordenou muito severamente.

Ela sorriu diante de sua demanda e obediente deslizou seu corpo nu debaixo das mantas para estar grudada a ele. - Não deve mover a perna ou continuará sangrando.

- Então temos um problema - ele disse e tomou sua mão, colocando-a sobre seu membro inchado.

Sentiu-o quente, duro e pegajoso. - Precisa ser limpo.

- Não é isso o que necessito.

Ela sussurrou algo em seu ouvido antes de mover-se fora da cama. - Eu sei o que necessita - ela se apressou para a lareira e recuperou um pano do balde. Ela voltou e abriu a manta até seus pés.

Eric a observou, perguntando-se o que planejava. Repetir a atuação? Não podia permitir que ela o montasse novamente. Estava preocupado por seu desconforto. Ele pensava montá-la dessa vez, embora Faith provavelmente protestaria, dada sua preocupação pela perna.

Ela suavemente lavou sua ereção potente. - Me diga - ela disse, agarrando uma toalha limpa para secá-lo. - É possível que eu te saboreie intimamente como você fez comigo?

Ela conseguiu deixá-lo sobressaltado pela segunda vez essa noite e vendo sua expressão atônita, Faith riu antes de colocar-se entre suas pernas e lentamente aproximando-se para tomá-lo em sua boca.

Capítulo 23



Faith despertou antes do seu marido no dia seguinte ao mesmo tempo que o amanhecer aparecia no horizonte. Para não perturbar o descanso que ele tanto necessitava, ela escapou delicadamente de seu abraço, dobrando um travesseiro debaixo de seu braço quando Eric em seu sonho estendeu a mão para ela. Ele pareceu contente com o substituto pelo menos no momento, dando a ela tempo para ocupar-se de seu próprio cuidado.

Faith achou Bridget esperando em seu quarto. Um café da manhã leve logo estava disposto sobre a mesa, uma jarra com sua infusão favorita de camomila, e uma tina com água quente e perfumada com óleo de rosas estava preparada diante da lareira acesa.

Faith a felicitou com alegria. - Bridget, é maravilhosa.

A moça sorriu diante do elogio e imediatamente estendeu a mão para ajudar à ama da fortaleza.. - Me deixe ajudá-la a despir-se, minha Lady.

Faith não protestou. Seus membros estavam doloridos pelos novos exercícios que tinha praticado a noite anterior e não podia pensar em nada mais relaxante que água bem quente. inundou-se na tina enorme com um suspiro agradecido, a água estava a uma temperatura perfeita quando afundou seu corpo até os ombros.

Bridget colocou uma toalha dobrada na borda e Faith apoiou sua nuca nela.

- É muito boa comigo - Faith disse agradecida.

- Você merece ser tratada bem, minha lady - Bridget disse, juntando a massa de cachos de cabelo vermelhos em suas mãos e retorcendo-os para segurá-los com dois pentes de prender cabelos no alto da cabeça de Faith.

- Depois que descanse e antes que se esfrie a água, lavarei-lhe o cabelo.

Faith fechou seus olhos. - Obrigado, Bridget. Aprecio sua atenção.

Ela escutou o crepitar da lenha ardendo na lareira e desfrutou da corrente de calor que se moveu sobre ela. Não havia se sentido tão satisfeita em muito tempo. E tudo se devia a noite anterior e a sua rendição.

Faith sorriu como um gato satisfeito que acabava de terminar uma rica comida, pois esse era o modo em que se sentia - cheia e satisfeita.

Não tinha pensado que sua rendição poderia ter sido tão frutífera, embora render-se não necessariamente significava derrota.

Um suspiro suave saiu de seus lábios e um rubor suave cobriu suas faces. Tinha agido como uma mulher muito atrevida a noite anterior e continuou desfrutando de suas ações. Ela nunca havia se sentido tão dominante, tão poderosa como quando se sentou sobre ele. A dor tinha sido aguda, mas só por um momento e depois... Ela suspirou novamente, recordando.

Desejava ter mais oportunidades para acoplar-se com seu marido e desejava que essas uniões fossem mais criativas. Faith soltou uma risada, recordando as demandas dele e como essas mesmas demandas se transformaram em pedidos de rendição, quando ele tinha gritado seu nome.



Ela havia desfrutado muito desse momento, embora ele tivesse prometido vingança. E ela esperava ansiosamente o cumprimento de sua promessa.

Bridget ficou de joelhos para lavar o cabelo de Faith. Seus dedos fortes esfregaram a espessa juba e seu couro cabeludo e Faith permaneceu com os olhos fechados enquanto Bridget enxaguava o cabelo.

Faith se ocupou de secar seu corpo enquanto Bridget penteava seu cabelo perto do fogo, depois que colocou uma camisa e túnica vermelho escura, e tomadas alguns bocados do pão crocante e morno e umas colheradas de sopa de aveia.

- Está bem, minha lady? - Bridget perguntou com reticência e preocupação.

A intriga tinha se espalhado rapidamente pelo castelo e Faith não tinha nenhuma dúvida de que o tema da conversa do dia seria a noite passada entre Lady Faith e o Diabo irlandês.

Faith girou para enfrentar Bridget com um sorriso generoso. - Nunca me senti melhor.

Bridget soltou uma risada. - Sei, conheço essa sensação.

- Deve ser seu sangue Viking - Faith disse com uma gargalhada.

- Sim, esse sangue lhes dá muita energia.

As duas mulheres riram como joventinhas apaixonadas.

Um golpe na porta as fez girar suas cabeças.

- Entre - Bridget gritou.

A porta se abriu e Borg encheu a soleira. Realmente, parte de sua cabeça estava por cima do marco da porta. Ele curvou seu pescoço e entrou no quarto, endireitando-se depois.

- Seu marido exige sua presença em seu quarto, minha lady - Informou com um sorriso. Sem pensar, ela disse. - Pensei que ele dormiria até mais tarde depois de uma noite tão extenuante - Quando as palavras escaparam de seus lábios, sua mão voou para cobrir sua boca como tentando retirar seu comentário.

Borg riu e Bridget soltou uma risada.

- Lorde Eric assustou os criados que lhe levaram o café da manhã, gritou para Colin quando tentou retê-lo na cama e amaldiçoou os clãs rivais que causaram sua ferida - Borg lhe informou quando sua risada desapareceu.

Faith fez que Bridget tirasse o pente de seu cabelo úmido. - A ferida ainda sangra, não é?

Borg sacudiu a cabeça. - Não, a bandagem está seca e ele insiste em que está bem.

- Outro dia em repouso e logo um uso limitado da perna por alguns dias, depois disso ele devia estar bem. Não tem febre?

Borg encontrou sua pergunta divertida. - Não posso dizê-lo. Ninguém se atreve aproximar-se dele.

- Diga a meu Lorde que estarei com ele em um momento. Tenho uma coisa que devo atender - ela disse e foi para seu baú de madeira para agarrar a capa vermelha.

- Colin se ocupou de Rook esta manhã e Mary, a cozinheira, está o alimentando neste momento



- Borg disse.

Faith sacudiu a cabeça. - Não tenho dúvida que Rook está bem cuidado. Ele tem uma habilidade para ganhar os corações das pessoas.

Borg lhe deu um olhar interrogativo. - Onde vai, então?

- Oferecer uma oração - ela disse.

Borg se moveu a seu lado quando ela se aproximou da porta. - Eu irei com você. Eric me ordenou não voltar sem você ou sofrerei as consequências de sua ira.

Faith lhe lançou um olhar cético. - Ele não te machucaria.

Borg sacudiu a cabeça e sorriu. - Não, mas sua ira é algo que não desejo experimentar. Gela-me a alma de só pensar.

Faith parou na porta e de repente girou. - Bridget foi muito amável. Obrigado.

Bridget sacudiu a cabeça quando Borg se apressou a ir a seu lado, beijou sua face e sussurrou. - Lady Faith ainda não entende sua posição aqui... Deve ser paciente.

Bridget lhe cravou uma cotovelada. - Ela sempre foi uma alma gentil e eu sempre farei o que possa para protegê-la.

Borg lhe piscou um olho. - Eu também.

Faith se apressou pelas escadas sabendo exatamente onde desejava ir.

Borg a alcançou, encontrando sua partida precipitada muito curiosa. Ela passou pela capela mais não desejava rezar. Aonde ia?

Ela foi para a almena que dava ao Rio Deel. O rio só podia ser visto dessa altura, embora o céu nublado da manhã e a neblina impedissem de ver os campos verdes e as colinas vizinhas que estendiam por milhas.

Borg vacilou, permanecendo a uns metros de distância, lhe dando privacidade, pois esse obviamente era o lugar onde ela desejava rezar.

Faith olhou para cima, o céu azul com algumas nuvens cinzas com a promessa de um belo dia. Mas no momento uma neblina envolvia a terra, uma neblina que assustava à maioria mas não Faith. Ela pensava freqüentemente que Deus cobria os campos, os vales e os prados com uma neblina para proteger os animais e lhes dar tempo para descansar e alimentar-se sem a interferência dos seres humanos. E esse era o momento perfeito para conseguir sua atenção.

Faith lançou um sorriso aos céus e pronunciou uma oração simples de agradecimento por tudo o que Deus lhe tinha dado. E especificamente solicitou que cuidasse de seu marido teimoso e o ajudasse a curar-se. Terminou com outra oração de agradecimento e depois girou para unir-se a Borg.

- Por que não reza na capela, minha lady? - Borg perguntou enquanto ela enlaçava seu braço no dele.

Faith fez uma pausa breve antes de oferecer uma resposta. - É aos céus que desejo enviar minha oração.

Borg aceitou sua explicação com um lento assentimento de sua cabeça e juntos fizeram o



caminho para o quarto de Lorde Eric, esquivando de uma criada assustada que saiu correndo e chorando do quarto de seu marido.

Faith lhe gritou fazendo-a deter-se, e ela ofereceu uma desculpa pelo comportamento rude de seu marido. A moça estava atônita e muda. Faith então lhe perguntou se ela levaria sua capa para seu quarto. A moça assentiu com a cabeça e embora umas lágrimas brilhassem em seus olhos, ela sorriu e se apressou a cumprir o pedido.

- Não tente me deter, Colin - Eric advertiu com um grunhido para intimidá-lo. - Estou saindo desta cama neste momento.

- Não, não o fará - Faith disse, entrando no quarto e indo diretamente ao lado de seu marido.

Colin tinha uma mão firme sobre seu peito e rapidamente saiu de sua posição ao lado da cama que ela ocupava agora.

- Onde esteve e por que me deixou despertar sozinho? - Ele perguntou irritado. Antes que ela pudesse responder, ele gritou. - Borg, Colin, saiam.

- Não é necessário que eles saiam - Faith disse.

- Fora! - Ele gritou aos dois homens e eles riram ruidosamente enquanto saíam e fechavam a porta atrás deles.

- Não tem boas maneiras - Faith assegurou.

- Malditos sejam as maneiras. Por que deixou a cama?

Faith notou que ele tinha sido lavado e penteado. A manta de lã o cobria até a cintura e ela assumiu que ele estava nu. A ideia a agradou e ela sorriu.

- Minhas queixa te divertem? - ele perguntou causticamente.

- Não, meu Lorde - ela disse, arrependida, embora seu sorriso permanecesse. - Meus pensamentos estavam em outro lugar.

- Porque foi? - Ele perguntou novamente e Tomou suas mãos para arrastar suavemente até sentá-la a seu lado na cama.

- Necessitava um banho e roupas limpas.

- Poderia ter tomado o banho aqui.

- Teria perturbado seu sono.

- Sua ausência perturbou meu sono até mais - ele disse, acariciando seu braço, seu ombro, seu pescoço, onde seus dedos massagearam firmemente sua pele sensível.

- Necessita tempo para se curar - ela insistiu, advertindo-o não só a ele mas também a seu próprio corpo traiçoeiro.

- Necessito tempo com minha esposa.

- Temos todo o dia.

- Você me roubou esta manhã com você.

- Desculpo-me - Ela disse, seus dedos acariciaram seu cabelo, massageando seu couro cabeludo lhe causando calafrios sensuais a seu corpo.



- Que pensamentos estavam em sua mente?

Ela o olhou com confusão. Sentindo-se tão temerária como havia se sentido a noite anterior, ela falou honestamente. - Pensava em você nu debaixo dessa manta.

Ele sorriu, contente. - Quando você não estava a meu lado esta manhã ao despertar, pensei que talvez o que aconteceu ontem à noite só tinha sido um sonho erótico, mas seu aroma de mulher estava preso em mim.

Sua mão a tomou na nuca e a atraiu para ele. - Endureci-me com desejo por você - ele baixou sua boca suavemente sobre a sua. - Muito duro - ele sussurrou, e sua boca se fez exigente.

Ela respondeu da mesma maneira e seu corpo fez sentir sua necessidade.

Eric separou sua boca o tempo suficiente para exigir que tirasse as roupas. Ela ficou de pé quando um golpe soou na porta.

Eric amaldiçoou e gritou ao intruso que partisse ou seria executado.

Borg riu quando entrou no quarto. - Uma mensagem de Lorde Donnegan.

Faith rapidamente se sentou na cama ao lado de seu marido e Eric imediatamente estendeu sua mão e tomou a dela apertando-a firmemente.

- O que diz?

- Que sua viagem uma vez mais foi atrasada e que te mandará uma mensagem quando puder viajar.

Bridget entrou na porta aberta com uma expressão preocupada. - Com sua permissão, meu Lorde e minha lady, mas Mary a cozinheira está doente e necessita atenção.

- Não pode se ocupar disso? - Eric explodiu e recebeu uma advertência do olhar agudo de Borg.

Faith ficou de pé soltando a mão de Eric. - Só me levará um momento. E você deveria comer - ela sugeriu, assinalando a bandeja com comida sobre a mesa.

- Não tenho fome de comida - Ele insistiu.

Ela se inclinou e colocou um beijo suave em seus lábios, então sussurrou. - Satisfaz seu estomago e depois eu satisfarei sua paixão.

Eric sorriu e devolveu seu beijo, beliscando seus lábios. - Não, esposa, é meu momento de me vingar.

Faith ruborizou enquanto se apressou a sair do quarto, com Bridget seguindo-a em seus calcanhares.

Borg levou a mesa com comida perto da cama e buscou uma cadeira.

- Planeja comer tudo isto? - Eric disse, sentando-se com uma pilha de travesseiros em suas costas.

- Disse que não tinha fome - Borg disse, servindo-se da bandeja com arenques e cebolas, depois deu a Eric um pedaço de queijo duro.

Eric olhou o pedaço pequeno de queijo com desgosto. - Você nunca compartilhou a comida por igual.



Borg colocou uma cebola em sua boca e murmurou. - A Comida alimenta o corpo, dá-te energia.

Eric estendeu a mão para a fonte de madeira perto do extremo da mesa e sorriu, contente de achar salmão fresco. - Me passe o pão.

Borg partiu bruscamente um pedaço de pão negro e o deu a Eric, depois partiu outro pedaço maior para ele mesmo. - Tudo saiu bem ontem à noite?

- Mas que bem, perfeito - Eric confirmou com um sorriso satisfeito.

- Bem. Agora que acabou de se comportar como um bobo podemos nos concentrar no problema.

- Eu não agi como um bobo, e qual é o problema?

- O problema é quem tentou assassinar a sua esposa.

Eric não pareceu pouco surpreso. - Chegou a essa conclusão também?

- Como poderia não fazê-lo? Alguém a atacou com uma faca e a queria matar, não machucá-la.

Eric sacudiu a cabeça. - Estou de acordo. Estive pensando isso também, Faith sofreu essa ferida porque ela lutou e resistiu. De outro modo teria sido morta.

- O Qual nos deixa a pergunta de quem a queria ver morta?

- Terá que procurar entre os Donnégans.

Borg agarrou um pedaço de arenque com o pão. - Um grupo bastante estúpido e ambicioso.

- A estupidez e a cobiça fazem perigoso um inimigo.

Borg sacudiu a cabeça depois de esvaziar sua jarra de cerveja de um gole. - Por que alguém ou alguns deles quereriam vê-la morta?

- Esse é o mistério que uma vez resolvido não dará a identidade do atacante.

Borg voltou a encher seu jarro e adicionou mais cerveja no jarro de Eric. - Alguma vez viu Faith entrar na capela da fortaleza?

Eric estava por responder mas fez uma pausa e o olhou pensativamente. - Não posso dizer que a tenha visto ali. Por que o pergunta?

- Quando fui procurá-la em seus aposentos ela solicitou um momento para oferecer uma oração. Segui-a abaixo por medo de sua ira - Borg disse, sorrindo amplamente. - E ela foi a almena oeste.

- Para rezar?

- Sim, para rezar - Borg confirmou. - E quando lhe perguntei por que não ia à capela, ela disse algo sobre falar com os céus quando rezava.

Eric considerou cuidadosamente essa notícia e adicionou suas próprias preocupações. - Sabe que Faith nunca adoece.

Borg sacudiu a cabeça. - Sim, Ela é uma mulher saudável.

- O dia que o sacerdote fez uma parada em sua viagem para oferecer bênçãos às pessoas da fortaleza, perguntei se ela desejava receber a bênção dele. E ela ficou muito mal e passou o dia inteiro na cama.



- Pensa que seu mal-estar era fingido e que o sacerdote poderia ser responsável?

- Penso que Faith sabe mais do que admite e quero que minha esposa confie em mim o suficiente para me contar de seus medos e preocupações.

Borg lançou suas grandes mãos ao céu. - Por favor, não quero outra escaramuça.

- Não - Eric disse com uma gargalhada. - As únicas escaramuças daqui em diante serão debaixo das mantas e eu sempre ganharei.

- Minha aposta ainda é pela curandeira. Ela sairá vitoriosa e te terá gritando seu nome em sinal de rendição.

Eric riu com mais vontade. - Irmãozinho, ganhará a aposta. Acredito que toda a fortaleza ouviu minha rendição ontem à noite.

- Faith é boa para você - Borg disse seriamente.

- Sim, é - Eric concordou. - E eu renderia minha vida não só a ela mas também por ela.

- Está apaixonado - Borg sorriu, levantando sua taça em um brinde.

Amor.

A palavra ecoou em sua mente, mas nos seus lábios repetiu o brinde. - Apaixonado.

Mary estava na única cama na cabana de Faith, um pano úmido cobria sua testa, e ela gemia. - Estou morrendo.

Um sorriso se curvou na boca de Faith. - Não há ninguém agonizante hoje.

Rook estava sentado ao lado da cama uivando sua condolência para com a mulher que o alimentava diariamente.

- Chega, Rook - Faith o desafiou, sua boca novamente ameaçou rindo. - Mary estará bem e você continuará recebendo essas delícias que pensa que eu desconheço.

Imediatamente Rook se emudeceu e cautelosamente caminhou para a lareira para estirar-se. Mas Mary continuou gemendo sozinha.

- Com que frequência teve dificuldade em manter a comida em seu estomago?

- Os últimos dias foram os piores e às vezes até não preciso comer para estar enjoada do estomago - Mary disse, acariciando seu estomago largo mas firme.

Faith sacudiu a cabeça.

- Me diga a verdade, minha lady, por favor. Preciso saber se meu estomago está apodrecendo.

Ela falou muito seriamente e Faith se alarmou. - Pensa que seu estomago está apodrecendo?

- Sim, vi isso em outras mulheres - Mary insistiu, sentando, a cor retornando a seu rosto pálido.

- E pensa que isso é o que acontece? - Faith perguntou.

- O que mais poderia ser?

Faith sorriu. - Pensa, Mary, esteve muito ocupada e não prestou atenção a seu corpo. Os sinais estão à vista.

Mary franziu o cenho. - Não sou uma curandeira e não sei nada de sinais.

- Todas as mulheres sabem destes sinais e se o pensar melhor saberá o que é que cresce em seu



estomago.

Mary pareceu pronta para gritar quando de repente saltou e exclamou. - Estou grávida!

- Sim, é assim - Faith disse tão excitada como a mulher frente a ela.

- Obrigado, minha lady - Mary disse e abraçou Faith contra seus seios amplos.

Quando Faith finalmente foi colocada sobre o piso novamente, riu. - Penso que é a seu marido a quem deveria estar agradecendo.

A gargalhada da Mary era jovial. - Farei-o esta noite.

Faith encontrava fácil conversar com as criadas e as mulheres camponesas. Elas eram sinceras e honradas em suas palavras e gostavam dos deveres simples da vida cotidiana. Suas vidas não eram fáceis e entretanto eles amavam e viviam com uma alegre intensidade. Uma coisa que freqüentemente os nobres careciam. Eles aceitavam as misérias e os problemas com coragem e força e continuavam sobrevivendo e florescendo a seu próprio modo. Eles eram os verdadeiros filhos e filhas da Irlanda, lutando pela terra, lutando contra as inclemências da natureza e lutando contra quão nobres continuamente batalhavam por aumentar a extensão de suas propriedades.

Sentia maior afinidade com essas pessoas do que com a gente de sua própria classe social. Sua madrastra freqüentemente havia dito que ela parecia com os camponeses e Faith tinha que concordar com isso. Ela achava que preferia a essa gente.

Mary finalmente se acalmou o suficiente para sentar-se para que Faith pudesse conversar com ela. Faith lhe recomendou uma poção de urtiga para ajudar manter seu estomago tranquilo. Também disse que falaria com Lorde Eric sobre prover a Mary com mais ajuda na cozinha.

Mary sacudiu a cabeça. - Não, minha lady, esse é meu trabalho e o bebê e eu devemos nos ocupar de minhas tarefas.

Faith se surpreendeu quando lhe respondeu. - Sou a ama desta fortaleza e se eu desejar que você tenha ajuda extra na cozinha, terá ajuda.

- Sim, minha lady, como desejar - Mary disse respeitosamente.

- Bem - Faith disse.

Deu-lhe algumas instruções a Mary, e depois com um sorriso ordenou ela que fosse conversar com seu marido. A expressão da Mary se fez radiante e depois de muitas palavras de agradecimento por tudo o que Faith fazia por ela e seu marido, a mulher jovial virtualmente saiu correndo da cabana.

Faith estava para retornar com o Eric quando um operário do castelo apareceu na porta, com a mão sangrando. E depois passou umas horas com outras pessoas que precisavam de atenção.

Não foi até várias horas depois do meio-dia que Faith terminou e uns trovões se ouviram ao longe anunciando chuva, ela apressadamente voltou para o castelo.

Rook se separou de seu lado ao entrar no grande salão, seu nariz captou os aromas da comida do jantar. Ele parecia haver sentido que ela estava segura uma vez dentro da fortaleza e fez sua visita diária à cozinha. Mas se ela sáísse da fortaleza ele sempre estava a seu lado.

Sentiu-se contente de ver que Eric estava dormindo quando entrou em seu quarto. Os



travesseiros estavam dispersos em cima da cama e ele ligeiramente girado para um lado.

Seu cabelo comprido, retirado de seu belo rosto e seus braços abraçando um travesseiro contra seu peito. Se ela estivesse ao seu lado estava segura que seria ela a quem ele estaria abraçando.

- Vêem aqui - ele suavemente ordenou, despertando de seu sono para vê-la de pé ao lado da cama.

Faith deu um passo em direção a ele e suas palavras a detiveram.

- Não, esposa, quero-te nua.

Ela deveria ter ruborizado, ela deveria ter protestado, deveria ter recordado de suas maneiras, mas simplesmente tirou as roupas.

Capítulo 24

Eric estirou suas pernas, todo o tempo mantendo seus olhos em sua esposa e em cada um de seus movimentos. Irritou-se e logo se cansou de esperar seu retorno e inesperadamente adormeceu.

Agora estava de bom humor. Se sentia renovado, rejuvenescido e preparado.

Preparado para fazer amor com sua esposa.

Faith parou e o olhou. Ela estremeceu com a intensidade de seus olhos azuis e a linha firme de sua mandíbula. Parecia determinado e se assemelhava a mais um guerreiro a ponto de participar de uma batalha que um marido a ponto de fazer amor a sua esposa.

Eric pressentiu sua apreensão e com um sorriso que desmentia suas intenções sensuais ele estendeu uma mão para ela.

Ela tomou e se uniu a ele, deslizando debaixo da manta. - A perna não dói?

- Sempre a curandeira - ele disse e brandamente roçou seus lábios sobre os dela. - A perna não me causou nenhuma dor e a bandagem está seca.

- O resto de você está bem - ela disse, colocando uma mecha de seu cabelo atrás de sua orelha e parando seu dedo junto a sua mandíbula firme.

Ele mordeu o dedo quando ela o passou por cima de seus lábios. - O resto está muito aborrecido. Preciso de atividade.

- Você descansará - ordenou severamente. - Eu me ocuparei que se cure antes que deixe esta cama.

Seu sorriso foi seguido por uma gargalhada suave. - E eu me ocuparei de que você seja agradada muitas vezes antes que deixe esta cama.

Suas intenções a recordaram da condição da Mary e contou a notícia. - Mary está grávida e eu disse que teria ajuda na cozinha.

- Como desejar - ele baixou a manta para tocar seu estomago plano. - Quando seu ventre



crescer com nosso filho se cuidará.

Faith colocou sua mão sobre a dele. - Tem minha palavra de que cuidarei de nosso filho.

Seus lábios se moveram sobre os dela. - Darei-te muitos filhos.

- Promete? - Ela sussurrou, seus lábios encontrando os dele.

- Prometo - assegurou selando sua palavra com um beijo.

O estrondo de um trovão os fez separar e fez com que Faith se aconchegasse mais perto de seu marido. Eric a sentiu tremer contra ele e deslizou seus braços fortes ao redor dela.

- Me conte sobre seus medos, Faith - ele disse, segurando-a mais perto. Enquanto a intimidade era uma prioridade em sua mente, havia perguntas que o atormentavam incessantemente; além disso, queria que ela se desse conta que podia confiar no Diabo.

Ela tremeu e depois relaxou em seu abraço protetor. - Não tenho medo se tiver força.

- Tem muita força para uma mulher e eu sempre te protegerei.

Sua voz se fez baixa. - Nada é para sempre.

Seu comentário verdadeiro causou um temor. Nesse momento estava aqui e agora com sua esposa, Mas o que aconteceria amanhã? Um dia, uma hora, um minuto podia mudar a vida de uma pessoa para sempre.

Eric tomou uma oportunidade com seu próximo comentário. - Quando me deixar sair desta cama iremos à capela e rezaremos para que isto dure para sempre.

Sua resposta não o surpreendeu. Ela ficou rígida.

Eric continuou com a averiguação de seus segredos. - Borg mencionou que prefere dizer suas orações ao ar livre. Você não gosta da capela?

- É um lugar solitário - ela admitiu suavemente.

- Não quando houver um sacerdote residindo ali.

Dessa vez ela estremeceu.

Ele subiu a manta de lã sobre ela.

Faith mudou de tema, escolhendo um que ele responderia ansiosamente. Ela deslizou sua mão entre suas pernas e suavemente tomou seu pênis entre suas mãos. - Eu gosto de te sentir, marido querido.

A mão dele percorreu o corpo dela. - E eu gosto de tocar em você.

O próximo trovão não os perturbou, nem o som da chuva torrencial que alagou a terra. O casal estava perdido em seu mundo de paixão, só ouvindo os sons de suas próprias rendições.

Risadas e sussurros eram uma constante entre os criados da fortaleza. Não havia um que não comentasse sobre a paixão incessante de Lady Faith e o Diabo irlandês. As apostas estavam sendo feitas a respeito de quando a ama da fortaleza ficaria grávida; outros apostavam quantas vezes Lorde Eric procuraria a sua esposa e eles desapareceriam por algumas horas ou pelo resto do dia. Mas o tema principal das intrigas era como a bonita curandeira tinha conseguido domesticar o Diabo, e esse tema manteria as línguas ativas por algum tempo.



Eric estava fora da cama após duas semanas. Faith havia tirado os pontos e o tinha declarado são, embora ele poderia lhe haver dito isso uma semana atrás. Ele tinha que admitir que tinha desfrutado de sua convalescença na cama, especialmente porque sua esposa tinha passado a maior parte do tempo ali com ele. Tinha aprendido mais sobre como agradar o corpo de sua mulher nesse tempo que em todos seus anos. Havia tempo para explorá-la e descobri-la e os descobrimentos que fez eram simplesmente surpreendentes. Agora conhecia cada ponto e lugar do corpo de sua esposa e como reagiria com cada carícia. Até tinha aprendido que palavras a excitavam e as usava freqüentemente para sua vantagem.

Por outro lado Faith fazia sua própria exploração e ele tinha ficado surpreso por quanto o podia enlouquecer. Ela estava muito consciente de como e onde tocá-lo para conseguir uma resposta imediata.

Eram umas horas antes do jantar. Borg tinha saído a procurar Bridget, Colin nesse momento estava entretendo a uma das criadas e Eric ainda estava em busca de sua esposa. Ela não tinha estado na fortaleza, sua cabana estava vazia e aquelas pessoas que ele tinha encontrado nos terrenos do castelo não pareciam saber onde estava ela. Havia um lugar que ele não tinha explorado, embora duvidasse que ela estivesse ali, mas foi nessa direção de qualquer maneira.

Os estábulos logo entraram em vista e ele se apressou seus passos. Provavelmente estava perdendo o tempo, embora se alguém a necessitasse ela iria, inclusive a um lugar que ela temesse.

O aroma de feno fresco misturado com o forte aroma dos animais assaltou suas fossas nasais quando entrou no estábulo. Tratava-se de uma construção grande para albergar seus cavalos e enquanto caminhava ao longo dos compartimentos que continham às bestas poderosas que tinha cavalgado nas batalhas, Eric recordou quantas vezes alguns deles lhe tinha salvado a vida. Deteve-se no caminho para oferecer uma palmada reconfortante e uma palavra carinhosa aos animais fiéis.

Então viu o Rook; o grande cão mostrou sua cabeça no último compartimento e lançou um latido para alertar a sua presença. Faith apareceu depois, saindo do compartimento, e foi seguida por um jovem dos estábulos cujo braço estava envolto em uma bandagem que chegava até acima do seu cotovelo.

Eric ouviu seu prognóstico ao aproximar-se. - Estará bem e sua coragem merece uma recompensa - Rook ladrou diante desse anúncio. Ela brigou com o animal antes de continuar. - Vá com Mary na cozinha e lhe diga que deve te dar algo forte para comer.

Outro latido de Rook foi reprimido por uma advertência de Eric.

Faith sorriu e sacudiu a cabeça e perguntou ao juvenzinho. - Levaria Rook junto com você e lhe conseguiria algo para comer também?

Rook estava por ladrar novamente, mas recebeu um olhar de Eric e sabiamente escolheu o silêncio.

O moço e Rook estavam saindo do estábulo em direção à cozinha.

- Está maltratando a esse animal - Eric disse, parando-se diante dela e tomando-a em seus



braços.

- Sim, mas eu maltrato a você também.

- E Como é isso? - Ele perguntou, enquanto mordiscava seu pescoço, e lhe causando um calafrio.

- Sempre deixo que faça o que queira comigo.

Ele riu. - Me deixa? Uma má escolha de palavras, esposa. Você deseja isso e por isso sempre se rende a mim.

Ela deu um golpe no braço.

Eric a levantou no ar e se moveu em direção a um dos compartimentos onde havia um montículo de feno, e provocativamente disse. - Ensinarei-te o que é ser uma boa esposa.

Ele estava por lançá-la sobre o feno quando ela enterrou seu rosto em seu pescoço, enlaçando seus braços ao redor dele e chorou suavemente.

Eric se deu conta da situação e na verdade poderia ter chutado a si mesmo por ser tão estúpido. Ele apertou seu abraço e fez que ambos se sentassem sobre o montículo de feno.

Sussurrou-lhe palavras tranquilizadora no ouvido. - Tudo está bem. Ninguém vai te machucar. Está segura.

Ela chorou e suspirou perto de seu ouvido. Eric a segurou, e a consolou, todo o tempo repreendendo a si mesmo por sua estupidez. Quando ela se acalmasse ele a tiraria dali e a levaria a fortaleza.

Talvez ali poderia reparar algo do dano que tinha feito.

- Sinto muito - ela disse com um soluço.

Faith finalmente levantou a cabeça de seu pescoço e ele olhou seus olhos cheios de lágrimas. - Tolices, sou eu quem deve desculpar-se.

Ela pareceu surpreendida. - Por que, você não fez nada errado. Você simplesmente me desejava.

- Sim, é assim - ele admitiu. - Mas deveria ter sido mais cauteloso com minhas palavras e minhas ações.

- Não, Eric - ela disse suavemente, colocando sua mão fresca contra sua face quente. - Não posso carregar este medo para sempre.

Ele suavemente tirou seu cabelo longe de seu rosto e lentamente tocou a cicatriz fina com seu dedo. - Me deixe te liberar desse medo de uma vez por todas.

Ela estremeceu. Ela poderia submeter-se a sua vontade aqui e agora, e em um lugar que estava relacionado com seu ataque? Instintivamente soube que não tinha nada que temer de seu marido, mas as velhas lembranças ainda a espreitavam.

- Me deixe te amar, Faith - ele a persuadiu com um beijo suave em seus lábios. - Me deixe te mostrar que não há nada que temer.

Mas ela temia. Temia reviver as lembranças e os pesadelos. Temia ver o rosto de seu atacante, sentir o fio de sua faca na sua pele, ouvir seus próprios gritos. Ela sacudiu a cabeça lentamente.



- Não se encerre, Faith, me deixe te ajudar - ele disse e a beijou novamente, não lhe dando a oportunidade de responder verbalmente ou negar-se.

Sua pressão funcionou; ela respondeu beijando-o com vontade.

A necessidade súbita dele a surpreendeu e entretanto se recusou lutar contra ela. Faith desejava a seu marido, e não havia nenhuma razão para não amá-lo aqui no estábulo. Estremeceu diante seu próprio pensamento.

Eric tomou o comando, continuou beijando-a enquanto tirava suas roupas. Não seria algo rápido. Queria a ambos nus e a queria totalmente desejosa.

Levou muitos beijos e palavras sugestivas para conseguir que ela se deixasse despir. E quando ambos finalmente estavam nus ele começou uma sedução lenta e doce de seu corpo que começou em sua boca com dentadas e beijos preguiçosos e continuou em seus seios plenos, seus mamilos erguidos sob sua língua tensa e depois em seu púbis avermelhado que lhe deu a bem-vinda a sua língua com gritos de prazer.

Faith perdeu toda sensação do lugar onde se encontrava. Só podia pensar em seu marido e sua língua maliciosamente deliciosa, embora seus olhos estivessem fechados. E ela se negava a abri-los. Só pensaria em Eric, unicamente em Eric.

Onde eles estavam não importava - só o que compartilhavam.

Eric se moveu em cima dela, preparado para penetrá-la, mas não com seus olhos firmemente fechados. Ele queria que ela o olhasse diretamente a ele.

Queria-a completamente consciente de onde estava e do que ele estava fazendo e como ela estava respondendo.

- Me olhe - ele ordenou firmemente e ela sacudiu a cabeça.

Eric agitou sua própria cabeça diante da teima dela, mas podia entender sua reticência, embora era sua força e sua coragem o que queria ver emergir. O tentou novamente, dessa vez com mais severidade. - Me olhe, Faith.

- Não - ela disse, e seu ardor começou a esfriar-se.

Eric não permitiria que ela recuasse. Fazia isso por seu bem. Possuiu sua boca com uma demanda que ela não podia negar e Faith gemeu.

Ele separou suas pernas. - Me olhe, Faith, me observe entrar em você. Observe tomar. Observa minha paixão por você.

Ele a tentava além da razão. Ela queria observá-lo fazer tudo isso. Queria ver seu membro duro deslizando-se dentro dela. Queria observar o fogo da paixão em seus olhos azuis. Mas se abrisse os olhos veria o estábulo, e então, o que?

- Me olhe - ele a urgiu. - Olhe quanto te quero, Faith.

Ela podia senti-lo. Deliberadamente Eric esfregou seu pênis contra seu monte para tentá-la e atormentá-la e recordar o que estava perdendo. E seu corpo exigiu que ela respondesse, e rapidamente. Ela sentiu o calor crescer, sentiu a umidade pronta para lhe dar bem-vinda e sentiu



urgência por sentir sua entrada.

- Vamos - ele a urgiu novamente e se moveu em cima dela de um modo tentador. Ele observou como seus olhos lentamente se abriam e continuou falando, persuadindo-a, tranquilizando-a e convidando-a.

Faith finalmente rendeu seu medo a ele com olhos abertos e um grito suave de seu nome em seus lábios. - Eric.

- Me olhe, Faith, sou seu marido, sente quanto te desejo - ele disse e lentamente se deslizou dentro dela.

Ela observou cada movimento e ofegou quando ele estava completamente dentro dela e depois quando ele começou a entrar e sair dela com um ritmo fixo, preguiçoso que a fascinava.

Faith cheirou a frescura do feno e ouviu os animais, só que dessa vez eles estavam tranquilos, não gritavam acompanhando seus gritos de terror e o homem que ela via não era a figura escura de um assassino e sim seu marido agradando-a . E esse não era o estábulo na fortaleza do Donnegan e sim seu lar em Shanekill.

Seu lar.

Ela estava em seu lar com seu marido e tudo estava bem e podia confiar no Diabo. Faith sorriu.

- Sente o prazer - ele disse com um sorriso confiado.

- Sim - ela admitiu e começou a mover-se com ele.

- Me diga que me quer, esposa - ele disse provocativamente e se ergueu o suficiente para que ela observasse os movimentos de seu pênis dentro e fora dela.

- Quero-te, marido.

- Então tome completamente - ele disse em um sussurro enquanto seus lábios se apoderavam dos dela e seu corpo satisfazia a ambos.

Logo estavam perdidos em um mundo de paixão desenfreada. Nada importava, nem onde estavam, nem quem era, por que eles eram só um neste momento.

Um, Completo e inteiro.

Chegaram junto ao clímax que os deixou saciados e ofegantes.

Eric se desmoronou sobre ela e embora desse conta que seu peso era muito para ela, achou muito difícil poder mover-se. Arqueou-se e tentou ganhar controle de sua força. sentia-se drenado - agradavelmente drenado, mas drenado até a última grama de força que possuía.

Faith se sentia saciada e segura com o corpo forte de seu marido cobrindo o seu. Também se sentia quente, o calor de sua carne úmida brindava um calor que combatia o frio que corria no estábulo.

- Está bem? - Ele perguntou com um sussurro próximo a seu ouvido enquanto depositava beijos amorosos junto à face com a cicatriz.

- Estou - ela admitiu, roçando sua face contra a dele.

- Quero que saiba que está segura aqui em sua casa, sem importar onde escolha ir.



- Isso significa muito para mim, Eric - ela sorriu. - Mas verdadeiramente me pergunto se o estábulo é um lugar seguro depois de tudo.

Seu sorriso era pícaro. - Se o que busca for um lugar onde esteja segura de seu marido, não achará nenhum. Eu a tomarei onde quer que seja e sempre que eu ou você desejemos isso.

- Há um tempo e um lugar adequado para esse tipo de coisas - ela o desafiou.

- O tempo e o lugar é de minha escolha ou sua.

- Me prometa... - ela disse. - Me prometa que não importa quando ou onde lhe peça isso jamais me negará.

Ele assaltou seus lábios suavemente e disse. - Prometo-lhe isso.

- Bem - ela disse com uma gargalhada e sussurrou em seu ouvido.

- Cumprirei com seu pedido o mais rapidamente possível - assegurou.

- Agora? - Ela o olhou com olhos surpreendidos.

- Ambos necessitamos um bom banho na tina depois deste interlúdio prazenteiro no feno, então por que não tomá-lo juntos?

- Verdadeiramente?

- Verdadeiramente - ele concordou com um assentimento de sua cabeça e começou a vestir-se.

Ela o seguiu.

- Os criados fofocarão.

- Eles já estão fofocando.

- Eles pensarão que somos pessoas muito estranhas - ela disse.

- Eles sabem que somos felizes - ele a corrigiu.

- É feliz? - Ela perguntou, ficando de pé para calçar suas botas.

Eric tirou um pouco de feno pregado a seu cabelo. - Sim, sou muito feliz, e você?

- Estou muito contente.

- Comigo?

Ela ficou na ponta dos pés para alcançar sua boca enquanto dizia. - Com você e com tudo que muito generosamente me deu.

Seu braço rodeou sua cintura e ele a levantou até seus lábios. Seu beijo foi ardente e o surpreendeu. Quando se detiveram ele estava completamente excitado, outra surpresa, embora uma agradável.

- Poderia tomá-la novamente aqui e agora - ele disse .

- Não, em seus aposentos. Onde Desejo passar o resto do dia.

- Deve estar segura do que pede, Faith - ele advertiu. - Por que uma vez que chegue lá , é ali onde permaneceremos, você e eu, na tina, na cama ou onde queira que a possua.

Ela deu um beijo rápido em sua face e um sorriso amplo antes que perguntasse. - Pode-se fazer em uma cadeira?

Ele riu. - Recorda que foi você quem o pediu.



- Mas, você não respondeu?

- Não, porque vou mostrar isso - ele disse e a levou fora do estábulo, passaram ao lado de muitos camponeses surpreendidos, foram ao grande salão onde Eric deu ordens para que uma banheira fosse levada a seus aposentos.

Faith enterrou suas faces ruborizadas contra seu peito e ele riu com muito mais vontade, prometendo que tinha intenção de fazer ruborizar todo seu corpo essa noite.

E o fez.

Capítulo 25

Faith observava seu marido lutar com as pessoas que traziam seus problemas e embora ele fosse conhecido por ser um bom amo e era muito respeitado, havia muitos que temiam estar em sua presença.

Contemplando-o sentado em cima da plataforma, ela podia entender por que. Ele estava sentado erguido, não estava relaxado e seu olhar era indiferente a aqueles que tremiam diante dele. Seus olhos permaneciam fixos na pessoa que apresentava sua queixa, fazendo com que eles desviassem seus olhares, incapazes de encontrar a intensidade de seus olhos azuis. Inclusive a cor vermelha escura de sua roupa causava intimidação e os rumores sustentavam que essa era a cor do sangue derramado por ele.

E depois está o seu rosto, demoniacamente belo e as mulheres sussurrava que ele só podia ser descendente de Lúcifer em pessoa.

Faith suspirou silenciosamente, seus olhos e seus pensamentos enfocados em seu marido. Ela estava na porta do grande salão, pois havia tornado de um passeio com Rook. O vento frio e o céu coberto os forçaram a cortar seu comprido passeio habitual, assim como o corpo cansado de Faith.

A verdade fosse dita, não podia culpar completamente a seu marido para sua fadiga. Era também culpa de seu próprio desejo inflexível por procurar que esse lorde escuro a possuísse.

Ele a tratava bem e era generoso em tudo o que lhe dava, exceto que ele ainda não havia dito que a amava.

E ela tinha intenção de ouvir essas palavras de seus lábios.

Sua mão cobriu sua boca, um dos muitos bocejos que a tinham atacado desde essa manhã cedo e viu Rook imitá-la com seu próprio bocejo. Seu olhar retornou a seu marido e lhe fez gestos para que ela se unisse a ele.

Estava por fazer isso quando uma comoção na porta a fez correr para lá.

Um mensageiro, sujo e desgrehado entrou exigindo ver o lorde.

Faith observou os olhos azuis de seu marido estreitando-se e sua mandíbula apertando-se e



sorriu quando Colin e Borg pararam a um e outro lado de Eric. Os três formavam uma imagem intimidante e o mensageiro exigente de repente ficou tímido e caiu de joelhos diante da plataforma.

Faith claramente o ouviu, sua voz forte enchia o salão com sua notícia.

- Lorde e lady Donnegan chegarão em uma semana. Eles cortesmente enviaram a seu sacerdote, o padre Peter adiantado para oferecer suas bênçãos a esta fortaleza e a quem aqui vive. Ele chegará em um dia.

Eric simplesmente sacudiu a cabeça como se a notícia não tivesse importância e ordenou que um dos criados atendesse as necessidades do mensageiro.

Faith caminhou em direção a plataforma, nem um pouco preocupada com a chegada iminente de seu pai e sua madrasta.

Estava confiante de que seu marido não tinha intenção de devolvê-la a eles, embora se perguntava por que não tinha informado a eles de sua decisão.

O perguntaria a ele - ultimamente ela se encontrava fazendo muitas perguntas que a maioria dos maridos provavelmente considerariam censuráveis ou se recusariam a responder.

Mas Eric satisfazia sua curiosidade com uma demonstração ou com uma explicação completa.

Ela estava sorrindo para si mesma e foi tomada com a guarda baixa quando o mensageiro cruzou em seu caminho.

Imediatamente Rook alertou o homem de sua presença e de sua proteção com um grunhido baixo e detestável que fez que o homem desse um passo ao lado.

- Sua madrasta tem uma mensagem para você - ele disse em um tom baixo que era só para seus ouvidos.

Ela o contemplou com olhos cautelosos.

- Ela exige que siga suas ordens e se confesse, faça sua penitência, tome a comunhão com o sacerdote. Ela diz que se a desobedecer o sentirá muito - quando ele disse isso, lançou um olhar a Rook.

Ele se afastou antes que ela tivesse a oportunidade de considerar uma resposta. Como se atrevia sua madrasta a ameaçá-la em sua própria casa e com palavras que ela sabia muito bem que a afetariam. Faith começou a tremer quando se aproximou da plataforma. Zangou-se consigo mesma por estar assustada e se zangou até mais com a audácia de sua madrasta de ameaçá-la em seu próprio lar, um lugar onde ela finalmente se sentia segura.

De repente suas pernas pareceram muito pesadas para mover-se, ou talvez fosse porque tremia tanto que encontrava difícil dar outro passo. Sentiu-se muito tonta e incapaz de concentrar-se. Ouviu o pranto de Rook ao longe. Por que chorava?

Ela não deixaria que nada mau lhe acontecesse, e tampouco Eric. Ele os protegeria a ambos, disse ela não tinha nenhuma dúvida.

Olhou a seu marido que parecia estar levantando-se de sua cadeira e correndo através da plataforma quando ela suavemente gritou seu nome.



Faith não tocou o piso; Eric a tomou em seus braços quando ela desmaiou. Colin seguiu o mensageiro, agarrando o homem pelas costas de sua túnica quando este tentou escapar. Borg se uniu a Eric depois de pedir que um dos criados fosse procurar Bridget.

Rook lambeu o rosto pálido de Faith e continuou choramingando sua preocupação por sua ama.

Eric se alarmou tanto que gritou a Borg. - Faz algo.

Ele não chegou a responder por que os gritos frenéticos de Bridget se ouviram no salão e em segundos Bridget tinha a situação em suas mãos. Um pano molhado com água fria foi aplicado várias vezes sobre o rosto pálido de Faith enquanto rumores de que a ama da fortaleza estava grávida se estenderam como um fogo selvagem.

Eric, Borg e Bridget ouviram esses sussurros e Eric enviou a Bridget um olhar interrogador.

- Não sei se ela está grávida, meu Lorde - Bridget disse em voz baixa.

- Embora exista a possibilidade - Borg disse com um sorriso e Eric lhe lançou um olhar de advertência que serviu pouco. - Os prazeres têm seu preço.

- Não - Bridget disse irritada. - É minha lady quem pagará quando tiver essas tortuosas dores de parto.

Dessa vez Eric empalideceu e Bridget pareceu arrependida de seu comentário.

- Minha lady é forte, meu Lorde. Estou segura que ela achará essa dor suportável.

Faith começou a gemer suavemente.

- Ela já se recupera - Eric disse aliviado.

- Penso que deveria levá-la para o quarto. Posso atendê-la melhor lá.

Eric a elevou em seus braços com a facilidade de um homem que leva um pacote leve, embora a segurasse com cuidado e uma delicadeza que trouxe algumas lágrimas às mulheres no salão.

Colin foi a seu lado depois de ter garantido a três homens para custodiar ao mensageiro.

- Descubra o que disse a ela - Eric instruiu severamente e Colin simplesmente sacudiu a cabeça, entendendo que não podia falhar nessa ordem. Eric fez gestos a Borg para que se unisse a Colin, embora o gigante já estava caminhando com um olhar de determinação que Eric estava seguro faria que o mensageiro respondesse a todas as suas perguntas.

Bridget caminhou diante de Eric, correndo pelas escadas, Rook ia com uma velocidade que a passou a ela e alcançou o quarto antes de todos. Bridget abriu a cama e acomodou os travesseiros. Eric depositou sua esposa suavemente, e depois se sentou a seu lado. Rook se sentou no lado oposto, sua cabeça apoiada na cama e seus grandes olhos fixos em sua ama.

- O que aconteceu? - Faith perguntou, finalmente despertando completamente.

- Desmaiou, minha lady - Bridget disse.

- Eu nunca desmaiei - Faith disse e olhou a seu marido, que não esperou para fazer a pergunta que dava voltas em sua mente.

- Está grávida?

Ela pensou um momento e embora existisse essa possibilidade, ainda não podia estar segura.



Honestamente respondeu. - É muito cedo para que possa sabê-lo.

Eric a observou com olhos preocupados e ela girou para Bridget. - Por favor me prepare um pouco de camomila.

A moça entendeu que o lorde e a lady desejavam estar a sós. - Também prepararei uma comida leve.

- Obrigado, Bridget - Faith disse com um sorriso agradecido.

Quando a porta se fechou, Eric falou. - Assustou-me.

Ela apertou seus dedos contra seus lábios. - O Diabo assustado?

Eric beijou seus dedos mornos e tomou em sua mão. - Um marido assustado.

- Então tem duas personalidades? - Ela o provocou.

- Sim, existe o marido que se preocupa com você e o Diabo que te protege de todo dano.

- Penso que o diabo me visita de vez em quando também - ela disse com uma gargalhada.

Eric encontrou a si mesmo sorrindo e sentindo-se completamente aliviado. - Ele se entremete de vez em quando, mas agora sou um marido preocupado.

- Eu estou bem - assegurou.

- Então por que desmaiou? - Ele perguntou.

A Primeira lembrança de Faith era o de seu marido correndo sobre a plataforma. - Você correu e saltou da plataforma - ela disse.

Ele sacudiu a cabeça. - É verdade. Rook estava chorando ruidosamente e me dei conta que ele estava enviando uma advertência, é um cão inteligente - ele disse aplaudindo levemente a cabeça do animal.

- Dei-me conta que estava por desmaiar e peguei o caminho para chegar a você.

- Saltar da plataforma?

- Dei um salto e te apanhei - ele respondeu orgulhosamente.

- Eu sabia que você nunca falharia em me proteger.

- Eu sempre te protegerei - ele confirmou.

De repente ela necessitava de seus braços rodeando-a. - Me abrace - ela suavemente pediu.

Ele se acomodou a seu lado e a abraçou. Faith se aconchegou agradada contra ele. Rook, entendendo que sua ama estava segura, caminhou para a lareira para tomar uma sesta muito necessitada.

Nenhum dos dois falou, embora ambos pensavam no incidente. Faith recordou as palavras do mensageiro e Eric se perguntava quais seriam essas palavras e ambas se perguntavam pela causa do desmaio.

Era as palavras do mensageiro ou por que ela estava grávida? Ou havia algo mais nesse súbito desmaio que ela admitiria a seu marido?

Eric deixou a sua esposa dormindo aos cuidados de Bridget e de Rook.

- Se assegure que Rook obtenha um grande osso esta noite - disse a Bridget antes de deixar o



quarto e dirigir-se a seu solar.

Colin e Borg o estavam esperando, ambos os homens devorando uma refeição e bebendo vinho. O aroma delicioso assaltou o olfato de Eric quando entrou pela porta, e fez que seu estomago grunhisse.

- Brindamos? - Colin perguntou com sua taça em alto.

Eric entendia o que ele perguntou. Bridget tinha informado que a fortaleza estava fervendo com as notícias de que Lady Faith estava grávida. Ele mesmo havia se sentido decepcionado com sua resposta, embora não o admitiria a Faith ou a qualquer outro.

Eric sorriu, dizendo a si mesmo que teria que tentá-lo com mais vontade e com mais frequência.

- Ela não está segura - ele disse rapidamente. Os dois homens estavam sorrindo, assumindo que seu sorriso se devia a uma resposta positiva.

- Passa mais tempo com ela - Borg aconselhou.

- Ele tem razão - Colin concordou. - O inverno se aproxima rapidamente. Procurem calor em seus próprios corpos.

Eric agarrou o vinho e encheu uma taça. - Eu faço um pouco mas do que isso.

Os três homens riram.

- O que disse o mensageiro? - Eric perguntou, agarrando um pedaço de queijo e uma fatia de pão antes de tomar sua cadeira perto da lareira.

Colin voltou a encher sua taça, Borg agarrou uma fatia larga de carne e a cobriu com um pedaço de pão negro e depois ambos os homens tomaram cadeiras em frente de Eric.

- Desde que viu Borg ele falou incessantemente - Colin disse.

- Repetindo as mesmas palavras várias vezes - Borg adicionou.

- Quais palavras? - Eric perguntou a Colin já que a boca de Borg estava cheia.

Colin esfregou o pescoço. - Ele falou de Lady Terra e de sua insistência em que entregasse uma mensagem pessoal para Lady Faith. E que essa mensagem só devia ser dada a ela.

- Que mensagem? - Eric perguntou, curioso. Não gostava do feito que uma mensagem fosse enviada a sua esposa sem conhecimento dele. Ele era o Lorde dessa fortaleza e nenhuma mensagem era entregue sem que ele o ouvisse primeiro.

Lady Terra sabia muito bem disso. E além disso, ele não queria que nada fosse dito a sua esposa que pudesse machucá-la ou perturbá-la.

Colin falou. - Ele devia dizer que Lady Faith devia confessar-se, fazer penitência e comungar com o sacerdote e que se desobedecesse dessa ordem de sua madrastra, o sentiria muito.

Eric se inclinou para frente em sua cadeira e ambos os homens recuaram.

- Atreveu-se a ameaçar minha esposa em sua própria casa?

Ambos os homens simplesmente sacudiram suas cabeças.

- Ela pensa que eu sou um estúpido?

Borg respondeu. - Acredito que ela pensa que sua esposa não confiará no diabo.



Eric permaneceu mudo. Faith não havia dito nada da ameaça, embora ela dormisse antes que eles pudessem conversar extensamente. Mas ela o diria? A ideia de que ela não pudesse contar o transtornava. Ele queria toda sua confiança. Não queria que ela temesse perguntar ou dizer algo. Era imperativo que ela confiasse nele. A confiança era o que quase o tinha feito perdê-la e não queria que isso ficasse entre eles novamente.

- Ela não contou desta ameaça? - Borg perguntou.

- Não, não ainda, embora eu estava preocupado por sua saúde e não pensei que havia uma ameaça. Não aqui em minha própria fortaleza - ele disse furiosamente.

- O que fará? - Colin perguntou.

O frio cruel que aparecia nos olhos de Eric em uma batalha se mostrou ante seus dois amigos e eles estremeceram. - Darei-lhe a bem-vinda a Lorde e lady Donnegan em minha casa e eu lhes ensinarei que nunca ameaçarão a minha esposa novamente.

- Faith sabe que você nunca pensou em devolvê-la a seu pai? - Borg perguntou.

- Não, ela só sabe que enviei uma mensagem.

- Então ela poderia ter assumido que você tinha intenção de devolvê-la - Borg disse.

- Talvez.

Borg continuou. - Então ela pode por isso não confiar em você.

- Tolices - Eric disse.

Colin sacudiu a cabeça. - Eu concordo com Borg. Talvez ela não se sente tão segura aqui como você Pensa.

- Vocês dois precisam conversar - Borg o urgiu.

- O mesmo você e Bridget.

Borg riu. - Bridget conversa. E eu escuto.

- Como obtém que ela se cale? - Eric perguntou.

Borg sorriu. - Levo-a para cama.

- O que me recorda - Colin disse, ficando de pé. - tenho um compromisso com uma mulher.

- Eu estou te buscando uma esposa - Eric lhe advertiu.

- Uma perda de tempo, amigo. Há muitas mulheres esperando que eu as agrade.

Borg riu. - Então será sua sorte vê-lo casado com uma mulher que não desfrute de seus favores.

Eric riu, junto com Borg.

- Infelizmente - Colin disse, não há nenhuma mulher que não posso agradecer.

Quando os irmãos estiveram sozinhos, Borg ofereceu seu conselho sábio. - Conversa com ela, Eric. Descubra o que esconde. Não queremos nenhuma surpresa quando Lorde e lady Donnegan cheguem, e Faith tem todo direito de sentir-se segura em sua própria casa.

Eric estendeu a mão e deu a seu irmão uma palmada no ombro. - Sempre posso contar com que me diga a verdade.

- Não poderia fazer menos por você.



- Então entende por que quero que diga a Colin que ponha guardas extras ao redor do castelo e da fortaleza especificamente.

Borg sacudiu a cabeça. - Colin já o tem feito.

Eric sorriu. - Outro com quem sempre posso contar.

- Agora que sabe disso, vá conversar com sua esposa.

- E você e Bridget? - Ele perguntou, ficando de pé e colocando sua taça na mesa.

- O que acontece com nós?

- Deseja me dizer que planeja se casar com ela?

A expressão de Borg se fez séria. - Ela não é uma criada para mim e não te pedirei sua permissão.

Eric sacudiu a cabeça e sorriu. - Você realmente pensa que eu espero isso de você?

Borg se arrependeu de seu comentário e esfregou o queixo. - Não, sinto muito. É só que...

- Proteja-a, como eu faço com Faith - Eric terminou a frase. - E te desejo muita felicidade, uma vida longa e muitos filhos com ela. Eu encontrarei a outra pessoa que se ocupe dos cuidados de Faith. Informe a Bridget que já não é uma criada e que fica livre para fazer suas próprias escolhas.

Dessa vez Borg sorriu. - Ela terá um ataque se lhe dissesse que já não se ocupará de Faith. Além disso, Faith não a trata como uma criada. Trata-a como a uma amiga.

- Então você ficará aqui conosco? - Eric perguntou esperançosamente.

- No momento - Borg disse. - Quero levá-la ao norte para que conheça nossa família.

- Mas voltará?

- Não acredito que Bridget pudesse deixar a Irlanda permanentemente. A terra e sua gente estão unidos para sempre e não acredito que ela possa ser feliz em qualquer outro lugar longe desta terra irlandesa.

Eric aceitou com um assentimento. - É um sentimento estranho, difícil de explicar para outros que não possuem sangue irlandês. É como se a terra fosse uma parte intrínseca de um e quando a deixa anseia por retornar tanto como a terra anseia que você volte. Suponho que é como uma mãe que deseja com desespero a seus filhos, que não está tranqüila até que todos estejam seguros em seu lar.

- Todos estão seguros em seu lar, Eric?

Eric pensou por um momento. - Não tenho certeza disso, mas o descobrirei em breve.

Capítulo 26

Eric deu um passeio rápido pelo terreno do castelo antes de voltar para seu quarto. Queria descobrir por si mesmo se suas ordens estavam sendo executadas e se o castelo agora estava mais



fortemente defendido e estava em alerta.

Enquanto que a segurança da fortaleza sempre era algo prioritário em sua mente, a segurança de sua esposa era sua preocupação principal. Nunca permitiria que nada mau acontecesse e nunca permitiria que ela fosse ameaçada em sua própria casa.

Queria que ela sempre se sentisse segura em Shanekill sem importar por onde ela caminhasse ou o que dissesse. Pretendia que ela se sentisse confiada de que nenhum dano lhe aconteceria.

Verificando as medidas de defesa, Eric voltou para a fortaleza. Caminhou com pressa, querendo ver como estava sua esposa. Não gostava da ideia de que ela fosse ameaçada debaixo de seu próprio teto e planejava que seu pai e sua madrastra conhecessem a ira do Diabo por seu engano. Mas no momento não queria nada mais que algum tempo a sós com sua esposa.

Suas entradas aos aposentos sempre eram abruptas e causavam que Bridget saltasse de sua cadeira, que suas costuras caíssem sobre sua saia ou ao piso. Uma percorrida rápida do quarto o alertou da ausência de sua esposa.

- Onde está ela?

- Ela sentiu necessidade de rezar, meu Lorde.

Eric revisou o quarto uma vez mais e Bridget respondeu sua pergunta tácita. - Rook foi com ela.

Eric imediatamente girou para partir, dizendo a Bridget que não seria necessária essa noite. Esperava que Faith confiasse o suficiente para falar com ele sobre seus medos relativos à mensagem e passar a noite a sós com ela, daria a oportunidade perfeita para aprofundar no tema.

Entrou na capela minúscula na fortaleza silenciosamente, não querendo perturbar seu momento de oração, e foi surpreendido pela solidão da sala pequena. As duas cadeiras destinadas ao lorde e a lady estavam vazias. Ela não estava ali.

Por um momento breve ele se alarmou, então recordou Borg dizendo que Faith rezava na almena oeste. Imediatamente subiu os degraus para a almena que apresentava a visão mais espetacular dos terrenos do castelo. Entretanto, a visão estaria obscurecida pelo crepúsculo que quase caía sobre eles. Por que ela iria rezar ali nesse momento?

Viu suas costas quando saiu da almena e um Rook alerta anunciou sua chegada com um latido feliz. Faith simplesmente girou para saudá-lo, não estava surpreendida por sua aparição.

- Rook te ouviu subindo as escadas e me alertou da presença de alguém.

Ele foi para ela, premiou a Rook. - Dois ossos por um trabalho bem feito.

Rook pareceu entender suas palavras. Seu rabo se sacudiu agradecidamente e ele lançou um olhar ansioso às escadas.

- Eu protegerei a sua ama agora. Vá procurar sua recompensa.

Rook não perdeu nem um segundo; foi em um instante, deixando ao lorde e a lady a sós.

Eric envolveu seus braços fortes ao redor do seu corpo tremulo. - Está gelada.

Ela apoiou sua cabeça em seu ombro. - Não, o ar fresco da noite se sente bem e seu abraço me abriga.



Ele a segurou com força. - Bridget me disse que tinha ido rezar.

- Senti a necessidade - foi sua única explicação.

Eles observaram como o crepúsculo cobria a terra, deixando cair sombras através dos campos e os prados. A noite trouxe com ela uma tranquilidade pacífica que agradava a Eric. Era o momento para relaxar e desfrutar, compartilhar comida e bebida com amigos e uma cama quente com uma mulher. Só que agora ele não tinha que buscar uma mulher disposta - ele já tinha uma. Tinha Faith, que não só estava disposta, mas também era sua esposa, e de repente sentiu uma gratidão imensa porque lhe pertencesse.

Levantou o queixo dela e se moveu para seus lábios. - Estou contente de que seja minha esposa - ele disse e a beijou.

O beijo a surpreendeu e sua primeira resposta foi vacilação. Ele recuou e lhe lançou um olhar cauteloso.

- Sinto muito - ela disse e esfregou sua face contra a dele. - Tenho muitas coisas em minha mente.

- Que problemas tem?

Ela respondeu sem vacilação. - Minha madrasta.

- Me conte - ele a persuadiu, querendo ouvir as palavras dela.

- Não posso entender por que ela me odeia tanto. Eu era muito pequena quando ela se casou com meu pai e ainda posso recordar suas primeiras palavras, realmente me advertindo que me comportasse.

Eu fiz o máximo esforço por obedecê-la, mas de algum jeito nunca era suficiente. Ela sempre me achava culpada de algo e depois simplesmente deixei de tentar agradá-la.

- Teme-a? - Ele perguntou.

- O Fazia quando era mais jovem - ela admitiu. - Sua mão freqüentemente deixava sua marca cruel em meu rosto. Mas depois do ataque, encontrei uma força que não sabia que possuía e enquanto me assegurava de não antagonizar com ela, já não tinha por que temê-la. Estava segura com Rook. Ela sempre me advertia que seria ele quem sofreria se eu não a obedecesse.

Um grunhido baixo saiu de seu peito e a alertou de sua irritação. - Ela não machucará Rook, prometo isso.

Ela sorriu com tal alívio que lhe doeu no coração. - Sua promessa me enche de alegria.

- Não deve preocupar-se enquanto ela e seu pai estejam aqui. Esta é sua casa e está segura - ele captou uma sugestão de dúvida em seus olhos. - Está segura aqui comigo - ele repetiu e soou como um decreto de um lorde poderoso.

- Segura com o Diabo - ela sussurrou. - Um guardião estranho para me cuidar.

- Um guardião temerário - ele corrigiu.

- Não teme nada? - Ela perguntou.

Era sua vez de ser honesto. - É um homem estúpido quem não teme a nada e é um homem



sábio quem confronta seus medos.

- Você confrontou todos seus medos?
- Confrontei-os e venci a muitos deles, mas sei que existirá mais.
- Enfrentar os medos é difícil - ela disse.
- Mas não impossível.
- Como confrontou e venceu o medo?
- Com Tenacidade - ele respondeu com um sorriso.

Ela riu suavemente. - É tenaz, por não dizer teimoso.

Ele deu um beijo rápido. - Sou-o, mas você também.

- Não sou tão valente como você - ela discutiu.
- Não - ele concordou.

Ela pareceu decepcionada com sua resposta e seus olhos se aumentaram enquanto ele continuou. - É muito mas valente.

- Eu? - Ela perguntou, retrocedendo um passo.
- Sim, você - ele disse assinalando-a com um dedo.
- Por que diz isso?

- Você lutou por sua vida com grandes desvantagens e não só ganhou, prosperou e cresceu em força e coragem. É uma grande guerreira e estou orgulhoso de te ter como minha esposa.

Suas palavras sinceras comoveram seu coração e ela derreteu em seus braços, seus lábios procuraram os dele. Seu beijo imediatamente se fez frenético, como se eles tivessem estado separados por muito tempo.

Havia uma urgência neles, suas mãos se desesperavam por tocar e seus corpos desejavam unir-se.

Eric foi quem se separou. - Desejo-te com uma ferocidade que encontro muito difícil de negar ou conter, mas é sua saúde o que me preocupa.

- Estou bem e te desejo - ela insistiu, tentando livrar-se de seu abraço e percebendo que era impossível. Sua força era simplesmente maior para lutá-la.

- E se desmaiar novamente?

Ela suspirou dramaticamente. - Desmaiarei de tanto te desejar e se você não cumprir com seus deveres conjugais.

Ele riu. - É uma valente, esposa - ele estendeu as mãos para elevá-la mais ela se afastou. Ele a olhou severamente. - Está jogando comigo?

- Não - ela disse docemente com um assentimento de cabeça e depois lançou um olhar ao céu da noite. - Estava pensando como seria fazer o amor debaixo das estrelas.

Ele examinou seu ambiente e depois o céu da noite que só estava começando a brilhar com estrelas.

- É uma tarefa muito difícil? - Ela o desafiou.



Ele já estava excitado por seus beijos ardentes. - Tenta aos deuses, esposa.

Ela sorriu e o provocou mais. - Seu sangue Viking corre rapidamente.

- Os vikings arrasam com tudo o que tocam - ele disse com o pouco controle que ficava. - É isso o que quer? Ser arrasada aqui na almena?

- Está disposto a isso? - Ela perguntou com outro sorriso que selou seu destino.

Eric foi para ela com tal velocidade e agilidade que ela se assustou. E ficou perplexa ao achar-se esmagada contra o muro de pedra da fortaleza. Sua boca e suas mãos conseguiram deslizar-se debaixo de sua roupa e tocá-la em lugares que logo estiveram umedecidos pelo desejo. Seus ofegos se fizeram gemidos e depois pedidos ardentes.

Ela se sentiu agradecida por sua penetração rápida, agradecida por suas investidas firmes, inflexíveis e até mais agradecida por senti-lo tão potente e poderoso dentro dela. Suas ordens foram firmes e concisas e ela as seguiu sem as questionar.

Ela envolveu suas pernas ao redor da cintura dele, seus braços foram ao redor de seu pescoço e ela apoiou sua cabeça no muro para observar as estrelas brilhantes no céu da noite enquanto Eric a possuía, levando-a rapidamente a alturas inimagináveis de prazer.

Seus olhos se fixaram a uma estrela cintilante quando alcançou um clímax intenso.

Eric investiu violentamente dentro dela, seu clímax foi tão forte que sua semente a encheu transbordando de sua cavidade. Se ela não estava grávida, certamente o estaria depois disso. Ele apoiou sua testa contra o muro de pedra e a manteve firmemente embora suas pernas estavam a ponto de desmoronar-se. Não queria soltá-la; queria permanecer dentro dela, sentindo seus músculos apertando-se ao redor de seu membro por mais tempo.

Tinha feito amor com ela.

Amor.

Já não podia negar isso a si mesmo. A amava. Estava Apaixonado.

- E se estiver - ele murmurou.

- O que disse? - Ela perguntou, ainda respirando cansadamente.

- Digo que devemos ir comer e depois ir a nossa cama.

Ela beijou sua face. - Podemos fazer uso primeiro da cadeira?

Ele riu e depois a beijou profundamente. - Do modo que me provoca, estará sempre grávida.

- Não - ela disse suavemente. - Conheço uma poção que evita que a semente de um homem seja prolífica.

Ele imediatamente se separou dela, embora seus braços segurassem sua cintura firmemente. - Fez uso dessa poção?

Ela pareceu assombrada de que ele perguntasse isso. - Não, nunca faria isso a menos que primeiro o discutíssemos.

Eric apoiou sua testa contra a dela. - Foi uma pergunta tola, Me perdoe.

Faith tomou seu rosto entre suas mãos.



- Estou ansiosa por sentir seu bebê crescendo dentro de mim.

Ele sorriu e roçou um beijo sobre seus lábios. - Eu estou ansioso por ver isso também.

Ela sorriu. - Então o melhor é que continuemos tentando.

Eric sorriu e silenciosamente agradeceu aos céus por haver mandado Faith a sua vida. Então a elevou em seus braços e a levou a fortaleza e seus aposentos.

Um grunhido baixo de Rook ao amanhecer advertiu de uma visita iminente, e Eric agarrou a adaga que mantinha escondida perto quando dormia.

Um golpe suave na porta foi seguido por sua abertura lenta e depois por um chamado urgente que vinha de Colin. - Problemas.

Eric se separou de uma Faith adormecida, embora ele não esperasse que ela despertasse. Eles tinham tido várias deliciosas e febris sessões de sexo e ela tinha caído em um sono pesado por cansaço. Ela não despertaria até a manhã.

Ele estava acostumado a dormir leve sem importar as circunstâncias, sempre alerta para ouvir e a responder a ruídos da noite.

Eric se vestiu e deu uma ordem a um Rook alerta para que vigiasse Faith.

Colin lhe deu as notícias quando entraram no grande salão onde Borg esperava perto da porta. - Uma criada foi assassinada.

Eric abruptamente se deteve. - Onde foi achada?

Colin pareceu reticente a responder.

- No estábulo? - Eric perguntou.

Colin sacudiu a cabeça. - Um guarda achou seu corpo recentemente e me chamou.

- Melhor ir dar uma olhada - Borg disse e os três homens foram para os estábulos enquanto o amanhecer aparecia no horizonte.

Dois guardas permaneciam fora da porta do estábulo e outro estava ao lado do corpo. Uma corrente de ar gelado vinha misturada com um aroma que não tinha sentido por algum tempo. Era o aroma de morte. Esse aroma tinha enchido suas fossas nasais por muitos anos. Eric estava acostumado a percorrer os campos de batalhas juntando seus feridos e seus mortos. Não permitia que alguns de seus homens fosse deixado abandonado ferido gravemente com centenas de cadáveres apodrecendo a seu lado.

Se assegurava que todos seus homens fossem atendidos ou enterrados adequadamente. Mas era difícil desprender-se desse fedor - penetrava as fossas nasais e permanecia por dias. O aroma de sangue e carne humana decompondo-se pesava no ar.

Colin levantou a manta de lã marrom que cobria o corpo inanimado. Borg e Eric simplesmente olharam fixamente a moça, Ela parecia ter uns vinte anos, de textura grande, cabelo marrom e olhos escuros. Tinha sido apunhalada repetidamente.

Eric se fincou sobre um joelho e se inclinou para dar uma olhada mais de perto. Borg se uniu a ele.



- Esta ferida é semelhante a de Faith - Eric disse, olhando o corte comprido que começava no rosto da moça, e seguia por seu pescoço e terminava em seu seio.

Borg lançou um olhar curioso sobre todas as feridas. - Eu diria que essa ferida em particular foi infligida depois do ataque. É muito precisa para ter sido feita durante uma luta e ela parece ter lutado.

Eric aceitou a ideia, tomando nota das feridas em suas mãos e seus braços e a condição do estábulo propriamente dito. Alguém havia se agarrado freneticamente procurando algo que pudesse ser usado como uma arma só para achar-se repetidamente apunhalada até que não ficou nada de força.

- Quem é ela? - Eric perguntou, ficando de pé. - Não me parece familiar.

- Esse é o outro problema - Colin explicou. - Os guardas não a reconhecem. Vamos ter que esperar algumas horas até que todos estejam acordados e poder começar a interrogar às pessoas.

Borg ficou de pé. - Porei guardas extras na fortaleza.

Eric olhou os dois homens a quem confiaria sua vida. - Quero Faith defendida e custodiada em todo momento.

- Podemos tomar turnos - Colin se ofereceu, cobrindo o corpo.

Borg concordou. - Um de nós sempre estará perto dela, e também está Rook.

Os três homens sorriram.

- Nunca pensei que estaria contente de ter um cão tão grande e tão feio em meu lar, mas sei que ele não deixará que nada errado aconteça a Faith - Eric disse e depois sua expressão se fez séria. - Quero saber como aconteceu isto. Como alguém pôde violar a segurança desta fortaleza e fazer isto. Todos serão interrogados. Comecem com os guardas, vejam que sabem eles. Para o meio-dia quero um registro completo do paradeiro de cada um a noite anterior.

Colin e Borg sacudiram suas cabeças.

Eric assegurou. - Este assassino será achado e castigado.

Nenhum homem disse uma palavra. Eles sabiam muito bem que o Diabo faria sua vontade e logo se conheceria o poder de sua ira.

- É melhor você dizer a Faith antes que outra pessoa o faça - Borg disse.

- Estava pensando nisso - Eric concordou. - Não tenho dúvida de que isto a alarmará e não quero que ela se preocupe sem necessidade.

- A preocupação e as intrigas só alimentarão seus medos - Colin advertiu.

- É por isso que isto será resolvido imediatamente - Eric ordenou. - Colin, vê se descobre sua identidade, e Borg, se ocupe dos interrogatórios dos primeiros guardas. Busca a ajuda do Stuart e qualquer outro que considere fiel.

Eu vou falar com minha esposa. Conversaremos ao meio dia no grande salão.

Os homens aceitaram suas ordens com um assentimento de sua cabeça e imediatamente partiram para trabalhar enquanto Eric se retirava dos estábulos.



O grande salão estava ativo quando ele entrou, os criados correndo para a preparação do café da manhã. Ele subiu as escadas para seus aposentos para achar a sua esposa adormecida, encolhida debaixo das mantas, e os travesseiros dispersos ao redor dela e nenhum debaixo de sua cabeça.

Rook levantou sua cabeça, reconheceu Eric e retornou a seu sono.

Eric tirou a roupa e levantou as mantas para unir-se a sua esposa. Ela estava quente ao contato. Ele empurrou seu cabelo a um lado e beijou suavemente sua nuca, sua mão acariciou suas costas, sua cintura esbelta e seu traseiro redondo e finalmente abriu caminho entre suas pernas quentes.

Mordiscou seus ombros pálidos, apertando seu corpo contra o dela enquanto seus dedos lentamente penetravam seu ninho morno e úmido.

Então ela se moveu.

- Acorda, esposa - ele sussurrou em seu ouvido. - Tenho algo para você.

Ela murmurou algo e moveu seu corpo sugestivamente contra o dele.

- Acorda - ele disse novamente, provocando-a com dentadas em seu pescoço e acariciando-a enquanto ela respondia de um modo familiar.

Ela murmurou algo e antes que pudesse dar a volta ele arrancou as mantas, com um sorriso pecaminoso diante de sua expressão surpreendida, ele agarrou suas pernas, enlaçou-as ao redor de sua cintura e entrou nela rapidamente.

Ela ofegou diante de sua entrada intrusa e sua conduta provocadora. Não levou muito tempo para responder a suas demandas e tomou até menos tempo em gritar seu clímax.

O sorriso de Eric estava cheio de satisfação e levou só algumas investidas mais para ele unir-se a ela no clímax, embora ele não gritasse, simplesmente grunhiu prazenteiramente antes de desmoronar-se sobre ela.

- Bom dia - ela disse depois de recuperar sua respiração.

- Sim, é um bom dia - ele disse e logo pensou na notícia que tinha que lhe dar.

Eric se incorporou e a envolveu em seus braços fortes, segurando-a firmemente contra seu corpo, protegendo-a de todo dano.

- Eu gosto do modo em que desperta - ela disse.

Ele beijou sua testa. - Devemos começar nosso dia deste modo mais freqüentemente.

Não tinha intenção de dizer-lhe agora quando seu dia logo começava; daria essa notícia perturbadora logo. Agora mesmo, neste momento, ele queria que ela estivesse segura em seus braços.

Suas boas intenções se viram estragadas com a entrada abrupta de Bridget no quarto, anunciando. - Minha lady, uma criada foi apunhalada e morta.

Capítulo 27



Faith pensou que seu mundo se desintegrava a seu redor. Quanto mais se inteirava sobre o assassinato, mais se aterrorizava. Eric imediatamente ordenou a uma Bridget arrependida que saísse do quarto e depois procedeu a lhe informar dos detalhes.

Não guardou nada, disse tudo, por isso Faith estava agradecida. Se ela inteirasse dessa notícia por outros ela teria questionado a validade de seus comentários, mas ouvindo o de seu marido, ela soube que ele contava a verdade.

Colocou uma camisa de lã e a túnica vermelho escura e parou diante do fogo, mas mesmo assim se sentiu gelada até os ossos e não pôde evitar que seus membros tremessem. Era como se seu pior pesadelo se fizesse realidade. Tinha sonhado isso freqüentemente, quase todas as noites depois do ataque, que acontecia uma e outra vez. Tinha-lhe levado toda sua força e coragem para afugentar esses sonhos horrorosos, mas agora não era um sonho.

Alguém tinha sido assassinado e castigado com uma cicatriz semelhante à sua.

Seu atacante havia retornado?

A mão de Faith se apoiou na cabeça de Rook, Eric tinha notado que desde que lhe tinha informado do assassinato, ela e Rook não se separaram.

- Nenhum dano acontecerá a você - Eric assegurou.

Ela sacudiu a cabeça, embora ele sentiu as dúvidas dela e esse sentimento de insegurança o zangou.

Um golpe na porta a sobressaltou e Rook imediatamente saltou diante dela, tomando uma posição de defesa e emitindo um grunhido baixo.

Eric caminhou para a porta e a abriu admitindo Borg e Colin.

Eles conversaram a voz baixa na porta e Faith se sentou perto do fogo, Rook se estendeu sobre seus pés. Ela acariciou seu lombo escuro, seus olhos fixos nas chamas.

Assustou-se com a notícia do assassinato e se assustou mais quando se inteirou dos detalhes. Seu atacante estava perto? Planejava lhe fazer mal? O que queria ele dela?

Reviveu o medo que seguiu a seu ataque. Tinha passado muitas noites em claro perguntando-se, esperando, observando. Essas noites foram passando até que as lembranças e os detalhes se enfraqueceram em sua memória.

Mas ela verdadeiramente nunca tinha confrontado o medo que causava os pesadelos e agora sentia esse medo uma vez mais.

Esconderia-se ou finalmente o enfrentaria?

Borg e Colin se aproximaram com Eric, e ela ficou de pé.

- Tomaremos turnos te protegendo - Eric disse. - Não deve ir a nenhum lugar sem um de nós a seu lado.

Faith começou a sacudir a cabeça com suas primeiras palavras. - Não - ela disse com a insistência de uma mulher tenaz.



- Não? - Eric disse, irritado porque ela recusava sua ordem e a preocupação por sua segurança.

- Não serei uma prisioneira em minha própria casa.

Borg e Colin sorriram diante de sua coragem e Eric teve que admitir, se orgulhava de sua posição desafiante. Mas existia o feito de que ela podia estar em perigo, e ele não estava disposto a correr riscos com a vida de sua esposa.

- Não é uma prisioneira - ele a acalmou. - Mas até que este assunto possa ser resolvido a minha inteira satisfação, terá a companhia de um de nós, não importa aonde vá.

- Tenho Rook - ela disse objetando.

Rook ladrou e a roçou para confirmar sua presença.

- Do qual estou muito contente - Eric disse com uma palmada leve sobre a cabeça do cão. - Mas é um guerreiro o que quero ao seu lado, e é um guerreiro o que terá.

Ela tentou protestar mais, ele levantou sua mão. - Não ouvirei nada mais. Borg, Colin, ou eu seguiremos cada um de seus movimentos e se tentar desobedecer minha ordem te achará presa neste quarto até que eu decreto o contrário.

Ela se deu conta que era inútil discutir com ele. Seria melhor obedecer e era melhor enfrentar seus próprios demônios diretamente, inclusive se um deles fosse seu próprio marido. - Como desejar, meu Lorde.

De repente Bridget apareceu na entrada vacilante a entrar. - Perdão, meu Lorde e minha Lady.

Eric lhe indicou para entrar movendo sua mão e depois olhou a Borg. - Diga que não me tema.

Borg riu. - Depois do modo em que explodiu e lhe gritou esta manhã, isto é impossível.

Eric sacudiu a cabeça com desgosto e olhou a Bridget. - Você não me temerá e já não será a criada de minha esposa.

Isso causou ofegos de surpresa em ambas as mulheres.

Borg riu com mais vontade.

Eric grunhiu pelo som, o que causou que Rook fizesse o mesmo.

- Ela vai se casar com Borg, portanto não é mais uma criada - Eric informou.

Faith lançou seus braços ao redor de Bridget. - Por que não me disse isso?

Os olhos cheios de lágrimas de Bridget mantiveram seu olhar no de Faith. - Não acreditava que fosse real.

- O que? - Borg exclamou.

Colin e Eric o observaram com sorrisos, desfrutando desse momento.

- Eu sou uma criada, e você não - Bridget disse, girando para enfrentar Borg.

- E O que importa isso? Eu te amo.

- Verdadeiramente? - Ela hesitantemente perguntou.

- Verdadeiramente - ele disse selando sua promessa com um beijo sincero.

- Buscarei outra criada pessoal para você - Eric disse a Faith.

- Não preciso de uma - ela disse.



- Eu continuarei me ocupando dela - Bridget insistiu.

- Já não é uma criada - Borg adicionou.

Bridget foi inflexível. - Desejo trabalhar ao lado de minha Lady.

- Não - Borg ordenou firmemente.

- Impossível - Eric disse.

Faith sorriu e caminhou até Bridget e com uma piscada de olho disse. - Nós seremos amigas.

- Sim, minha lady, claro que sim - Bridget disse.

Os três homens olharam ceticamente às duas mulheres sorridentes.

Bridget sorriu ainda mais e falou com Faith. - Penso que o café da manhã já está preparado. vamos ver o que prepararam para encher nossos estômagos.

- Uma boa ideia - Faith respondeu, e juntas caminharam em direção à porta, Rook as seguiu pela menção da comida. Eles fizeram uma pausa e Faith olhou para trás. - Qual de vocês será minha sombra?

Colin se apressou a unir-se a elas. - Eu tenho a honra - ele disse e estendeu um braço para cada uma das mulheres, e elas aceitaram ser guiadas por ele.

- Vou achar para este galã uma esposa que se ocupe de que ele não seduza a nenhuma outra mulher - Eric insistiu.

- Eu te ajudarei - Borg adicionou com um brilho determinado em seus olhos.

O único tema de conversa no café da manhã foi o do assassinato. A moça ainda tinha que ser identificada. Muitas pessoas tinham ido olhar o corpo, mas só por curiosidade, mas ninguém a reconheceu.

Era uma estranha, Ninguém reclamou ou falou de uma mulher que faltasse na fortaleza ou nos terrenos circundantes ao castelo. O qual estimulou ainda mais as intrigas.

Quem era ela e de onde vinha?

Enquanto Eric falava com Colin e Borg sobre o assunto, Faith e Bridget mantinham sua própria conversa.

- Onde puseram o corpo? - Faith perguntou em voz baixa.

- Permanece nos estábulos no momento, minha Lady.

Faith queria corrigi-la e pedir simplesmente que a chamasse por seu nome como Borg fazia com Eric, mas ela sabia que isso levaria tempo, então não mencionou nada. - Penso que seria sábio que fosse a vê-la.

- Para que? - Bridget perguntou.

Faith sacudiu a cabeça. - Não sei. Só sei que me recuso a me sentir assustada em minha própria casa e não esconderei minha cabeça em um poço enquanto esta fortaleza poderia estar em perigo.

- É uma alma muito valente, minha Lady.

- Teimosa - Faith disse com uma gargalhada.

- Mas como o faremos com um deles... - Bridget assinalou com um gesto de sua cabeça a Borg,



Colin e Eric que estavam reunidos conversando. - ...Sempre perto nos vigiando?

Faith estava contente de ver que ela se incluía no plano. Ela podia ser valente, mas seria agradável ter uma companheira a seu lado para enfrentar esse pesadelo.

- Muito Simples - ela disse, deslizando facilmente fora de sua cadeira sobre a plataforma. - Vamos agora.

Bridget a seguiu silenciosamente, as duas mulheres escaparam de mansinho para a cozinha onde Rook uniu a elas, tendo terminado sua comida enquanto os três homens estavam absortos em sua conversa, ignorando sua partida.

Faith se aproximou dos dois guardas deixados nas portas do estábulo como se ela tivesse todo o direito do mundo de estar ali. Bridget ia a seu lado, com a cesta de remédios em um braço.

Os dois guardas as olharam estranhamente.

Faith sorriu docemente, esfregando as mãos e depois as colocou debaixo de sua capa. - Parece mais um frio de inverno que de outono.

Ambos os homens assentiram seu acordo.

- Vim atender o corpo - ela disse.

O guarda mais jovem pareceu entender e deu um passo ao lado. O outro guarda permaneceu onde estava, ainda cético.

- Ela vai preparar o cadáver antes que o enterrem - o guarda mais jovem disse.

Resultou ser uma explicação razoável e o homem deu um passo ao lado.

- Se houver algo que necessite, minha lady ... - O guarda mais jovem ofereceu.

- Obrigado - Faith disse. - Mas penso que tenho tudo.

Faith e Bridget tremeram quando a porta se fechou atrás delas e permaneceram muito juntas, segurando-as mãos. Tinha completo silêncio, os cavalos não faziam nenhum som, nenhum pássaro podia ser ouvido gorjeando nas vigas e não havia gatos perseguindo ratos no estábulo. Era como se todas as criaturas viventes estivessem mostrando seu respeito à morta com seu silêncio. As duas mulheres fizeram o mesmo - o único som era o de seus dentes batendo enquanto elas caminhavam para onde o corpo coberto estava, não longe da entrada do estábulo.

Ficaram quietas reunindo coragem. Então lentamente, com as mãos ainda tremendo, Bridget colocou a cesta no chão longe do corpo. Juntas se aproximaram do cadáver e juntas retiraram a manta.

Elas ofegaram quando seus olhos recaíram sobre a mulher falecida e a manta se deslizou de suas mãos enquanto davam uns passos atrás, Bridget sussurrou. - Santa Mãe de Deus... é Nora.

- Como? - Foi a única palavra que Faith pôde dizer, e a repetiu várias vezes.

- Não entendo - Bridget disse, lágrimas fluíam por suas faces.

- Como ela pôde chegar aqui? - Faith finalmente perguntou mas realmente não esperava nenhuma resposta.

- O que faz aqui, esposa? - Uma voz zangada perguntou.



Faith e Bridget tropeçaram enquanto se apressavam para girar e enfrentar o Diabo. Borg estava a seu lado, sacudindo sua cabeça enquanto olhava fixamente para Bridget.

Faith ignorou a irritação de seu marido e com uma voz tremula disse. - Seu nome é Nora e ela era uma criada da fortaleza Donnegan.

- Está segura? - Eric perguntou, apressando-se em ir a seu lado. Borg se uniu a ele e ambos os homens usaram seus corpos gigantes para bloquear a imagem do corpo mutilado.

Bridget sacudiu a cabeça, secando as lágrimas. - É Verdade, meu Lorde, é Nora.

- Como, Eric? - Faith perguntou, como se ele tivesse a resposta. Depois de tudo, o Diabo não sabia tudo? - Como ela tinha chegado até aqui?

Eric respondeu, como ela suspeitava que faria. Não havia nada na fortaleza que passasse sem seu conhecimento.

- Acabo de ser informado que a chegada de seu pai e sua madrasta é iminente. Seus carros agora estão subindo a costa.

- Por que Nora chegaria antes que eles? - Bridget perguntou.

Borg o explicou. - Um dos guardas nos disse que o padre Peter chegou muito tarde ontem à noite, pouco antes que a moça fosse morta e informou aos guardas que uma moça estava por chegar para falar com ele. Estava muito escuro para que o guarda pudesse dizer muito sobre a mulher exceto que ela era gorda.

- Nora - Bridget confirmou tristemente.

Bridget foi a única presente que não notou que Faith tinha empalidecido grandemente.

Eric imediatamente foi a seu lado, pondo sua mão sobre seu braço. - Vêem, vamos conversar - ele disse e com um gesto de sua cabeça para Borg ele guiou Faith rapidamente para fora do estábulo.

Eric caminhou com ela para sua cabana, o ar frio devolveu a cor a sua pele pálida. Ela escondia algo e Eric não gostava que ela guardasse segredos ou que ela não se sentisse suficientemente confiada para compartilhá-los com ele.

- Por que queria ver o corpo? - Ele perguntou, embora seu primeiro pensamento foi lhe gritar e exigir que nunca mais o assustasse desaparecendo dessa maneira. Eric havia se sentido aterrorizado quando tinha olhado para o lugar onde ela estava sentada sobre a plataforma para descobrir que ela se foi. Seu terror se intensificou quando ela não pôde ser localizada dentro da fortaleza e se voltou completamente louco quando descobriu que ela tinha ido aos estábulos.

Tinha estado agradecido porque o maior dos guardas tinha dito que ele devia ser informado da presença de Lady Faith no estábulo.

Faith respondeu honestamente. - Queria confrontar meu medo - admitir sua própria fraqueza trouxe lágrimas a seus olhos e ela entrou na cabana apressadamente, indo acender a lenha na lareira e várias velas.

Eric a seguiu, mas permaneceu mudo, lhe permitindo que se ocupasse dessas tarefas, sabendo que Faith necessitava esse tempo para recuperar-se de suas emoções e enfrentá-lo com coragem. Ele



teria preferido que ela se refugiasse em seus braços.

Mas ela queria confrontar seu medo e ele a ajudaria.

Finalmente quando ela acendeu a última vela ele perguntou. - Enfrentou seu medo?

Ela sacudiu a cabeça e uma lágrima caiu por sua face.

Ele já não podia manter a distância e em um instante a teve entre seus braços, apertando-a contra seu corpo. Suas lágrimas silenciosas se fizeram um soluço e logo um pranto angustiado que rasgava seu coração.

Ele a elevou em seus braços e caminhou para a cama, sentando-se com ela em seu colo. A segurou como a uma criança e a deixou chorar.

- Sinto-me uma idiota - ela disse entre soluços.

- Não é nenhuma idiota - assegurou. - Tem todo o direito a temer.

- Eu pensei que tudo tinha acabado... - Ela disse.

- Para você isso já acabou. Ninguém te machucará, prometo-lhe isso.

Ela sabia que sua palavra era como um decreto e que ele a manteria segura - mas, como poderia fazê-lo se não contasse toda a verdade a ele?

Antes que sua decisão pudesse ser tomada, um golpe suave soou na porta e Colin mostrou a sua cabeça depois que Eric permitisse sua entrada.

- Lorde e lady Donnegan chegarão em breve.

- Onde está Rook? - Ela perguntou nervosamente a Colin.

O cão ouviu seu nome e mostrou sua cabeça na porta. Ela o chamou e saiu do colo de Eric para abraçar firmemente o cão.

Eric sacudiu a cabeça para Colin e ele discretamente se retirou.

Faith ficou de pé, sua mão apoiada na grande cabeça de Rook. - Devo me preparar para receber a meu pai e minha madrastra.

- Irei com você até a fortaleza - ele disse, querendo sondar mais profundamente o medo que estava escondido e que ele estava seguro que ela não compartilhava com ninguém. Havia algo sobre essa noite que ela nunca tinha contado, a ninguém e era isso o que causava que seu medo crescesse.

Mas já não mais, ela diria a seu marido e confrontaria seus demônios pessoais diante do Diabo irlandês.

Faith refrescou seu rosto com um pouco de água para tirar os restos de suas lágrimas e depois acomodou seu cabelo avermelhado para esconder sua cicatriz ou como sua madrastra freqüentemente a chamava, sua vergonha.

Era estranho, mas desde que Eric tinha descoberto a cicatriz ela já não se encontrava obcecada com ela. Freqüentemente seu marido corria seu cabelo a um lado e mordiscava seu pescoço, em cima da cicatriz. Ele não parecia ofendido ou assustado pela cicatriz e ela se sentia aliviada de que ele aceitasse essa marca tão facilmente.

Ela e Rook desceram as escadas e entraram no grande salão enquanto a comoção da chegada



de seus pais soava fora.

Ela se apressou a subir a plataforma onde estava seu marido e onde Colin e Borg estavam sentados na mesa longa, parecendo desinteressados, mas estando extremamente alertas.

- Vêem, devemos saudá-los - ela disse ansiosamente a seu marido e estendeu sua mão a ele.

Eric se levantou de sua cadeira e a agarrou em seus braços, levantando-a com facilidade para depositá-la na cadeira perto da sua.

- Esperará sentada sua chegada - ele ordenou com uma voz que ela sabia que devia obedecer.

Isso enfureceria a sua madrasta e não agradaria a seu pai. Esse pensamento trouxe um sorriso a seu rosto solene.

- Rook , vai ficar com Colin - Eric ordenou firmemente e o cão obedeceu, adotando uma posição orgulhosa a seu lado.

Lady Terra e Lorde William entraram pelas portas dobradas com uma enxurrada de vento. Quando eles alcançaram o soalho, seus cabelos estavam despenteados e suas roupas cobertas com uma fina capa de pó.

- Que linda bem-vinda que me oferece - Lady Terra disse em um tom de repreensão e lhe enviou um olhar de desgosto a Faith.

A mão de Eric descansava sobre a de sua esposa, deu uma apertão para tranquilizá-la.

Lady Terra de maneira pouco inteligente continuou repreendendo a sua enteada. - Eu sabia que não tinha boas maneiras - ela tomou uma respiração e atacou o Diabo irlandês. - Ele pelo menos tem a desculpa de ser um bárbaro , mas você...

Faith se levantou de sua cadeira em um instante, surpreendendo a todos na sala e deixando perplexo a seu marido com suas palavras.

- Não se atreva a insultar a meu marido com sua língua vil. Está em minha casa agora e mostrará respeito por meu marido e todos aqui ou não será bem-vinda.

Um silêncio muito pesado pendurou no ar, enquanto todos continham a respiração com antecipação.

Lady Terra permaneceu boquiaberta e seus olhos muito abertos com perplexidade e descrença.

Para acrescentar essa situação incômoda, Faith correu seu cabelo para trás de seus ombros e pescoço, expondo sua cicatriz para que todos a vissem.

Sua madrasta ofegou e seu olhar sobressaltado foi primeiro para seu marido e depois para Lorde Eric.

Eric se levantou lentamente de sua cadeira. Seus ombros retos, seu peito inchado.

Todos na sala deram um ou dois passos atrás. Faith se sentiu compelida a correr-se, mas lutou contra esse impulso, colocando sua mão com firmeza sobre a dele.

Eric segurou sua mão firmemente. - Temos vários assuntos que discutir, Lorde William, antes que eu diga se permitirei que fique na fortaleza de Shanekill.

Lorde William pareceu encolerizado mas lutou com suas emoções enfurecidas, mais sabiamente



que sua esposa. - Estou seguro que podemos resolver suas preocupações em um instante e desfrutaremos de uma visita amigável.

- Vamos ver - Eric disse.

- Enquanto isso, talvez minha esposa e eu poderíamos nos hospedar em algum lugar onde possamos nos refrescar depois desta viagem tão longa e cansativa.

Faith quase se moveu para fazer o que seu pai solicitava, mas o aperto firme de seu marido a manteve quieta onde estava.

- Primeiro conversamos - Eric ordenou. - Lady Terra permanecerá aqui no grande salão até que nós tenhamos acabado.

Lorde William pareceu preparado para deixar escapar sua raiva. E foi Lady Terra quem permaneceu tranqüila dessa vez. - Eu falarei com minha enteada.

Eric imediatamente a corrigiu. - Até que ofereça a minha esposa uma desculpa pela ameaça de seu mensageiro, está proibida de falar com ela.

- Você... Você... - Lady Terra encontrou difícil poder falar, estava muito furiosa por essa ordem.

Colin e Borg riram e várias outras risadas puderam ser ouvidas na sala.

- Isto é uma afronta - Lorde William protestou.

- Concordo, e é uma afronta pelo qual pagará muito caro - Eric o advertiu, e as risadas imediatamente cessaram.

- Rook - Eric disse e o cão se apressou a ir a seu lado. - Cuida de sua ama - então Eric enviou uma ordem muda a Colin para que se unisse a eles dois. Eric se inclinou, colocou um beijo suave sobre seus lábios e sussurrou a sua esposa.

- Mantenha-se ocupada e fora de problemas até o jantar. Seus pais terão ido ou estarão arrependidos quando você volte.

Ela sorriu e corajosamente o beijou profundamente diante de todos e com voz forte respondeu.

- Como desejar, meu Lorde.

Ele a observou passar ao lado de sua madrastra sem um olhar ou uma palavra e depois sair pela porta da frente com Colin e Rook a seu lado. Se sentiu seguro sabendo que ela estava em boas mãos. Então voltou sua atenção às visitas.

- Fique confortável, Lady Terra. Comida e bebida lhe serão providas. Lorde William, você se unirá a mim e ao Borg - ele disse.

O homem baixo e gordinho empalideceu grandemente e precedeu os dois homens fora do salão.

Capítulo 28



Colin seguiu Faith enquanto ela percorria os terrenos do castelo, visitando aqueles que estavam doentes e detendo-se a conversar com aqueles que a saudavam. Eles falavam da intriga do momento, basicamente falando da pobre moça assassinada e como o

Diabo irlandês se asseguraria que o culpado fosse apanhado e castigado.

Colin não impediu que ela se detivesse nos carros de Donnegan para ver se alguém precisava ser atendido, mas ele se assegurou de permanecer a seu lado, igual a Rook. Ninguém fez menção da morte da Nora, embora a notícia de que a identidade da moça tinha sido estabelecida não circulava ainda. Eric tinha considerado mais sábio manter essa informação em segredo no momento.

Eles estavam perto do portão de grade quando Faith perguntou a Colin. - Podemos ir ao prado na parte detrás do muro do castelo?

- O que quer fazer nesse prado? - Ele perguntou.

- Tomar um pouco de ar fresco e recolher mais urze.

- O urze é necessário?

Ela suspirou e sacudiu a cabeça. - Provavelmente poderia me arrumar com o que tenho, mas juntar um pouco mais serviria para perfumar todos os quartos da fortaleza.

Rook concordou com um latido, embora ela estivesse muito consciente de que ele queria ir procurar as últimas cerejas antes da chegada do inverno.

Colin encontrou difícil negar-se a seu pedido simples, mas não queria correr nenhum risco, então ordenou a um dos guardas que fosse a procurar o Stuart. - Não sairemos sozinhos - foi sua única explicação.

Uma anciã lhe emprestou uma cesta vazia, e esteve contente de ser a encarregada de cuidar da cesta de remédios de Lady Faith enquanto ela saía.

Faith respirou profundamente o ar fresco, enquanto caminhavam para o prado. Rook correu mais adiante e Stuart vinha atrás deles, com sua espada na mão e sua atenção alerta.

Faith amava essa época do ano quando a terra se preparava para o inverno.

- É filho da Irlanda? - Faith perguntou a Colin.

Seu sorriso se alargou. - É obvio, minha Lady.

Ela sorriu com alegria. - E onde fica sua casa?

Seu sorriso rapidamente se enfraqueceu. - Minha casa está onde quer que Lorde Eric esteja.

Obviamente Colin não desejava discutir suas origens, mas Faith se sentiu curiosa. - Antes de Lorde Eric, onde estava sua casa?

- Eric mencionou sua persistência.

Ela insistiu. - No Sul? Ou no Norte?

- Norte - ele confirmou.

Ela não disse nada, consciente das muitas lutas e perdas que persistiam nesta terra de beleza e dor. - Como conheceu o Eric?

- Essa é uma história que uma dama não deveria ouvir - ele disse com uma gargalhada que a fez



pensar que a história era mais obscena que perigosa.

- Tenta minha curiosidade e se nega a satisfazê-la, isso não é justo.

- O que não é justo, minha querida Lady Faith, é o que eu sofreria se Eric descobrisse que te contei essa história.

- Eu não o diria - ela ofereceu.

- Ele o descobriria de qualquer maneira.

- Sim, faria - ela aceitou e gritou a Rook que vagava ao longe. - Como sabe ele tudo o que acontece? ouvi os rumores que circulam e muitos falam de seus poderes.

- O único poder que Eric possui é a habilidade de escutar e ouvir mais claramente que os outros, inclusive quando mais de uma pessoa fala. Então, ele ouve e sabe muito.

- Por isso ele diz que você quer uma esposa, é verdade?

- Suas ameaças são uma provocação.

Faith sacudiu a cabeça. - Mas eu penso que quer uma esposa.

- Confie em minha palavra, Lady Faith, eu não seria um bom marido.

- Eu acredito o contrário.

- Pensa no que todas as mulheres acreditam.

- Não deseja amar? - Ela perguntou, detendo-se perto de onde o urze crescia profusamente.

Colin a olhou seriamente. - Sim, anseio amar, mas minha habilidade é encantar. Não sou capaz de amar, e isso é tudo o que direi sobre o tema.

Faith soube que devia calar, mas pensou em discutir o tema com seu marido e ocupar-se de que uma boa mulher fosse achada para Colin. Ele era um homem atraente e encantador, mas com cicatrizes, não cicatrizes físicas como as suas, e sim cicatrizes internas e ela se perguntou quão profundamente ele tinha sido ferido.

Rook comia cerejas e Stuart e Colin a ajudaram a colher a urze. Logo o grupo jovial voltou para a segurança dos terrenos do castelo. Depois de procurar sua cesta de remédios, Colin, Faith e um Rook com o estomago cheio, caminharam para a fortaleza.

Não estavam longe do edifício de pedra quando Faith abruptamente perguntou. - Como acha que Eric explicará que já não deseja me devolver a meu pai como escreveu em sua carta?

Muito relaxado pelo passeio, Colin respondeu sem pensar. - Eric exigiu a presença de seu pai mas não fez nenhuma menção ao feito que será devolvida a ele - Colin se deteve abruptamente depois que a frase escapou de sua boca e lhe lançou um olhar desconfiado a ela.

- Obrigado - ela disse e deu um beijo leve em sua face. - Você confirmou minhas próprias suspeitas - ela correu mais adiante com um sorriso brilhante em seu rosto.

Colin foi atrás dela e a deteve com a mão antes que ela entrasse na fortaleza. - Penso que seria melhor que não mencionasse como se inteirou dessa informação.

- Não direi a Eric - ela disse, depois adicionou. - Mas ele o descobrirá de qualquer maneira.

- Então sou homem morto - ele disse dramaticamente agarrando a cabeça.



Ela riu. - Não pode me enganar, Colin. Sei que meu marido nunca te machucaria.

Colin soltou sua cabeça e ela ficou surpreendida ao ver sua expressão séria.

- Não, é certo ele nunca faria isso. Lorde Eric é um bom homem sem importar como a gente o chame e me agrada muito que ele achasse um anjo para curar sua alma.

Ele abriu a porta de madeira antes que ela pudesse responder e ambos silenciosamente entraram no grande salão.

A lareira no solar de Eric ardia com sua intensidade habitual, mantendo o quarto a uma temperatura confortável e a seus ocupantes quentes. Infelizmente, Lorde William não achou o quarto de sua preferência. Sentia um intenso calor - por que outra razão poderia estar suando tão profusamente?

Secava repetidamente sua testa úmida com seu lenço de renda e também secava o pescoço igualmente úmido. Sentia o suor acumulando-se em suas axilas e gotejando por seu corpo e não queria outra coisa que acabar com esse assunto e entrar em viagem.

Eric observava os gestos nervoso do homem. O medo o fazia suar como um homem exposto ao sol do verão e seu lenço estaria empapado em um instante. Eric estava contente com sua atitude perturbada; queria dizer que ele estava assustado e um homem assustado sempre era tolo. Embora Lorde William fosse um homem tolo sem importar as circunstâncias.

Lorde William alegremente aceitou o jarro com cerveja que Borg ofereceu, mas Eric recusou o seu, ansioso por fazer perguntas e mais ansioso por ouvir as respostas.

Os três homens estavam sentados nas cadeiras em frente à lareira.

Eric não perdeu tempo com bate-papos de cortesia. - Por que mentiu para mim?

- Sobre o que? - William perguntou, sua voz tremendo.

- Sobre o que? - Eric repetiu iradamente. - Isto significa que você me mentiu em mais de uma coisa?

Borg manteve seu sorriso bem escondido e desfrutou observando o jogo do gato e rato que Eric jogava com o homem.

- Eu não... Não...

- No que me mentiu? - Eric bruscamente exigiu.

- Sobre Faith - ele gaguejou tentando responder, Borg rezou para que o homem fosse o suficientemente sábio como para não dizer nada contra Lady Faith.

- Faith precisa de proteção - ele finalmente disse e fez uma pausa para secar sua testa uma vez mais.

Borg se sentiu aliviado, embora por pouco tempo.

William de maneira muito pouco inteligente continuou. - Dela mesma.

- O que disse? - Eric disse muito tranquilamente e se inclinou para frente em sua cadeira.

William imediatamente se deu conta da tolice de suas palavras e se apressou em retificar. - Ela é teimosa e persistente em vez de ser dócil e obediente como uma boa mulher ou uma boa esposa



deveria ser. Ela fala sem pensar...

- Uma característica de toda a família, conforme vejo - Eric terminou por ele.

- Fiz o melhor pela moça - William insistiu, sentindo-se mais valente com cada gole de cerveja que tomava. - Depois de tudo, quem tomaria uma mulher manchada como esposa?

- O Diabo? - Eric perguntou casualmente.

O homem empalideceu e secou a testa. - Você insultou sua virtude.

- Então você me exigiu que o compensasse por esse insulto.

- Claro. Que tipo de pai seria eu se não protegesse a minha filha?

- Sim, que tipo de pai? - Eric perguntou lentamente.

William uma vez mais reuniu sua coragem. - Já estão casados, o matrimônio consumado, não me pode devolver ela.

- Eu lhe pedi que a levasse de volta?

William sacudiu a cabeça. - Não, mas eu pensei...

- Pensou o que?

Ele sacudiu a cabeça novamente, embora não falou sua resposta.

- Você pensa mal de sua filha e pior de mim.

- Fiz o que era melhor - William disse, suas mãos tremendo.

- Melhor para você - Eric confirmou.

- Melhor para todos - William insistiu. - Você sujou com suas palavras a honra de minha filha e ela condenou a si mesmo por suas ações vergonhosas. Então ela merecia o Diabo como marido.

- E ela o tem, e você faria bem em recordar isso - Eric o advertiu e ficou de pé, sua sombra grande cobrindo o homem pequeno como uma besta que emerge das profundidades do inferno.

- Para que me chamou? - William perguntou, desejando pôr fim a sua tortura e partir.

- Quero saber sobre o ataque.

William pareceu sobressaltado. - Por quê?

- Pense antes de falar - Eric advertiu.

William não fez caso a seu conselho. - Ela atuou bobamente e sofreu as conseqüências.

Borg pensou que esse era o momento perfeito para interromper; Eric parecia a ponto de matar o homem. - Lorde Eric, talvez seria melhor permitir a Lorde William um tempo para descansar e refrescar-se antes do jantar.

Amanhã haverá tempo suficiente para conversar novamente.

Lorde William ficou de pé, sacudindo sua cabeça repetidamente. - Uma sugestão muito apropriada, meu bom homem. Lady Terra e eu estamos cansados depois da viagem exaustiva.

Borg sorriu cortesmente e fez um gesto com sua mão em direção à porta. - Venha me deixe mostrar o quarto de convidados.

O gigante e o homem pequeno estavam quase na porta quando a voz forte de Eric os deteve. - Lorde William.



O homem girou tremendo.

- Falaremos amanhã - Eric disse. - Há muitas coisas que ainda tem que responder.

Lorde William assentiu com a cabeça, girou e se apressou fora da sala. Borg simplesmente lançou um olhar sorridente a Eric antes de fechar a porta atrás dele.

Faith não estava segura quando seus guardas tinham sido trocados. Em um minuto Colin tinha estado a seu lado e no minuto seguinte Borg estava ali. Ela sacudiu a cabeça com confusão e continuou com sua tarefa, tentando não prestar atenção a sua nova e grande sombra.

Rook devia ter pressentido o problema, ou talvez ele estava conectado com sua própria sensação de medo, pois o animal não tinha deixado seu lado por mais de um momento breve e seus olhos alertas seguiam cada um de seus movimentos.

Ela estava ocupada vendo que tudo estivesse bem na cozinha, um lugar aonde Rook adorava estar. Mary estava bem, embora a maior parte de suas náuseas se acabavam por volta do meio-dia e o resto do dia ela se sentia bem. Faith esteve aliviada de ver que esse dia ela parecia saudável e cheia de energia.

Faith cheirou o ar, o aroma delicioso fazia grunhir de fome seu estomago.

Mary sacudiu a cabeça. - Seu estomago precisa ser cheio, minha Lady. Você não come o suficiente - e ela cortou uma fatia de pão negro que acabava de assar na lareira de pedra.

Ela cobriu a fatia com uma capa generosa de manteiga, e depois pôs mel sobre ela.

As bocas de Borg e de Rook encheram de água quando deu a Faith.

Faith agradeceu e perguntou se necessitava de ajuda. Mary riu, sacudiu a cabeça e expulsou os três da cozinha. Quando eles retornaram ao grande salão, Borg e Rook estavam compartilhando o pão de Faith.

Eles teriam sido apanhados distraídos se não tivesse sido pelo Rook quem correu mais adiante com o pedaço de pão em sua boca, e grunhiu a alguém que estava por emergir de um canto escuro.

Borg imediatamente se uniu a Rook, com sua adaga extraída.

- Eu falarei com minha enteada - Lady Terra exigiu como se ela fosse a proprietária da fortaleza.

- Só se Lady Faith assim o desejar - Borg informou.

- Eu...

Borg não permitiu que ela terminasse. - Obedeça.

Lady Terra ruborizou-se com raiva. - Como se atreve...

Desta vez Faith a interrompeu. - O que quer?

Borg deu um passo para o lado, embora permanecesse a seu lado.

- Quero conversar com você - Lady Terra disse severamente.

Faith sacudiu a cabeça para Borg e ele e Rook ficaram a uma distância discreta, dando às duas privacidade mais mantendo-se à vista.

Lady Terra foi rápida para atacar com sua língua. - Ouvi dizer que a vergonha te persegue.

- Do que está falando?



- Fui informada que Nora foi atacada como aconteceu com você, mas ela teve a decência de morrer.

Faith a olhou com olhos horrorizados. - Pensa que é decente que ela morresse?

- Ela era uma boa moça e sabia que não devia trazer vergonha a sua família. Pelo menos em sua morte ela manteve sua honra.

- Não se importa que ela esteja morta? - Faith perguntou incredulamente.

- Importa-me que você não tenha respeitado a sua família o suficiente para ter feito o mesmo.

Um olhar de desgosto cruzou o rosto de Faith. - Não só é fria e indiferente, mas sim está louca.

- Pensa que estou louca? - Ela quase riu de Faith. - Você que se casou com um homem ao que não se importa nada com você. Ele estará em cima de você até que te encha o ventre com seu filho e depois procurará seu prazer em outro lugar.

Não é nada mais que uma posse para ele. E Ele só é um bárbaro que comprou seu título, suas terras e sua esposa com o sangue de tantos irlandeses que matou.

Faith avançou sobre sua madrastra, sua voz clara e forte. - Você não sabe nada sobre generosidade, bondade ou verdade. E ninguém nem nada te importa a não ser você mesma. Pode me considerar um ser vergonhoso, mas eu penso que sua ignorância e seu egoísmo envergonham a cada homem, mulher e criança irlandesa que morreram lutando por esta terra.

A fúria apareceu no rosto avermelhado de Lady Terra e sua mão se levantou enquanto avançava sobre Faith.

Rook correu para atacar à mulher, e lançando um grunhido feroz, mordeu seu traseiro. O cão permaneceu com seus dentes cravados, até que Faith o chamou a seu lado.

- Eu deveria ter matado este cão quando era um cachorrinho - Lady Terra disse, tropeçando enquanto tentava ficar de pé sobre as pernas tremulas.

- Não volte a ameaçar meu cão, Lady Terra, ou sentirá muito - Faith ordenou e girou sobre seus calcanhares com Rook a seu lado, Borg a seguiu e Lady Terra olhou fixamente a esse trio com descrença.

Faith caminhava pelos terrenos do castelo com Rook. O crepúsculo tinha caído fazia momento e a noite cobria a terra. O ar estava fresco, as estrelas brilhavam no céu escuro e vozes, risadas e canções podiam ser ouvidas do grande salão.

Borg estava sentado perto, observando-a e esperando. Ela estava sendo esperada no salão, deveria ter estado ali nesse mesmo momento; mas não encontrava a vontade para entrar no mesmo recinto onde estavam seu pai e sua madrastra.

Mas ela era a ama da fortaleza e se esperava que agisse em consequência, o que significava unir-se a seu marido e aos convidados sobre a plataforma.

- Finalmente - Ela ouviu que Borg dizia e girou para ver seu marido aproximar-se.

Ele estava tão bonito e intimidante. Todo vestido de negro; nenhuma gota de vermelho podia ser vista em sua roupa.



Eric falou em voz baixa com Borg. O gigante sacudiu sua cabeça e depois se retirou.

- O que te mantém aqui fora, esposa? - Ele perguntou quando se aproximou.

Ela queria correr para ele, lançar seus braços ao redor de seu pescoço, implorar que a amasse tanto como ela o amava e rogar que não a fizesse ir para dentro.

- Rook necessitava de um passeio - a desculpa soou fraca a seus próprios ouvidos e sua voz tremula não ajudava à mentira.

Eric levantou seu queixo com sua mão. - Eu respeito a verdade, como você faz. Por que não diz a verdade agora?

Ela suspirou e estendeu a mão até tomar a sua. - Não quero entrar no salão, Eric.

Para seu assombro ele respondeu. - Eu tampouco.

- Não quer estar ali? - Ela perguntou, temendo ter ouvido o que desejava escutar.

- Não - Assegurou.

Ela se sentiu esperançada. - Onde deseja ir?

Ele se inclinou e roubou um beijo breve. - Sei onde podemos ir.

- Aonde? - Ela perguntou, ainda esperançada.

Ele a beijou novamente, então sussurrou. - Me siga.

Capítulo 29

Faith se apressou ao lado de seu marido. Ficou surpreendida quando chegaram a sua cabana e viu dois homens de guarda perto da porta fechada.

Eric saudou os homens com um assentimento de sua cabeça e uma ordem. - Ninguém pode transpassar esta porta - depois, ele abriu a porta.

Rook entrou antes deles e quando Faith entrou só pôde ofegar. O quarto estava iluminado com uma grande quantidade de velas. A mesa estava preparada com um pequeno banquete; as melhores toalhas tinham sido usadas; e duas cadeiras do salão tinham sido posta para a comodidade do lorde e a lady. Os travesseiros extras e uma manta de lã tinham sido adicionadas à cama. Um fogo ardia brilhantemente na lareira, mantendo o quarto quente.

Rook se achou agrado de encontrar um grande osso que tinha sido colocado no canto onde ele normalmente dormia.

Faith olhou com olhos agradecidos a seu marido.

- Ele merece esse premio por cumprir com seus deveres.

- E o resto? - Ela perguntou assinalando com sua mão o quarto.

Ele caminhou para ela. - Você merece tudo isto.

- Por quê?



- Eu o ordenei - ele a provocou e tomou em seus braços.

- Deseja-me?

Ele mordiscou em seu pescoço. - Eu sempre te desejo.

- Está seguro? - Ela perguntou e mordeu os lábios dele.

- Devo prová-lo? - Ele deu um passo atrás e se despiu até a cintura.

A luz do fogo fez que seu corpo parecesse dourado - mas como um deus que como um diabo. -
Vêem aqui - Ele suavemente ordenou, e ela o fez.

Ele a apertou contra ele e a beijou com uma urgência que fez que Faith soubesse que eles logo estariam na cama. Mas dessa vez ela queria que sua união fosse diferente.

Dessa vez ela queria saber o que Eric sentia por ela e soube por onde devia começar.

- Sempre me deseja Eric? - Ela perguntou entre beijos.

- Sempre - assegurou e lutou por tirar sua túnica verde clara.

Ela o ajudou, embora parasse suas mãos quando ele tomou sua camisa. - Quer-me aqui, Eric?

Ele sorriu e deslizou a camisa. - Aqui e agora.

A camisa desceu em um instante e sua boca desceu sobre seu seio. Seu mamilo desapareceu dentro de sua boca e o chupou ansiosamente.

- Não quer que vá, quer-me aqui? - Ela repetiu.

Sua resposta foi atacar seu outro mamilo.

Ela segurou seus braços enquanto perguntava. - Então não estará me devolvendo a meu pai?

Suas palavras o detiveram e ele levantou seus olhos azuis para ela. - Que tolice diz?

- A carta que enviou a meu pai quando chegamos aqui. Você não escreveu que eu seria devolvida a ele?

Ele sorriu maliciosamente. - Sabe que não o fiz; Colin lhe disse isso. Do que se trata tudo isto?

- Por que não me devolveu? Por que deseja que fique?

Eric colocou um beijo suave sobre seus lábios. - A Resposta é fácil, esposa.

- Então me diga marido.

Eric tinha esperado esse momento, não muito seguro de quando ou como dizer a ela, mas agora lhe pareceu tão natural e apropriado. - Nunca planejei te devolver e desejo que fique aqui comigo e seja minha esposa porque te amo.

Você capturou meu coração quando nos conhecemos e minhas palavras sugestivas fizeram que caísse sobre seu traseiro. Ganhou minha admiração e meu respeito quando te vi fazer nascer esse bebê em nossa noite de bodas, e descobri meu amor profundo por você depois de nosso casamento, quando falamos enquanto cavalgávamos em meu cavalo e você dormia em meus braços. Soube então que passaria o resto de minha vida te amando.

As lágrimas encheram seus olhos, mas ela as ignorou e o beijou. - Você verdadeiramente me ama?

- Verdadeiramente te amo.



Ela o beijou novamente e sussurrou. - Eu Te amo.

Ele devolveu seu beijo mais febrilmente. - Alarmou-me quando disse essas palavras pela primeira vez - ele fez uma pausa e retomou seu beijo, só para fazer uma pausa novamente. - Não me atrevi a acreditar em minhas próprias emoções e não me atrevi a ter a esperança que poderia corresponder meu amor - ele a beijou novamente. - E depois desejei te ouvir dizer essas palavras novamente.

Ela cumpriu seu desejo. - Te amo.

- Verdadeiramente? - Ele perguntou com uma gargalhada suave enquanto lhe mordiscava o pescoço.

- Verdadeiramente - ela soltou uma risada quando ele alcançou um ponto sensível.

Eric a elevou em seus braços poderosos e a levou para cama. - Não precisamos de roupas, esposa - e em segundos os dois estavam nus.

Eric desceu sobre ela, cobrindo-a com seu corpo.

- Confia em mim, Faith? - Ele perguntou, seu corpo já movendo-se lentamente.

- Sim, confio em você - ela disse, seu corpo procurando o ritmo familiar.

- Então essa noite se renderá completamente a mim.

- Eu sempre me rendo a você - ela disse suavemente, passando seus dedos por seu cabelo para empurrar sua cabeça e alcançar sua boca. - Esta noite ambos nos renderemos completamente.

Eles estavam abraçados, seus corpos saciados, e a pele brilhando com suor como resultado do amor.

- Amo-te Diabo irlandês - ela soltou uma risada depois que sua respiração acalmou e passou sua mão amorosamente sobre seu peito.

Ele suspirou, sentindo-se mais satisfeito do que jamais havia se sentido. - O Diabo possui algo que nunca teve antes.

- O que é isso? - Ela perguntou, curiosa.

- Fé.¹

Ela o olhou com olhos divertidos. - E essa Fé é sua para sempre.

- Que diabo com sorte sou - ele disse com uma gargalhada e um coração agradecido.

Ela se aconchegou contra ele, apoiando sua cabeça sobre seu peito úmido. - Ambos tivemos sorte.

Eric não discutiria isso. Mas havia algo mais.

- Quando duas pessoas se amam, eles têm confiança - ele disse.

Ela levantou sua cabeça, seu olhar era curioso. - Já acordamos isso.

- Então confia em mim, Faith.

¹ Nota do tradutor: em inglês Faith significa Fé



- Faço-o - ela insistiu.

Ele sacudiu a cabeça. - Não, se você confiasse, diria-me toda a verdade sobre o ataque.

Seu corpo se esticou contra ele. - Já te contei sobre o ataque.

- Disse-me o que queria que eu soubesse. E o que não quer me dizer?

A reticência dela de repente se dissipou, ajudada pelo amparo do amor e a força de seu marido, e dessa vez ela finalmente rendeu seus medos a ele.

- Estava tão escuro essa noite... - Ela suspirou - Foi a mais escura das noites para mim.

Eric lhe deu um tranqüilizador aperto na mão.

- O homem me agarrou por trás e eu lutei. Foi quando ele me atirou ao chão e me atacou que notei que ele vestia uma túnica de lã marrom, a túnica de um clérigo e meus olhos viram uma grossa cruz pendurada em seu pescoço.

Foi essa cruz que captou minha atenção enquanto ele falava. Ele me disse que o diabo residia em todas as mulheres e que era seu dever purgar suas almas desse mau. E foi então que ele começou a me cortar - ela se deteve, incapaz de continuar.

Eric falou tranqüilamente e firmemente, embora interiormente ardia com fúria pela odisséia que ela tinha vivido. - Ninguém te machucará novamente. Dou-te minha palavra nisso.

- Isso já não me preocupa, meu Lorde, sei que sempre me protegerá.

- Com minha vida, se for necessário.

Ela nunca queria que ele rendesse sua vida por ela, mas não mencionou isso. Ele era um guerreiro - um homem de orgulho e honra - e ela o respeitava como tal.

Eric procurou confirmação adicional de suas suspeitas. - É por isso que teme os sacerdotes?

- Sim - ela admitiu com um assentimento de sua cabeça.

- Suspeitava.

Ela o olhou com surpresa. - Nada escapa a sua atenção?

- Nada - ele confirmou seriamente. - Comecei a suspeitar quando soube que evitava ir à capela. E recordei como tinha adoecido no dia que o sacerdote peregrino nos tinha visitado. Mas o que mais me perturbou foi o que Bridget me disse.

- O que?

- Ela me disse sobre suas palavras aquela noite quando pediu a Deus que te salvasse do Diabo. Estava falando do sacerdote presente no quarto.

Lágrimas encheram seus olhos, mas ela resistiu. - Pensei que ele havia tornado para terminar de purgar o mal em mim. Estava tão assustada. Eu sabia que se acusava o padre, eu seria condenada e perseguida. E não podia dizer com certeza que o clérigo que me tinha atacado era a pessoa que servia na fortaleza.

- Então manteve guardado este horrível segredo.

- Não tinha nenhuma opção. Não teria feito nenhum bem acusando um sacerdote. Ninguém me teria acreditado e teriam pensado que eu estava louca ou algo pior. Meu único recurso era



permanecer calada e me manter a distância do clérigo.

- Não houve outros ataques depois do seu?

- Nenhum - ela confirmou. - As intrigas começaram a correr, e logo se dizia que eu tinha encontrado com... - ela se deteve por um momento e girou seus olhos doídos a ele. - ... Com meu amante e que ele me tinha atacado em um ataque de ira.

- E como não houve nenhum outro ataque, a intriga se transformou em um feito confirmado.

Ela sacudiu a cabeça. - Levou muito tempo me recuperar do dano causado e ao princípio pensei que essa tarefa era impossível, especialmente quando me dava conta que a ninguém importava que eu me recuperasse. Minha própria tenacidade me fez lutar.

- Eu gosto de sua tenacidade - ele selou sua declaração com um beijo.

Ela suavemente passou um dedo sobre seus lábios como se solicitasse que permanecesse calado enquanto ela falava. - Depois do ataque me perguntei por que queria viver. A morte teria sido mais fácil para todos , especialmente para mim. Depois que me curei, minhas meio-irmãs me ignoravam e as pessoas sussurravam quando eu passava a seu lado e todo o tempo me perguntava por que tinha lutado com tanta força para estar viva - houve mais lágrimas em seus olhos.

- Agora sei por que. Eu queria ser amada por você.

Suas mãos grandes capturaram seu rosto e trouxeram seus lábios para depositar um beijo suave. - Sinto muito a dor e o horror que sofreu, mas estou muito contente de que tenha lutado por sua vida. Viveu para mim.

Eu pensava que tinha obtido tudo pelo que tinha lutado para ganhar e quando te encontrei e me dei conta quanto te amava, compreendi que não tinha ganho nada comparável ao meu amor por você.

Eric secou as lágrimas que começavam a derramar de seus olhos e a beijou com intensidade gentil, enquanto suas mãos exploravam seu corpo.

Eles permaneceram na cabana toda a noite, conversando, desfrutando e amando-se. Ao amanhecer, Faith ouviu a mudança de guardas do lado de fora pela segunda vez essa noite. Seu marido dormia profundamente, seu braço e sua perna cruzados sobre ela, e se sentiu segura e contente.

Tão freqüentemente tinha rezado para que esse lorde escuro a amasse tanto como ela o amava, embora ele insistia que ele a amava mais. E quando tinha querido protestar essa afirmação, lhe advertiu que não era sábio discutir com o Diabo.

O Diabo.

Por certo ele não era nenhum diabo. Ele era um homem bom e considerado e se ela se atrevesse a dizer-lhe ele provavelmente riria, como riam seus homens. Embora nenhum o conhecia tão intimamente como ela.

Realmente ela tinha descoberto sua verdadeira natureza. E manteria o segredo e deixaria todos pensassem que ele era o diabo irlandês, pois em seu coração sabia a verdade e isso era tudo o que



importava.

Faith se aconchegou contra o calor de seu corpo duro e seu braço se apertou ao redor dela e finalmente caiu em um sono tranquilo.

Colin os saudou no grande salão logo cedo essa manhã. A fortaleza só estava começando a despertar e Faith se deu conta que Colin estava ali porque tinha notícias para dar a seu marido.

- Levarei Faith a nossa habitação - disse a Colin. - Me encontre em meu solar.

- Vá com Colin - disse a seu marido. - Rook estará comigo.

Eric e Colin trocaram olhadas.

Eric girou e tomou seu braço. - Levarei-te ao nosso quarto.

- Algo está errado? - Ela perguntou quando eles entraram no quarto.

- É o que estou por descobrir - ele disse, dando um olhar rápido e cauteloso pelo quarto. - Deve ficar aqui até que Borg venha buscá-la.

Ela assentiu com a cabeça.

- Rook - ele disse, com voz firme. O cão o olhou atentamente. - Cuida de sua ama.

Com essa ordem final, deu em Faith um beijo, um sorriso e uma palmada no seu traseiro e se dirigiu à porta.

Eric deu um passo ao lado para deixar entrar Borg, instruindo-o para que cuidasse de Faith e dizendo que ele estaria em seu solar com Colin. Logo se retirou a seu solar, perguntando-se que notícias Colin teria para ele.

Tinha captado o olhar preocupado de seu amigo lhes advertindo que seria melhor que Faith não estivesse sozinha. E Eric não tinha intenção de correr riscos com a vida de sua esposa.

A noite anterior havia sido como um sonho e ele ainda teria que recordar a si mesmo que tudo havia sido real, que ele possuía uma esposa bela e valente que o amava. Nunca teria esperado tanta felicidade de seu matrimônio. O matrimônio sempre tinha sido uma parte secundária de um plano maior e ambicioso. E amar não fazia parte de seu plano; acreditava que o amor era algo passageiro, uma emoção impossível de agarrar e reter. Tudo isso mudou com Faith. Agora possuía um amor profundo por ela e ela agora era uma parte importante de sua vida e de seu plano. Juntos forjariam um futuro e criariam uma família que continuaria seu sobrenome por gerações e gerações, estabelecendo raízes profundas na terra irlandesa.

Entrou em seu solar com um sorriso e Colin sorriu também. - Uma noite fazendo amor modifica grandemente sua disposição.

Eric riu. - É assim, especialmente quando compartilha a noite com a mulher que ama.

Colin lhe deu uma palmada nas costas. - O Diabo finalmente reconhece a verdade de seus sentimentos.

- O Diabo pode ser teimoso às vezes.

- Pelo menos não é idiota e finalmente admite a verdade.

- Com a ajuda de seus amigos - Eric disse, e Colin sacudiu a cabeça com um sorriso.



Colin seguiu Eric para as cadeiras frente à lareira, e quando estiveram sentados ele disse. - Tenho notícias.

- Sabia.

- Parece que o sacerdote que chegou a noite do assassinato deixou o castelo antes do amanhecer essa manhã. Quando interroguei a vários criados do grupo de Donnegan, fui informado que o sacerdote ficou em uma aldeia próxima para ouvir confissões e dar sacramentos. Ele chegou essa manhã. Seu nome é padre Peter e quando falei com ele insistiu em dizer que não pôs um pé em Shanekill até o dia de hoje.

- Pensa que ele mente?

Colin encolheu os ombros. - É possível.

- Eu respeito sua opinião, Colin. Me diga o que Pensa.

- Penso que o sacerdote diz a verdade, mas também penso que o assassino está dentro dos muros do castelo.

- Alguma ideia de quem poderia ser essa pessoa?

- Alguém que viajou com o grupo de Donnegan - ele respondeu. - Faith é muito querida e respeitada aqui para que alguém possa machucá-la.

- Estou de acordo - Eric disse, coçando o queixo pensativamente.

- Tem suas próprias idéias?

- Não te parece estranho que a família de Faith seja tão indiferente a ela? Não se importam com ela. Se o idiota de seu pai tivesse cérebro, teria dado conta faz muitos anos que ela poderia ter sido um bem valioso para ele, mas ela foi tratada como se fosse desprezível, um desconforto que ele simplesmente queria tirar de cima.

- O homem é um idiota pomposo e sua esposa uma mulher cruel. E me faz bem ao coração saber que o Diabo a salvou de um destino tão lamentável.

- Penso que foi o destino que salvou a ambos - Eric disse. - E não questionarei o destino, embora o agradeço. O destino me entregou um presente especial que desfrutarei pelo resto de minha vida.

- Está apaixonado - Colin disse com uma gargalhada.

- Completamente - Eric concordou.

- Borg agora está de guarda com ela?

- Rook a cuida no momento; Borg irá lá a qualquer momento.

- Talvez deveríamos conversar com Faith sobre isto. Ela pode prover uma pista que nós estamos omitindo.

- Uma boa sugestão - Eric aceitou. - Mas primeiro me diga mais sobre este sacerdote, sua roupa e se leva uma cruz pesada ao redor de seu pescoço.

Colin o olhou estranhamente.

Eric se inclinou para frente em sua cadeira e em um sussurro, como se não quisesse que ninguém ouvisse suas palavras, relatou a história de ataque de Faith a Colin.



Capítulo 30

Bridget se uniu a Faith pouco depois de que Eric partiu e ela sabia que Borg logo a seguiria. Ela tinha pensado em protestar diante de toda essa atenção desnecessária, mas se deu conta que não obteria nada. Seu marido tinha intenção de sair com a sua e quando o lorde escuro dava uma ordem, sua palavra se transformava em lei.

Faith insistia em que Bridget já não precisava servi-la mais. Bridget tinha outras idéias. - Eu sinto a necessidade de estar com você, minha Lady.

Faith sentiu que a moça precisava conversar e esteve sentada silenciosamente enquanto Bridget penteava seu cabelo.

- A noite que a atendi, sempre senti que deveria ter feito mais por você.

- Fez tudo o que podia, tudo o que foi permitido fazer - Faith lhe assegurou.

Bridget sacudiu a cabeça. - Eu sinto que deveria ter feito mais.

Faith deu volta no banco e tomou a mão de Bridget nas suas. - Tolices. Se não tivesse sido por você eu teria morrido. Você ajudou a salvar minha vida essa noite e sempre estive agradecida por isso.

E estou mais agradecida de que possamos ser amigas agora.

- Amiga de uma criada humilde? - Veio uma voz aguda da porta aberta.

Ambas as mulheres giraram para ver lady Terra entrando no quarto.

- Que tolices diz? - A mulher exigiu a Faith.

Faith ficou de pé, com uma atitude de confiança própria e um tom firme. - Esta é minha casa e eu faço o que quero aqui. E você não foi convidada a entrar em meu quarto.

- Como se atreve a me falar com tanta falta de respeito.

- Como se atreve a me faltar o respeito em minha própria casa?

- Uma casa que não sabe dirigir corretamente. Por que não teve a decência ou as boas maneiras para se unir a seus convidados ontem à noite.

- As maneiras e a decência não tiveram nada que ver com minha ausência no salão - Faith disse.

- Meu marido e eu simplesmente escolhemos não compartilhar uma refeição com você e Lorde William.

A mulher se enfureceu. - Como se atreve a me insultar.

Faith foi para ela. - Esta é minha casa, e eu atrevo ao que quero. Agora deixará meu quarto e aguardará minha presença no salão. Falarei com você lá, mas só se mantiver sua língua sob controle.

Lady Terra ruborizou com indignação e, como era seu costume, rapidamente levantou sua mão. Rook fez conhecer sua presença com um latido e um grunhido e a mulher imediatamente mudou sua



intenção e fugiu do quarto.

Bridget bateu palmas e exclamou com alegria. - É muito valente, minha Lady.

Faith virou para o rosto pálido de Bridget. - Não tão valente. Minhas pernas estão tremendo, minhas mãos se agitam e me sinto enjoada.

- Deveria sentar-se - Bridget disse e se moveu para ajudá-la. Mas não foi suficientemente rápida, Borg foi. Ele entrou abruptamente no quarto e tomou Faith nos braços antes que ela caísse no piso desfalecida.

Eric entrou no quarto, seguido pelo Colin e viu Borg colocando a sua esposa inconsciente na cama.

- O que aconteceu? - Ele exigiu, sentando-se a seu lado e tomando sua mão entre as dele.

- Vi lady Terra sair daqui furiosa e corri para ver o que acontecia - Borg explicou. - Faith estava caindo no piso quando entrei no quarto e a agarrei no momento adequado.

Eric olhou a Bridget quem colocou um pano úmido na testa de Faith.

- Lady Faith e Lady Terra tiveram um cruzamento de palavras - ela disse, e com um sorriso, adicionou. - E Lady Faith lhe ordenou que se fosse de seu quarto.

Os três homens sorriram.

- Ela é uma verdadeira guerreira - Borg a elogiou.

- Valente e temerária - Colin disse.

Eric terminou. - E é minha.

- O Diabo sempre consegue os escolhidos - Colin murmurou.

- É Sortudo o diabo - Borg disse.

- E deveria estar agradecido - Bridget disse, surpreendendo os três.

Ela tremeu quando o lorde escuro cravou seus intensos olhos azuis nela. - Tem razão, Bridget, e estou muito agradecido que Faith seja minha. Agora me diga por que desmaiou?

Faith começou a mover-se e Bridget enxaguou o pano uma vez mais e voltou a colocá-lo em sua testa. - Suponho que a confrontação com Lady Terra a pôs mau.

Não era a resposta que ele queria ouvir. - Mas ela se sentia bem?

A risada cordial de Borg interrompeu a resposta de Bridget. - Por que ela não pode estar grávida? Você nunca deixa em paz a pobre moça.

Colin continuou provocando-o. - Persegue-a como um garanhão a uma égua no cio.

Faith ouviu a conversa, e pensando que estava em um sonho, comentou. - Sim, e ele está dotado como um garanhão.

Bridget ruborizou e os três homens caíram na risada. Colin e Borg aplaudiram as costas de Eric.

- Não poderia receber melhor elogio - Borg disse.

- Para que Faith não esteja envergonhada quando despertar é melhor irmos - Colin disse.

- Uma escolha muito sábia - Borg aceitou e agarrou a mão de Bridget. Ela olhou a Eric.

- Eu me ocuparei de atendê-la - Assegurou e girou para Colin. - Informe a Lady Terra que Lady



Faith está atrasada e que falará com ela mais tarde.

- Será um prazer - Ele respondeu com um sorriso encantador, dando uma piscada de olho pícaro antes de sair do quarto.

- Esse homem poderia encantar a uma bruxa - Borg disse.

- Ele terá sua oportunidade com Lady Terra - Bridget confirmou e estremeceu. - Ela é o mal em pessoa.

Eric e Borg trocaram olhares preocupados.

- OH, Deus - Faith disse suavemente, abrindo seus olhos.

Borg sacudiu a cabeça a Eric e ele e Bridget saíram do quarto, fechando a porta atrás deles.

Faith suspirou e tentou organizar seus pensamentos confusos. - Não posso acreditar que tenha desacordado novamente, Bridget.

- Está virando um costume.

- Eric - ela disse, surpreendida quando o viu.

- Há algo que queira me dizer? - Ele perguntou, seus olhos azuis cheios de preocupação e sua voz gentil embora ansiosa.

Ela perguntou se sua mão estava apoiada intencionalmente sobre seu estomago ou se seus próprios pensamentos a tinham levado para lá. Não desejava decepcioná-lo mais ainda, não podia confirmar que estava grávida. Em uma semana ou duas ela poderia estar segura, mas não podia admitir que estava grávida e depois decepcioná-lo. Além disso, ela estava se sentindo simplesmente maravilhosa.

Ela comia sem que seu estomago protestasse, não chorava por qualquer razão e se sentia muito faminta pela manhã.

Não tinha nenhum sintoma de estar grávida, embora estava consciente que algumas mulheres eram propensas a desmaiar nos primeiros meses de gravidez.

Então decidiu que a honestidade era a melhor resposta. Ela colocou sua mão sobre a dele. - Saberei em uma semana ou duas.

Ele teria preferido uma resposta mais definitiva e embora dissesse a si mesmo que devia ser paciente e esperar, ficava muito ansioso por sua saúde. - Sente-se bem?

- Nunca me senti melhor - ela admitiu e se ergueu para sentar-se. - Realmente me sinto bastante faminta.

Novamente sua decepção se mostrou. - Seu estomago não protestou?

- Só por falta de alimento.

Ele ficou de pé. - Verei que lhe tragam comida.

Ela quis sair da cama. - Penso que prefiro ir visitar a Mary à cozinha, desse modo haverá mais coisas para escolher.

- Está tão faminta?

Ela sacudiu a cabeça e se dirigiu à porta.



- Sua madrastra te espera no salão.

Isso a deteve e ela virou. - Esqueci-me dela.

Eric caminhou para ela. - Bridget me explicou o que aconteceu.

- Não podia tolerá-la um segundo mais.

- Não precisa fazê-lo, esta é sua casa - ele disse, tirando seu cabelo vermelho longe de seu rosto.

Ela tinha deixado de esconder a cicatriz umas semanas atrás e isso o agradou. Mas o que mais o agradava era o feito que não sentia vergonha quando estava nua diante dele. Eric simplesmente considerava que essa cicatriz longa era como uma medalha de honra ganha por uma guerreira que tinha saído vitoriosa em uma batalha.

Sua mão se moveu para sua nuca e se inclinou para beijá-la.

- Vêem, eu me assegurarei que seu estomago seja cheio.

Ela soltou uma risada enquanto deixavam o quarto. - Acredito que já fez isso, meu Lorde.

Ele se deteve e capturou seu queixo em sua mão grande. - Eu estaria orgulhoso de que você levasse meu filho em seu ventre.

Ela se livrou de seu afago suave e deu um beijo rápido em seus lábios. - E eu seria a mulher mas feliz do mundo tendo a seu bebê.

- Agora que todos sabem que estou dotado com o tamanho e a potência de um garanhão, podemos ir...

Ela ofegou e agarrou seu braço para descer os degraus. - Não foi um sonho? Realmente disse essas palavras?

Ele sorriu e contou o que tinha acontecido. Teve que enfrentar a uma Lady Faith avermelhada de fúria quando entrou na cozinha.

- Não acredito que deveríamos estar fazendo isto - Bridget disse enquanto elas caminhavam para os carros dos Donnegan perto do portão do castelo. Colin ia com elas.

Faith sustentava firmemente sua cesta de remédios, por medo de que suas mãos tremulas revelassem seu nervosismo. Ela tinha comido com o Eric depois ele foi requerido fora do castelo e a entregou aos cuidados de Colin. Ele pensava que ela estaria ocupada atendendo doentes esse dia, mas ela tinha outras idéias. - Preciso dar outra olhada no corpo de Nora.

- Colin não vai permitir isso - Bridget sussurrou. - Ouvi que Lorde Eric dizia que a mantivesse vigiada e segura.

- Sei, eu ouvi as mesmas instruções, mas... - Ela disse, baixando sua voz. - Não acredito que Colin vá entrar em uma cabana onde uma mulher a ponto de parir está sendo examinada.

- Mas, como vai escapar dele?

- Colin não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo e Rebecca tem duas portas em sua cabana. Entraremos pela porta da frente e eu sairei pela porta que dá a seu jardim. Só me levará uns momentos para ir à cabana vazia onde está o corpo da Nora esperando para ser enterrado amanhã. Um olhar rápido e eu voltarei.



- Eu irei com você - Bridget insistiu.

Faith protestou. - Não pode. Deve permanecer na cabana de Rebecca no caso de Colin me busque.

- E se desmaiar novamente?

- Reavivarei-me sozinha.

Bridget a olhou com olhos preocupados. - É perigoso que saia sozinha.

Faith sorriu. - Não estarei sozinha. Rook virá comigo.

O animal estava a seu lado.

- Não demorará muito tempo?

- Não, só darei uma olhada e volto - ela não seria desviada de seus propósitos. Parecia que tinha omitido algo quando tinha estudado o corpo, e gostaria de dar outra olhada.

Elas deixaram de conversar quando se aproximaram da cabana; e Colin se moveu para unir-se a elas.

Faith bloqueou seu caminho com uma mão levantada. - Penso que é melhor que fique fora.

Colin sorriu. - Lorde Eric me instruiu em não te perder de vista.

Ela devolveu um sorriso tão encantado como o seu. - Então permanecerá ao meu lado enquanto examino a Rebecca que está grávida?

O sorriso de Colin sumiu. - Esperarei ao lado da porta.

- Uma decisão sábia - Faith disse e entrou fechando a porta atrás dela.

Faith explicou seu plano a Rebecca e a moça aceitou, sentindo-se privilegiada porque Lady Faith depositasse tanta confiança nela. Faith trocou sua capa com Bridget e sigilosamente escapou pela outra porta com Rook a seu lado.

Moveu-se rapidamente, evitando áreas abertas e mantendo seu capuz posto para esconder sua identidade.

Logo começou a garoar, fazendo que muitos procurassem refúgio e que outros acelerassem suas tarefas ao ar livre antes que uma chuva mais forte os alcançasse.

Nenhum guarda tinha sido destinado a essa cabana. Nora era responsabilidade de Lady Terra agora e ela tinha ordenado que a criada fosse preparada para o enterro e tinha solicitado um pedaço de terra a Lorde Eric. Faith esteve aliviada de saber que Nora seria enterrada em chão sagrado, a terra que ficava atrás da capela do castelo. Rook seguiu Faith dentro da pequena cabana. Era um quarto escuro e úmido. Uma só vela ardia ao lado do cadáver da moça. O vestido de lã marrom e a camisa branca lhe pareceram familiares e Faith se deu conta que as roupas pertenciam a Bridget; essas eram suas melhores roupas quando viviam na fortaleza de Donnegan. Essa roupa já não era necessária para ela.

Eric fazia com que os criados da fortaleza estivessem bem vestidos e Bridget com sua habilidade para costurar fazia roupas muito bonitas para ela mesma.

Faith se aproximou do cadáver lentamente. Nora tinha sido lavada, sua pele aberta tinha sido



costurada e seu cabelo estava trançado.

Rook se localizou perto da porta, protestando com uivos. Evidentemente ele não queria estar ali, e ela tampouco.

Ordenou silêncio com a promessa de que sairiam logo.

Foi para a mesa onde Nora deitava. Ela aproximou a vela para seu rosto para estudar a cicatriz que tinha sido costurada. Muitos pontos a mantinham fechada, mas ela podia ver quão denteado e profundo o corte tinha sido.

A cicatriz seguia por seu pescoço. Ver a cicatriz fez dar-se conta que a pessoa que a tinha infligido o tinha feito movido por uma ira desenfreada.

O atacante de Faith não parecia ter estado zangado e sim em uma missão contra o diabo. Seu corte tinha sido preciso e intencional, como se acreditasse que o diabo realmente residia em seu corpo. Mas a pessoa que tinha atacado Nora simplesmente a tinha talhado com única intenção de matá-la. A ideia que alguém a mataria tão cruelmente a assustava, mas certamente esse tipo de pessoa estava louca.

Ela estremeceu e Rook uivou.

- Certo moço, vamos embora.

Colin se separou da parede da cabana quando Eric se aproximou. Se colocou debaixo do telhado da cabana para evitar que a garoa que caía umedecesse a roupa. As nuvens escuras se moviam rapidamente em direção a eles do leste.

Ele queria que Faith voltasse para a fortaleza antes que a chuva se fizesse mais forte.

- Lady Faith está lá dentro - Colin informou a Eric quando ele se aproximava.

Eric se uniu a ele debaixo do telhado. - Ela terminará logo?

Colin encolheu os ombros. - Ela esteve ali por muito tempo.

O olhar de Colin captou uma mulher solitária caminhando a uma curta distância deles. Estava envolta em uma capa de lã verde, seu rosto era uma beleza.

Eric sorriu e sacudiu a cabeça. - Aprenderá a controlar esse olhar pícaro quando te encontrar uma esposa.

Colin dramaticamente apertou a mão contra seu coração. - Se não posso ter uma esposa tão valente e amorosa como Lady Faith, temo que não poderei me casar.

- Duvido que exista outra mulher como minha esposa, mas prometo que farei o melhor para te achar uma semelhante em caráter e habilidades - Eric insistiu da mesma maneira dramática.

Ambos os homens se calaram quando seus olhos observaram o balanço dos quadris da moça que passava. Seu sorriso generoso se fixou em Colin.

Colin estava por gritar quando Eric deteve sua resposta com uma mão firme sobre seu braço e um dedo sobre seus próprios lábios pedindo silêncio. Colin obedeceu, permanecendo calado junto a seu amigo, e escutou, embora não estava seguro o que tinha que escutar.

Depois de vários segundos Colin entendeu o que Eric ouvia.



- Duas vozes - Eric sussurrou a Colin, e ele sacudiu a cabeça assentindo. - E nenhuma pertence a minha esposa - ambos os homens se aproximaram da porta fechada.

Faith caminhava entre as cabanas para não ser vista. A chuva havia começado a cair com mais força e ela apressou seus passos, fazendo que Rook ficasse ansioso e corresse nervosamente .

O grande cão se lançou contra ela, fazendo-a perder o equilíbrio e Faith se encontrou caindo com seu rosto sobre a terra molhada. Ela cuspiu a terra de seus lábios e cambaleando ficou de pé com dificuldade, sua roupa estava molhada e enlameada.

Lançou um olhar repreensivo ao cão e sem perder tempo apressou seus passos uma vez mais, embora com a roupa molhada seus passos não eram tão rápidos.

Faith esteve de volta a porta traseira da cabana da Rebecca com um suspiro de alívio, seu rosto manchado com barro e sua roupa ensopada.

Bridget e Rebecca estavam sentadas à mesa perto da lareira e seus olhos se abriram atônitos diante da criatura horrorosa que entrou pela porta.

Depois de um momento o choque foi substituído pelo reconhecimento, as duas mulheres ficaram de pé ao mesmo tempo que a porta da frente era aberta e Eric e Colin entravam.

Eric lançou um olhar sobressaltado à mulher entrando.

- Faith? - Ele pareceu fazer a pergunta para si mesmo e depois grunhiu sua raiva.

Faith não respondeu; ela sabiamente escolheu o silêncio.

Bridget e Rebecca se sentaram em suas cadeiras.

Colin sorriu e conteve a vontade de rir em voz alta.

Rook se moveu furtivamente de Faith e foi com Colin.

- Cão sábio - Colin lhe sussurrou.

Faith decidiu que era o momento de explicar-se. - Eric...

Ela não passou de dizer seu nome; ele se aproximou em um instante, agarrando-a, levantando-a sobre seu ombro e partindo fora sem dizer uma palavra mais.

Capítulo 31

Faith manteve o capuz posto sobre sua cabeça enquanto Eric partia através dos terrenos do castelo, dentro da fortaleza e escada acima. Ela ouviu sussurros e risadas e enquanto esperava que todos os que observavam o incidente ultrajante simplesmente pensassem que o lorde escuro estava por deitar-se com uma criada, embora não podia convencer-se tão facilmente disso.

Todos no Castelo de Shanekill sabiam que o Diabo irlandês amava a Lady Faith e a única mulher que ele elevaria sobre seu ombro e levaria a seu quarto seria sua esposa.

A intriga provavelmente já estava sendo espalhada, as mulheres admiravam as ações



românticas de Lorde Eric e os homens, sua potência. Esse tema entreteria as línguas fofoqueiras por vários dias.

Eric gritou para que um banho fosse imediatamente levado a seus aposentos quando eles cruzaram o grande salão e subiram as escadas. Faith ouviu os criados correr para cumprir sua ordem e também ouviu suas risadas e seus sussurros.

O pé de Eric abriu a porta de sua habitação com um chute e ele caminhou para o centro do quarto, onde a depositou muito mais suavemente do que ela tinha antecipado.

Eric a observou a brevemente e depois roçou seu queixo lentamente. Faith ficou onde estava, embora um calafrio percorresse seus ossos por suas roupas úmidas. Entretanto considerou que era mais sábio não mover-se.

Eric se deteve e perguntou. - Quero saber onde estava?

Ela pensou em responder mais ele adivinhou a resposta sozinho.

Eric começou a tocá-la novamente. - Não, não me zangaria se descobrisse que desobedeceu minhas ordens e saiu sozinha.

Ele se deteve e a olhou fixamente.

Ela permaneceu calada.

Eric deu uma volta ao redor dela. - E se descobrisse que minha esposa decidiu escapar sorrateiramente para... - Ele parou abruptamente a conversa e seus movimentos e contemplou ela por vários minutos antes de procurar outra resposta.

- Foi ver a Nora novamente?

Ela abriu sua boca para responder, mas ele respondeu a sua própria pergunta.

- É obvio que o fez. Você sabia que te proibiria ver esse cadáver perturbador então foi sem permissão.

Ela estava por sacudir a cabeça quando vários criados trouxeram a tina de madeira ao quarto e a colocaram em frente da lareira acesa. Mas os criados ficaram enchendo a tina grande com baldes e baldes de água fumegante.

Faith queria chorar diante da ideia da água quente tocando seus ossos e afugentando o frio que sentia. - Se adoecer devido a suas ações precipitadas te golpearei - então Eric prosseguiu a lhe tirar a capa molhada e quando sentiu sua pele fria e se deu conta da profundidade do frio que ela padecia, lançou vários insultos e gritou uma ordem para que os criados se apressassem.

Bridget entrou no quarto ao mesmo tempo que os últimos dos baldes estavam sendo derrubados na tina, com o que Faith suspirou com alívio.

Borg a seguiu pouco depois, com Rook a seu lado.

- Fora - Eric ordenou, para a surpresa de todos.

Bridget tentou protestar, mas um olhar de advertência de Borg e uma mão firme sobre seu braço a deteve. Os criados partiram seguidos pelo Borg que empurrou Bridget diante dele e Rook partiu com as orelhas caídas.



Eric não disse nada; despiu-se até a cintura em um momento e depois prosseguiu a despi-la. Suas mãos trabalharam rapidamente e quando o ar quente do quarto golpeou sua pele ela estremeceu.

- Deveria te golpear agora mesmo - ele disse, embora sua voz transmitia mais preocupação que raiva.

- Eu...

- Não agora - ele ordenou e levantou seu corpo nu em seus braços. Levou-a a tina e suavemente a colocou na água quente.

Ela suspirou com o prazer delicioso da água esquentando seus ossos. Ela se afundou na água até que esta lhe cobriu seus ombros e novamente suspirou.

- Obrigado, meu Lorde - ela disse, vendo seu marido que se ajoelhava ao lado da tina.

- Tem uma máscara de barro - ele disse.

Faith ruborizou e lançou vários punhados de água sobre seu rosto para livrar do barro.

Eric agarrou um pano, inundou-o na tina e tirou a terra que ficava em seu rosto. - Por quê? me Responda isso.

- Sentia que tinha omitido algo quando vi pela primeira vez Nora e não podia estar tranqüila até que lhe desse outra olhada.

- E o que descobriu?

- Ira - ela disse com um calafrio.

Ele a olhou confuso, mas também curioso.

- A cicatriz era dentada.

- Sim, é sim - ele aceitou.

- Minha cicatriz é fina e quase uma linha reta perfeita. Meu atacante deixou suas intenções claras com a marca feita. Eu sabia que se não resistisse ele cravaria mais profundo e mais profundo até encontrar o lugar onde o mal residia em mim.

Meu atacante estava possuído por uma ideia delirante. O atacante de Nora estava possuído pela ira.

Eric pensou na sabedoria das palavras de sua esposa. Ela tinha razão. Os ataques eram diferente e portanto causado por duas pessoas diferentes, embora feitos de um modo para que todos pesassem que se assemelhavam.

Eric sacudiu a cabeça lentamente. - A pessoa que matou Nora estava consciente de seu ataque.

- Exatamente.

- Se apresse e termina o banho - ele ordenou. - Antes que a água se esfrie e volte a ter frio.

Ela o fez e quando terminou, ele sustentava uma toalha grande para envolvê-la, depois a levou a cama e ali a secou.

- Me prometa que não agirá impulsivamente novamente.

Faith não temia o Diabo; o amava e sabia que ele a amava, então honestamente respondeu. -



Não posso.

Sua mandíbula se apertou. - Como se não soubesse que essa seria sua resposta.

- Porque digo a verdade - ela disse com um sorriso terno.

Ele sorriu também. - Outra resposta que já sabia.

- Conhece-me bem, meu Lorde.

- Não o suficientemente bem - de outro modo saberia como controlar essa sua teimosia.

- Não sou teimosa; sou determinada.

Ele riu. - Joga com as palavras, mas isso não muda sua natureza tenaz - seu rosto sorridente ficou sério. - Amo-te muito para te perder; Por favor faz o que te peço.

Como ela podia negar? Eric não exigia nem ordenava. Simplesmente expressava um medo verdadeiro e seria mais uma estupidez negar-se.

- Como desejar, meu Lorde - ela sinceramente respondeu.

- Obrigado, querida esposa - ele disse e capturou sua boca com um beijo.

- Eric - ela protestou com um grito quando sua mão se moveu debaixo da toalha e a explorou mais febrilmente.

- Um castigo apropriado - ele disse com uma gargalhada e continuou acariciando e estimulando.

Não muito tempo depois os dois corpos estavam nus e solidamente entrelaçados.

Ela também o estimulou. Adorava sentir a virilidade dele em sua mão, duro e tenso.

- Chega de me tocar - ele severamente disse. - Será dentro de você que derramarei minha semente.

Suas pernas se separaram lentamente em um convite sensual e ele a aceitou, penetrando-a com precisão rápida e estabelecendo o ritmo furioso que os levou ao clímax.

Faith dormiu em poucos minutos.

Eric a tampou com a manta. Ele saiu da cama suavemente para não despertá-la e se vestiu mantendo seus olhos nela.

Não sabia o que faria se ela não estivesse em sua vida. Acostumou-se tanto a sua presença que não pensava que pudesse funcionar sem ela a seu lado.

E por isso estava determinado de fazer com que nada nem ninguém a machucasse.

Depois de que esteve completamente vestido caminhou para a porta e a abriu, encontrando Rook deitado na entrada. Se inclinou e lhe acariciou as orelhas. - Bom rapaz, agora vá procurar Borg e Bridget.

Rook assentiu suavemente, como se compreendesse que sua ama dormia, e partiu.

Borg chegou pouco depois, junto com a Bridget. Ele pediu a Bridget que vigiasse Faith e a Borg para que montasse guarda na porta do quarto, e partiu.

Colin estava entrando no salão e se dirigiu ansiosamente a Eric. - O clérigo da fortaleza de Donnegan chegou.

- Bem; conversaremos com ele agora - Eric disse, e os dois homens se dirigiram à porta da frente



pela qual Colin acabava de entrar.

- Lorde Eric! - Veio um chamado estridente.

Eric e Colin estremeceram com a voz aguda de Lady Terra .

Eric girou. - Depois, Lady Terra, tenho assuntos que atender.

Seus olhos escuros se aumentaram e ela partiu diretamente em direção aos dois homens. - Tem a audácia de chamar meu marido aqui para logo nos ignorar. Se nos disser a razão para seu chamado, partiremos hoje.

Colin deu um passo atrás, consciente que a raiva de Eric estava por explodir.

E o fez.

- Vocês partirão quando eu o ordene - Eric bruscamente disse, caminhando para encontrar à mulher que se deteve e depois deu vários passos atrás quando ele continuou avançando para ela. - Fará o que eu ordeno. Falará respeitosamente a minha esposa.

E se inteirará do por que a chamei quando eu estiver preparado para dizer, até então você obedecerá todas as minhas ordens ou sofrerá as conseqüências.

Lady Terra ficou pálida, tremeu e permaneceu muda.

Eric insistiu em uma resposta. - Entendeu?

Ela sacudiu a cabeça lentamente.

- Então não espero mais problemas de você ou seu marido.

Ele girou para partir, deteve-se e se aproximou uma vez mais da mulher que parecia a ponto de desmaiar.

- Não incomodará a minha esposa com assuntos insignificantes. Ela falará com você quando ela o deseje.

Lady Terra sacudiu a cabeça mais furiosamente dessa vez.

Colin seguiu Eric fora da fortaleza, mas lançou um último olhar para ver lady Terra golpear o piso com seu corpo desmaiado.

Eric e Colin caminhavam em direção à capela. Era uma estrutura simples, feita de madeira e coberta por um telhado de palha. Tinha sido recentemente completada.

O único artigo que faltava era um sacerdote permanente. Eric supôs que era por isso que tantos estavam tão ansiosos por encontrar-se com o padre Peter para ouvir suas confissões e receber o sacramento.

O que explicava uma longa fila formada fora da porta da capela.

- O padre anunciou que diria uma missa especial nessa manhã e que ouvirá confissões até a tarde - Colin explicou.

- Existe uma confissão que eu desejo ouvir - Eric disse e partiu diretamente para dentro da capela, as pessoas saíram de seu caminho sem vacilação, embora com respeito. O sacerdote salvaria suas almas, mas o Diabo era quem protegeria suas vidas.

O padre Peter ficou de pé do banco onde estava sentado, como o fez Mary, cuja confissão ele



ouvia.

Eric deu suas desculpas a Mary por sua interrupção. Ela ficou de pé e baixou sua cabeça respeitosamente, explicou que ela já tinha acabado e saiu da capela. Colin fechou a porta atrás da Mary.

- Estou mais que contente de ver que o lorde dessa fortaleza deseja confessar seus pecados - o padre solenemente disse.

Ele era um homem pequeno e magro, possuía olhos muito grandes que estavam mais cheios de desespero que de esperança.

Seu cabelo marrom era tão fino que se poderia ver seu couro cabeludo e sua batina de lã marrom pendurava amplamente em seu corpo magro.

Não parecia ser o suficientemente forte para lutar com ninguém, embora Eric tinha aprendido que as aparências podiam enganar.

Eric sorriu agradavelmente. - Padre Peter, não há tempo suficiente para ouvir a confissão do Diabo.

O pequeno homem estava surpreso por sua admissão. - Filho, não diga semelhante blasfêmia. O Diabo reside em todos nós e deve ser derrotado com confissão e oração.

- E não preferiria cortar o Diabo que reside no corpo das pessoas? - Eric perguntou seriamente, e sua pergunta foi tomada seriamente pelo padre.

- Se o diabo tomar raiz muito profundamente em uma pessoa, às vezes é necessário purgar a alma.

Eric não gostou de sua resposta. - E você purgou alguma alma?

- Não, não o considere necessário; A confissão e a oração fazem milagres.

- O que me diz de Lady Faith? - Ele abruptamente perguntou.

O padre Peter sacudiu a cabeça e se sentou no banco. - Uma moça doce, e muito valente.

Eric se sentou a seu lado. - Não pensa que nela reside o mal?

O pequeno homem esfregou seus olhos tristes e cansados. - Não, ela sempre teve um sorriso para todos e uma palavra amável. Foi por isso que foi tão difícil acreditar que ela estava possuída pelo mal.

Eric parecia surpreso. - Quem lhe disse isso?

- Uma criada da fortaleza de Donnegan.

- Sabe seu nome?

- Sim, sei, e ela está aqui agora.

- Quem é ela? - Eric ansiosamente perguntou.

O padre deu seu nome. - Seu nome é Nora.

Eric lançou um olhar rápido a Colin e ele se aproximou.

- Nora? - Eric repetiu para assegurar-se de ter ouvido o nome corretamente.

O padre sacudiu a cabeça. - Uma moça boa que cumpre com seus deveres diligentemente.



Colin se uniu ao interrogatório. - Essa Nora, Ela é a pessoa que chegou com você a fortaleza a outra noite?

O padre parecia confuso. - Eu cheguei sozinho.

Colin o corrigiu. - Os guardas informaram que chegou duas noites atrás pouco antes de uma moça e que partiu sozinho ao amanhecer.

O pai sacudiu a cabeça. - Como o disse uma vez antes, não era eu. Eu fiquei em uma aldeia pequena para rezar com uma família de um camponês doente. O grupo de Donnegan viajou sem mim.

- Quando Nora lhe informou do mal em Lady Faith? - Eric perguntou.

- A noite do ataque - o padre respondeu. - Ela foi à capela e me rogou que fosse com ela; que Lady Faith tinha fornicado com o diabo e que tinha encontrado um final muito mau.

Eric parecia a ponto de estrangular o padre e Colin fez a próxima pergunta. - E você o que fez?

- Imediatamente fui ao lado da pobre mulher. Ela parecia estar possuída, gritando que o diabo estava ali com ela.

Eric explodiu diante desse homem ignorante. - Ela sangrando lentamente e morrendo, idiota.

- Ela se rendeu ao diabo e sofreu as conseqüências.

Eric estendeu a mão e agarrou ao clérigo pela batina.

- Ela lutou contra um louco furioso e sobreviveu, e por fazer isso ela foi perseguida.

Eric soltou ao homem tremulo.

- Pensará mais neste assunto, padre Peter, e me dirá qualquer outra coisa que recorde sobre essa noite - Eric ordenou severamente.

O homem sacudiu a cabeça. - Como desejar, filho.

- Falarei com você amanhã.

- Depois da missa - O padre adicionou.

- Uma coisa, padre - Eric disse.

- Deseja uma confissão? - O homem perguntou esperançosamente.

Colin sorriu - Está tentando o destino, padre.

- Todas as almas valem a pena ser salvas, filho - Padre Peter informou.

- Não todas, padre - Eric discrepou. - Eu lhe ordeno que se mantenha a distância de minha esposa.

O padre Peter pareceu surpreso por sua ordem. - Por quê? Acreditei que ela desejaria uma confissão.

Eric pôs uma mão pesada sobre as costas do padre. - Que absolvição pode lhe oferecer a uma mulher que se rendeu ao Diabo?

Capítulo 32



Faith despertou com um sobressalto, agarrando a manta para cobrir seus seios nus. Imediatamente procurou pelo quarto com o olhar e viu Bridget que espiava pela porta.

- O que aconteceu? - Ela ansiosamente perguntou, sentindo que algo andava errado.

Bridget fechou a porta e foi para ela. - Lorde Eric e Lorde William estão discutindo e gritando.

- Por quê?

- Por você - Bridget disse com um sorriso.

Faith saltou fora da cama e foi para o baú e agarrou sua camisa azul escura. - Devo me vestir. Desejo ouvir o que eles dizem. Há Alguém de guarda na porta?

Bridget correu a ajudá-la. - Não, Borg e Colin estão no salão, não quiseram perder essa briga. Borg ordenou a Rook que ficasse a seu lado.

O grande cão estava sentado perto da porta, uivando. Ele estava ansioso por investigar esses gritos.

Com os cachos vermelhos caindo de modo selvagem ao redor de seu rosto, o estranho casal foi para as escadas. Lentamente descenderam as escadas espiraladas e escutaram os gritos que ecoavam no grande salão.

Não querendo que sua presença fosse notada, eles se mantiveram contra a parede e fora da vista, escutando as vozes elevadas, uma profunda e segura, e outra tremula e cheia de dúvidas.

- Não preciso responder, este assunto não lhe concerne - Lorde William insistiu com uma voz tremula.

A mesa de madeira rangeu quando Eric bateu seu punho sobre ela. - Faith é minha esposa e tudo o que tem que ver com ela me concerne.

- O ataque aconteceu anos atrás e já não importa.

Dessa vez a mesa chiou quando seu punho deu um golpe forte. - O assunto é que você falhou em proteger sua filha e depois falhou em lhe dar o cuidado adequado depois do ataque. Semelhante egoísmo é imperdoável.

- Fiz o que era melhor para ela - Lorde William disse, sua voz soou estridente quando a levantou.

- E pensa que deixar morrer sua filha era o melhor para ela?

Colin e Borg se moveram para mais perto de Eric, por medo que ele estrangulasse o pequeno homem.

- Sua reputação estava manchada. Que bem ela podia representar para mim? Ela não obteria nenhum contrato matrimonial significativo e estaria marcada para sempre com essa vergonha.

Eric grunhiu e fechou suas mãos ao lado. - Então deixou que sangrasse aos cuidados de uma só criada.

- Pelo menos na morte ela teria retido sua honra.

- Você não sabe nada de honra - Eric disse. - É um covarde e um idiota.

- Se eu fosse um idiota, então por que você tem uma esposa com sua honra manchada? - Lorde



William observou astutamente.

Eric golpeou a mesa pela terceira e última vez. - Você realmente é tão ignorante que Pensa que eu tomara a uma mulher que não desejasse como esposa?

- Não tinha nenhuma opção - Lorde William insistiu, suando profusamente.

Colin e Borg riram, pondo o homem tremulo mais nervoso.

Eric sacudiu a cabeça e dobrou seus braços sobre seu peito. - Só um idiota pensaria que me casei com Faith por sua ameaça.

Lorde William o observou com descrença.

- Faith era a única de suas filhas que eu escolheria para me casar, e essa foi a escolha que fiz. Sua ameaça não significou nada para mim. Suas outras filhas eram inaceitáveis, nenhuma delas era apropriada para mim.

A Faith a quis desde o primeiro momento que a vi e tinha toda a intenção de tê-la. Casei com ela por escolha, não por ameaça.

Lorde William permaneceu mudo, não sabendo como responder.

Lorde Eric continuou. - E quero sua desculpa para sua filha antes de deixar esta fortaleza.

- Nunca - Lorde William gritou, perdendo seu sentido comum. - Não me desculparei com uma prostituta.

Ninguém pôde deter Eric. Ele deu dois golpes fortes que deixaram sangue emanando de seu nariz e sua boca.

- Vai embora desta fortaleza amanhã pela manhã - ele ordenou e partiu furioso, deixando Colin e ao Borg para lutar com o homem.

Eric sentiu o desejo opressivo de tomar a sua esposa em seus braços e segurá-la firmemente.

Subiu as escadas correndo, com seus pensamentos enfocados nela, quando de repente se chocou com um par de mulheres chorosas.

- Borg - ele gritou e levantou sua esposa em seus braços.

Borg esteve a seu lado em um instante.

- Se ocupe de sua mulher - Eric ordenou e levou a sua esposa para seu quarto.

Colocou-a sobre a cama e se deitou a seu lado, abraçando-a. - Sinto muito que ouvisse isso.

As lágrimas continuava caindo.

- Não deixe que isto te zangue, Faith - ele a urgiu. - Esse homem não vale a pena as suas lágrimas.

- Não, já sei - Ela aceitou entre soluços.

Ele recuou e a olhou com surpresa. - Então por que chora?

- Porque me escolheu - ela disse, suas lágrimas ainda caindo. - Escolheu-me como sua esposa porque me desejava, e não porque foi forçado a me aceitar.

- Claro que sim - ele firmemente disse. - O Diabo faz o que quer e queria te fazer minha esposa.

Ela secou suas lágrimas. - Estou contente de ser sua esposa.



- Se quer saber a verdade - ele admitiu com um sorriso. - Não ia deixar a fortaleza Donnegan sem você.

Ela sorriu, suas lágrimas finalmente se acalmaram. - Serei honesta, também. Te achei muito atraente quando nos vimos pela primeira vez.

- Sei - ele riu e recebeu uma cotovelada em suas costelas. Ele riu novamente. - Vi a paixão em seus olhos e estava determinado a desfrutar disso.

Ela acariciou seu cabelo escuro. - Amo-te, Eric.

Ele a beijou com uma ternura que a fez querer chorar novamente. - Amo-te, esposa, e me ouvirá declarar que te amo até o último dia de minha vida.

Ela apertou um dedo sobre seus lábios. - Não, não fale de morte. Eu não poderia tolerar viver sem você. Sempre estaremos juntos.

- Sempre, prometo - ele sussurrou e a beijou novamente.

A fortaleza estava muito ativa na manhã seguinte preparando a partida de Lorde e lady Donnegan. Colin foi designado como o primeiro guarda do dia para ela, Eric e Borg estavam nesse momento ocupados com um assunto importante, embora Eric se recusou a dizer a Faith do que se tratava.

Faith não viu seu pai ou sua madrasta, e tampouco desejava fazê-lo. Eric lhe informou que eles estariam partindo da fortaleza de Shanekill antes do café da manhã e ela se sentiu aliviada. Eles finalmente se iriam e provavelmente seria para sempre.

Esse pensamento não a perturbou.

O que a perturbou foi que recebeu uma mensagem inesperada de sua madrasta solicitando falar com ela. Ela aguardava sua presença na capela.

Seu primeiro pensamento foi recusar-se a seu pedido, mas dado que se tratava de uma consideração breve, Faith tinha decidido que era melhor a enfrentar de uma vez e terminar com isso.

Além disso, ela sabia por que sua madrasta tinha escolhido a capela como ponto de encontro: para intimidá-la. E ela se negava a ser intimidada por essa mulher ou por uma capela.

Também possuía uma margem de segurança dado pela presença de Colin e Rook a seu lado, então Faith informou a Colin do chamado e ele aceitou que não seria prejudicial para ela encontrar-se com sua madrasta.

Era um dia belo. O céu estava brilhante e salpicado com nuvens de algodão; o ar estava fresco e corria uma brisa suave. Os terrenos do castelo estavam muito ativos, a maioria das pessoas ocupada com suas tarefas rotineiras.

O tangido de espadas podia ser ouvido ao longe proveniente do campo de treinamento.

Era um dia maravilhoso e Faith estava agradecida por estar viva. Agradecida por ter um marido que a amava e por ter amigos que a protegiam e por ter um novo lar onde sua vida finalmente seria boa.

Rook correu a procurar um pau que Colin tinha arrojado, mas Colin deixou o jogo quando eles



pararam em frente à capela.

- Fique aqui e joga com ele; eu estarei bem - Faith disse, sentindo-se culpada porque não tinha jogado com Rook nos últimos dias.

Colin pareceu vacilante, mas aceitou e observou o interior da capela. Menos vela que as habituais estavam acesas e uma solitária figura estava sentada com sua cabeça inclinada perto do altar.

- Espero que Lady Terra esteja rezando por perdão.

Faith sorriu. - Então tem muitas preces que recitar.

Colin riu e tomou o pau do chão e o lançou. - Grita se me necessita.

Ela sacudiu a cabeça. - Sim, farei-o - Faith entrou na capela com reticência.

O lugar estava mais escuro do que esperava, sombras dançavam nos cantos escuros e ao longo das paredes de pedra, embora talvez fossem seus medos o que a faziam ver as coisas desse modo. As poucas velas que iluminavam o altar lançavam uma luz escura e um silêncio pesado deu a bem-vinda em um abraço sombrio. Viu a solitária figura em um banco perto do altar e se apressou querendo acabar com isso.

Com seus pensamentos concentrados na confrontação por vir, Faith não notou nem ouviu outra figura que silenciosamente fechou a porta atrás dela e colocou a tranca.

- Lady Terra - ela disse quando se aproximou. Faith foi surpreendida quando uma pessoa com uma batina marrom de um clérigo ficou de pé e girou para ela.

- Faith, estou tão contente de ver que deseja fazer confissão. - O padre Peter disse, seu rosto pálido parecia fantasmagórico com o brilho da luz das velas.

Faith se congelou quando seu olhar recaiu sobre a cruz de madeira pendurada do pescoço do padre.

- Vêem, vamos começar - Ele disse, estendendo sua mão para ela. - Deve ter muito para confessar.

Faith ainda não podia mover-se.

O padre Peter falou suavemente, persuadindo-a a não ter medo. - Vêem agora, Faith, sou um instrumento de Deus e estou aqui para fazer seu trabalho, Não deveria me ter medo. Eu nunca te machucaria.

Faith pareceu ver uma sombra atrás do padre Peter, mas não podia estar segura. Seu medo estava criando uma alucinação? Ela estreitou seus olhos na escuridão, tentando ver mais claramente e de repente a figura começou a formar-se.

Ela ignorou ao sacerdote, que continuava a murmurar sobre a salvação das almas, e observou como um braço se levantava nas sombras, uma adaga brilhante estava apertada firmemente na mão magra.

Eric caminhou impacientemente sobre a plataforma. - Onde está ele?

Borg estava sentado em um banco a alguns metros de Eric, esperando pacientemente. -



Provavelmente está dando tantas bênçãos como possa antes de partir.

- Eu exigi sua presença aqui e ele ignora minha ordem.

- Ou está ocupado.

Eric lançou um olhar feroz a seu irmão. - Não me importa se o clérigo está ocupado ou não; Quando eu exijo, ele deve obedecer.

Bridget entrou no salão e vacilou, mas Borg lhe fez um gesto com a cabeça para que ela avançasse. Deslizou seu braço ao redor de sua cintura e beijou sua face. - Eric está zangado porque o padre Peter o mantém esperando.

Bridget sacudiu a cabeça, ainda um pouco temerosa. - Tem uma imagem atemorizante especialmente quando exhibe seu caráter forte.

- Talvez Bridget possa responder alguma de suas perguntas - Borg sugeriu.

Bridget olhou a Eric. - Como posso te ajudar, meu Lorde?

- Ela alguma vez vai me chamar Eric? - Ele perguntou a Borg.

- É um costume irlandês, ignora-o.

- Os irlandeses têm boas maneiras - Bridget lhe informou severamente. - E os vikings deveriam aprender isso.

- Eric, Captou a indireta? - Borg disse com uma gargalhada.

Bridget ruborizou. - OH, Lorde Eric, Me perdoe.

Eric riu e fez um gesto para lhe subtrair importância. - Não, Bridget, eu admiro a aqueles que dizem a verdade, especialmente quando jogam sua vida ao fazer isso.

Dessa vez Bridget empalideceu.

Borg riu com mais vontade e a apertou contra ele. - Ele está brincando.

Eric finalmente fez suas perguntas. - Sabe se Nora foi procurar ao padre Peter na noite do ataque da Faith?

- Sim, foi ordenado fazer isso.

- Quem o ordenou?

- Lady Terra - Bridget respondeu. - Ela queria que os pecados de Faith fossem perdoados antes de que morresse.

- Quais foram suas palavras? - Eric perguntou.

- Não estou segura, embora lembro a Nora dizendo algo que Lady Terra lhe havia dito... Algo sobre Lady Faith encontrando um mau fim.

Eric a observou. - Está segura?

- Não posso estar segura, embora Nora repetia essas palavras freqüentemente. Ela estava acostumada a vangloriar-se diante de mim e outros criados, que era por causa dela que o padre Peter estava no quarto esperando a Lady Faith quando ela foi levada a sua habitação.

Nesse momento uma criada entrou no salão com uma mensagem do padre Peter para Lorde Eric. Foi através dele que Eric se inteirou que o padre Peter estava ouvindo a confissão de Faith a



pedido dela.

Eric saiu do salão, com o Borg e Bridget seguindo o de perto.

O grito de Faith não saiu a tempo para salvar o padre. A adaga se afundou e saiu de suas costas com a velocidade de um raio e o homem com seus olhos muito abertos pelo susto caiu no piso.

Um golpe inesperado no rosto enviou a Faith para trás, mas ela conseguiu permanecer de pé e lançou um olhar feroz a sua madrasta.

Gritos, latidos e golpes incessantes na porta causaram uma gargalhada de Lady Terra. - Idiotas. Eles construíram este lugar para manter às mulheres e aos meninos protegidos de seus inimigos. Eles nunca conseguirão entrar.

Faith a olhou fixamente, sem preocupar-se com sua vida ou por uma possibilidade de fuga, só curiosa por escutar suas respostas. Essa mulher queria vê-la morta, e a tinha deixado morrer. E agora Faith se perguntava se sua madrasta tinha tido algo que ver com o ataque. Queria respostas: necessitava respostas depois de todos esses anos.

- Me diga a verdade - Faith simplesmente disse e esperou, sua postura era a de uma castelã orgulhosa.

- Com prazer - Lady Terra disse, seus olhos brilhando com loucura. - Ninguém te queria. Sua mãe vinha de uma linhagem pobre, a quinta filha de um homem com terras, mas sem dinheiro. Mas seu pai queria essas terras então se casou com sua mãe; para sua alegria ela morreu no parto. Infelizmente você sobreviveu.

Faith se recusou a mostrar qualquer reação a seus comentários maliciosos. Suas palavras enchiam seu coração de dor por uma mãe que ela nunca conheceu e por uma mulher que nunca tinha conhecido um amor tão potente e poderoso como o amor que ela compartilhava com o Eric. Mas ela tinha amado a sua mãe, pois ela deu o mais valioso dos presentes, o presente da vida.

Os golpes na porta continuaram junto com os gritos, e Faith estava segura que ouvia Eric gritando para ela. Faith sorriu para si mesma. Ele não a deixaria morrer, nem o faria Borg ou Colin e é obvio estava Rook. Eles a salvariam.

Lady Terra riu. - Ninguém te salvará, da mesma maneira que ninguém queria que você se salvasse na noite do ataque - ela olhou com desgosto a Faith. - William e eu sempre compartilhamos a mesma opinião.

Não víamos em você nada mais do que um desprezível pedaço de terra. Minhas filhas eram quem teria contratos matrimoniais significativos, mas você interpunha isso no caminho.

- Por que não me casaram com qualquer um e me tiraram do caminho?

Lady Terra sacudiu a cabeça. - Você nunca seria uma boa castelã de um castelo, É muito ignorante de como são as coisas. Se William te casasse com qualquer um, logo não poderia esperar fazer bons acertos por minhas filhas.

Você Devia sair completamente do caminho.

- E você organizou o ataque, embora não saiu como esperava.



- Você resistiu e lutou - ela disse quase em um grito e se deteve, sua mão rapidamente cobriu sua boca. Ela tomou algumas respirações profundas, baixou o tom da voz e continuou. - Disse ao homem que contratei que abusasse de você e depois te matasse.

Sua morte nos teria servido bem. O pobre William poderia lamentar a perda de sua filha que tinha morrido salvando sua honra e sua alma, mas você sobreviveu e nos trouxe vergonha.

- Eu não envergonhei a ninguém - Faith orgulhosamente disse.

Ambas as mulheres ouviram o rangido da porta e os golpes continuaram.

Lady Terra abriu muito seus olhos, mas usou uma voz suave. - Isto terminará aqui e agora. Acreditei que estava terminado quando William e eu conspiramos para te casar com o Diabo irlandês.

Já não era preocupação para mim e eu limpei bastante bem, acabando com seu atacante, embora existia um cabo solto.

- Nora - Faith disse em um sussurro.

Lady Terra sacudiu a cabeça. - Querida e doce Nora, mas não muito inteligente. Ela nunca se deu conta que lhe dava ordens específicas de ir procurar o sacerdote porque você tinha encontrado um mau fim. Eu assumi que você já tinha morrido e só mais tarde fui informada que você ainda vivia. Quando William me disse do chamado de seu marido, eu pensei, que melhor presente de bodas para te dar que me liberar de um último desconforto.

- Então mandou a Nora à fortaleza antes de todos vocês. Ela obedecia sumariamente qualquer ordem que você desse, e depois a seguiu até aqui.

- Foi uma surpresa agradável, ou não?

- Está louca.

A madeira estilhaçando advertiu que logo teriam companhia e Lady Terra levantou a faca manchada de sangue. - Eu estou muito louca, minha querida.

Quando os reis irlandeses saberem que Lorde Eric jogou Lorde William de suas terras, eles nos segregarão por medo a perder o favor do Diabo irlandês. E isso é algo que não tolerarei.

Faith deu um passo atrás, mas Lady Terra se adiantou, agarrando sua mão. - Você encontrará o destino que deveria ter tido anos atrás e eu serei a madrastra entristecida que presenciou tudo. Contarei a seu marido quão corajosamente lutou contra seu atacante pela segunda vez, mas como ele finalmente te infligiu uma ferida mortal que levou sua vida pouco antes de que ele morresse.

Faith se sobressaltou, surpreendida pelos repentinos gritos de ajuda que Lady Terra emitia. - Apressem-se! Rápido! Ele vai matá-la!

- Minha morte não mudará o que meu marido sente por você - Faith disse e arrancou seu braço, tentando livrar-se.

- O estúpido te ama tanto que estará perdido em sua dor e nada lhe importará, e menos ainda seu pai e eu.

Os próximos segundos foram um borrão obscuro. Lady Terra levantou a faca, a porta foi derrubada, e seu marido estava de pé na entrada, enchendo o espaço pequeno e sua sombra alta



enchendo o recinto.

- Solte a arma - ele advertiu e deu vários passos dentro da capela, Colin e Borg o seguiam enquanto Bridget permanecia fora.

- Pare - Lady Terra gritou, e em um instante ela teve sua faca apoiada firmemente contra a garganta de Faith. - Matarei-a.

Eric abruptamente parou, como fizeram Colin e Borg. Rook foi o único que continuou seu avanço, ninguém exceto Faith o tinha notado avançar arrastando-se sobre seu estomago e mover-se silenciosamente entre os bancos. Dirigiu-se para onde ela estava.

- Você, puta! - Gritou a Faith. - Você arruinou tudo. Deveria ter morrido a primeira vez que o ordenei.

Eric cuidadosamente deu um passo para mais perto, seu coração martelando com medo.

- Pare - Ela gritou novamente e empurrou a folha contra o pescoço de Faith, fazendo que uma gota de sangue caísse.

Eric imediatamente ficou onde estava, temendo pela vida de sua esposa. - Isto não é necessário. Podemos discutir o assunto.

- Não há nada que discutir - Lady Terra gritou. - Está terminado. Eu finalmente me ocuparei de que isto termine.

Eric parecia preparado para lançar-se sobre a mulher demente.

- Não - veio o sussurro suave de Colin a seu lado. - Ela está muito longe.

Eric aceitou a advertência de Colin; Faith estava muito longe para que ele a alcançasse a tempo. Essa louca lhe cortaria a garganta em um segundo. Pela primeira vez em sua vida Eric temeu o resultado de uma batalha.

Sempre existia outra manobra para tentar, um plano para provar, uma possibilidade, mas nessa situação só parecia haver derrota.

Faith o observou com olhos valentes. Ela não chorava, gritava ou implorava por sua vida. Ela permanecia orgulhosa e valente, essa era a mulher que ele amava.

Não podia lhe falhar, não podia. Ele tinha jurado protegê-la, até com sua própria vida.

Faith sorriu como se soubesse seus pensamentos nesse momento e em seu silêncio Eric acreditou ouvir seu pedido.

- Não se preocupe, Eric - ela disse.

Ele se deu conta que ela falou em voz alta.

- Se cale - Lady Terra advertiu.

Faith não considerou sua advertência e continuou. - Amo-te.

Eric ficou frenético. O que ela pensava em fazer?

Colin e Borg se preocuparam também e sem pensá-lo duas vezes ele se moveu para dar um passo.

- Não - Faith advertiu. - Não o faça, Ela está louca.



- Idiotas - Lady Terra gritou.

Faith viu Rook o suficientemente perto para atacá-la e olhou a seu marido, e falou se por acaso as coisas não saíam como esperava. - Eu sempre te amarei, Eric.

Antes que ele pudesse responder, pensar ou agir, Faith, com uma voz estridente, gritou. - Rook!

O grande cão apareceu do nada. Seu enorme corpo voou pelo ar, seus grunhidos soaram como rugidos poderosos enquanto se jogava diretamente por cima das duas mulheres.

Faith agarrou a adaga apoiada sobre sua garganta e lutou com a mulher, colocando Lady Terra no caminho de Rook. Rook volteou à mulher surpreendida no piso e o animal furioso foi para sua garganta.

Eric foi para sua esposa, tomando-a em seus braços e segurando-a tão firmemente como podia sem tirar sua respiração. - Nunca tive tanto medo - ele sussurrou contra seu ouvido.

Ela o abraçou ao mesmo tempo que lançava uma gargalhada de alívio. - O Diabo com medo?

- Não, só um marido - disse e a beijou.

Colin e Borg estavam tentando separar Rook de Lady Terra, mas seus grunhidos não lhes permitiam aproximar-se dele.

Faith estava por ordenar a Rook que acabasse quando Eric falou. - Chega, Rook, e será bem recompensado.

O grande cão se deteve e girou seus olhos grandes ao casal. Então deu à mulher tremula um grunhido mais e se afastou dela para ir ao lado de Faith.

Imediatamente Faith ficou de joelhos e abraçou o animal, beijando seu focinho e lhe dizendo quanto o amava e quão valente era. Rook respondeu com várias lambidas em seu rosto.

- Chega - Eric gritou. - Agora é minha vez - com que tomou Faith em seus braços, e ordenou a Colin e a Borg que se ocupasse da mulher e a Rook que o seguisse, e depois partiu fora da capela.

Capítulo 33

Faith aguardou ao lado de seu marido e observou Lorde William murmurando e a uma enfaixada Lady Terra sendo ajudada a subir no carro. Dermot MacCathy, rei de Cork, respondeu imediatamente ao pedido de Eric para que seus homens fossem enviados a fortaleza de Shanekill para lidar com este assunto. O rei aceitou o pedido e enviou uma escolta de cinquenta homens para acompanhar Lorde William e Lady Terra à fortaleza de Donnegan onde ele estaria esperando para decidir seu destino.

O rei já tinha informado a Eric que planejava que Donnegan e o resto das propriedades passassem a ser de Eric e que ele mesmo arrumaria casamentos para as filhas de Donnegan.

Também tinha intenção de desterrar Lorde William e Lady Terra das terras irlandesas.



Faith segurava firmemente a mão quente de Eric enquanto observava sua partida. Rook deixou o osso grande que tinha em sua boca no chão e lançou um latido alto, como se anunciasse o seu prazer diante de sua partida.

- Estou de acordo com você - Eric disse ao cão.

Ela sorriu diante da cena, recordando que não muito tempo atrás Eric tinha chamado Rook de monstruoso e feio e agora falava com o animal como se ele fosse o mais inteligente, valente e belo de todas as criaturas.

Colin se aproximou com um pau. - Nunca terminamos nosso jogo, rapaz.

Rook latiu e saltou, preparado para jogar.

Colin olhou a Faith e com uma reverência de respeito disse. - Me perdoe, minha lady, devia ter sido mais diligente em meus deveres para te proteger.

Faith sacudiu a cabeça. - Tolices, Colin, eu não tive nenhuma dúvida de que seria salva.

- Seu marido opina o mesmo - Borg disse, unindo-se ao trio com Bridget a seu lado.

- Sim - Bridget concordou. - Lorde Eric, verdadeiramente era uma imagem para se ver, golpeando a porta com seus punhos poderosos, ordenando que a madeira fosse rachada e depois dando vários chutes a essa porta teimosa.

- Abriu a porta a chutes? - Faith perguntou com surpresa.

Bridget respondeu. - Os três o fizeram.

Faith olhou a cada homem com olhos agradecidos. - Estou muito contente de ter estes amigos considerados e amorosos e um marido generoso e protetor.

Colin deu seu habitual sorriso encantador, Borg ruborizou e Eric simplesmente apertou sua mão mais firmemente, embora seus olhos azuis ardentes insinuavam outra emoção.

-Então, há uma celebração de matrimônio para preparar? - Eric perguntou a Borg.

Faith sorriu com alegria. - Devemos ter umas grandes bodas para vocês dois.

Bridget estava por protestar quando Borg a beijou para calá-la e depois respondeu. - Uma grande celebração que será recordada por muito tempo.

- Então assim deve ser - Eric declarou. - E você, Colin...

- Precisa de uma esposa - Faith e Bridget disseram ao unísono.

Borg riu. - Agora sim que Colin está perdido, com duas mulheres querendo casá-lo.

Colin tentou debater o assunto. - Eu não Necessito...

- Então assim deve ser - Eric declarou uma vez mais, e todos os presente souberam que Colin estaria enfrentando um matrimônio em breve.

Colin murmurou e Borg aplaudiu suas costas. - Vêem, compartilharemos uma cerveja ou duas e arrumaremos todas as apostas que me deve.

- Te devo? - Colin disse com uma gargalhada. - É você quem me deve.

- Não, está totalmente confundido - Borg protestou enquanto partiam.

Faith olhou a seus amigos com uma mistura de emoção e alegria. Nunca tinha pensado que teria



esse tipo de amizades e se sentiu subjugada com gratidão.

- Está bem? - Eric perguntou, captando sua atenção.

Ela olhou uma última vez o carro sair dos terrenos do castelo e lançou outro olhar a seus amigos, então girou para seu marido e sacudindo a cabeça, respondeu. - Estou bem e estou contente de que tudo isto finalmente tenha chegado a um fim.

- Não, esposa, isto só começa - ele a elevou em seus braços e com uma gargalhada alta partiu para a fortaleza. Eles passaram ao lado de olhos muito curiosos e sussurros, mas seguiram escada acima para seu quarto.

- Você está alimentando as línguas fofoqueiras uma vez mais - ela disse com uma gargalhada quando ele a soltou em sua cama.

Ele voltou para a porta aberta e ordenou Rook que fosse à cozinha para procurar outra recompensa. O cão obedeceu sem latir e ele fechou a tranca da porta.

Caminhou para a cama, despindo-se no processo e depois se deixou cair suavemente em cima dela.

Faith soltou uma risada. - É no meio da manhã, marido.

- Sim - ele aceitou. - Tempo apropriado para plantar uma semente em sua terra fértil, para que sempre seja uma parte da Irlanda.

Faith tomou entre suas mãos o seu rosto. - Sua semente já germinou e esse é o início de muitos filhos fortes e filha por vir.

Seu sorriso encheu de alegria seus olhos azuis. - Estou muito agradado com você, esposa - então a beijou apropriadamente, como um homem que finalmente tinha encontrado o caminho para seu lar, tinha uma esposa amorosa e vivia em sua amada Irlanda.

FIM

